



TARRYN FISHER

Autora best-seller do The New York Times

*Algumas vezes,
o seu pior inimigo
será você.*

*Outras, alguém
para quem você
abriu o coração.*

F*ck Love

LOUCO AMOR

 **FARO
EDITORIAL**

DADOS DE COPYRIGHT

SOBRE A OBRA PRESENTE:

A presente obra é disponibilizada pela equipe X Livros e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura. É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

SOBRE A EQUIPE X LIVROS:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [X Livros](#).

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais

lutando por dinheiro e poder,
então nossa sociedade poderá
enfim evoluir a um novo nível."

Conteúdo

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Capítulo 21

Capítulo 22

Capítulo 23

Capítulo 24

Capítulo 25

Capítulo 26

Capítulo 27

Capítulo 28

Capítulo 29

Capítulo 30

Capítulo 31

Capítulo 32

Capítulo 33

Capítulo 34

Capítulo 35

Capítulo 36

Capítulo 37

Capítulo 38

Capítulo 39

Capítulo 40

Capítulo 41

Capítulo 42

Capítulo 43

Capítulo 44

Capítulo 45

Capítulo 46

Capítulo 47

Capítulo 48

Epílogo

Agradecimientos

Capítulo 1

"Você deveria estar comigo."

Que palavras são essas? Eles me assustam e, a princípio, acho que o ouvi errado. Ele está inclinado sobre a mesa enquanto nossos outros significativos estão a seis metros de distância, esperando na fila pela nossa comida.

"Você e eu", diz ele. "Não nós e eles."

Eu pisco para ele antes de perceber que ele está fazendo uma piada. Eu rio e volto a olhar minha revista.

Na verdade, não é realmente uma revista. É um diário de matemática, porque eu sou super legal assim.

"Helena..." Eu não olho para cima imediatamente. tenho medo. Se eu olhar para cima e ver que ele não está brincando, tudo vai mudar.

"Helena." Ele estende a mão e toca minha mão. Eu pulo, puxo para trás. Minha cadeira faz um som horrível de raspagem, e Neil olha. Finjo que deixei cair alguma coisa e alcanço debaixo da mesa. Debaixo da mesa estão nossos sapatos e pernas. Há um giz de cera azul aos meus pés; Eu pego e ressalto.

Neil está na frente da fila pedindo nossa comida, e o namorado da minha melhor amiga está esperando pela minha resposta, seus olhos pesados com o peso.

"Você está bêbado?" Eu assobio. "Que porra é essa?"

"Não", diz ele. Embora ele não pareça tão certo. Pela primeira vez, noto a barba em seu rosto. A pele ao redor de seus olhos é amarelada. Ele está passando por algo, talvez? A vida está sendo uma merda.

"Se isso é uma piada, você está me deixando muito desconfortável", digo a ele. "Della está bem ali. Que diabos está errado com você?"

"Eu só tenho dez minutos, Helena." Seus olhos se movem para o giz de cera azul, que está descansando entre nossas mãos.

"Dez minutos para quê? Você está suando," eu digo. "Você tomou alguma coisa, você está no crack?" Que tipo de droga te faz suar assim? Rachadura? Heroína?

Quero que Neil e Della voltem. Quero que tudo volte ao normal. Eu me viro para ver onde eles estão.

"Helena..."

"Pare de dizer meu nome assim." Minha voz treme. Tento me levantar, mas ele pega o giz de cera, depois minha mão.

"Não tenho muito tempo. Deixe-me te mostrar."

Ele está sentado muito quieto, mas seus olhos me lembram um animal encurralado: assustado, em pânico, brilhante. Eu nunca vi esse olhar em seu rosto, mas como Della está namorando com ele há apenas alguns meses, é um ponto discutível. Eu realmente não conheço esse cara. Ele poderia ser um drogado por tudo que eu sei. Ele vira minha mão para que fique com a palma para cima, e eu o deixo. Eu não sei porque, mas eu faço.

Ele coloca o giz de cera na palma da minha mão e fecha meu punho em torno dele.

"Você tem que dizer isso em voz alta", diz ele. "Mostre-me, Kit."

"Diga, Helena. Por favor. Tenho medo do que vai acontecer se você não fizer isso." Porque ele parece com tanto medo, eu digo isso.

"Mostre-me, Kit." E então, "Devo saber o que é isso?" "Ninguém deveria", diz ele. E então tudo fica preto.

Kit está lá quando eu acordo. Minha cabeça está doendo e minha língua está grudada no céu da boca. Eu devo ter desmaiado. Isso nunca aconteceu comigo antes. Sento-me, mas em vez de estar no chão da Bread Company, estou espalhada no sofá de alguém. É um belo sofá, do tipo que você vê em um catálogo da Pottery Barn. Cinco bilhões de dólares em camurça tratada. Eu o coço e depois cheiro meu dedo. Camurça.

"Neil?" Sento-me, olhando ao redor. Eles me levaram para o escritório do gerente? Que embaraçoso. Sofá muito chique para um gerente. "Kit, o que aconteceu? Onde está Neil?

"Ele não está aqui."

Levanto-me, mas é muito rápido e fico tonta. Eu caio de volta no sofá e coloco minha cabeça entre os joelhos.

"Chame Neil, por favor." Minha voz soa nasalmente. Eu olho para cima para ver o jeans de Kit ainda na minha frente. Ele não faz nenhum movimento para pegar Neil. Com um suspiro profundo, ele se senta ao meu lado.

"Neil está em Barbados em lua de mel."

"Ele se casou no caminho de volta para a nossa mesa?" Eu digo através dos meus dentes. Estou farto deste jogo. Della está fora de si se continuar vendo esse cara. Ele está drogado, ou maluco, ou ambos.

Kit limpa a garganta. "Na verdade, este é o segundo casamento dele. Ele foi casado com você por um tempo.

Minha cabeça dispara. Quando ele vê o olhar no meu rosto, ele se encolhe.

Uma criança entra correndo no quarto e se joga no meu colo. eu recuo. Eu não gosto de crianças; eles são confusos e barulhentos, e

— Ele me pede um sanduíche.

"Ei amigo. Eu vou te pegar um. Vamos dar um minuto à mamãe." O que. O. Porra.

Estou fora do sofá e encurralado em um canto em cinco segundos. Kit e o pequeno humano já saíram da sala. Posso ouvir suas vozes, altas e felizes. A sala Pottery Barn. Há muito azul marinho em todos os lugares que olho. Porta-retratos azul marinho, tapetes trançados azul marinho, floreiras azul marinho, transbordando de samambaias saudáveis. Vou até a janela, convencida de que vou ver o estacionamento em frente à Bread Company. Talvez eles tenham me carregado para o Pier One. Em vez disso, estou olhando para um lindo jardim. Um carvalho nodoso está no centro, um círculo de pedras brancas ao redor de sua base.

Estou me afastando da janela quando entro em alguma coisa. Kit. Ele agarra o topo dos meus braços para me firmar. Eu formigar onde ele me toca. Eu sou alérgico a nozes.

"Onde diabos estou?" Eu pergunto, empurrando-o para longe. "O que está acontecendo?"

"Você está em sua casa", diz ele. "214 Sycamore Circle." Há uma longa pausa, e então ele diz: "Port Townsend, Washington".

Eu ri. Quem fez isso me fez bem. Dou um passo ao redor de Kit e corro pela casa. A sala de jantar se abre para uma cozinha grande e arejada. Eu posso ver a água além das janelas, sua superfície pinicando pela chuva. Estou olhando para a chuva quando uma voz baixinha e rouca diz: "O que você está querendo?" O garoto. Ele está sentado à mesa da cozinha, enchendo o rosto com pão.

"Quem é Você?" Eu pergunto.

"Tomás." Quando ele diz seu nome, o pão molhado voa de sua boca e borrija a mesa.

"Thomas quem? Qual é o seu sobrenome?"

"Igual ao do papai, mas não o mesmo que o seu", diz ele, com naturalidade.

Minha pele arrepia.

"Thomas Finn Browster. E você é Helena Marie Conway. Ele bombeia o ar com o punho. Navegador! O sobrenome de Neil.

Eu ouço Kit atrás de mim, e quando me viro para olhar para ele, ele está encostado na geladeira, franzindo a testa.

Ele leva um dedo aos lábios quando me vê olhando para ele, e então olha para o garoto.

"Você tem outro", diz ele.

"Outro o quê?"

"Filho." Ele se afasta da geladeira e caminha em minha direção. De repente, estou notando o cinza em suas têmporas e as linhas finas ao redor de seus olhos. Ele não se parece com o Kit da Bread Company.

Ele me conduz em direção a um quarto e abre a porta. Um berçário. Uma cabeça pequena com cabelos pretos fofos. Eu espio dentro do berço, meu coração disparado.

"Você disse que Neil estava em lua de mel, mas ela é apenas uma bab-"

"Ela é nossa."

Eu engulo. "Seu e meu?" "Sim."

Meu coração está enlouquecendo. Eu posso sentir isso bombeando todo o sangue para o meu cérebro.

"Você é um viajante do tempo?"

Kit sorri pela primeira vez. Linhas de sorriso profundo cortam suas bochechas como se ele fizesse muito isso. Engraçado, não me lembro de ter visto Kit sorrir. Ele sempre parece tão sério, que é o que Della gosta nele. Della.

“Onde está Della?” Oh Deus. Eu tive um bebê com o namorado dela. Olho para minha mão, mas não há aliança de casamento.

Ele sai da sala. Eu olho de volta para o bebê antes de segui-lo para fora.

Quando estamos no corredor, ele fecha a porta do berçário.

“Não estamos exatamente em condições de falar com a Della”, diz ele.

Eu sinto tanta dor. Della e eu éramos uma coisa há mais de dez anos. Kit vê o olhar no meu rosto e rapidamente desvia os olhos.

“Isso é um sonho”, eu digo. Kit balança a cabeça negativamente. Eu pego um vislumbre de mim mesmo no espelho pesado e dourado atrás de sua cabeça. Meu cabelo está curto. Em destaque. “Não, um pesadelo”, eu digo, estendendo a mão para tocá-lo. “Eu pareço uma mãe.”

“Você é mãe.”

Neste universo alternativo, ou viagem no tempo, ou sonho, sou mãe. Mas eu sou apenas Helena em minha mente. Sem crianças e barriga lisa. E diante de mim está Kit. O cara que minha melhor amiga acha que é “o cara”. Não é possível que eu olhe para ele dessa maneira. Eu olho para ele agora, tentando vê-lo sob uma luz diferente. Ele é tão diferente de Neil. Atarracado, um pouco desalinhado. Neil raspou os braços; Os braços de Kit estão cobertos de cabelo preto. Neil tem olhos escuros; Kit tem olhos claros. Neil usa lentes de contato; Kit usa óculos. Della e eu nunca

compartilhamos o mesmo gosto por homens, o que nos convinha muito bem. Fez pintinhos antes de pintos mais fácil de viver.

"Onde ela está?" Eu pergunto.

"Ela ainda está na Flórida. Nós nos mudamos para cá há dois anos."

Kit pega minha mão. "Deixe-me mostrar-lhe uma coisa", diz ele.

Parece tudo errado. Nossos dedos não se encaixam bem. Suas mãos são grandes, seus dedos largos. Minha mão parece esticada e desajeitada na dele. Della sempre disse que as mãos devem se encaixar como peças de um quebra-cabeça. O dela e o do Kit se encaixam. Ela me disse isso!

O garotinho aparece de repente da cozinha. Kit solta minha mão para balançar em seus braços.

Eles parecem muito confortáveis juntos, considerando que ele não é o pai do menino. Neil é seu pai.

Então, onde está Neil? E o que aconteceu entre nós?

"O que aconteceu com Neil? Por que não estamos juntos?"

Ele olha para o garotinho... qual era o nome dele? Tim? Tom? E o coloca de pé.

"Vá colocar um filme, homenzinho, e eu estarei aí em um minuto para assistir com você."

Ele é um bom garoto, eu acho, porque ele balança a cabeça sem discutir e sai correndo, seus pés descalços batendo na madeira.

"Neil te traiu," ele diz. "Mas não é tão simples quanto parece. Você não está bravo com ele. Você entendeu."

O calor sobe ao meu rosto. Neil me traiu? Neil não era do tipo, sem falar que ele adorava o chão que eu pisava. "Ele nunca faria", eu digo. Kit dá de ombros. "Pessoas são pessoas. As coisas mudam."

"Não", eu digo. "Esta é uma vida Pottery Barn. Eu não quero."

“Como eu disse, não é tão simples. Ele tinha suas ... razões.”

Antes que eu possa perguntar quais são essas razões, o bebê começa a chorar. Kit olha para a porta e depois para mim.

“Ela só quer você. Ela está nascendo. Se eu for lá e pegá-la, ela vai surtar.

“Eu nem gosto de bebês.”

Ele agarra meus braços e me gira até eu estar de frente para a porta do berçário.

“Você gosta deste”, diz ele, me dando um pequeno empurrão.

“Qual é o nome dela?” Eu assobio, antes de abrir a porta.

Ele sorri. Por alguma razão, meu estômago dá uma pequena cambalhota.

“Brandu.”

Eu dou a ele um olhar de nojo. “Gostou do licor?” Eu assobio.

Ele tenta não sorrir, mas de repente eu vejo de onde vêm aquelas linhas profundas em ambos os lados de sua boca.

“É o que você estava bebendo na noite em que engravidou.”

“Oh Deus”, eu digo, abrindo a porta. “Eu cresci para ser um maldito clichê.”

Brandi está sentada em seu berço, gritando. Seus braços sobem no minuto em que ela me vê. Eu nunca tive um bebê me alcançando antes; eles gostam menos de mim do que eu gosto deles.

Eu a pego, e ela imediatamente para de chorar. Ela é pequena. Pequeno. E ela tem tanto cabelo que parece um pequeno leão. Acho que se eu gostasse de bebês, esse seria considerado fofo. Eu a carrego até seu... pai. “Aqui,” eu digo, oferecendo-lhe a ele. Ele balança a cabeça. “Você segurá-la.”

Eu faço isso rigidamente enquanto caminhamos em direção ao que parece ser outra sala de estar. Este é menos um adulto Pottery Barn e mais crianças Pottery Barn. Deus. Se tudo isso foi real, o que aconteceu comigo? Eu não gostava de merda assim. Meu apartamento parecia uma venda de garagem que deu errado. "Por que tudo parece assim?" Pergunto-lhe.

"Parecer o quê?"

"Como se eu não tivesse personalidade."

Kit parece surpreso. "Eu não sei. Isto é o que você gosta. Nunca pensei nisso antes."

"Há quanto tempo estamos juntos?"

Os cantos de sua boca se contorcem, e antes que ele diga qualquer coisa, eu sei que ele vai mentir.

"Poucos anos."

"E nós nos amamos?"

Ele para de vasculhar uma gaveta para olhar para mim.

"Sabe aquela sensação que você tem agora? A perplexidade, o medo, o fascínio?" Eu concordo.

"É o que sinto todos os dias. Porque eu nunca amei alguém como eu amo você."

Meu estômago faz essa coisa de vibração involuntária. Eu me sinto culpada porque o namorado da minha melhor amiga fez meu estômago revirar. Felizmente, Brandi puxa meu cabelo para que pareça mais dor do que uma reação às suas palavras.

Ele volta para sua gaveta e tira um livro de colorir. No começo eu acho que ele está pegando para o garotinho, mas depois ele me entrega.

"Você quer que eu dê a Tim?" Eu pergunto, confuso.

"Tom," ele diz. "E não. Era isso que eu queria te mostrar."

Eu viro para a primeira página e encontro o que não estou esperando. Belas fotos de castelos feitos de doces, casas de fadas empoleiradas em árvores frutíferas e princesas lutando contra dragões. O tipo de livro de colorir que eu queria quando criança.

"O que é isso?" Eu pergunto, sem olhar para cima. Eu quero ver mais.

"É seu", diz ele, pegando o bebê de mim.

Eu ri. "Não sei desenhar. Eu não sou nada artístico." Eu a fecho e entrego de volta para ele. Este é um sonho tão estranho. Eu me belisco, mas não acordo, e isso dói.

"É assim que você comprou esta casa, mudou-se para Washington. Você tem uma linha deles, e eles são muito populares. Há até mesmo cartazes e notebooks. Você pode comprá-los em Target."

"Alvo?" Eu repito. "Estou na escola para ser um contador", eu digo.

"Isso é bobo. Eu quero acordar." Por que estou ficando chateado? Se isso é um sonho, eu deveria ir com ele, certo?

Tom chega correndo e anuncia que derramou suco de uva no chão. Kit sai com pressa, e eu fico sozinha para cuidar da garotinha. Eu a sento no meu colo e toco sua juba de cabelo sedoso. Ela suspira satisfeita, e eu acho que ela gosta disso. "Eu também gosto", digo a ela. "Uma vez eu adormeci em um funeral porque meu pai estava brincando com meu cabelo." Continuo fazendo isso para que ela não chore e alerto Kit para o fato de que não sei nada sobre bebês. Quando ele volta, estamos sentados no sofá, ela meio drogada contra meu peito. Ainda estou tentando me acordar desse sonho estranho. Ele se inclina contra o batente da porta, sorrindo aquele

meio sorriso que ele faz. "Ela é igual a você." "Você não sabe como eu sou", eu digo.

"Sério, Helena? Não é?"

Eu hesito. Eu não sei nada.

Eu continuo esperando o sonho até o fim, mas isso não acontece. I gastar o que parece horas com Kit, Tom, e Brandi como eles se movem através de seu dia. Eu tento ser um bom esporte, fingindo se encaixar com a sua vida, mesmo tendo um passeio com eles através dos bosques verdes que eu já vi. Não sonhos realmente ir neste tempo? Por que quando você acordar, os sonhos parecem tão nebulosa e distorcida? Nós paramos em um lago, e Kit e Tom saltar rochas, enquanto eu seguro Brandi, que realmente, para meu horror, não quer que ninguém além de mim. I colher alguns dos ricos terra molhada em uma ponta do dedo e sentir o gosto. A sujeira não deve ter um gosto em um sonho. Ou ele deve provar como Oreos. Ele definitivamente não deve provar como sujeira. Após a caminhada, Kit-nos cozinheiros todo o jantar. Pescar ele se conteve. Ele grades lo no pátio, ele diz que eu projetei. Mais uma vez, eu o lembro que eu não sou criativo o suficiente para ter projetado algo tão majestoso como o pátio. Isso me lembra um pouco dos livros de colorir, com as suas casas nas árvores de madeira esculpidas, e lanternas penduradas em árvores. O peixe é deliciosa. Até o momento Kit carrega Brandi e Tom para dentro para dar-lhes os seus banhos, estou em modo de pânico total. I referenciar os filmes que eu vi para me ajudar: Inception , GRANDES , O Mágico de Oz . Quando Kit volta carregando uma garrafa de vinho e dois copos, estou chorando e rasgando os guardanapos de papel em confete.

Ele não diz nada sobre minhas lágrimas. Ele abre a garrafa e enche um copo, colocando-o na minha frente.

Eu jogo de volta como uma universitária. Porque eu sou uma universitária – não uma mãe.

"Isso não é real", eu digo. "Onde estão todas as minhas memórias se é real?" Ele se senta ao meu lado e joga um tornozelo sobre o joelho.

"O dia em que me apaixonei por você foi o primeiro dia em que você se encontrou. Você ainda nem era minha."

Ele parece todo embaçado e distorcido através das minhas lágrimas; Eu os deixo escorregar pelo meu rosto enquanto o ouço.

"Você sempre insistiu que tinha cérebro esquerdo, mas eu não acreditei em você. Um artista sempre pode reconhecer outro artista. Nós farejamos um ao outro. Uma noite estávamos todos bêbados e passeando na casa de Della. Ela disse que queria colorir, então ela carrega todos esses livros de colorir, giz de cera e marcadores. E todos nós deitamos de bruços no chão e coloridos como crianças de cinco anos. Foi uma daquelas noites que você não esquece, porque foi tão bizarro", ele faz uma pausa, "mas também porque eu me apaixonei".

Eu quero que ele continue. A história que ele está contando nunca aconteceu, mas parece tão real.

"Eu estava deitado ao seu lado no tapete, e Neil estava do seu outro lado. Sua foto foi a melhor. Não era apenas bom; foi surpreendentemente bom. Todo mundo surtou, mas eu me senti presunçosa como se já soubesse disso. Começamos a brincar sobre você ser um artista, e foi então que você disse que queria ser ótimo

em desenho para poder ter sua própria linha de livro de colorir. Então eu disse para você fazer isso."

Acho que meus lábios se separam, e meus olhos ficam vidrados quando ele fala comigo como se me conhecesse. É íntimo. Sempre quis me conhecer e nunca soube por onde começar.

"Eu não posso—"

"Desenhe", ele termina. "Sim, então você disse. Você teve aulas. Não contei a ninguém além de mim."

Quero pegar uma caneta e ver se é verdade, se tenho algum talento escondido que nunca soube que tinha. E quero saber, de todas as pessoas, por que contei a Kit. Se isso não é um sonho...

É um sonho.

"Q-que tipo de coisas fazemos juntos?" Pergunto-lhe.

Kit lambe os lábios. "Você e eu somos iguais", diz ele. "Não me olhe assim." Eu bufo quando rio, cobrindo minha boca com as costas da minha mão.

"Nós somos muito diferentes." Ele sorri. "Sou otimista, você é pessimista. Eu evito o confronto, você investe nele."

"Então, como somos iguais?"

"Nós dois estávamos em busca de algo verdadeiro ao mesmo tempo. Às vezes, a verdade de uma pessoa é o amor de outra pessoa."

Não sei o que ele quer dizer, e tenho vergonha de admitir.

"Gostamos de fazer as mesmas coisas?"

"Sim." Seu rosto está na sombra, mas posso ouvir as pontas dos dedos esfregando a nuca em seu queixo. "Nós gostamos de arte. Comida. Pequenos momentos que duram para sempre. Nós gostamos de fazer sexo. Nós gostamos de nossos bebês—" Eu fico

arrepiado com essa última parte. "Nós viajamos um pouco antes de termos Brandi. Esperamos fazer mais disso. Temos uma lista de todos os lugares onde queremos fazer amor..."

"O que está na lista?" Eu o cortei. Minha boca está seca.

Sua voz é baixa quando ele fala. "O Trem Azul".

"O que é isso?" Eu me inclino para frente.

Ele sorri para mim. "É um trem na África do Sul que vai de Pretória à Cidade do Cabo."

Eu sento. "Um trem? Oh."

Kit levanta a sobrancelha para mim. "Está fretado. Ele leva você através de algumas das vistas mais deslumbrantes do mundo. Cabine particular, chef particular." Eu levanto minhas sobrancelhas.

"O quê mais?"

"Um cemitério durante a lua cheia. Uma casa na árvore."

Ele se inclina para frente e se serve de outra taça de vinho.

"O que eu... o que eu gosto em estar com você?"

"Você quer ser você", diz ele. "E isso não me ofende."

Mais uma vez, não tenho ideia do que ele está falando. Eu era extremamente inofensivo. Tedioso. Ser eu exigia um esforço mínimo.

Bebemos a garrafa de vinho em silêncio, ouvindo os sapos, a água e as árvores. Uma cacofonia das coisas de Deus. Quando me levanto, minha cabeça gira. Eu balanço e tenho que me segurar nas costas da minha cadeira. Kit se levanta também, e não sei se é por causa do vinho ou pelo fato de ter me convencido de que isso é um sonho, mas ando atrevidamente até ele. Já foi feito antes. Essa é a sensação que tenho quando suas mãos e braços me encontram. Tudo nele é familiar — a solidez, o cheiro, os calos nas pontas dos

dedos. Este não é o abraço desajeitado de duas pessoas se tocando pela primeira vez. Ele desabotoou meu sutiã e tirou minha camisa antes que eu alcançasse sua boca. Eu o beijo pela primeira vez, nua da cintura para cima enquanto seus polegares traçam a linha sob seus seios. O ar parece erótico quando sopra em minha pele. Mãos tão diferentes das longas e finas de Neil me tocam. Mãos pesadas e quentes com dedos largos. Ele tem gosto de vinho. Quando beijo sua bochecha, a barba por fazer arranha meus lábios. Não é totalmente desagradável. Eu puxo sua camisa, e ele a tira. Eu gosto de quão sólido ele é, e então eu realmente gosto de quão sólido ele é quando ele me pega e me coloca na mesa, e minhas pernas se esforçam para alcançá-lo.

Isso não é real. Você não está trapaceando. Eu fecho meus olhos. Ele tira minhas calças, me beija através da minha calcinha e desliza em cima de mim. Nossa garrafa de vinho cai no chão, e eu viro minha cabeça para olhar para os cacos, enquanto ele está beijando meu pescoço e seus dedos estão na minha calcinha. Minha pele está formigando, meus quadris inclinados em demanda. Demanda de... Kit. Sua cabeça está inclinada. Eu posso vê-lo, enquanto ele se prepara para empurrar-se para dentro de mim. Então eu posso senti-lo, bem ali. Eu agarro seus braços, frenética. E naquele momento eu não me importo com quem ele é, e a quem ele deveria pertencer. Isso parece natural, Kit e eu agindo em algo que já estava lá. Meus olhos rolam para trás na minha cabeça enquanto ele desliza dentro de mim.

E então eu acordo.

Capítulo 2

Eu acordo no meu carro. A luz atravessa o pára-brisa com força, e eu semicerro os olhos. Há impressões digitais gordurosas na janela do lado do motorista. Mãos que pressionavam e deslizavam. Eles estão lá há um tempo... algo sobre estar bêbado e comer frango frito, depois não conseguir encontrar minhas chaves. Eu continuo querendo limpá-los, mas estou tão... ocupado. Procuo Kit. Onde ele está? Não, eu não deveria estar procurando por Kit. É com Neil que estou. Nil eu amo. Minha mente ainda está presa no meu... sonho? Eu levanto meu assento e esfrego meu coração. Está doendo. Como de verdade. Isso pode ser um ataque cardíaco; Sinto que tenho colesterol alto. Não, não — é outra coisa. Eu me sinto tão triste. Como um sonho pode ter tantos detalhes? Eu nunca experimentei algo assim. A tela do meu celular acende. É Nil. Eles estão no restaurante procurando por mim. Neil, Della e Kit. Kit. Eu me lembro agora. Cheguei uma hora mais cedo e queria fechar os olhos por alguns minutos antes que todos chegassem ao restaurante. Todas as noites estudando estão me alcançando.

Saio do carro devagar e olho em volta. Eu não tenho dormido bem com finais em uma semana. E então me formei. E então eu estou crescido. Não exatamente como a adulta que eu era no sonho, com filhos e uma casa, e um Kit. Ainda posso sentir seus lábios no meu pescoço. Estico a mão para tocar meu ponto doce, logo abaixo da minha orelha. Eu rio enquanto ando até a porta do restaurante. Tão estúpido. Eu nunca pensei no cara dessa forma. O sonho vai se dissipar em breve, mas enquanto eu ando pelas portas, e em direção ao meu namorado, ele ainda está lá, pegajoso e grosso.

Não me sinto a Helena de agora, mas sim a Helena do meu sonho. Procuo Kit. Ele está sentado ao lado de Della, ouvindo atentamente algo que ela está sussurrando em seu ouvido. Espero que ele olhe para cima e me veja. Não sei o que espero ver em seus olhos, talvez familiaridade. É tão estúpido. Nada disso acontece. Quando Kit me vê caminhar até a mesa, ele sorri educadamente, seus olhos esvoaçando, evasivos. Como deveriam ser, já que mal nos conhecemos. A saudação de Della é muito mais entusiasmada. Eu sorrio suavemente quando ela pula para me abraçar, comentando sobre minha camisa. Kit está olhando para o menu. Eu quero arrancá-lo dele.

Você não me vê? Tivemos um bebê juntos!

Eu corro com meus próprios pensamentos quando Neil puxa minha cadeira, me beijando na bochecha. Fecho os olhos e tento ser puxada por ele. Mas ele cheira mal, e seus dedos são muito longos e pontudos enquanto ele amassa meu pescoço.

Meu Deus. É como se eu estivesse drogado.

"O que está errado?" Nil pergunta.

Eu tomo um gole da minha água, derramando em mim mesma. "Nada", eu digo. "Só estou com muita fome." Ele sinaliza para o servidor e, ao fazê-lo, me pergunto se ele realmente me trairia. Neil, que gosta de coisas simples e fáceis. Trair dá trabalho. Uma miscelânea complicada de emoções para as quais ele não está preparado.

Quando o garçom chega, peço vinho. Neil ergue as sobrancelhas. Não o culpo, suponho. Eu tenho sido um bebedor de cerveja até este momento. — Achei que você não gostasse de vinho.

"Eu não", eu digo, atirando um olhar para Kit. "Acho que agora sim. Está, tipo, super quente aqui."

Kit pede vinho também. Della e Neil tiram sarro de nós. Velhos, dizem. Eu teria dito isso também... na semana passada, esta manhã, uma hora atrás. Um sonho pode realmente influenciar seu paladar? Acho que não.

Eles falam sobre todos os tipos de coisas, mas eu mal os ouço. Não são mais coisas com as quais me importo. Pego uma caneta da minha bolsa e começo a desenhar no jogo americano de papel. Estou tentando desenhar as coisas que vi no livro de colorir, mas sou terrível.

"O que você está fazendo?" Della me pergunta. "Você está totalmente desconectado." Ela está se inclinando para ele, sua mão esfregando sua coxa. Ela pega o jogo americano e o examina. "Isso é... uma casa na árvore?"

"Sim!" digo animadamente. Ela ri, e eu me sinto triste.

"Não saia do seu emprego, Helena," ela diz. "Você é a garota da matemática." Pego de volta o jogo americano e coloco-o virado para baixo na mesa. Kit olha para mim pela primeira vez - como se realmente estivesse dentro.

"Você gosta de desenhar?" ele pergunta. Eu gosto de comparar os olhos das pessoas com doces. Os olhos de Kit são chocolate - derretidos e quentes. Eu não sou uma grande pessoa de chocolate, mas Neil tem olhos para tosse, e agora eu realmente preciso de algo doce.

"Não," Neil responde por mim. "Eu a conheço há anos e nunca a vi rabiscar em um caderno."

Olho de volta para Kit, esperando por algo. Eu penso em dizer aquela coisa de querer ilustrar um livro de colorir, mas não é verdade, e eu me sentiria boba dizendo isso. Talvez eu esteja com medo.

"Eu não sei", eu digo para Kit. "Eu não sou muito bom nisso."

Espero que ele me encoraje, mas o garçom vem com nossa comida e tudo é esquecido. Eles passam o resto do jantar conversando sobre uma viagem que todos planejamos fazer no verão. Eu o gasto pensando no sonho. Uma vida que eu nunca soube que queria. Eu quero voltar. Quero adormecer novamente para ver se posso visitar a casa de Helena e Kit Pottery Barn em Port Townsend, Washington. Quando Kit diz algo, eu escuto. Ele é meio que a mesma pessoa que eu conheci no sonho, talvez não tão autoconsciente. Mas, pela primeira vez, percebo como ele é atencioso com meu melhor amigo. Quão sensível, e não de uma forma sufocante. Ele só gosta de tocá-la, e eu sinto ciúmes. Quando ele fala, nunca é sem propósito. Ele diz coisas que fazem Neil assentir pensativo e Della olha para ele com um olhar sonhador no rosto. Isso é loucura. Eu me levanto.

"Eu tenho que ir," eu digo.

"Por que?" protestos de Neil. "Devemos ir ao cinema."

"Eu não me sinto bem", eu digo. Eu me inclino e o beijo na bochecha. Não há restolho para roçar meus lábios. "Vejo você amanhã. Adeus pessoal." Aceno para Della e Kit e ando rapidamente para o meu carro. Olho por cima do ombro, esperando que um deles esteja me seguindo, e sinto uma pontada de tristeza por todos estarem conversando na mesa como se eu nunca tivesse estado lá.

Eu dirijo para casa e entro no meu apartamento, ainda incapaz de me livrar da sensação estranha que tive desde que acordei do sonho. Em vez de pegar meus livros para estudar, encontro um caderno vazio e começo a anotar os detalhes do sonho. Tão estúpido. Uma perda de tempo. Digo isso a mim mesma, mas não paro de fazer isso, até que haja dez páginas de rabiscos, tinta azul. Quando termino, estou exausto. Pela emoção disso, sim. Mas mais ainda, porque me sinto mudado. Deslocado. Redirecionado. Bebo três copos de água, tomo um banho. Quando nada pode me distrair da estranheza que sinto, abro meu laptop e encontro o perfil de Kit no Facebook. Ficamos amigos recentemente, depois da primeira vez que Della nos apresentou. Sempre parece a coisa a fazer quando você conhece alguém novo – adicione-o à sua vida nas mídias sociais. Agora somos amigos! Agora você pode ver o que eu como no almoço, postado no meu filtro favorito, e ver fotos dos meus tênis de corrida enquanto tiro uma foto acima para que você saiba que eu treino. E leia meus posts sentimentais sobre como eu namoro o melhor cara do universo (postado no aniversário dele ou no nosso aniversário). Cada momento pretensioso e inventado da minha vida será seu. Bem-vindo, seguidor!

Depois que entramos na vida da mídia um do outro, nunca mais tive tempo para voltar e olhar os perfis de Kit. Embora eu aparentemente o siga no Twitter, Facebook e Instagram, Kit não posta muito. Encontro uma foto de Della sentada em seu colo e os observo atentamente – seus dentes brancos e perfeitos, seu sorriso de lábios apertados. Onde eles se conheceram? Eu tento lembrar. Ele era um músico, eu acho. Ela continuou e falou sobre isso. Procuro pistas em seu Instagram, mas ele só posta pores do sol e

fotos de praia sem humanos. Realmente bons mesmo. Ele tocou seu telefone com câmara muito bem. Eu fecho meu laptop, ignoro uma ligação de Della e rastejo para a cama. Talvez eu tenha sorte e volte para Port Townsend dormindo. Talvez o sonho se transforme em pesadelo, e então eu queira esquecê-lo. Amanhã, minha cabeça estará limpa. Amanhã, Kit será apenas o namorado de Della, e eu estarei apaixonada por Neil, e terei toda a minha vida pela frente.

Capítulo 3

Eu acordo e persigo todos os seus perfis novamente. Nada mudou desde ontem à noite, mas é a primeira coisa que penso em fazer. Tenho sete chamadas perdidas de Della e Neil. Ligo para Neil primeiro deitada de bruços, estudando uma foto que Kit tirou de uma gaivota empoleirada em um pedaço de madeira flutuante.

"O filme foi ótimo", ele me diz. "Não sei se algum deles viu alguma coisa; eles estavam todos um sobre o outro."

Eu denuncio a foto de Kit como imprópria por despeito.

"O que você quer dizer?" Eu pergunto. "Ele não é tão sensível assim."

"Acho que eles gostam muito um do outro. Eles estavam fazendo piadas sobre fugir na noite passada.

"O que? Não!" Enfio um travesseiro na boca e rolo de costas. Por sorte, Neil acha que eu estava chateado com Della.

"Relaxar. Você sabe como a Della é louca por garotos. Ela não vai realmente se casar com ele." Faço o sinal da cruz enquanto olho para o teto.

"Eles nos pediram para ir com eles ao Barclays hoje à noite, mas eu disse a eles que não sabia se você poderia, já que você tem que estudar."

"Eu vou", eu digo rapidamente. Eu rolo para fora da cama, tentando pousar em meus pés, mas em vez disso eu fico presa nos lençóis e rolo no chão. Neil não ouve o baque, ou meu grito de dor.

"Pego você às sete", diz ele antes de desligar. Ele não espera pelo meu adeus. Fico enrolada em meus lençóis e finjo que sou Frodo

quando Shelob, a aranha, o enrola em sua teia. Quase adormeço de novo, mas meu telefone toca. Della desta vez.

"Neil disse que você vem hoje à noite," ela diz. "Estou tão loucamente animado. Ouça, eu sei que isso vai te assustar, mas eu realmente acho que Kit vai me pedir em casamento.

Meu o quê? é abafado pelos cobertores.

"Eu sei, eu sei", diz ela. "Mas quando você sabe, você sabe. Isso é o que todo mundo diz."

Eu luto para sair dos cobertores e me ponho de pé. Eu me vejo no espelho e me encolho. O topete deu errado, torto e se espalhando, pelos de juba de leão ao redor do meu rosto espetados em todas as direções. Estou usando meu pijama do Rei Leão dos meus dias de ensino médio. Não suporto jogá-los fora, porque

Simba e Nala tiveram um lindo amor. Há uma batida na minha porta. Já estou abrindo quando Della diz: "Ah, sim, Kit deve chegar em alguns minutos. Eu o mandei buscar minha bolsa para laptop." É tarde demais para fechar a porta. Com sua namorada tagarelando no meu ouvido, abro a porta para o meu marido dos sonhos. Não o marido dos meus sonhos, apenas o marido dos meus sonhos. Exceto que nem tenho certeza de que éramos casados, apenas tendo bebês fora do casamento e morando em Port Townsend como um bando de hippies. Kit levanta as sobrancelhas quando me vê.

"Eu tenho que ir", eu digo para Della. Eu desligo sem esperar pela resposta dela.

"Hakuna Matata."

"Tão previsível. Fazendo recados para a rainha?"

Eu penso em estender a mão para alisar minha crina, mas se eu abrisse a porta assim, eu poderia muito bem possuí-la.

— Ela deixou a bolsa aqui?

"Sim." Eu me afasto para que ele possa entrar. Quando ele passa por mim, sinto o cheiro de sua colônia. Não o mesmo que o sonho, mas bom. Neil não usa colônia. Eu o observo olhar ao redor da sala procurando a bolsa de Della. Eu sei onde está, mas quero vê-lo. Eu também quero ser má com ele porque ele está arruinando minha vida. "Está lá na banquetta do bar", eu finalmente digo. Kit se abaixa para pegá-lo. Nós nunca temos muito a dizer um ao outro, e é sempre um pouco estranho. Mas agora sinto que o conheço. Eu passo por ele para a cozinha e pego o bacon.

Ele hesita, sem saber se deve sair ou conversar.

Eu realmente não quero dividir meu bacon com ele – é do tipo caro, pimenta em grão – mas estou curiosa sobre quem é ele. Ou quem ele é. Como queiras.

"Com fome?" Eu pergunto.

"Esse é o tipo com pimenta? Da delicatessen?" Eu concordo.

Ele se senta em uma das minhas duas banquetas e cruza as mãos no balcão. "Não sei cozinhar. É uma deficiência severa."

Eu dou de ombros. "Existem vídeos na internet, programas de culinária e aulas que você pode comprar por cinquenta dólares a hora. Você só precisa de um pouco de motivação e pode ser reabilitado."

Ele ri. Seu sorriso não está centrado em seu rosto; está tudo em sua bochecha esquerda como se estivesse bêbado. Você realmente não saberia disso, já que ele raramente sorri. Ele parece mais jovem, travesso.

"Talvez eu devesse fazer isso", diz ele. "Torne-se um sous chef por conta própria."

"Eu prevejo que você vai adorar cozinhar em dez anos", eu digo, virando o bacon. "Então você terá que me fazer algo ótimo, já que comecei seu amor pela culinária."

"Tudo bem", diz ele, olhando para mim. "O que você gostaria?"

"Peixe", eu digo rapidamente. "Que você se pegou."

"E depois disso, vou derrubar uma árvore para você."

Eu me sinto formigando, então olho para o meu bacon. Isso aconteceu tão facilmente. A brincadeira. A primeira vez que tivemos uma discussão a sós, e estamos simpático. Eu também tiro os ovos e o queijo, porque preciso me estressar para comer.

"Então você só-"

Ele faz o movimento de chicotear que estou usando para misturar os ovos.

"Sim", eu digo. "Quero tentar?"

Ele faz isso para me agradar; Eu sei que ele sabe. Quem quer bater ovos viscosos em uma tigela? Ele as espalha por todo o meu balcão, mas é fofo que ele esteja tentando. Faço-o despejá-los na panela, então, quando vejo que ele é um ajudante disposto, entrego-lhe a espátula. Ele observa enquanto eu termino o bacon e polvilho queijo nos ovos. Eu gostaria de me sentir constrangida com o meu cabelo, mas verdade seja dita, eu fico linda com o cabelo psicótico.

Demais? Eu me pergunto. Quem se importa? Eu porciono nossa comida em pratos e caminho na frente dele até minha pequena sala de jantar. Enquanto ele se senta, eu volto para o café.

"Eu não bebo café", ele me diz.

Tomo um longo gole da minha caneca e olho para ele por cima da borda.

“É por isso que você nunca sorri. Você seria um homem melhor se bebesse café.” Ele ri pela segunda vez, e eu me sinto um pouco alto quando lhe entrego sua caneca.

“O que é um trouxa?” ele pergunta, tirando isso de mim.

“Eu guardo essa caneca para pessoas especiais, Kit. Não faça perguntas.”

Kit bebe seu café. Espero que ele recue, ou faça as queixas habituais que os que não bebem café fazem. Mas ele toma como um profissional, e eu decido que ele não é tão ruim quanto eu pensava. Talvez um pouco estóico. Melancólico. Mas, cara, quando você o faz rir, parece um verdadeiro deleite.

Obrigado por me ensinar a mexer os ovos e também por me alimentar”, diz ele quando é hora de ir.

“Sem problemas, Kit. Vejo você à noite.” Eu pareço todos os negócios. Eu quero me dar um tapinha nas costas por não desmaiar.

“Esta noite?” ele pergunta.

“Sim, Neil e eu estamos indo para o Barclays.”

“Legal”, diz ele. “Eu não sabia.”

“Della faz planos para todos”, eu digo. Quero ver como ele reage a isso. Se ele está incomodado com as tendências de Della de controlar o tempo livre de todos. Mas ele apenas dá de ombros.

“Até mais tarde então.”

Quando olho no espelho depois que ele sai, encontro ovo no meu cabelo. Além disso, eu não pareço tão bonito quanto eu imaginava.

Della aparece mais tarde, enquanto estou vasculhando minha caixa de meias que não combinam. Ela entra direto, jogando sua merda de designer no meu sofá.

“Ah, não”, ela diz. “Por que você tem isso para fora?”

"O que? Sem motivo." Tento esconder a caixa, embora ela já a tenha visto.

Ela me agarra pelos ombros e olha nos meus olhos. "Você não tira essa caixa a menos que tenha muita ansiedade", diz ela. "O que está errado?"

Della está correta. Minha caixa de meias existe desde que eu era criança. Minha mãe reclamava que uma das minhas meias estava faltando, e ela jogava o solitário no lixo. Eu, com cinco anos, tirava do lixo quando ela não estava olhando e enfiava na minha fronha. A outra meia apareceria. Eu sabia disso mesmo então. Eu estava apenas mantendo seu parceiro seguro até que isso acontecesse. Quando minha mãe trocou meus lençóis, ela surtou com todas as meias na minha fronha. Eu a ouvi dizendo ao meu pai que eu era um acumulador. Lembro-me de sentir vergonha. Havia algo errado comigo; minha mãe disse isso com tanta convicção. Acumulador! Acumulador de meias! Mais tarde, quando meu pai veio ao meu quarto para falar comigo, ele me disse que, quando era pequeno, costumava guardar todas as tampas dos tubos de pasta de dente. Ele não podia suportar jogá-los fora. Ele me deu uma caixa de sapatos e me disse para manter minhas meias lá em vez disso. I escondi debaixo da minha cama, minha caixa de sapatos da vergonha, e quando senti ansioso ou perdido eu puxá-lo para fora e tocar todas as minhas meias. Todos os solitários. Todos esperando para se reunir com seu irmão gêmeo. Eu finalmente superou a caixa de sapatos ... e com isso quero dizer que havia muitas meias.

Capítulo 4

Kit não vem para o Barclays. No último minuto, ele liga para Della e diz que algo aconteceu. Não sei quem está mais desapontado: Della – que começa a chorar – ou eu, enquanto fico de mau humor em um canto fingindo ouvir Neil enquanto ele fala sobre ciência de foguetes, ou alguma merda assim. Pedimos bebidas, e eu puxo uma caneta para rabiscar no meu jogo americano. Mais uma vez, Neil e Della conversam sem mim. Eu me pergunto quando me tornei o estranho. A pequena pária social que se senta nas sombras, tentando descobrir seu talento artístico oculto. Eu até pedi uma bebida diferente da minha vodka de cranberry usual. Parece tão infantil pedir, agora que mobiliei uma casa com Pottery Barn. Peço outro copo de vinho. Branco desta vez. A noite termina cedo, e Neil nos leva para casa. Della me pergunta se ela pode dormir aqui. Eu digo que sim, mas não gosto quando ela passa a noite. Apesar de toda a sua pele bonita e suave e olhos azuis brilhantes, Della peida durante o sono. Fica realmente desconfortável. Na maioria das noites eu vou dormir no sofá e depois volto para a cama antes que ela acorde. Neil nos acompanha até a porta e me dá um beijo de boa noite.

“Eu estava esperando que tivéssemos algum tempo juntos esta noite. Para... você sabe... Ele balança as sobrancelhas para mim.

“Para quê?” Eu pergunto secamente. Neil não entende meu humor. Não é nada contra ele, na verdade.

Mas às vezes eu gosto de deixá-lo nervoso.

“Para fazer coisas.” Ele olha por cima do meu ombro para onde Della está tirando os sapatos e pegando o controle remoto. “Como?”

"Faça sexo", ele sussurra.

"O que? Por que você está murmurando?" "Para fazer sexo", diz ele mais alto.

"Ai credo!" Della diz da sala de estar. "Eu estou bem aqui." Eu o vejo ficar vermelho brilhante, e eu rio. Nil é fofo.

"Muito tempo para isso na próxima semana, amante", eu digo. "Depois que as finais terminarem."

Ele me dá um beijo muito bom de boa noite. Quase fico com os olhos vidrados quando me lembro de todas as razões pelas quais o amo.

1. Bom beijador
2. Tipo3. Pateta 4.

Della me faz cozinhar-lhe um lanche. Cozinheiro. Como eu realmente tem que derreta a manteiga e pique o alho para o que ela quer. Ela se senta no sofá, com Teen Mom no mudo, e fala sobre Kit o tempo todo. Ela pensou que uma proposta estava vindo, mas agora ele está possivelmente traindo.

"Eu tenho estado distante", ela me diz. Eu me pergunto quando foi isso.

"Emocionalmente distante?" Eu pergunto. "Ou fisicamente? Porque toda vez que eu olho, você está no colo dele."

"Emocionalmente", diz ela, sem perder o ritmo. "Na semana passada enviou dois de seus chamadas para o correio de voz. Eu estava no banheiro. E ontem, quando ele me perguntou o que eu pensava sobre sua forma de tocar baixo, eu lhe dei uma resposta muito genérica."

"Ai," eu digo. "O casamento acabou."

"Isso não é uma piada, Helena! Ele é o amor da minha vida. Minha alma gêmea!"

Eu torço meu nariz. Eu não tinha lido em algum lugar que havia uma diferença? Penso em contar a ela sobre meu sonho. Talvez seja disso que eu precise. Uma boa risada sobre mim com Kit. Mas ela provavelmente diria que Kit e eu não temos nada em comum. E então eu ficaria bravo. Ela não nos viu no café da manhã. Ela não sabia que eu mudei de ideia sobre o café. Ou que eu estava trabalhando duro para ser um artista de livros para colorir, porque no meu sonho ele me disse que eu era. Todas essas coisas.

Levo seu lanche para ela e sento o mais longe possível dela no sofá. "Venha se aconchegar comigo", diz ela.

"Não."

Ela se vira para a TV, com os olhos vidrados, verificando o telefone a cada trinta segundos. "Ele não respondeu nenhuma de suas mensagens?" Eu pergunto a ela.

"Não. Acho que ele está dormindo."

Espero alguns minutos antes de pegar meu telefone e digitar o nome dele.

Oi Kit!

Demora um pouco, mas, eventualmente, a caixa de conversa aparece. Eu espero, meus membros formigando.

K: Ei garoto!

Olho para Della com o canto do olho. Ela está extasiada por Tyler e Catelynn.

Beber mais café?

K: Eu quero ser um homem melhor.

Lol. Por que você não mandou uma mensagem para Della? Ela está surtando.

Sua caixa de texto aparece por alguns segundos, depois desaparece completamente. Depois disso, não tenho notícias dele.

Evitado por associação. Talvez Della estivesse certa. Ele a está traindo. Idiota. Não há nenhuma maneira de eu me casar com alguém assim, muito menos ter seu bebê. Eu tenho que parar com essa bobagem. Foi apenas um sonho maluco.

"Fale-me sobre ele", eu digo a Della. "Como ele é e por que você acha que ele é tão bom, afinal?"

Ela se vira para olhar para mim, seus olhos grandes e cheios de lágrimas. "Ele é tão bom. Dez vezes melhor do que qualquer pessoa que conheço. Ele se preocupa tanto com as outras pessoas. E não o que eles pensam – ele não dá a mínima para o que os outros pensam – ele só se importa com eles. " "O quê mais? Ele é inteligente? No que ele gosta?"

"Ele é... muito inteligente. Mas, ele não joga por aí, sabe? Ele está quieto. Escuta, mesmo quando você acha que ele não é. E ele percebe detalhes, detalhes malucos. Como ele sempre sabe quando depilei as sobrancelhas ou mudei a cor do esmalte. E ele gosta... não sei. Fazemos as mesmas coisas."

Já que a vida de Della consiste em dormir até tarde, comprar biquínis e ir a um show ocasional tarde da noite, não tenho certeza se isso diz muito sobre Kit.

"Ele está apenas ocupado", digo a ela. "Não é sobre você."

Ela acena com a cabeça, e assim, seus olhos vidrados se voltam para a TV, e ela está desorientada. Essa é a coisa sobre Della: se

alguém não está apaixonado por ela, ela deixa de ser capaz de funcionar.

Kit desaparece por uma semana. E, durante essa semana, Della não sairá do meu apartamento. Ela me segue de quarto em quarto, pede lanches e chora em minhas almofadas. Sugiro que ela vá ao trabalho dele e pergunte o que está acontecendo. Mas ela diz que apenas garotas inúteis perseguem homens e, em vez disso, perseguem o Facebook dele.

Tento sair o máximo possível do meu apartamento, mas ela pergunta se pode vir comigo quando eu sair. Estou sufocada em lugares que uma pessoa não deveria ser submetida a sufocação: a mercearia, a lavanderia, o posto de gasolina onde ela sai do carro para ficar ao meu lado enquanto eu abasteço. Eu saio de fininho uma vez, quando ela está usando o banheiro, e dez minutos depois ela explode meu telefone até eu atender.

"Onde você está?" ela soluça.

Quando digo a ela que corri para a livraria, ela diz que vai me encontrar lá, e aparece com óculos de sol enormes e um vestido preto justo.

"Por que você está vestida assim?" Eu pergunto. Estou agachado na seção de romances sem valor, procurando por emoções baratas e habilidades profundas. "Kit está aqui", diz ela. "Eu vi no Instagram dele." Atirar. Eu não. Ele quase nunca posta fotos.

"Você estava indo para o visual de balada no meio do dia?" Eu pergunto a ela.

"Shhhh", diz ela, batendo a mão para mim. "Aqui vem ele."

Eu tenho The Barron's Lust na minha mão quando Kit vem andando. Eu me levanto, então não estou no nível da virilha, e olho para

Della. Seu rosto está indiferente, mas posso ver suas mãos tremendo. Estou no meio de uma briga de casal e não sei o que fazer comigo mesma.

"Easy Dells", eu sussurro. "Ele é apenas um garoto que tem muito o que explicar." Seus ombros se endireitam, e eu vejo seu queixo pontudo para a frente.

Kit percebe meu livro primeiro. "Uau!" ele diz. "Aposto que são pelo menos dez polegadas." Coloquei de volta na estante.

"Onde você esteve?" Della rosna. Eu recuo, mas tento parecer solidária.

Kit faz uma careta. "Nenhum lugar novo. Por que você está usando óculos escuros lá dentro?" Della os arranca do rosto para revelar dois olhos inchados.

"Você não retornou nenhuma das minhas ligações. Eu tenho estado uma bagunça."

Dou alguns passos para trás, tentando sair do corredor obscuro antes que eles comecem a lutar.

Kit esfrega a mão na nuca. "Oh. Desculpe por isso. Quando estou escrevendo, me distraio." "Escrevendo?" Seu rosto está contorcido em confusão.

"Sim", diz ele. "Estou trabalhando em algo novo." "O que você escreve?" eu desabafo.

Ele me nota no final do corredor e me dá um sorriso engraçado.

"Nada de grave", diz ele. "Eu só mexer." Ele olha para Della. "Mas, desta vez estou nele. Eu não dormi em quarenta e oito horas ". E então, com um lado-relance para mim, ele diz: "Eu fui beber um lote de café." Junte-se ao clube , eu quero dizer a ele. Sobre o sono e o café.

“Eu... eu não sabia”, diz Della. “Parecia que você não queria falar comigo.” Kit suspira. Profundo.

“Às vezes não sou bom em manter contato. Eu desapareço. Eu não quero chatear ninguém, eu juro. Eu apenas me envolvo com o que estou fazendo.”

“Ah”, ela diz. “Agora me sinto estúpido.”

“Não.”

E então eles se beijam no corredor da obscenidade. E meu pensamento inicial é que estou vendo ele me trair. Ou talvez não eu —sonho Helena. Mas parece estranho e nojento.

Eu dirijo para casa, sem livros. Pelo menos vou recuperar meu apartamento.

Capítulo 5

Após as provas finais, eu me inscrevo para uma aula de arte. Eu nem conto ao Neil. É estúpido, eu sei. Você tem um sonho ruim e acha que está destinado à grandeza do livro de colorir. Mas meu instrutor é um velho maluco chamado Neptune que anda pela sala de aula descalço e cheira a Vick Vapor Rub. Estou totalmente afim dele. Ele nos conta que quando era jovem, Joan Mitchell o encarregou de pintá-la nua. Se eu não puder ser o favorito de Netuno no final desta sessão de oito semanas, a vida nem vale a pena ser vivida. Eu quero que ele queira me pintar nua. Isso é assustador? Oh meu Deus, eu sou tão assustador. Não sou particularmente bom em nenhuma das tarefas, mas uma vez Netuno me disse que gostou da minha interpretação de um cavalo-marinho.

“É como um cavalo-marinho que nasceu no céu”, diz ele. Sinto cheiro de vodka em seu hálito, mas ainda assim. Todos os grandes artistas não eram viciados e alcoólatras? Eu emolduro meu cavalo-marinho no ar e o penduro no meu quarto. É apenas o começo. Eu vou ser tão bom nisso um dia.

Della nos convida para jantar em seu apartamento algumas semanas depois. Não a vejo nem Kit desde o beijo obscuro da livraria. E eu não quero. Eu consegui não pensar nele. Até na aula de arte quando desenho uma casa na árvore que mais parece uma minivan. Mesmo quando eu mexi ovos. É fácil esquecer um cara que tem olhos de smurf derretidos e um rosto melancólico. Eu não sou sobre essa vida.

"Eu não quero ir," digo a Neil. "Tenho que procurar um emprego. Eu sou um adulto."

"Ser adulto pode esperar por uma noite", diz ele. "Della está reclamando que ela nunca mais vê você." Della não tem reclamado comigo. Eu me pergunto por que ela falaria com Neil sobre algo assim.

"Ok", eu digo. "Mas ela não sabe cozinhar, então talvez devêssemos jantar antes de irmos."

Neil concorda, e fazemos planos para comer no Le Tub antes de irmos para a casa dela. Le Tub é um restaurante à beira-mar de Miami que usa banheiras e banheiros antigos como decoração. Se você tiver muita sorte, você consegue uma mesa perto da água, onde você pode ver os peixes-boi nadando. Alguém uma vez me disse que era um dos restaurantes favoritos de Oprah, mas falando sério, Oprah tem um monte de coisas favoritas – tudo parece mentira neste momento.

Eu me certifico de que meu cabelo esteja seco desta vez, e coloco meu belo short de seda e um top de camponês. Neil assobia quando me vê, e faço uma anotação mental para tentar ficar bonita com mais frequência.

"Pernas por dias", diz ele.

"Para melhor envolver você", eu digo, então coro imediatamente. Eu nunca digo coisas assim. Tão vergonhoso. Nil gosta disso. Ele me faz beber três taças de vinho, e quando nos abraçamos no estacionamento depois do jantar, ele desliza os dedos sob meu short e beija minha orelha.

Eu sou como uma sedutora da vida real. Quem sabia que o vinho poderia me descontraír?

Della anuncia que cheiramos a bife quando chegamos. Ela se inclina para cheirar meu cabelo, e eu a afasto. Nós mentimos e dizemos que é o ambientador no carro de Neil, e eu entrego a ela uma garrafa de vinho.

Parece diferente aqui. Tipo, não como Della. Olho para a sala de estar com desconfiança. Tudo é limpo e ordenado. Nenhum sinal de um homem morando. Mas ainda...

Ela nos conduz para sua sala de estar rosa, onde uma bandeja de aperitivos está colocada na mesa de centro.

Eu pisco. Merda de fantasia. Eu esqueço que acabei de jantar e experimentei tudo. Canapés de salmão, tortas de carne em miniatura, brie assado. Eu derramo molho de manga na minha camisa e nem me importo. O botão do meu short está cavando no meu estômago. Della me serve uma taça de vinho e, enquanto estou tentando limpar a salsa, o vinho respinga na minha camisa.

"Onde você comprou isso?" Eu pergunto com a boca cheia de queijo.

"Eu não comprei", diz ela. "Kit conseguiu."

O queijo fica preso na minha garganta e eu tusso. É horrível, como se toda a minha vida passasse na frente dos meus olhos, e é tão chato. Mentira merdinha. Neil me bate nas costas. Estou curvada e com os olhos lacrimejantes quando Kit entra na sala, uma bandeja de algo empoleirada em seus dedos.

"Não gostou?" ele pergunta.

Olho para seu jeans rasgado e balanço a cabeça. Sujeira. Escória do chef.

"É delicioso", eu digo. "É o trabalho de um chef talentoso. Alguém que tem muita prática na cozinha." Ele sorri e coloca a bandeja. "Eh,

não é tão difícil. Como ovos mexidos." Eu engasgo com meu vinho. "O que há de errado com você esta noite?" Neil diz, entregando-me um guardanapo.

"Apenas fazendo tudo muito rápido", eu digo. "Asfixia e tudo mais."

"Você tem queijo em seu cabelo", diz Kit. "Ali." Ele aponta para o local. Eu não tiro isso. Deixe o queijo ter meu cabelo.

Della bate palmas e pega uma vieira enrolada em bacon da bandeja de Kit. "Agora nunca mais terei que aprender a cozinhar!" ela diz alegremente. "Kit pode cuidar disso!"

Eu me pergunto quando ela já teve planos de aprender a cozinhar. Especialmente porque eu era sua fabricante oficial de lanches desde a décima série.

"O que tem para o jantar?" Eu pergunto, afundando no sofá.

"Peixe", diz Kit. "Que eu me peguei." Eu recuso.

"Adorável", eu digo. Então, "Neil, você pode me servir mais vinho? Está certo. Encha-o até o topo..."

Acontece que posso comer muito mais do que penso, especialmente se for delicioso pra caralho. Quando terminamos o jantar, não consigo nem ficar de pé. Neil adormeceu com a cabeça na mesa, e Della está cantando karaokê sozinha no quarto. Kit me leva para a sala de estar, suspeitosamente sóbrio, e me ajuda a sentar no sofá.

"Vou fazer um pouco de café", diz ele, movendo-se em direção à cozinha.

"Você mentiu sobre o café também?" Eu assobio. Eu me agarro às almofadas para não rolar do sofá.

Ele está segurando quatro taças de vinho entre os dedos. Ele para para considerar o que eu disse, e tudo em que consigo pensar é

como ele é capaz de segurar as quatro taças de vinho sem que elas escorreguem de suas mãos.

"Não. Isso era verdade. É provavelmente por isso que comecei a escrever esse livro. Fiquei viciado em café e fiquei acordado a noite toda. Obrigado por isso." Eu reviro os olhos.

"Ei, eu tenho uma coisa para você."

Eu faço uma cara. "Você me deu alguma coisa?"

"Sim", diz ele. "Aguentar."

Ele desaparece no quarto de Della e sai carregando um saco de papel pardo.

Eu pego dele, cautelosamente.

"O que o quê?" Eu digo.

Enfio a mão na bolsa e tiro um livro.

"Desenho para iniciantes", eu li. Meu cérebro é um slushy vinho, mas a situação ainda é bastante estranha para me dar arrepios.

"É um começo", ele me diz. "Se você vai rabiscar, é melhor aprender a fazê-lo muito bem."

Eu engulo o nó na minha garganta. "Por que você escolheu este livro em particular?" Eu pergunto, olhando para ele.

"Havia muitos tipos", diz ele. "Mas eu pensei que você gostaria dos castelos e unicórnios."

Meu coração faz essa coisa de corrida. Pela primeira vez em dias, não acho que estou louco. Acho tudo uma loucura. Estou preso em um sonho. O sonho invadiu meu mundo. Que diabos?

Capítulo 6

Eu li o livro que Kit me deu, então eu mandei uma mensagem para ele para agradecer. Ele joga como se não fosse nada. Típica. Ele não tem idéia de como não foi nada.

Quando você vai me deixar ler o livro que está escrevendo?

Seu texto volta quase imediatamente.

K: Uau! Você gostaria?

Eu rolo de costas, animado. Talvez ler o livro dele me desse algum tipo de insight sobre quem ele é.

Claro! Eu amo ler.

K: Ok, vou enviá-lo. Mas eu tenho que avisá-lo, não há pênis latejando ou seios arfantes no meu livro.

Eu deixo cair o telefone no meu rosto antes que eu possa responder. Posso ter um olho roxo amanhã, mas também o manuscrito inacabado de Kit.

O que no mundo lhe daria a impressão de que eu li esse tipo de coisa?

K: Eu não sei. Foi uma coisa estúpida de se dizer. Você é muito tenso para apreciar uma boa foda.

Eu franzir a testa. Eu não sei se ainda estamos brincando, ou se ele realmente pensa isso de mim. Isso realmente não importa de qualquer maneira. Eu sou um tigre na cama. Direto de um dos meus romances obscenos com os casais se abraçando na capa. Isso é mentira, mas só para mim.

Depois de enviar a ele meu endereço de e-mail, pego meu caderno de desenho. Percebo que desde o meu sonho me tornei obsessivo em torná-lo realidade. Pelo menos partes dele. Por que mais eu me

matricularia em aulas de arte quando nunca desenhei uma coisa séria na minha vida? E o que acontece se eu nunca ficar melhor nisso? Isso significa que meu sonho falhou? Ou eu falhei?

Não faço nada naquele dia a não ser esperar Kit enviar seu manuscrito. Eu deveria estar procurando um emprego - um trabalho de contabilidade agradável e confortável para descansar meu cérebro de números gordos. Eu era o melhor da minha classe na UM. Já tem e-mails reunidos na minha conta, o tio do fulano de tal que está procurando um contador. O ginecologista da minha mãe que conhece alguém que está procurando um contador. Até meu tio Chester está procurando um contador para seu negócio de cones de neve. Todo o gelo raspado grátis que eu posso comer.

Eu desenho em vez disso. Netuno olhou para uma árvore que fiz na semana passada e fez um som estranho no fundo da garganta. Eu não sou nenhum especialista em grunhidos, mas soou como uma aprovação impressionada para mim. Eu imitei esse som duas vezes desde então - uma vez em um restaurante com Neil que me perguntou se eu tinha algo preso na minha garganta, e uma vez no telefone com minha mãe que queria me trazer sopa para o resfriado que eu estava passando . Algumas pessoas não são boas com comunicação expressiva. Não é culpa deles. Finalmente, Kit me envia seu romance. Aparece na minha caixa de entrada com o título: Doers Don't Do. Eu não tenho idéia o que isso significa. Mas quando eu o transfiro para o meu iPad, ele tem apenas seis capítulos. Estou desapontado. Eu estava esperando Guerra e Paz depois de todo o tempo que ele decolou de Della. Eu me acomodo na minha cama com um saco de castanhas de caju e o livro do meu

marido dos sonhos. Não o marido dos meus sonhos, apenas o do meu sonho, lembro a mim mesma.

A história de Kit é sobre dois garotos que amam a mesma garota. Um dos meninos é imprudente e impulsivo; ele se alista no exército e quase perde o braço. O outro é um bibliotecário — pensativo, meio perseguidor. Ele fica na cidade para sonhar com a garota, Stephanie Brown. Quem diabos nomeia seu personagem Stephanie Brown? Kit é quem. Stephanie é sem brilho. Ela tem todas as coisas bonitas que garotas bonitas têm, mas eu não consigo imaginar por que George ou Denver iriam querer tanto ela. Ele virá, eu acho. Lentamente, Kit vai desenrolando a história e a obsessão, e no final eu também estaria loucamente apaixonada por Stephanie Brown. Fecho o documento depois do capítulo seis e abro meu e-mail.

Eu quero mais.

Eu apertei ENVIAR . Ele não demora muito para responder. Estou no meio de jogar castanhas de caju no ar e pegá-las na boca quando ouço o ping do meu e-mail. Sua resposta é entusiasmada e apenas uma palavra.

Mesmo!?

Eu gosto de seu uso de um ponto de exclamação e um ponto de interrogação. Ele atinge o local.

Sim , envio de volta. Você já escreveu depois do capítulo seis?

Quase imediatamente, há um novo arquivo no meu e-mail. Mais seis capítulos! Mas eles vão ter que esperar. Eu tenho aula de arte. Eu me visto todo de preto para canalizar meu artista interior e prendo meu cabelo em um coque. Quando entro na aula, Netuno acena para mim. Todo mundo está me levando mais a sério recentemente. Eu me pergunto se ele acenou como que em Joan Mitchell quando

ele era um jovem. Estamos atendendo reinado de nossa própria arte hoje.

"Desenhe o que quiser!" Netuno anuncia, socando o ar. Me sinto inspirada hoje. Eu desenho George, Denver e Stephanie Brown. Todos de mãos dadas, ao lado do barco de pesca que restauraram juntos. Exceto que eles não se parecem com pessoas normais. Em vez de armas, dou armas a George, e Denver tem um computador gigante como cabeça. Stephanie Brown, eu sou monótona, com ombros fracos e sentimentais. Netuno fica muito animado quando para na minha área de trabalho. Ele bate palmas.

"Todo esse tempo você desenha árvores e submarinos, e aqui está seu verdadeiro talento", diz ele. "impressionismo pop art".

Eu sorrio. Levo meu trabalho para casa naquela noite com a intenção de mostrar a Kit. Mas, quando chego em casa, Neil está esperando na minha porta. Ele parece tão bravo que quase me viro e volto para o meu carro.

"O que está errado?" Eu pergunto, enquanto pego minha chave. Neil tem uma chave, bem em seu chaveiro. Não sei por que ele está esperando aqui.

"Você esqueceu o jantar", ele retruca. E quando eu apenas olho para ele, ele repete, só que com mais ênfase. "O jantar."

O jantar, o jantar, o jantar...?

O whoosh do fracasso me atinge com força. Sinto-me lamentável, arrependido e doente do estômago. O jantar de Neil. Que seu chefe jogou para ele. Para recebê-lo na empresa. Foi importante e emocionante. Compramos uma garrafa de champanhe para comemorar, e eu planejei minha roupa – nem muito sexy, nem muito séria. Como eu poderia esquecer o jantar de Neil? Não sei

expressar verbalmente minha tristeza com palavras. Isso resulta em minha boca abrindo e fechando em uma falha de fala. Neil está esperando que eu diga alguma coisa, seu cabelo arrepiado e sua gravata solta.

"Neil", eu digo. "Por que você não me mandou uma mensagem? EU-"

"Eu fiz. A noite toda."

Eu alcanço meu telefone. Está morto. Há quanto tempo está morto? Esqueci de carregar meu telefone.

"Eu sinto muito, muito", eu consigo.

"Onde você está?"

Acho que agora seria o momento certo. Abro a porta, olhando por cima do ombro para ele. Ele está hesitante em me seguir para dentro, e eu me pergunto se ele veio aqui com a intenção de terminar comigo.

"Eu vou explicar." Eu digo. "É só entrar. Você pode terminar comigo depois."

Ele se acomoda dentro e se senta no sofá. Sua cabeça está toda caída e seus ombros estão tristes. Eu sinto o nó dentro do meu estômago enrolar mais apertado. Eu sou uma boceta tão egoísta.

"Eu tenho sido secretamente tomar aulas de arte," Eu digo. "por seis semanas. E eu mentir sobre a procura de um emprego. Eu não quero um emprego, quero dizer, eu faço, não uma contabilidade de trabalho chato. E é aí que eu estava hoje à noite. Esqueci-me sobre o seu jantar porque eu sou egoísta e estúpido, e eu estava trepando com carvão e papel."

Ele fica quieto por muito tempo. Apenas olhando para mim como se ele nunca tivesse me visto antes. "Arte?"

Eu concordo.

"É por isso que você está desenhando tudo ultimamente?" Eu aceno novamente.

"Isso é estranho."

Eu enfrento a palma. "Eu sei. Para mim também. Acho que estou tentando me encontrar e fazendo um trabalho de merda se for."

Neil parece perplexo. "Conheço você há anos, Helena. Uma das coisas que eu sempre amei em você é o fato de que você sempre foi a garota que se conhece. Enquanto todas as outras garotas se atrapalhavam com a vida, você era quem fazia suas próprias coisas."

"As pessoas mudam, Neil. Você não pode esperar que eu seja uma coisa toda a minha vida. Merda, eu só estou vivo há vinte e três anos, e você já está fazendo um grande negócio sobre eu mudar alguma coisa.

Neil levanta as mãos para afastar minha raiva. "Eu não estou dizendo isso. Estou surpreso é tudo. As pessoas confiam em você. Você não pode simplesmente seguir um caminho diferente e não avisar ninguém.

Até Della...

"Até Della, o quê?" Eu grito. "E há quanto tempo você e Della estão falando pelas minhas costas?"

"Não é assim, e você sabe disso. Estamos preocupados com você. Seus pais também. Ninguém tem notícias suas há semanas."

Ele está certo. Meus pais se endividaram, fizeram uma segunda hipoteca em sua casa para pagar minha faculdade. Tudo para que eu pudesse ter uma boa vida. Eu era uma garota de números, contabilidade parecia um dado adquirido. Durante toda a minha infância eu nunca tinha mostrado nenhum tipo de talento artístico.

Mesmo quando eu tinha aulas de piano, meus dedos pareciam gordos e desajeitados. Tomei-os por dois anos e mal conseguia tocar "Chopsticks". Eu afundo no meu sofá e cubro meu rosto com as mãos. Deus, o que minha mãe diria? Este é um pesadelo. Não! Isso foi um sonho!

"Você está certo", eu digo a ele. "Eu sinto Muito. Eu me sinto tão idiota."

Ele está ao meu lado em um instante, esfregando minhas costas, me tranquilizando. Eu me inclino para ele e me sinto tão cansada. O que eu tenho feito?

"Eu vou buscá-lo", eu digo. "Não sei o que aconteceu."

Nós não falamos mais sobre o jantar que eu perdi, ou aula de arte, que eu deixo de ir. encontro um emprego;

Eu volto a ser eu. Não me lembro mais dos meus sonhos.

Capítulo 7

Eu tenho um vício doentio por Kit Kats e Kentucky Fried Chicken. Não é algo que eu fale. Eu não sobrecarrego as pessoas com as coisas feias sobre mim. Às vezes meu cabelo cheira a gordura e peito de frango perfeitamente crocante, e às vezes você encontra um pedaço de chocolate no chão do meu quarto. Não vamos falar dessas coisas. Eu os mantenho na sombra.

Tenho sonhos diferentes e menos realistas com Kit, mas ainda assim horríveis. Como consequência, minha língua está manchada de vermelho do vinho e minhas coxas se enchem de banha. Começo meu novo trabalho com calças novas da Express que tive que comprar, porque... KFC. Felizmente, todos meio que começaram seus novos empregos ao mesmo tempo, e as reuniões sociais ficam em segundo plano para a aclamação do trabalho. Kit não foi para a faculdade com Neil, Della e eu. Ele foi para a faculdade comunitária e se formou um ano antes de nós. De acordo com Della, ele está estudando para o mestrado, enquanto trabalha à noite. Então, quando recebo um apartamento uma manhã a caminho do trabalho e tenho que ligar para a Triple A, fico surpresa quando Kit estaciona sua caminhonete branca. Ele usa Ray Bans prateados e está mastigando um palito de dente.

"Yo", diz ele, caminhando em minha direção. "Eu vim para te resgatar."

"Boas flanelas. E o Triplo A já está a caminho. Obrigado pelo cavalheirismo, no entanto."

Ele sorri enquanto se agacha ao lado do meu carro, inspecionando o pneu. "Prego", diz ele. O tráfego zune por suas costas, inflando sua

camisa e revelando sua pele bronzeada. Eu quero dizer a ele para ter cuidado, mas é uma afirmação tão óbvia. Então eu fico de lado, meus braços cruzados sobre o peito, e reclamo. Quando Kit finalmente se levanta e caminha até onde estou esperando, limpo as palmas das mãos nas coxas roliças e tento não fazer contato visual.

"Está quente", eu digo. "Eu odeio a Flórida."

"A Flórida odeia você. Você deveria se mudar para algum lugar mais fresco."

"Como onde?" Eu pergunto. Eu mastigo o interior da minha boca enquanto espero por sua resposta, mas eu já sei o que ele vai dizer. Wa-Wa-

"Washington. Lá é perfeito."

"Oh sim? Você esteve?"

"Sou de Washington", diz ele, enxugando as mãos em uma bandana azul que tira do bolso de trás. "Porto Townsend."

Eu jogo minha cabeça para trás e olho para o céu. Eu quero estressar comer todo o frango amigo. Todos os Kit Kat.

"Eu acho que você mencionou isso", eu digo. Embora ele não tenha. Não que eu me lembre de qualquer maneira. Mas, se estivesse em algum lugar no meu subconsciente, isso explicaria...

"Eu não tenho. Eu não gosto de dizer às pessoas de onde eu sou, a menos que elas perguntem."

Eu olho para ele. "Por que não?"

"Porque então eles pensam que conhecem você, e eu não quero ser conhecido."

"Isso é estúpido. Todo mundo quer ser conhecido." Estico a cabeça para procurar o caminhão de resgate Triple A. Por favor, se apresse,

por favor, se apresse. "Exceto aqueles que não o fazem." — Por que você me contou então?

Ele olha para o céu, e eu posso ver as nuvens refletirem em seus óculos de sol.

"Eu não sei", diz ele.

Minhas sobancelhas dançam um pouco. Estou feliz que ele não está olhando. — Como você sabia que eu estava aqui, afinal? Eu pergunto.

"Eu tenho olhos."

Eu aperto meus lábios quando olho para ele, para que ele possa realmente ver meu descontentamento.

"Eu estava passando, Helena. Você é difícil de perder."

Difícil de perder? Difícil de perder? Foi por causa das minhas coxas? Não importa, porque o caminhão de resgate salta como um golden retriever ansioso. Tudo na minha vida é um mau momento.

Kit espera comigo enquanto um cara que se parece com Ben Stiller troca meu pneu.

"Como está meu Blue Steel?" ele sussurra para mim, fazendo uma careta.

"De todos os filmes para me lembrar dele", eu suspiro. "O que é isso? Uma escola para formigas?" O sócia de Ben Stiller tira o pó das mãos e sai para salvar outra pessoa.

"Obrigado por encostar", eu digo. "E me fazendo companhia."

"Sem problemas; você é meio que um coração solitário." Um coração solitário. Eu sou? Eu desvio o olhar.

"Eu não estou sozinho", eu digo.

Kit sorri. "Mesmo?"

Eu olho para ele, estupefata. Ele parece tão presunçoso. Tudo isso sorrindo.

“Até logo, Helena.”

É o jeito que ele diz meu nome e sorri ao mesmo tempo. Ninguém mais sorri assim quando dizem meu nome. Eles? Nunca foi bom o suficiente para eu notar. Certamente não Neil, que quase não sorri. Della choraminga principalmente meu nome, e meus pais me chamam de Lena em vozes ronronantes e adoradoras (filha única). Até o momento eu tenho o seu nome fora da minha boca e dizer adeus, ele já está em seu caminhão, afastando-se. Não é verdade, nada disso. Meu fascínio com Kit, minha súbita inclinação para a arte. Estou tendo uma crise trimestre de vida. Eu li sobre eles online após Googling: Que porra há de errado comigo? O site foi um ponto-org, então eu sei que é legítimo. De qualquer forma, ele disse que, por vezes, quando uma pessoa experimenta uma mudança de vida enorme, eles perdem todo o aperto da realidade e tentar criar algo novo que eles são mais confortáveis com. Isso é o que está acontecendo. Eu penso em comentar o artigo, validando o autor com a minha história. Imagino-o verificando o artigo todos os dias à espera de alguém como eu para compartilhar meu colapso pessoal com a comunidade dot-org. No final, eu sou vergonha de admitir que nada disto.

O calor South Florida tem sugado me secar, ou melhor, me fez o oposto de seca. Eu levanto os meus braços e ar para fora meus pits. Foda-se. Eu estou chamando para o trabalho. Problemas com o carro. Eu dirijo na mesma direção Kit foi. Ele vive em Wilton Manners. Eu vi seu apartamento complexo no recesso de suas fotos do Facebook. Isso é o que Florida é-não um prédio, mas

apartamento uma aldeia alastrando apartamento inteiro, pintado vários tons de alaranjado-rosa, com um ginásio e uma piscina. Eu posso encontrar isso. E se ele está no trabalho? Onde ele trabalha? Ele está recebendo seus mestres-Della disse-me que uma vez. E ele bartends noites em algum lugar no centro. Facebook diz-me onde ele trabalha. Perfeito.

Eu explodo o ar-condicionado e saio para encontrar Kit Isley. Um encontro encenado, talvez uma pequena conversa privada para me desligar. Afinal, Della e eu temos gostos completamente opostos para homens. Eu posso tirar essa merda do meu sistema de uma vez por todas. Estarei de volta ao normal na segunda-feira, descendo a estrada da minha vida tranquila e bem planejada. Neil no banco do motorista. Neil.

Neil. Neil Neil Neil

Capítulo 8

Kit trabalha na Tavern on Hyde. Entro às seis horas e estaciono no bar. Está na moda, e não o que eu esperava como seu local de trabalho. Talvez algo mais mergulho-ish. Eu sei, eu sei, sou um idiota crítico. Eu peço uma taça de vinho de uma garçonete com piercings faciais que me diz que seu turno acabou, e Kit vai cuidar de mim.

"Ele ainda não está aqui", diz ela. "Deve ser a qualquer minuto."

"Você tem cerveja amanteigada?" Eu pergunto enquanto ela está indo embora. Ela não me ouve, e isso é uma coisa boa.

I enviar a chamada de Neil ao correio de voz, e sentar-se direito quando eu vê-lo entrar no bar. Ele está usando um branco para baixo botão, calças pretas e suspensórios. Ele não é meu tipo, mas o traje é sexy. Como, colocar o seu irmão em suspensórios e ele pode ficar quente demais. Ok, isso foi longe demais, e eu preciso parar de assistir Game of Thrones . Kit vai direto para o computador e relógios. Antes que ele possa virar e me ver, eu derramar vinho na minha camisa. Vaza direita do canto da minha boca, por usual. Eu realmente preciso ver um médico sobre os meus lábios gappy. Eu estou esfregando meu top quando ele diz meu nome.

"Helena?"

"Sim", eu digo. "Wsou eu."

Ele se inclina no bar na minha frente, observando. Estou limpando incessantemente no meu peito. Eu paro.

"Você é tão estranho."

"Talvez porque você diz coisas muito estranhas," eu aponto.

"É por isso que não podemos ter coisas boas", diz ele, entregando-me um copo de água com gás e um pano.

Estou ficando muito estranha com todos os seus comentários "nós".

"Estava à venda", eu digo. "Doze dólares na Gap."

"Veja", diz ele, caminhando até outro cliente. "Isso foi estranho."

Eu dou de ombros. Eu tenho problemas maiores, como meus lábios abertos.

O bar fica cheio depois disso, e Kit vem algumas vezes para me dar novas bebidas. Ele não pergunta o que eu quero; ele só me traz coisas. Primeiro, um martini que tem uma coisa branca viscosa flutuando nele.

"É uma noz de lichia", diz ele. "Você vai gostar."

Eu faço. Ele volta para o vinho em algum ponto, branco desta vez. Comida que eu não ordem chega: vieiras na manga quinoa. Eu nunca tinha comido vieiras, mas ele me diz que eles são seu favorito. Eles têm a textura de uma língua, e eu considero brevemente que ele está me enviando uma mensagem. Até o momento eu sou para a sobremesa, os bancos de bar são principalmente vazios, e Nina Gordon está jogando pelos altofalantes. Eu estou meio tonto. Estou pensando em como seria divertido para dançar esta música no restaurante vazio. Desde que eu não sou um bom dançarino, eu sei que este é um pensamento boozy confiável.

Kit vem se sentar na banquetta ao meu lado. O que eu realmente gosto nele é que ele nunca perguntou por que estou aqui. Como o melhor amigo de sua namorada aparecendo em seu trabalho, e ficando bêbado sozinho, é completamente normal.

"Fechamos em uma hora. Posso te levar para casa?"

"Eu posso Uber", eu digo. "Não é grande coisa."

Ele balança a cabeça. "Eu só estou com medo por você", diz ele. "Se o motorista do Uber ver como suas roupas estão sujas, ele pode pensar que você não é bom para a tarifa."

"Isso é verdade", eu digo. Há vários copos de água com gás no bar à minha frente. Ele empilha os pratos que sobraram do meu jantar. Eu puxo minha carteira, mas ele me manda embora.

"Eu te alimentei esta noite."

Estou muito tonto para discutir.

— Podemos sair em cerca de uma hora e meia. Tudo bem?"

Eu concordo. Quando ele sai, eu chamo o Uber e rabisco uma nota rápida no meu guardanapo. Eu deslizo sob meu copo vazio, junto com uma nota de vinte.

Eu nunca deveria ter vindo. Eu nunca deveria ter ficado. Eu nunca deveria ter escrito o bilhete. Eu quase volto, mas não tenho certeza sobre meus pés, e o motorista está olhando para mim como se estivesse pensando em ir embora.

Acordo no meu sofá. Meu sofá cheira a patchouli. Eu odeio patchouli. Eu cubro meu nariz e rolo de costas. Eu nem cheguei ao quarto. O que é legal, porque eu também vomitei em uma das minhas almofadas, e ninguém gosta de vomitar na cama. Eu tropeço até a lata de lixo e enfio a almofada dentro. Então eu tomo um banho. Estou no meio de ensaboar meu cabelo quando me lembro do bilhete que deixei para Kit no bar. Eu gemo. Eu salto para fora do chuveiro, sem me preocupar em pegar uma toalha, e corro para o meu telefone. Deus. Um zilhão de ligações perdidas de Neil, meus pais, Della e meu trabalho. Blá blá. O sabão está escorrendo pela parte de trás das minhas pernas. Percorro os textos até ver o nome de Kit.

K: QUE PORRA

Isso é tudo o que diz. Eu cubro minha boca com minha mão. O que dizia a nota? Eu fecho meus olhos. Lembro-me de como a caneta parecia desajeitada entre meus dedos. Como a protuberância rasgou o guardanapo em alguns lugares, e eu tive que puxá-lo bem para escrever.

EU TIVE UM SONHO. NÃO SE CASAR DELA

Eu gemo. De repente, eu preciso vomitar novamente. Em vez disso, tiro uma selfie. Meu cabelo está preso em um lado da minha cabeça, e há rímel escorrendo pelo meu rosto. Coloquei a foto em um álbum chamado Momentos Emocionais Mortificantes, e o intitulei Nota de Guardanapo Encharcado. A última selfie que postei lá foi minha no dia em que me formei na faculdade. Meu rosto perfeitamente maquiado está feliz... aliviado. Eu chamei aquele: Sallie Mae Can Suck It.

Termino meu banho e me sinto mais esperançosa. Nunca mais verei Kit. Isso resolverá todos os problemas em questão. De alguma forma vou encontrar alguém melhor para Della, alguém mais alto, com um rosto menos satírico. Ela ficará mais feliz com um médico ou um corretor de investimentos de qualquer maneira. Alguém para financiar seu estilo de vida, que não infringiria sua independência. Ou eu poderia encontrar um novo melhor amigo. Elaine, da faculdade, sempre gostou de mim. Eu gostava do cabelo dela.

Neil quer ir à praia. Ele diz "só nós", mas você sabe como é. Sempre vendo alguém que você conhece quando está de biquíni e seu estômago está inchado de tanto beber e comer que você fez na noite anterior. Eu vou de qualquer maneira, e uso um monokini. Eu ainda me sinto whoozy quando eu sair do meu shorts e deitou na

minha toalha, minha cabeça debaixo de um livro aberto. Neil tem falado sobre seu trabalho nos últimos quarenta minutos. Ele não me perguntou alguma coisa sobre o meu trabalho. Quando ele faz uma pausa para rir de sua própria piada, digo-lhe sobre o meu apartamento, e ele hesita.

"Por que você não me ligou? Eu teria vindo buscá-lo. Eles me deixaram tirar trinta minutos extras para o meu horário de almoço porque acham que sou muito bom."

Eu reviro os olhos por trás dos meus óculos de sol. "Liguei para a Triple A. Além disso, Kit me viu e parou." Eu adicionei essa última parte sem pensar.

"Kit? Kit da Della?"

"Bem, ela não é dona dele", eu digo, irritada. "E quantos outros Kits conhecemos?" "Você não acha isso estranho?" ele pergunta.

Eu sento. "Que o cara que está namorando minha melhor amiga me vê encalhado na beira da estrada e parado para ajudar?"

Neil bufá. "Bem, eu acho que quando você coloca dessa forma..."

"Não há outra maneira de colocá-lo."

Ele parece todo cabisbaixo e abatido. Estou prestes a me inclinar e beijá-lo quando seu telefone acende para dizer que ele tem uma mensagem. Eu não quero olhar; Eu não sou assim — um bisbilhoteiro. Mas eu vejo o nome de uma menina. Ele pega o telefone, mas eu sou mais rápido. É automático. Minha mão digita sua senha e...

tudo eu Vejo são peitos

"Helena..."

Por que ele está dizendo meu nome? Por que ele está dizendo meu nome? Nós dois estamos de pé agora, eu ainda segurando seu telefone olhando para os peitos. As fotos ainda estão chegando. Eu não sabia que peitos podiam ser selfies de tantos ângulos. Eu estou tremendo. O telefone cai da minha mão, na areia.

"Eu tenho que te dizer uma coisa," ele diz. Ele está avançando em mim, lentamente. Como se eu fosse uma bomba prestes a explodir. ESTRONDO!

"Você é um babaca trapaceiro?"

"Helena, deixe-me falar."

"Segure esse pensamento", eu digo. Então eu dou um soco nele. Bem nos olhos, e como meu pai me ensinou. Puxe para trás, jogue para frente. Sua cabeça rola, então se move para a frente como uma cabeça de bobble. Boing, boing, boing em seu pescoço de peru magro. Ele leva a mão ao olho e dou um tapa nele para que ele tenha um golpe em cada lado do rosto.

"Helena!" ele grita, estendendo a mão para eu parar.

Eu gosto do choque em seu rosto. Eu gosto que nós dois estamos chocados.

"Deixe-me explicar", ele tenta.

Eu levanto minha mão para acertá-lo novamente, e ele recua. "Há quanto tempo isso vem acontecendo?" Seu rosto empalidece.

"Não muito."

"Quanto tempo?" Eu grito.

"Um ano", diz ele, abaixando a cabeça.

"Um ano", eu sussurro. De repente, não há mais golpes em mim. Apenas terreno baldio. Meus ombros caem para frente.

"Por que?" Eu pergunto. E então quando um barulho sobe da minha garganta – um soluço – e eu digo a coisa mais patética. "O que eu fiz errado?"

Neil abaixa a cabeça. "Nada, Helena." E então, "Ela está grávida".

Eu não posso ficar. Eu caio com força na areia e olho para as ondas. Não há ondas nesta parte da Flórida, então, em vez de surfistas, você recebe crianças em trajes de banho Dora the Explorer.

"Você esteve ocupado", ele começa. "Aconteceu e foi um erro." Dizer que foi um erro não faz com que doa menos; na verdade, parece mais forte debaixo de todo esse sol, calor e areia. É como se eles estivessem me punindo também.

"Sinto muito", diz ele. Mas não há desculpa grande o suficiente para uma traição como esta. Um ano. Neil era aquele com quem eu estava fazendo planos. Falando sobre o futuro com. Após o choque inicial, a dor avança. Eu me levanto. Eu não posso estar aqui. Eu não posso olhar para ele. Ele tem uma espinha na lateral do pescoço: brilhante, vermelha e bulbosa. Estou tão revoltada por ter saído com ele.

"Por favor, Helena", diz ele. "Isso foi um erro. Eu amo Você." Mas eu não estou tendo isso, e seu uso da palavra 'amor' me faz rir. O amor é fiel, o amor é bondoso, o amor é paciente . O amor não é ... eu não estava pensando. Eu pego minhas coisas, tropeço para longe. O sonho , eu acho. Isso estava no sonho. E o nome dela é Sadie.

"Avada Kedavra," eu sussurro para Sadie.

Eu ando para casa. Não porque eu não posso ligar para alguém. Inferno, Della estaria lá em um segundo com um facão. Eu só preciso pensar. Eu tiro uma selfie enquanto espero no sinal vermelho e envio para a pasta MEM. Eu chamo isso, Foda-se Amor.

Capítulo 9

Neil não quer ficar com Sadie, embora Sadie queira ficar com Neil. Não é uma coisa engraçada? Ele a queria o suficiente para arriscar meu coração. Eu ouço tudo isso através de mensagens de telefone, e-mails, textos e Della. Aparentemente, durante minha crise de quarto de vida, Della e Neil se aproximaram. Eu me sentiria traído, mas Neil já cuidou disso. Sadie está com o bebê, é claro, porque o pai dela é ministro e ela é pró-vida.

Não pró-abstinência. Neil diz que estará na vida do bebê tanto quanto Sadie deixar. Ele quer resolver as coisas comigo. Eu não gosto de trabalhar fora de qualquer tipo. Não o corpo ou o coração. Só de pensar em resolver as coisas me cansa. Estou com sono para resolver as coisas. Digo ao Neil para ir para o inferno, e depois choro durante dois dias. Fui eu? Eu estava com muito frio? Muito inexperiente? Não é bonito o

suficiente? Não é bom o suficiente na cama? E quando baldes de escória desleais e semeadores de sementes dormiam com outras garotas, por que as mulheres olhavam para dentro para encontrar falhas em si mesmas?

Não foi minha culpa. Na verdade, talvez fosse. Foda-se. O que importava afinal?

Vou buscar bebidas no Tavern on Hyde. Não ouço um pio de Kit há semanas. A namorada dele, por outro lado, está acampada na minha cama, desta vez para me apoiar. Ela ainda me pede para fazer seus lanches, mesmo sendo eu quem está com o coração partido. Ela até me diz que isso vai manter minha mente longe das coisas. "Você precisa se manter ocupado."

Estou evitando-a esta noite, embora aparentemente não seja seu namorado. Só consigo pensar em Kit e no sonho. Como ele estava quase me avisando. Talvez em meu subconsciente, eu soubesse. Neil não era Neil há muito tempo. Em retrospectiva, não nos conectamos há... um ano.

Eu tropeço na Tavern on Hyde com uma trança severamente emaranhada e olheiras sob meus olhos. Kit está conversando com alguns de seus clientes do outro lado do bar quando me vê. Ele olha duas vezes, e eu me pergunto o quão áspera eu pareço. Você parece rude de uma maneira vulnerável e bonita, digo a mim mesma. Embora eu provavelmente devesse começar a pentear meu cabelo novamente.

"Olá", ele desliza uma bebida na minha frente antes mesmo de eu ter a chance de me sentar. "Como está seu coração?"

"Sinto-me sóbria e quero me sentir bêbada", digo.

"Sinto muito pelo que aconteceu com você." Ele limpa a barra com um pano, depois se apoia nos cotovelos e me estuda. Seus olhos são realmente lindos e tristes. "A tristeza vem em ondas, sim? É como se você sentisse algo diferente a cada dez minutos."

"Sim", eu digo, me perguntando quem partiu seu coração. Que porra. Eu bebo minha bebida roxa e olho para o meu telefone. Mas toda vez que olho para um telefone, vejo peitos em minha mente. Você não consegue tirar essas coisas da sua cabeça, sabe?

Della está me mandando mensagem. Devemos nos vestir e sair hoje à noite!

Para dançar com homens que mais tarde partirão meu coração?

D: Você tem que ser positivo, ela manda uma mensagem de volta.
Foda-se isso.

D: Te encontro para beber então, ela manda.

Eu já estou bebendo. Eu só quero ficar sozinho.

Ela não responde, e eu sei que seus sentimentos estão feridos.

Eu guardei meu telefone. Além da dor insuportável no coração, sentimentos de inadequação, lágrimas esporádicas e desesperança, eu meio que gosto de ser solteira. Você não é responsável por dizer a ninguém onde está ou com quem está. É liberdade e solidão, alegria e calma interior. Você não precisa se barbear. É a melhor alta e a pior baixa. Os poços de merda. Eu escolho ignorar Della e meus pais, e não há nada que eles possam fazer sobre isso.

Kit não menciona o bilhete que deixei para ele, graças a Deus. Talvez ele tenha esquecido, ou talvez ele ache que eu estava bêbada demais para saber o que estava fazendo. Nós conversamos entre seus outros clientes, e eu verifico seus suspensórios quando ele não está olhando. Ele tem ombros muito largos; ele pode ser muito atarracado, mas tudo se estreita em sua cintura. Ele não é meu tipo, mas não há problema em notar as coisas. Não quero ser o tipo de pessoa egocêntrica que só percebe coisas sobre si mesma. Então, realmente estou praticando ser uma boa pessoa verificando os suspensórios de Kit. E é disso que se trata - os suspensórios. Ele me canta uma música sobre traição e me diz que está no álbum de Carrie Underwood. Quando ele atinge as notas altas, ele fecha os olhos e aponta um dedo no ar. Tudo isso me lembra Mariah Carey, e isso é um pouco desconfortável.

Quando ele está na cozinha pegando a comida de alguém, eu deixo dinheiro no bar e saio de fininho. Não gosto de despedidas, especialmente quando são dirigidas a mim. Acho que sou inteligente até chegar ao meu carro e ver Kit sentado no meu banco da frente.

"Você acha que eu não te conheço agora?" ele pergunta. Ele sai para abrir caminho para mim.

"Você estava ocupado", eu digo. "Eu tenho coisas para fazer."

"Como o que?"

Eu lambo meus lábios porque eles ainda têm gosto de limão.

"Tenho que lavar o cabelo."

"Claramente", diz ele. Ele fecha a porta assim que entro e se abaixa para colocar os cotovelos na janela aberta.

Estou tremendo estou tão nervoso. Ele vai me perguntar sobre o maldito guardanapo, eu sei disso. Direi que não me lembro, e quem é ele para discutir?

"Helena..." Ele sorri. "Boa noite."

Deus. Porra. Ele se afasta, sorrindo. Um sorriso conciso, e dou a ré no carro, tentando não olhar para ele pelo retrovisor enquanto saio do estacionamento. Não é até que estou em casa e saio do carro que noto o guardanapo no banco do passageiro.

Eu pego. É o mesmo tipo que eles mantêm no bar.

Dê-me uma razão para não

Eu gemo. Não não não não não. Enfio o guardanapo na minha bolsa e entro. Della estará aqui. Della está aqui.

"Onde você esteve?" ela pergunta quando eu entro pela porta. Ela está de calça de pijama e sutiã, ambos meus. Eu me ressinto de seus seios grandes. Eles me lembram dos tempos ruins de mensagens de texto. "Eu estava em uma convenção de Harry Potter. Por quê? Você precisa de um lanche?" Eu pergunto.

"Eu estava preocupado."

"Dells, você poderia ir para casa, você sabe. Agradeço todo o amor, mas não preciso de uma babá."

"As pessoas cometem suicídio o tempo todo depois de separações."

"Eu não vou cometer suicídio. Parei para tomar uma bebida no Tavern on Hyde," digo a ela.

Seu rosto se ilumina. "Você viu Kit? Ele ainda está quente?"

"Eu o vi; ele estava usando suspensórios e uma camisa de manga comprida com esse tempo. Super quente."

"Ele não gosta que eu entre quando ele está trabalhando", diz ela.

"Ele diz que não é profissional ter sua namorada bebendo em seu local de trabalho."

Eu concordo. Della era uma bêbada desleixada; ela sempre acabava acariciando um estranho e cantando En Vogue a plenos pulmões. Kit provavelmente estava apenas tentando se livrar do constrangimento.

"Ele é muito legal, Della", eu digo. "Um cara legal."

Eu odeio usar o clichê do mocinho com Kit, mas o que mais há para dizer. É verdade. Della vigas. Ela está tão feliz com isso que me faz um lanche. Ela já nomeou seus filhos e tem uma pasta no Pinterest para o casamento deles. Enquanto comemos nosso lanche, ela o puxa para cima e me mostra as novas peças centrais que encontrou.

"Um casamento de inverno", diz ela. "Porque eles são muito mais românticos." Na Flórida, o inverno é de sessenta e cinco graus, mas não digo isso. Eu aceno e aprovo suas peças centrais de lanterna.

Fucklovedfucklovedfucklove.

Dê-me uma razão para não

Eu beijo o topo de sua cabeça. Não há uma boa razão. Eles são fofos juntos. Não importa que eu já saiba o nome da filha dele. Aquilo foi só um sonho.

Capítulo 10

Uma noite, quando Della e eu estamos ouvindo "Before He Cheats", de Carrie Underwood, alguém bate na minha porta. Eu vou atender, apenas para encontrar Kit no meu tapete de boas-vindas, uma sacola de compras na mão.

"Já que você roubou minha namorada, eu vim fazer o jantar para vocês dois", ele anuncia. Eu me sinto irracionalmente desapontado que ele não veio apenas para mim. Eu sou uma espécie de sua esposa! Tivemos um filho juntos pelo amor de Deus.

"Grande música." Ele passa por mim e beija Della.

"Sim."

Coloco Carrie no mudo, mas Kit continua cantando da cozinha. Mesmo quando ele acha que ninguém está olhando, ele faz o olho fechado, a ponta do dedo. Tem um potencial profundo para ser adorável, mas ele não é meu tipo. E Deus, pare de roubar merda de Mariah.

Ele não me pergunta onde está alguma coisa, ou por ajuda - não que eu fosse dar a ele de qualquer maneira. Ele bate na cozinha enquanto Della e eu assistimos a reprises de Teen Mom, até que ele anuncia que é hora do jantar.

"O que você fez?" Eu pergunto, sentando à minha mesa e me sentindo estranhamente como um convidado.

"Ropa Velha."

Eu torço meu nariz. "Roupas velhas?" Meu espanhol é limitado a quatro anos do ensino médio, então posso estar errado.

"Sim. Delicioso."

Della não questiona a roupa suja de Kit, então eu também não. Acontece que é muito bom pra caralho. Quero tirar uma foto para minha pasta do MEM e chamá-la de: Vou Comer Suas Calças Velhas, mas isso arriscaria perguntas e julgamentos. Ambos podem ter a ideia errada. Kit faz a limpeza e a louça, e me enxota da cozinha quando tento ajudar.

"Ele é perfeito", anuncia Della. "Vamos ficar acordados a noite toda e jogar." Quarenta minutos e quatro cervejas depois, ela desmaia no meu sofá. Kit e eu estamos jogando Mancala, mas ele realmente é uma merda.

"É a sua estratégia", digo a ele. "Você não tem nenhum."

"Quer dar uma volta?" Kit pergunta. Nós dois olhamos para Della, que não vai acordar tão cedo. "Dells", eu digo, balançando seu ombro. "Vamos dar um passeio." Ela geme na almofada do sofá e me dá um tapa.

Eu dou de ombros. "Ela odeia o calor de qualquer maneira", digo a ele. "Isso frisou o cabelo dela."

"Sim, eu sei", diz Kit, sorrindo. "Ela é minha namorada."

Eu sinto meu rosto corar e corro para a porta à frente dele. Claro. Claro.

Eu não tenho uma explosão; Eu só tenho um coque bagunçado. Kit dá um tapinha no topo dela quando saímos para o ar espesso.

"É como uma colmeia de cabelo", diz ele. "Pequenas criaturas poderiam viver lá."

"Eu tive um caracol como animal de estimação uma vez", eu digo. "Seu nome era SnailTail." "Sua estranheza nunca deixa de me surpreender", diz Kit.

"Eu estava tendo aulas de arte", eu deixo escapar.

Kit me olha engraçado, sua cabeça inclinada para o lado. "Foi?"

"Eu parei de ir porque estava afetando meu relacionamento. Neil me fez sentir como se eu o estivesse traindo quando ele descobriu."

"Ah, bem, o bom e velho Neil provavelmente estava se sentindo um pouco culpado por suas próprias atividades extracurriculares e procurando algo para culpar." "Eu não fui muito bom," digo a ele.

Ele dá de ombros. "Mas você é muito bom em paixão. E se você tiver paixão suficiente, você quase pode aprender a fazer qualquer coisa bem." Eu o encaro.

"Como é que Justin Bieber nunca fica melhor em ser um bandido?"
Nós dois rimos.

"Talvez eu tente algo novo. Ei! Como está o seu livro? Você tem mais para me enviar?"

Não penso no livro de Kit desde a noite em que briguei com Neil por ter perdido o jantar de trabalho. Eu não posso acreditar que eu esqueci disso.

"Eu me sinto bem quando estou escrevendo. Parece que tudo está se encaixando."

Ele brilha um pouco quando fala sobre isso. Eu gostaria de ter algo para me fazer brilhar assim. Passamos pelo lago, que não é realmente um lago. Há uma fonte alegre no meio, borrifando água no ar parado. O ar está tão quente que quero que sopra na minha direção.

"Posso te perguntar uma coisa?" Eu digo. "Você acabou de fazer."
Eu faço uma cara.

"Você está apaixonado?"

Kit para de andar e eu entro em pânico. Eu fui longe demais, perguntei algo muito pessoal. Eu puxo o lóbulo da minha orelha e

olho para ele até que ele começa a rir.

"Acalme-se, deixe seu ouvido em paz."

Eu deixo cair minha mão ao meu lado. Tão estranho.

"Fiquei noivo antes de Della", diz ele.

Minha cabeça se levanta. Estou surpreso. Eu sinto que isso é algo que ela teria me dito. "Ela não sabe", diz ele.

"Oh."

"Nós apenas decidimos no início não falar sobre nossos relacionamentos passados. De qualquer forma, já que não estamos namorando, posso te dizer.

Eu prefiro que ele não. Nós fomos casados.

"Você não pode dizer. Isso é em confiança."

"Ela é minha melhor amiga. Você realmente acha que eu não vou contar a ela?"

"Na verdade sim. Se você me disser que não vai, eu vou acreditar em você.

Ele tem razão. Eu prospero em possuir os segredos das pessoas. Faz-me sentir superior por saber que os tenho, mesmo que ninguém mais saiba.

"Tanto faz," eu digo. "Não faço promessas."

Chegamos a um entroncamento no caminho, e Kit escolhe a esquerda. Eu sempre dou certo. Parece estranho que ele não me perguntou qual caminho seguir, ou que ele apenas escolheu tão decisivamente. Neil teria se atrapalhado com isso.

"Ela era minha namorada do ensino médio. Nós éramos lindamente clichês. Até a parte em que ela me traiu com um dos meus amigos."

Ah! A boceta!

“Quero dizer, eu sei que foi um erro, e nós estávamos apenas um com o outro, então eu entendo. Ainda dói embora. Eu estava procurando uma razão para fugir depois disso. Então, fiz as malas e me mudei para cá.”

Eu hesito. “Então, você ama Della, mas ainda não superou seu ex?”

“Algo assim”, diz ele. “Apenas indo mais devagar desta vez. Eu estive em um relacionamento por cinco anos.”

“Peguei vocês.”

“Não faça isso”, diz ele, olhando para mim.

“Fazer o que?”

“Seja tudo formal e estranho. Apenas diga o que você está pensando.”

“OK...”

Eu nunca fui criticado pelo meu uso de palavras de conversação. Mas, suponho que eles são um pouco complicados se você realmente pensar sobre isso.

“Você fala a língua das cobras?” Eu pergunto.

“O que?” Seu rosto se contorce.

Eu balanço minha cabeça. “Deixa pra lá. Acho que ela está super afim de você. E você está apenas pela metade. E parece que alguém, a saber, Della, vai se machucar.

“Eu gosto muito dela. Ela é engraçada e não se leva muito a sério. Ela tem um bom coração.”

Eu concordo com todas essas coisas. Mas não quero me casar com Della, nem viver com ela. Na verdade, eu realmente quero que ela vá para casa e pare de comer minha pipoca. “Se você não estivesse tão ligado em...?” “Greer”, diz ele.

“Eca, sério?”

Ele concorda.

"Se você não estivesse tão ligado em Greer, você se sentiria diferente em relação a Della?" "Não sei. Acho que a garota certa pode apagar as memórias da garota errada." Uau. OK.

"Certo." Mas eu não acho isso. Se isso fosse verdade, não haveria tantos humanos ansiando por seu longo e perdido amor. Nem sempre queríamos o que era certo. Queríamos o que não podíamos ter.

"Você está esperançoso e positivo", digo a ele. "Mas não quebre o coração de uma garota porque você está tentando se curar de outra."

"Sim, senhora", diz ele. "Mas algo me diz que isso não será problema meu. Eu vejo uma tempestade de merda totalmente diferente no meu futuro."

Eu estreito meus olhos para ele. "Você tem uma tatuagem comemorativa de Greer, não tem?" Seus olhos se arregalam e ele coça uma mancha na bochecha enquanto faz uma careta.

"Há!" Eu ri. "Deixe-me ver. Depois desse palpite, eu mereço."

Ele balança a cabeça. "De jeito nenhum. Ninguém disse que eu tinha. Você está inventando coisas." Ele está sorrindo, e eu sei que o peguei.

"Vou perguntar a Della", digo. "Ela obviamente viu."

Kit balança a cabeça. "Não, não, ela não tem."

Eu inclino minha cabeça. "Isso é impossível. Vocês... vocês têm..."

"Está em tinta branca. Você só pode vê-lo na luz negra."

"Oh." Espero alguns minutos enquanto caminhamos pelo caminho, o ar quente subindo pelo meu nariz, me fazendo querer gritar.

"O que é isso?"

“Diz...” Ele para. Eu me pergunto se ele está reconsiderando me contar. “Ele diz: 'Não tenha medo dos animais'.”

E então Della nos encontra. Ela está meio adormecida e gaguejando. “Fiquei com medo”, diz ela, passando os dedos pelos cabelos. Seus olhos estão sonolentos, ainda bêbados.

“Eu meio que quero minha própria cama”, diz ela, olhando para mim. “Você se importa se eu for para casa hoje à noite, Helena?”

Ela quer Kit em sua cama, e nela, mas eu aceno. Eles nem voltam para dentro. Eu os ando direto para o carro de Kit, onde ele ajuda Della a entrar, e então corro para o lado do motorista.

“Boa noite, Helena.”

“Ei, noite. E obrigado pelo jantar.

“Desculpe, sou uma péssima cozinheira.” Ele sorri.

“Você é um excelente mentiroso, no entanto. Compensa.”

“Você é muito... excelente.”

Eu me sinto tão sozinha quando eles se vão.

Capítulo 11

Há definidas, linhas sólidas na vida que nunca devem ser cruzados. Desenvolver uma queda por namorado do seu melhor amigo é um deles. Mostrando-se ao seu trabalho com frequência e beber seus cocktails de fruta é outra. Eu não gosto dele tanto como Kentucky Fried Chicken, mas o inferno se que o menino não olhou para mim e me dizer que eu era muito ... excelente. Excelente, que é acima do normal. Como eu sou melhor do que meninas regulares. Não sua cadela básico. Dedo-lambadura excelente. Eu percebo que eu sou vulnerável e na maioria dos dias eu me sinto como uma criança de alguém humano inútil um cara pode nos enganar, e chamá-lo um erro. Eu não quero ser alguém 'garota que fugiu.' Eu quero ser alguém 'garota que eu nunca deixaria fugir.' Me inscrever para outra classe, e desta vez eu tentar algo um pouco diferente: argila. Eu gosto da sensação do frio, argila molhada entre meus dedos. A argila é sobre números e proporção em que você pode controlar com as palmas das mãos. Eu sou melhor em argila do que eu estou no desenho. Minhas mãos se sentir menos desajeitado. Eu faço de café, jarras, pratos, travessas, em seguida, servir. Todos eles falta simetria, mas estou tão orgulhoso deles que eu jogar fora o conjunto barato que eu comprei de Wal-Mart e colocar a minha louça à mão em meus armários de cozinha. Eu pintar tudo branco e splatter-los com tinta preta. Eu estou lutando contra o Pottery Barn gosto que, de acordo com o meu sonho, está programado para sair em dez anos. Os potes chineses cuidadosamente colocados e decorativos, knots manchadas dá-me urticária. Tudo um sonho. Tudo um sonho, digo a mim mesma. Concentro-me em criar o meu

estilo de bagunça e cor misturada. A Pottery Barn menina é para Neil, não Kit. Menina do kit é cor e textura.

Quando percebo que estou evitando Pottery Barn por causa de Kit, vou à loja online deles e compro um par de buldogues franceses de cerâmica. Nada vai me controlar, nem Kit ou Pottery Barn. Para equilibrar as coisas, substituo minhas velhas almofadas por outras que encontro no mercado de pulgas, mas não vou tocá-las. Ou colocá-los no meu sofá. Eu compro substituições no Pottery Barn. Eu paro de beber vinho também, já que isso foi uma manifestação do sonho, mas algumas noites, quando estou muito triste, cheiro uma rolha velha que guardo na minha gaveta de lixo. Não é uma rolha do vinho que Kit trouxe; Eu não acho de qualquer maneira. Foi algo que encontrei perto da minha lixeira. Então, quando começo a colocá-lo no travesseiro extra e dormir com ele, não tem nada a ver com o Kit. É apenas uma rolha de vinho aleatória à qual me apeguei. Durante o dia, coloco na bolsa onde ela viaja comigo para o trabalho, depois aula de artes. A argila acabou; Eu me inscrevo para uma aula de óleo sobre tela, esperando obter melhores resultados do que minha primeira aula com Neptune.

Nos fins de semana, Della insiste que eu acompanhe tudo o que ela e Kit estão fazendo. Ela jura que não é pena, e eu não estou mais em vigilância de suicídio, e que Kit genuinamente gosta da minha companhia, enquanto ela precisa de mim por perto para apoio moral.

“Apoio moral para quê?” Eu pergunto a ela.

“Apoio moral do melhor amigo. Tipo, eu gosto de ter você por perto, você me faz sentir bem.”

Eu amo Della, Deus eu a amo. Eu a conheço desde que nós não têm personalidades reais, e contamos com Tiger Beat para nos dizer que os meninos têm paixões por-JTT para mim, Devon Sawa para ela. Mas as pessoas crescem, mudança, eles são classificados em diferentes casas-Slytherin para Della, Ravenclaw para mim. Eles se tornam o que dita vida, e Della e eu levei duas rotas diferentes. O pai de Della ganhou na loteria. Eu não te cago. Quinhentos mil em um bilhete de raspadinha durante nosso segundo ano. Ele dobrou seu dinheiro em investimentos, e, de repente, Della era uma menina rica. Férias para as Ilhas Gregas, Natal cruzeiros para as Bahamas, um novo Range Rover do último ano. Nossa batida Tiger anos foram substituídos por brilhantes Vogue anos, durante os quais a família de Della me levou em todas as férias, e cada passeio em seu barco. Se eles compraram Della um par de óculos de sol Kate Spade, gostaria de obter um par também. Foi divertido no início, mas depois comecei a sentir como um pobre, tagalong caridade. Eu ainda me sinto assim.

A única vez em que não senti a pena enjoativa deles foi quando Kit me enviou capítulos de seu livro. Só eu. Isso não era pena; ele realmente queria compartilhar isso comigo. Eu estava ficando muito ligado a George, Denver e Stephanie Brown. Se eu pudesse colocá-los no meu travesseiro ao lado da rolha de vinho, eu o faria. Em vez disso, leio o que ele me enviou repetidamente. Eu entendo a mania de Crepúsculo , a mania de Cinquenta Tons de Cinza . Pela primeira vez, não estou apenas lendo um livro; Estou investido no livro. Se George, Denver e Stephanie Brown não se acertarem, nunca mais vou ler outro livro. Kit gosta do meu compromisso com a história deles, mas não falamos sobre isso na frente de Della. Della fazia

parte da mania de Crepúsculo , e depois de ler um capítulo do manuscrito sem título de Kit, ela perguntou se havia lobisomens ou vampiros na história. Kit a desligou bem rápido depois disso. Ela fez beicinho, mas concordou em esperar até que ele terminasse para ler o resto.

Estou em uma venda de imóveis com Kit, Della e nossa amiga, June, com quem saímos de vez em quando desde o ensino médio. June e eu estamos no gramado da frente, olhando caixas de livros antigos, enquanto Kit e Della estão na casa olhando os móveis.

"Você acha que Kitella vai morar junto em breve?" Junho pergunta.

Eu olho para cima surpreso. "Kitela?"

"Kit e Della", diz ela. "Kitela." Junho é um pássaro estranho. Eu sei que sou um pássaro estranho por dentro, mas June é um pássaro estranho por dentro e por fora. Olho seu chapéu floral e o colar de cliques de papel que ela está usando.

"Kitella", eu bufo. "Eu não sei. O apartamento de Della é tão... Della. Não consigo ver um cara se mudando para lá."

"Eles mudariam as coisas com certeza. Criar espaço. Eles estão juntos há um tempo agora."

"Apenas oito meses", eu digo defensivamente. "Não tanto tempo."

"Vamos, Helena. Della não costuma passar dos três meses. Seu quadro de casamento está crescendo no Pinterest. Esses dois são sérios."

É verdade. Ela tem um menu e presentes para daminhas de flores agora. Della sempre encontrava algo de errado com os garotos com quem saía. Charles era muito carente, Tim era muito ciumento, Anthony tinha uma irmã gêmea irritante. O kit é perfeito; ela diz

isso o tempo todo. E eles estão comprando móveis enquanto falamos.

"Você gosta deles juntos?" Eu pergunto a junho.

"Sim, eles são fofos. Acho que ele equilibra ela. Ele não é tão superficial quanto alguns dos outros caras que ela namorou."

June se afasta para olhar uma lâmpada, e sinto vontade de afundar no mar de grama. Por que tudo isso parecia uma má notícia? Não é porque eu não quero que meu melhor amigo seja feliz, porque eu quero. Eu só quero que ela seja feliz com outra pessoa. Eu vou encontrá-los na casa. Eles estão olhando para estantes.

"Eu vi uns como este em Hardware de Restauração", diz Della. "Por quatro vezes o preço. Isso é um roubo".

Kit não parece convencido. "Não temos livros suficientes combinados para caber nessas coisas."

"Podemos comprar mais!" diz Della. Então ela se vira para mim e seus lábios rosados estão tão abertos que eu posso ver cada um de seus dentes.

"Vamos morar juntos!" ela grita e aplaude, e eu fico ali perplexa, imaginando se June tem habilidade psíquica.

"No seu apartamento?" Eu pergunto, porque é a única coisa que consigo pensar em dizer.

"Não bobo. Isso é muito pequeno. Vamos comprar uma casa".

Eu olho para Kit, mas ele está evitando meus olhos.

"Isso é tão bom", eu digo. "Parabéns pessoal." E então eu digo que tenho que ir ao banheiro, mas vou lá fora. Eu preciso de ar, espaço para esconder meu rosto caindo. É a coisa mais estúpida que eu já experimentei, mas isso não significa que eu não sinta isso de qualquer maneira. Essa é a parte mais patética de ser humano, as

emoções que você não pede ou quer, elas apenas o apressam de qualquer maneira. Rolo minha rolha de vinho entre as palmas das mãos. Em uma casa próxima, alguém está fritando bacon. Posso ouvir a tosse úmida e barulhenta de um homem, e posso sentir a tristeza se espalhando do cérebro para o coração. Eu sei que a vida não é simples porque eu não sou simples. Na verdade, estou aprendendo que sou mais do que simples e menos do que o normal. Apaixonar-se por um rapaz é uma coisa, mas apaixonar-se pelo namorado da sua melhor amiga por causa de um sonho é... bem, estou fodida.

Capítulo 12

Você não começa a procurar a verdade até que algo dá errado e você percebe que você precisa dele. Não há volta indo depois disso. O concreto emocional é derramado. A fundação colocada. Isto é o que se sente a enlouquecer, eu acho. Ela se sente como se tivesse pulado dez anos e só fez o crescendo sem ter que fazer o tempo real. Cegueira voluntária pertence à jovem. No meu caso, eu aprendi da minha depravação cedo o suficiente para me livrar dele. Eu não posso odiar Sadie; Sadie teria acontecido com um nome diferente. Talvez quando eu já era casado. Sadie é apenas o nome da incapacidade de Neil para ser fiel. Talvez ela me salvou de uma forma mais muito. Eu não posso odiar o sonho; o sonho me acordou. Mas, isso é tudo que foi um sonho. Eu continuo arte, porque eu nunca soube que eu adorei até que me tornei um artista do livro de coloração. Eu carrego uma mochila comigo agora, cheio de carvões, lápis, um bloco de notas, uma rolha de vinho. Eu desisti de ouvir a música de praia que estava comigo através da faculdade, e eu faço listas de reprodução que anseio som e patético. Eu sou o que sou. Fico maravilhado com a forma como anseio pode fazer você se desintegrar. E para não desaparecer todos juntos, você deve reconstruir-se. I fazer uma tatuagem no meu pulso, mas eu não conte a ninguém, e eu escondê-lo debaixo do meu relógio. Maio é tudo o que diz. Porque é quando a minha perspectiva mudou.

Eu ajudo Kitella a se mudar para sua nova casa. Uma casa bronzeada com caixas de janela brancas. É a primeira vez que os vejo em mais de um mês. Kit não conseguiu trabalhar em sua

história por causa da mudança, então também não tenho comunicação com ele. Quando paro, não é Della, mas Kit que sai e me abraça. Estou rígida no início, mas depois levanto meus braços e o abraço de volta. A pior parte de um abraço é o cheiro. Se você abraçar uma pessoa o suficiente, seu cheiro se tornará familiar e você o associará a conforto, intimidade e proximidade. Kit sempre cheira a gasolina e agulhas de pinheiro. Gasolina e agulhas de pinheiro, penso enquanto o solto. Quão ridiculamente apropriado . Uma experiência olfativa que se tornou olfativa. Agora não poderei sentir o cheiro de gasolina sem ver seu lindo rosto. Eu o sigo para dentro de casa; ele parece animado. Della está desempacotando os pratos nos armários da cozinha, uma bandana rosa amarrada no cabelo. Eu odeio dizer isso, mas ela está brilhando. "Helena!" Ela se lança em mim, e eu tropeço para trás em Kit. Todos nós caímos e todos rimos da nova madeira da cozinha de Kitella.

"Isso parece tão certo", diz Della. "Todos juntos novamente." Eu rolo para longe deles e em direção à geladeira. Pego uma lata de Coca-Cola da prateleira de baixo, ainda deitada de costas.

"Já estou cansado dessa mudança. Podemos fazer isso o dia todo?" Kit me coloca de pé, e me dão a tarefa de desempacotar e organizar o armário de Kitella. Isso não é novidade. Della me faz organizar seu armário desde o primeiro ano do ensino médio. Como pagamento pelo serviço, posso escolher uma coisa que quero de seu extenso guarda-roupa. Encontro um par de jeans de grife que gosto e os coloco de lado. Minha.

" Não toque os jeans Rag and Bone", ela grita da cozinha. Eu colocá-los de volta e levá-la blazer favorito para apesar dela.

As roupas de Kit me deixam de mau humor. Tem xadrez demais. Ninguém deveria usar tanto xadrez. Cheiro uma camisa e depois cheiro novamente. A terceira vez que cheiro é só para equilibrar as coisas; Eu gosto de grupos de três.

"Você acabou de cheirar minha camisa?"

Eu giro. Ele está encostado na porta do armário, de braços cruzados e, claro, bloqueando minha fuga.

"Tem cheiro de mofo. Você não acha?" Eu a seguro em direção a ele, mas ele não a alcança. Ele tem um olhar bastante intenso. O que te incomoda mais do que o olhar, porém, é o sorriso.

Ele não sabe merda nenhuma, digo a mim mesma.

"Cheirava a mofo..." eu digo novamente. Ele olha para minha boca, e eu me contorço.

"Della quer jantar."

Eu olho para minhas roupas de dia esfarrapadas e em movimento.

"Não podemos simplesmente fazer o pedido?"

"Ela está cansada de estar aqui. Ela quer sair um pouco."

Nem mesmo desempacotado e já cansado de estar em sua casa.

"Você está com seu topete", diz Kit. "Isso é tudo o que você precisa para se vestir." Della deve ter lhe ensinado essa palavra. Eu gostei mais da colmeia de cabelo.

Nós decidimos pelo sushi. Mas Della não faz sushi de buraco na parede, onde ela diz que o peixe é suspeito. Temos que ir para o lugar grande e chique no centro da cidade. Eu uso meu novo blazer, porém, o que me deixa alegre. June nos encontra no restaurante. Acho que Della convida seus lugares para que eu não me sinta na terceira roda. Mas, na verdade, me sinto como a terceira roda, mesmo quando estou sozinho. June acena para nós quando

caminhamos até o restaurante. É robusto acenando. Como se ela tivesse naufragado e precisasse de nós para vê-la. Ela está usando um turbante na cabeça, e sua camiseta diz Cou Cou.

“Eu gosto dessa garota”, diz Kit. Eu sorrio. Eu também.

Nós não estamos mesmo no restaurante quando vemos Neil e Sadie grávida. Ela é pesada com a criança, como eu sou pesado com topete. Neil libera quando me vê. Ele olha de mim para Sadie com expressão rato encurralado.

É uma merda vê-los aqui. Eles deveriam ir embora, evaporar em uma nuvem de infidelidade e mentiras. Meu primeiro instinto é correr. Por que eu seria o único correndo? Eles são os mentirosos e trapaceiros.

Estou de pé perto de Kit e, de repente, sinto a pressão de sua mão na parte inferior das minhas costas.

Neil abre a boca, mas eu levanto minha mão.

“Não machuque seu cérebro. Isso é estranho para todos nós, exceto June, que gosta de ser estranha. Olá, de nós para você. Agora afaste-se; estamos famintos por peixe cru.” Kit ri, e Della lhe dá uma cotovelada nas costelas.

Neil e Sadie se movem rapidamente. Eu não olho para Sadie, então não sei como ela aceita tudo isso, mas Neil parece ferido. Quando passamos pelas portas do restaurante, os três começam a rir. Kit me beija no topo da cabeça, bem perto do topete. “Brilhante”, diz ele. “Você é toda a musa que eu vou precisar.” Isso me leva a uma sobrecarga de formigamento/borboleta/confusão. Sento-me o mais longe possível dele e flerto com o garçom. É fraternal. Eu sei que. Ele é um ser humano gentil, e eu sou uma prostituta por esse sonho.

No final do jantar, arruinei meu novo blazer com molho de soja e Sriracha.

"Há todo um mercado para você em roupas descartáveis", diz Kit.

Della me encara, mas ela realmente não tem esse direito. É meu blazer. June e Kit vão na frente, e Della me dá os braços.

"Ei", ela sussurra. "Posso estar grávida."

Quando meus olhos se arregalam, ela me silencia. "Eu não disse a ele. Não diga nada."

"O que significa 'pode ser'? Como se você tivesse feito um teste? Você perdeu um período? O que...?"

Della olha para Kit para ter certeza de que ele ainda está distraído.

"Bem, eu ainda não fiz o teste. Estou uma semana atrasada. Uma semana ", enfatiza.

Esta não é a primeira vez que Della está uma semana atrasada em sua menstruação. É, no entanto, a primeira vez que ela parece feliz com isso.

"Bem, vamos pegar um então", eu digo em torno da emoção entupida na minha garganta. "Devemos saber para termos paz de espírito."

Della acena com a cabeça, olhos brilhantes e um pequeno sorriso feliz nos lábios. ficarei feliz por eles.

Juro por Deus que vou. Só vou precisar de algum tempo para me ajustar.

Capítulo 13

O teste de Della não é positivo. Eu a vejo embrulhar o teste em papel higiênico e empurrá-lo para o fundo da lixeira. Ela está com um olhar de grave decepção. É uma coisa estranha de entender, que há pouco tempo a pior coisa que poderia acontecer era um teste de gravidez positivo. Agora, minha melhor amiga, que uma vez passou uma tarde histérica por causa de uma camisinha quebrada, estava de luto por não estar grávida. Ela queria muito isso. Por quê? Eu não sei. Ela já tem Kit. Seus olhos estão fixos nela. Ela não precisa de um bebê para ganhar sua atenção, nem para mantê-lo. Ela vem de uma boa família, do tipo que se reúne nas noites de terça-feira sem nenhum motivo além de passar o tempo um com o outro e comer o Sugo da Nonna.

"Um dia", eu digo para confortá-la. Não é o que ela quer ouvir. Ela se afasta de mim e abre a porta do banheiro. Ela enviou Kit à loja para comprar leite para que pudéssemos cumprir nossa missão em segredo.

Ela pensou que quando ele voltasse haveria algo para comemorar.

"Por que você está chateada, Della? Achei que você ficaria aliviado."

"Estou aliviada", ela mente. Eu sou aquele que está aliviado. Penso no que Kit me disse naquela noite em que demos um passeio. Como ele estava inseguro sobre seus sentimentos por ela. As coisas podem ter mudado desde então, mas algo me diz que alguns meses não são suficientes para curar um homem de seu passado.

"Della", eu digo. "Você gosta de fazer as coisas em ordem. Primeiro, um lindo casamento, depois um lindo bebê, ok?"

Eu a abraço e ela começa a chorar.

“Eu queria dar a ele alguma coisa”, diz ela.

Seus olhos cinzentos estão enevoados, seus cílios úmidos. Ela é tão dolorosamente bonita, feminina e vulnerável. Eu entendo por que os homens levam seus sentimentos por ela tão a sério. Ela é Della.

“Talvez começar com um presente menor;” eu digo. “Como um relógio ou um gatinho, ou algo assim.”

Ela ri através de suas lindas lágrimas e joga os braços em volta do meu pescoço. “Você sempre sabe o que dizer. Obrigado, Helena.”

Eu acariciei seu cabelo como eu costumava fazer na escola quando eu era a mais bonita, e os garotos que ela gostava não conseguiam ver além dos suspensórios e joelhos afiados. Todos eles vão se arrepender um dia, eu costumava dizer a ela. E todos eles foram.

A picape de Kit estaciona na garagem, e ela se afasta de mim para ir até ele. Está tudo bem. Não cobiço a dependência emocional de Della. Estou bastante aliviado que a responsabilidade não é mais minha. Eu observo enquanto ela sai correndo pela porta da frente e se joga nele, envolvendo as pernas ao redor de seu torso. Ele deixa cair suas malas para segurá-la. De todas as coisas que aconteceram esta noite, isso é o que mais me afeta. A maneira como ele larga as malas com tanta facilidade para pegá-la. Eu não tenho muita referência desde que Neil era meu único namorado sério, embora eu saiba que ele nunca teria largado suas malas para me pegar para que algo não quebrasse. Isso causa uma dor profunda no meu peito. Saber que existem caras dispostos a largar suas sacolas de compras para pegar sua garota. E eu quero que alguém me ame assim sem esforço. Ou talvez, penso melancolicamente, eu queira que Kit me ame assim sem esforço. Criar meu filho e nutrir a arte que está adormecida em mim. É um momento tão ruim para fazer

isso, mas penso na bebê Brandi. Della queria ter o bebê de Kit, e em alguma outra vida eu já tive. Eu começo a rir, e no momento em que Kit e Della voltam para as portas, eu estou rindo da barriga.

"O que?" Della pergunta. Ela olha em volta como se houvesse uma piada que ela perdeu. A boca de Kit se contorce, e então ele começa a rir também.

"O que há de errado com vocês?" Della pausa as mãos nos quadris, mas está sorrindo.

Eu não consigo nem ficar de pé direito. Deslizo pela parede da sala enquanto meu estômago rola de tanto rir. Eu já ri assim? Não, e eu nem sei o que é engraçado.

"Ela apenas pegou as risadinhas", diz Kit, balançando a cabeça. Há um sorriso curto em sua boca. "Ela nem ri; isso é uma gargalhada."

Della assente. "Sempre achei que a risada dela soava malvada."

Isso me faz rir ainda mais; o fato de que Kit percebeu imediatamente, mas Della levou mais de dez anos, e seu namorado, para saber que eu tenho uma risada maligna. Ela vai até a cozinha, balançando a cabeça. É um mau momento para chamar a atenção de Kit. Ele ainda está de pé na frente da porta fechada, bolsa na mão. Ele não está mais rindo ou sorrindo. Seus lábios estão dobrados e seus olhos estão estreitados. Quando nossos olhos se encontram, minha risada se foi. Bem desse jeito. É o Kit que vi no meu sonho, aquele que agarrou minha mão e disse: "Você deveria estar comigo".

Eu inclino minha cabeça para trás contra a parede, as mãos penduradas entre meus joelhos. Bêbado e não bêbado. Sóbrio e não sóbrio. Travar os olhos com Kit Isley em seu ninho de amor recém-comprado não me faz sentir bem. Isso me faz sentir uma merda. Eu

olho para trás em seu rosto porque eu quero saber o que ele está sentindo. Eu posso ver o peito de Kit arfando. Respirações profundas porque... o quê? Talvez ele tivesse um sonho também. Talvez ele sinta uma conexão também. Provavelmente está tudo na minha cabeça, e é isso que me faz sentir realmente louca, que eu possa estar inventando tudo isso. Não sei o que me leva a dizer isso. Obviamente, tenho feito muita merda ultimamente.

"Oi, Kit." Minha voz é quase inaudível. Eu toco meus lábios para ter certeza que eles estão realmente se movendo. "Eu tive um sonho." Eu afasto o cabelo dos meus olhos para que eu possa vê-lo claramente, e o seguro para longe do meu rosto.

Seus olhos se arregalam; seus lábios se desdobram.

"Então você disse." Sua voz é suave. "Qual era o seu sonho?"

Agora que ele está perguntando, eu não sei como dizer. Língua grossa, pensamentos mais grossos. Como se declara loucura? Meu peito começa a doer. Este foi um grande erro. Ainda estou sentindo o álcool do jantar.

Então Della cai alguma coisa na cozinha. A quebra de vidro, juntamente com o meu momento. O tempo é tudo quando você está prestes a dizer a alguém que você sonhou-lo em seu coração. Foda-se isso não é a coisa corniest que já ouvi. A cabeça de Kit se volta para a cozinha, onde Della está xingando em voz alta, pedindo ajuda. Ele olha para mim com pesar. Seus olhos arrastar o meu rosto um último momento, e então ele se foi. Eu nem sequer dizer adeus. Eu caio fora, enquanto eles estão na cozinha. Eu não vou sentir falta. Eu sempre fui a um estranho de qualquer maneira, espera-se fazer coisas como esta. Della gosta de estar perto de seus amigos, mas desde que ela começou a namorar Kit ela precisava de

nós cada vez menos. Qual é bom. não exceto, porque eu não posso fazer o que eu estou pensando. Eu não posso.

Capítulo 14

Na manhã seguinte, abro meu e-mail e encontro algo de Kit. Na semana passada, alguém hackeou seu e-mail e me enviou um vírus na forma de pílulas magras, então não o abro imediatamente. Lavo o rosto, faço café e coloco Pat Benatar no toca-discos. Quando finalmente me acomodo com meu computador, vejo que o e-mail não tem título. Eu me preparo para outro vírus, mas quando abro o arquivo, é um capítulo. Eu me sinto tonta por ele estar escrevendo de novo. Eu tomo meu café e percorro para ver quanto tempo é. Já faz um tempo desde a última vez que Kit me enviou um capítulo, e um tempo desde que li um bom livro. A última vez que li George, Denver e Stephanie Brown estavam presos entre uma pedra e um lugar difícil. Denver quebrou a perna e perdeu o emprego, e Stephanie, sendo a alma sempre gentil que ela era, o deixou morar com ela. George estava agora em desvantagem e esperando se machucar também. Imagino todos eles morando no pequeno apartamento de Stephanie Brown e dou risadinhas. As pessoas realmente não tomavam medidas tão desesperadas por amor. A pobre Stephanie Brown estava se esgotando com toda a carência deles. Mas quando eu rolo para baixo, não é a história deles que vejo. É algo novo. Algo que faz o cabelo da minha nuca se arrepiar de pura estranheza. Eu fecho meu computador. Tamborilar meus dedos no caso. Abra-o novamente. Ainda está lá, e eu não estou sonhando.

CAPÍTULO UM

O SONHO

Quando termino de ler, desligo o computador e volto para a cama. Sinto-me mais segura em meu casulo de lençóis cremosos e travesseiros gordos. Como? Como diabos ele escreveu isso? O que isso significava?

Como ele pode? Olho para o café frio na minha mesa de cabeceira e me sinto mal.

Eu estou tão envergonhado. O que eu estava pensando dizendo isso a ele? Eu dei algumas palavras a Kit, alguma emoção mal guardada, e eis! Capítulo Um: O Sonho. O Capítulo Um saiu dele ou de mim? Eu não sei muito sobre artistas, mas estou começando a sentir como se eles possuíssem feitiçaria.

Meu aluguel termina em um mês. Eu posso me mover. Deus, eu não sempre quis sair dessa fossa quente de pessoas suadas e bronzeadas e palmeiras afiadas? Eu tenho uma doença chamada não consigo manter a porra da boca fechada . E falando sério, se você sabe que vai implodir, não é melhor ir direto ao ponto?

“Calma, Helena. Você não pode sair da cidade porque o namorado da sua melhor amiga tem poderes psíquicos.”

Eu rastejo em direção ao meu telefone e verifico minhas mensagens de texto. Há uma mensagem de Kit.

K: Escrevi mais cinco capítulos ontem à noite.

O que acontece nesses cinco capítulos? Eu quero saber. Seus personagens não têm nomes; ele simplesmente os chama de Ele e Ela. Ele faz isso. Ela faz isso. É indescritível, e o uso de palavras-valise por seu personagem masculino me faz sorrir. Esse é o Kit. Fralad para uma salada de frango frito, que o personagem não acha que seja uma salada. Smust quando ele não tem certeza se está apaixonado ou na luxúria. Priend para um conhecido que pensa que

é um amigo. E então me vejo procurando por mim mesma na mulher, que Kit descreve como distante, preocupada e desconectada do mundo ao seu redor. Eu era essas coisas? Ou eu estava absorto em pensar que ela era eu? Passa pela minha cabeça que minhas palavras para ele na noite passada podem ter dado uma ideia, e as semelhanças podem ser coincidência.

Eu mando de volta. Sobre o que será este livro?

Sua bolha de texto aparece quando ele começa a digitar, em seguida, abruptamente ele se foi. Começa, então ele foi embora novamente. Ele está escrevendo coisas, então apagá-las. I estrangular o meu telefone, então batê-lo na cama algumas vezes. É de bruços sobre o edredom, e eu levantar o canto para espiada na tela. Não há um texto. I ir para a cozinha para um lanche, então circule minha cama algumas vezes enquanto eu colher de manteiga de amendoim em minha boca do frasco. Estou com medo que ele mandou uma mensagem. Eu também estou com medo de que ele não tem.

“Sua galinha!” Eu grito. Corro para o telefone, deixando cair o pote de manteiga de amendoim no chão.

A primeira mensagem de texto é de Della : LIGUE-ME AGORA!

Tudo em maiúsculas. Reservamos todas as tampas para emergências. O texto de Kit está abaixo do de Della.

K: Você me diz.

Eu não sei o que isso significa. Ele está me dizendo que desde que eu inspirei a história, eu tenho que dizer para onde ela vai? Eu chamo Della.

“O teste estava errado!” ela grita ao telefone.

Leva um minuto para registrar o que ela está falando. O teste foi...

"O que?!"

"Peguei outro. Eu peguei cinco. Todos são positivos."

Minha cabeça está girando. Sento na beirada da cama e coloco a cabeça entre os joelhos. Estou esperando meus sentimentos alcançarem meu choque. De alguma forma eu sei que não serão sentimentos bons, felizes. Embora deveriam ser porque minha melhor amiga está tendo um bebê.

"Você disse—"

"Não", ela diz rapidamente. "Eu não disse a ele ainda. Eu estou assustado."

"Medo de quê?" Eu pergunto secamente. "Você queria isso."

"Sim. Mas não é como se tivéssemos planejado ou falado sobre isso ou algo assim. Eu realmente não sei o que ele vai dizer."

Se ela não sabe o que Kit diria, ela não conhece Kit muito bem. Eu podia imaginá-lo surpreso, demorando algumas horas para deixá-lo processar, então ele deixaria a resignação se transformar em felicidade. Kit é o tipo de cara que aparece.

"Uau", eu digo. "Todo mundo está tendo bebês." É uma coisa estúpida de se dizer, e eu imediatamente peço desculpas.

"Desculpe, estou apenas em choque. E obviamente nem todo mundo está tendo bebês... só você e Sadie.

Eu mordo meu lábio esperando para ver como ela vai aceitar isso. Eu continuo fazendo comentários estúpidos, e eu não quero. Honestamente. Estou feliz por ela. Eu acho que.

"Não é o mesmo", ela estala.

"Claro que não", eu digo rapidamente.

"Sadie engravidou de propósito."

"Sim..." Minha voz desaparece. Deus, eu só quero que essa conversa acabe.

"Quando você vai contar..."

"Eu tenho que ir," ela diz. Ela desliga antes que eu diga qualquer coisa. Encaro a mensagem de Kit por um longo tempo, tentando decidir o que fazer. Ele vai ter um bebê com minha melhor amiga, o que significa que não posso cortá-lo completamente. Mas tenho que cortar algumas partes. Como a parte em que eu meio que gosto dele. Então, talvez essa besteira de mensagens de texto tenha que parar. E me mandando histórias. Eu me sinto genuinamente deprimido com isso. E a coisa pairando que ele faz em festas e tal. E—ok—eu tenho que parar de aparecer no trabalho dele. Eu apago seus textos sem ler o último. Então eu excluí-lo do meu telefone. Envio uma mensagem para Della que sei que vai reparar o que perdemos na última conversa telefônica. Ela é fácil assim.

Vamos escolher nomes!

Seu balão de texto aparece quase imediatamente.

Daphne, ela manda.

De jeito nenhum! Eu digito de volta.

Ela me dá um lol, e assim estamos de volta aos trilhos. Helena e Della. O peculiar e o bonito.

Kit não me manda mensagem de novo. Falo com Della três dias depois para descobrir se ela contou a ele.

Sim, ela manda uma mensagem de volta.

Nós vamos?! O que ele disse?

D: Ele estava em êxtase. Não poderia estar mais feliz.

Imediatamente? Estou forçando, mas quero ver o quão certo eu estava sobre ele.

D: Sim, imediatamente.
Ela está mentindo.

Capítulo 15

Della perde o bebê. Kit liga para me dizer. Sua voz é uniforme e sombria. Eu nunca estive no telefone com ele antes, e me pergunto se ele sempre soa assim ou se esta é sua voz de luto. Saio do trabalho imediatamente e dirijo os três quilômetros até a casa deles. Eu sei que Della pediu a Kit para ligar; é coisa dela. Torna a situação mais sombria quando você precisa de alguém para fazer suas ligações para você. Não estou sendo duro; é como ela é. Quando ela ficou menstruada pela primeira vez, ela fez sua mãe ligar para me dizer que algo havia acontecido. As pessoas nunca mudam de verdade, não é? Quando chego à Trinidad Lane, 216, toda a sua família está reunida na sala de estar. A visão de todos eles sentados ali me deprime. É como um velório. Cada um dos membros de sua família me abraça por sua vez, então sou mandada para o quarto de Della e Kit, onde ela está deitada em sua cama no escuro.

“Olá,” eu digo. Eu subo na cama com ela, e ela se aconchega em mim. “Sinto muito, Dells.” Ela funga.

“Eu não vou dizer coisas bregas, reconfortantes e ligeiramente ofensivas”, digo a ela.

“Eu sei,” ela diz. “É por isso que eu gosto que você esteja aqui.”

“Quem disse a pior coisa?” Eu pergunto. “De todos eles.”

“Tia Yoli. Ela disse que meu útero pode não ser fertilizado o suficiente para levar sementes.” Nós dois rimos, e isso é o que são os melhores amigos. Transformando o sombrio.

“Tia Yoli uma vez me disse que meus seios nunca deixariam um bebê faminto cheio”, digo a ela. “Eu tinha apenas treze anos.”

Nós rimos um pouco mais, e eu pego a mão de Della.

Ela liga a TV e nós assistimos Desperate Housewives até que Kit me alivia e vem se deitar com ela na cama. Nós mal trocamos um olhar, mas quando nos cruzamos, eu agarro sua mão e aperto. Desculpe pelo bebê. Ele aperta de volta.

Vou à casa deles todas as noites depois do trabalho. Della está pegando pesado. Mais difícil ainda do que eu pensava. Faço as refeições e fico com ela enquanto Kit está no trabalho. E, mais uma vez, minha vida é consumida pela dor de Della. Eu não me importo, exceto que estou cansado. E ainda tenho um pouco da minha própria dor para lidar. June me acusa de ser um facilitador. Penso na maneira como encorajo June a usar chapéus feios e sei que ela está certa.

Estou limpando a cozinha uma noite depois que ela adormeceu quando Kit chega em casa do trabalho. Eu vejo as luzes de sua caminhonete, e não posso deixar de me sentir animada. Uma pessoa não deprimida para conversar! Ele se levanta no balcão ao lado de onde estou lavando a louça.

"Você tem que cuidar de você também", é a primeira coisa que ele me diz. E então eu começo a chorar. É tão estúpido, nada de ruim aconteceu comigo. Eu não tenho direito.

"Sinto muito", eu digo. "Eu não quero fazer isso sobre mim."

Kit ri um pouco. "Você nunca faz nada sobre você. Talvez você deva."

Eu aceno para ele. "Estou bem. Tudo é bom. E você? Você está bem?"

Kit balança a cabeça. "Você não pode mudar de assunto e tentar me distrair."

Observo a água escorrer da pia. "Estou realmente desconfortável falando sobre mim. Eu prefiro que você me fale sobre você."

"Tudo bem. O que você gostaria de saber?" — Você contou à sua família sobre o bebê?

Seu rosto não trai nada. Ele é basicamente ilegível. "Não. Era cedo." É justo.

"Como você se sente sobre isso?"

Ele morde o lábio inferior. "Eu não sei. Eu mal tive tempo de processar a gravidez antes que ela acabasse."

"Você está triste?" Eu o pressiono. Eu quero saber uma coisa. Ele dá tão pouco.

"Eu não sei."

"Para alguém que parece saber tanto sobre os sentimentos dos outros, você parece saber tão pouco sobre os seus."

Kit faz uma careta. "Talvez eu também não goste de falar sobre mim."

"Hmmm", eu digo, sorrindo. "O que vamos fazer?"

Ele pula de seu poleiro. "Vá dar uma volta", diz ele.

Eu olho para trás em direção ao quarto deles. "OK. Devemos deixar um bilhete?" "Ela tomou a pílula para dormir?" Eu concordo.

"Ela estará fora até de manhã, então."

Eu o sigo porta afora e desço a entrada. Eu tento prever para que lado ele vai virar na rua, e eu entendo errado. O ar tem um leve cheiro de oceano e gasolina da estrada. É o cheiro da fuga e da liberdade. Eu me pergunto se Kit percebe, e se isso o faz querer pular em sua caminhonete e dirigir, dirigir, dirigir para longe da perfeição.

"Kit", eu digo. "Você está apaixonado?"

Ele faz uma careta. "Por que você me pergunta isso toda vez que vamos passear?"

"Por que você nunca responde a pergunta?"

"É desconfortável", diz ele. "E não é da sua conta."

Eu ri. "É justo, Kit Kat."

Kit suspira. "Por favor, não me faça reviver o ensino médio."

As pessoas o chamavam de Kit Kat no ensino médio. Que bonitinho.

Eu me pergunto como ele era.

Quando acho que ele não vai responder minha pergunta, ele responde. "Eu quero ser, Helena. Eu tentei."

Eu sei que ele compartilhou algo incrivelmente pessoal comigo, então eu tento não reagir. Eu quero agarrá-lo pelas lapelas e gritar: "QUE DIA?!" e "É com o coração do meu melhor amigo que você está mexendo!"

Em vez disso, limpo minha garganta. "Oh sim? Você quase se tornou pai, Kit. Isso é um coquetel de vida assustador que você está misturando." Ele fica quieto por muito tempo.

"Você é amiga de Della há anos, Helena. Você sabe como ela é. Houve algumas vezes em que chegamos perto de terminar as coisas. Ela... ameaça a si mesma.

Eu estou surpreso. Eu sou. Eu nunca soube que Della usou o suicídio para fazer um cara ficar. Eu também nunca soube que Della tentasse engravidar. As pessoas mudam, eu acho.

"Eu não sei o que dizer, Kit. Não tenho certeza se é uma boa razão para ficar, no entanto. Parece bastante insalubre."

"Eu me importo com ela. Muito."

"Eu acho que você realmente precisa amar alguém para ter um bebê com eles. E mesmo assim, às vezes os casais não conseguem."

"Por que você está falando com essa voz estranha?" Ele está olhando para mim de lado, e eu fico com redemoinhos na minha barriga.

"Acontece quando estou nervoso."

"Você soa como Yogi Bear."

Eu jogo minhas mãos no ar. "Ai meu Deus, nunca mais vou passear com você."

"Sim, sim Yogi."

"Todas as casas neste lugar parecem iguais", eu digo, tentando mudar de assunto. "É meio nauseante."

Kit ri. "Minha casa é diferente", diz ele. "Della garantiu que ninguém tivesse persianas da mesma cor que nós."

"Você tem razão. Você tem as melhores persianas." E então, ao mesmo tempo, nós dois dizemos

"Aubergine" e começamos a rir. Ela não podia chamá-los de roxo, ou violeta, ou qualquer coisa simples. Della gostava que suas coisas soassem o mais chiques possível, e berinjela era a maneira mais chique de dizer roxo.

"Mais uma pergunta", eu digo. Kit geme.

"Como você sabe, e quero dizer realmente sabe, quando você está apaixonado por alguém?"

Estamos ao lado da pequena lagoa de retenção em torno da qual todas as casas do empreendimento são construídas. Posso ver as costas de todos eles, de frente para o lago com janelas brilhantes. Enquanto espio pelas janelas das pessoas, Kit se abaixa para pegar uma pedra e a joga na água. Um dois três quatro. Conto seus saltos, impressionado.

"Tudo parece um sonho", diz ele.

"Um sonho", repito. Ele não está certo.

Capítulo 16

"É estranho. Você e Kit.

"Huh?"

Della está segurando um vestido para si mesma na frente do espelho em Nordstrom, mas seus olhos não estão em seu próprio reflexo, mas no meu.

Eu jogo com calma e empurro cabides de lado, estudo camisas feias e evito olhar nos olhos dela. Por que estamos aqui de novo? Ah, porque ela queria vir.

"Vocês parecem próximos. Provavelmente mais perto do que você e eu estivemos há algum tempo." Ela olha para o vestido, inclina a cabeça para o lado e franze os lábios.

"Nós nos damos muito bem." Eu dou de ombros. "De onde vem isso?"

De repente ela parece culpada. "Em lugar nenhum. É estúpido. Eu me tornei esse monstro ciumento. Eu nunca me senti assim por ninguém antes. É mais intenso, sabe?" Eu não sei. Eu não sou do tipo ciumento.

Eu balanço minha cabeça para ela. "Você sempre quer que eu seja amiga de seus namorados. Você empurrou-os em mim no passado. Agora você tem um problema com isso?"

Ela morde o lábio. Lábios grandes e gordos que combinam com seus olhos grandes e gordos.

"Eu te disse. É diferente com o Kit. E... ele gosta de você. Ele está sempre falando de você."

Eu tento ser legal, mas derrubo uma vitrine de pulseiras. "Merda. Ops."

Della se abaixa para me ajudar a pegá-los, olhando para mim nervosamente a cada poucos segundos.

"Não fique bravo, ok? Estou apenas sendo estúpido."

Eu sou louco. Mas em mim. Quão ruim é que Della está percebendo algo errado? Tenho de me despedir, deixar o Kit em paz.

"Você não é estúpido", eu digo. "Você está apaixonado. Além disso, o que há para dizer sobre mim? Sou sem graça."

"Isso não é verdade. Eu gosto de você, não é?"

Eu não respondo. Della gosta de pessoas que a atendem. Eu sou um fornecedor profissional. Não me faz sentir usada, apenas necessária.

"Ele sempre quer você por perto. Ele compartilha suas histórias com você e não comigo. E vocês sempre parecem ter uma piada interna, sabe?"

"Vocês não têm piadas internas juntos?"

Suas sobrancelhas se juntam. "Na verdade, não. Eu não acho que ele acha que eu sou muito engraçado." "Ele acha que você é gentil", eu digo. E então eu digo a ela as coisas boas que Kit disse sobre ela.

"E honestamente, Della, acho que ele está rindo de mim e não comigo. Eu só sou engraçado porque sou estranho."

"Isso é verdade." Ela acena. "Você é muito estranho."

Eu puxo uma camisa do cabide e a seguro para mim. Ela revira os olhos. "É bege. Você é uma cadela bege." Eu coloquei de volta. Quem quer ser uma cadela bege? Vejo minha melhor amiga se admirar no espelho. É a coisa mais estranha de se ver. A presunção lutando contra a insegurança. Eu nunca soube que uma mulher poderia ser as duas coisas até Della. Uma bela mulher, atormentada

pelo ciúme. Sobre o que? Eu acho que. Quantas garotas adorariam ser ela? Eu não faria. Deve ser cansativo ser tão consumido consigo mesmo. Chato mesmo. Sinto-me culpado pelos pensamentos que tenho sobre Della. Se eu fosse realmente honesto comigo mesmo, eu diria que eles começaram na época em que Kit apareceu. Uma pessoa pode fazer você ver alguém sob uma luz diferente? Não deveria ser assim. Eu sou desleal.

Uma semana depois estou na casa de Kit e Della para um churrasco. Há cerca de vinte pessoas em seu pequeno quintal, algumas sentadas em cadeiras de gramado, bebendo cerveja, enquanto outras estão escondidas no ar condicionado, reunidas ao redor do guacamole. Eu faço parte do grupo externo. Rapidamente nos apelidamos de The Outsiders – por mais de uma razão. Kit não está entre nós, mas ele vem entre as grelhas. June senta-se ao meu lado. Ela está pensativa e inquieta, puxando as borlas da saia.

"O que você tem?" Eu pergunto a ela. "Você está agindo como uma garota."

Ela olha de volta para a cozinha. É quando eu meio que sei. Della deve ter falado com ela sobre alguma coisa. June odeia ser colocada no meio. Eu coloquei uma mão em seu braço, estreitando meus olhos. Antes que eu possa dizer alguma coisa, a porta dos fundos se abre e Della sai com um prato de carne. June se vira, sem olhar para ela. Ela está vestindo shorts rosa choque e uma regata branca. Sem sutiã. Todos nós sabemos que você tem mamilos, Della. Obrigado por isso. Eu racho meu pescoço enquanto ela entrega Kit do prato e envolve seus braços em torno de seu torso, pressionando o rosto em suas costas. Quando tudo que ele faz é sorrir para ela, ela vai para algo mais drástico. Ela está querendo

atenção. Há muitas meninas aqui, e Della precisa saber que ela é a melhor. Deus, é uma merda conhecer alguém tão bem. Antes me incomodava menos.

Alguém está passando um baseado. Eu pego e chupo um pouco ansiosamente. Meu ataque de tosse interrompe o grupo. Com o canto do olho, vejo Kit se afastar de Della para vir me ver. Não! Não! Não! Eu aceno para ele e todos os outros para longe. Não quero mais problemas. Eu não gosto do jeito que ela está olhando para mim ultimamente, como se eu fosse uma coisa perigosa que precisa ser vigiada. Kit arranca o baseado dos meus dedos.

"Vai diminuir", diz ele.

Não posso responder porque estou muito ocupada tossindo, mas consigo lançar-lhe um olhar de reprovação. Della observa de perto da churrasqueira, um braço cruzado sobre a cintura, o outro puxando uma mecha de seu cabelo sedoso. June está observando Della. Maldito junho! E Kit ainda está me observando observar todos os outros.

"Eu estou bem", eu digo entre os dentes. "Eu já fumei antes, você sabe."

"Não parecia."

Isso me deixa com raiva que ele está me destacando. Sou apenas mais um convidado na casa dele e quero ser deixado sozinho, não castigado.

Eu não vou ser arrastado para uma briga com alguém que deveria estar cuidando de seus próprios negócios de qualquer maneira. Pego o baseado dele e dou outro trago, depois passo para a pessoa ao meu lado.

Um dos meus companheiros Renegados me anima. "Essa menina, Helena."

Kit me encara por mais alguns segundos antes de retornar ao seu posto na churrasqueira. Olho para Della com o canto do olho; ela parece azeda. Toda a vida se foi. June está choramingando ao meu lado como um cachorrinho.

"Cala a boca, June", eu digo. "Situações sociais embaraçosas são os blocos de construção da vida."

"Devemos conversar", diz ela. "Mas não aqui. Ela está me observando."

Ela é. Ela está observando nós dois. Olho diretamente para Della, porque não tenho medo dela. Tenho medo do que estamos nos tornando. Nosso relacionamento está rasgando, torcendo. A parte da amizade está se esvaindo lentamente, e outra coisa está entrando em foco. Costumávamos olhar um para o outro e encontrar solidariedade em nosso conhecimento um do outro. Agora nossos olhares estão avaliando. Dimensionamento. Essa é a pior coisa de ser jovem. Você realmente não tem ideia de todas as mudanças que estão por vir. E quando eles vêm, não importa como as pessoas o tenham avisado, você fica genuinamente surpreso.

Capítulo 17

Encontro June para um almoço tardio no sábado. Eu quero ir ao brunch, porque eu gosto mais de brunch, mas June é vegana.

"Por favor, Helena. É tudo ovos, bacon e salsicha. Brunch é o anti-vegano."

"Eu só quero amigos normais", eu reclamo para ela. "Aqueles que comem animais."

"Então seja amigo de um vegetariano. Eu sou vegano."

Ela sacode seu vestido florido enquanto esperamos por uma mesa e me dá um olhar de reprovação.

A pequena anfitriã nos leva a uma mesa no pátio onde ela abre dois cardápios na nossa frente. Nós dois estamos ansiosos para conversar, mas espere até que nosso servidor nos receba e peça nosso pedido.

"Ela acha que você está atrás de Kit," June finalmente me diz. E mesmo quando nos sentamos a uma dúzia de quilômetros de Della, em um café movimentado, June olha cautelosamente ao redor, como se pudesse aparecer a qualquer momento. Eu bato meus dedos na mesa, irritada.

"Por que eu estaria atrás de Kit?" Eu pergunto. "Por que Kit não está atrás de mim?"

Não sei por que isso me incomoda mais do que meu melhor amigo falando pelas minhas costas. Que ela iria culpar isso em mim e não nele. Eu o procurei... algumas vezes. Mas é ele que sempre quer passear. E todo mundo sabe o que acontece quando você anda com uma garota.

June revira os olhos. "Porque ela é uma garota apaixonada, e nunca é culpa do homem. Só a concorrência."

"Ah, então agora eu sou a competição?"

Cruzo os braços sobre o peito e faço beicinho. June enfia os óculos no nariz. "Kit presta muita atenção em você. Esse é o problema."

Minha cabeça sacode em sua direção. "Não, ele não tem."

Ela ri. "A razão pela qual a Della vê você como concorrente é porque você é. Kit tem uma coisa para você. Você é cego se não consegue ver isso."

Meu coração está horrível. Eu gostaria que parasse de dançar. Está errado. Mas também sei que não é verdade. Kit é atencioso e gentil. As pessoas muitas vezes interpretam mal essas qualidades para outra coisa. "Della e eu não somos nada parecidos", eu digo. "Kit tem uma queda por Della."

"Talvez esse seja o problema dele." June se inclina para trás para que o garçom possa colocar a comida na mesa. "Eles não são muito adequados, são?"

"Os opostos se atraem."

"Você é linda, Helena. Você simplesmente não vê. O que realmente te deixa mais bonita."

Larguei o garfo, estou tão desconfortável. "ECA. Pare. Por que você está dizendo essas coisas?"

"Olha, você obviamente conhece Della há muito mais tempo do que eu. Mas me tornei amigo dela por sua causa. E vice versa. Não é como se alguém como Della escolhesse ser minha amiga normalmente."

"O que isso significa, junho? Isso é louco."

June balança as mãos no ar e ri. "Eu não estou ofendido. Confie em mim. Só sei como as coisas funcionam. Deixe-me falar sua língua para que você possa entender. Della é Choo e eu sou Luna Lovegood." Eu bati na mesa. "Você é Luna! Meu Deus!" Por que isso não clicou para mim?

"Exatamente", diz ela.

"Eu adoro quando você fala sobre Harry Potter para mim. Quem sou eu?"

"Você é um trouxa que quer ser mágico."

Eu franzir a testa. "Isso é tão malvado."

Junho dá de ombros. "Então vá ser mágico. É uma escolha."

Talvez ela esteja certa. Eu comecei, não é? Quando eu fiz essas aulas. Eu me sinto tão chato. Eu sou apenas um trouxa. Uma cadela trouxa bege. É um dia triste em Helena Land.

Antes de nos separarmos, eu a abraço grande. "Vou falar com Della", digo a ela. "Tente fazer as coisas certas."

Ela não vai olhar para mim. E é aí que você sabe que June tem mais a dizer.

"Às vezes você não pode. Apenas fique bem com isso, tudo bem?"

"Claro, junho. Certo."

Mas Della e eu passamos juntos pela puberdade. Quando ela começou a ser líder de torcida no terceiro ano e fez novos amigos, trabalhamos nisso. E quando comecei a namorar Louis da equipe de debate, e não a via com tanta frequência, trabalhamos nisso. E quando tivemos nossa primeira briga séria sobre a maneira como ela havia mudado, trabalhamos nisso. E quando não tínhamos mais nada em comum, trabalhamos nisso. Trabalhamos através das coisas. Somos nós.

Durante todo o caminho para casa, estou pensando no que June disse. Quanto disso é minha culpa. O que eu poderia ter feito diferente? Eu não sou bom em flertar. Eu não tento flertar. Será que eu flertei com Kit na frente de Della e não sabia que estava fazendo isso? Se eu fiz algo errado, eu quero possuir. Tentei ser amigável com ele, distante. Mas, aquele sonho... me fez diferente. E se eu fosse realmente honesta comigo mesma, diria que o sonho afetou minha capacidade de perdoar Neil. De repente, tive idéias sobre as coisas serem melhores. Sobre minha solidão ter ido embora.

Ligo para Della assim que chego em casa. Tenho tudo planejado, tudo o que vou dizer. Ela atende no terceiro toque. Há muito barulho e barulho ao fundo.

"Olá? Dells?"

Eu seguro o telefone longe do meu ouvido, e estou prestes a desligar quando ouço. Um longo gemido, respiração pesada.

"Della?" Eu digo.

Della responde, mas ela diz o nome de Kit, seguido por uma série de ganidos. Desligo rapidamente e sinto o calor subir pelo meu rosto. Ela deve ter respondido acidentalmente enquanto eles estavam fazendo sexo. Oh Deus. Cubro o rosto com as mãos. Estou com cicatrizes para a vida.

Eu sinto outra coisa também. O que é isso? Eu a afasto e abro uma garrafa de vinho. Eu nem me dou ao trabalho de pegar um copo; Eu bebo direto da garrafa. O vinho bate no fundo da minha garganta e eu o trato como água. Tão elegante. Eu gostaria de ter algo mais forte – como aquele bourbon que Neil costumava trazer em ocasiões especiais. Cinco goles e que sentia como se fossem feitos de fogo e coragem. Eu precisava de coragem. Eu era um covarde.

Ela me liga mais tarde naquela noite quando estou subindo na cama.

"Ei, desculpe, eu perdi sua ligação." Sua voz é plana. Seco. Ainda estou maluco da garrafa de vinho que bebi.

"Oh. Sem problemas."

Há uma longa pausa, o que me faz pensar se ela está esperando que eu diga algo sobre o que aconteceu. Ela sabe? E então eu me sinto como a foda mais idiota. Claro que ela sabe. Porque ela não perdeu a ligação.

Ela fez isso de propósito.

Minha voz está mais fria do que estaria sem perceber.

"Apenas ligando para fazer o check-in. Não falo com você desde o churrasco. Você estava agindo estranho."

"Está tudo bem", diz ela. "Mesmo que sempre." Eu concordo. Bem então.

"Ok", eu digo.

"Ok," ela diz. "Então tchau." Ela desliga primeiro.

É isso, não é? Ela não tem nada a me dizer, e eu não tenho nada a dizer a ela. Isso dói.

"Hos antes dos manos!" Eu grito no telefone. Mas é muito tarde. Um mano veio, e ambos os hos estão em tumulto.

"Foda-se, Kit Isley", eu digo baixinho. Mas eu não quero dizer isso, e Della já tem isso coberto. A parte mais triste é que eu não tenho ninguém para conversar sobre isso. Normalmente, eu falaria com Della. Kit.

Kit é com quem eu realmente quero falar. Ah! Ela está certa, não está?

Pego meu telefone, seguro-o acima da minha cabeça e tiro uma foto. Eu chamo isso de O Trouxa Perde um Amigo.

Capítulo 18

Eu não falo com Kit ou Della por um mês. São trinta dias de isolamento de uma pessoa sem a qual nunca fiquei e também de uma pessoa sem a qual não quero ficar. Estou principalmente deprimido com isso, mas me mantenho ocupado com o trabalho e as novas aulas de arte que estou tendo. Seja mágico, disse June. Então, estou tentando. Eu só quero ganhar minha varinha. Martin e Marshall do trabalho me convencem a ir à Feira do Condado de Broward. Para igualar a pontuação de menina/menino, peço a June que venha. Martin é robusto e ruivo. Ele se considera um conhecedor de vinhos e gosta de fazer o resto de nós se sentir inferior. Juro por Deus, até sua voz muda quando ele está nos ensinando sobre as delicadas cascas de uvas pinot. Eu me afundo no meu assento porque não sei que uvas são aquelas. Os vermelhos? O filme favorito de Martin é Sideways with Paul Giamatti. Eu vejo as semelhanças. Marshall, por outro lado, é porto-riquenho e está amargamente confuso sobre por que seus pais o chamariam de Marshall quando seus irmãos se chamam Roberto, Diego e Juan Carlos. Ele sofre de uma autodeclarada crise de identidade. Gosto muito dos dois, embora June os ache estranhos. O que diz muito. Passamos a noite vagando de passeio em passeio enquanto Martin nos ensina sobre a diferença entre Pinot Gris e Pinot Grigio. (Resposta: Eles são feitos da mesma uva, mas o Pinot Gris é produzido na França, enquanto o Pinot Grigio é derivado da Itália.) Estou meio interessado e continuo fazendo perguntas a ele. Os meninos fazem uma pausa no banheiro/comida, e June agarra meu braço, cravando as unhas na minha pele.

“Ele fica me perguntando se eu estou interessado em mudar-se para a China”, ela sussurra. Ela olha para Marshall, que está esperando na fila para um funil bolo. “Acho que ele está tentando esposa me.” “Você não está saindo com ninguém”, eu ofereço prestativamente. “E você adora comida chinesa.” “ECA!”

Ela marcha para o banheiro enquanto entro na fila do Gravitron.

“Legal, Helena”, digo a mim mesma. “Irrite seu único amigo restante.”

“Eu serei seu amigo.”

Eu me viro para encontrar Kit parado atrás de mim, um sorriso de comedor de merda no rosto. Eu supero meu choque o mais rápido que posso e empurro meus ombros para trás. “Duvidoso”, eu estalo.

“Sua namorada não iria gostar.” Uau! Reprimiu muito a raiva?

Eu olho para ele se desculpando e abaixo minha cabeça.

“Desculpe”, eu digo.

“Está tudo bem”, diz ele. “A verdade muitas vezes está com raiva.”

“Como você esteve?” Estou tentando obviamente não procurar Della na multidão, mas não consigo evitar. Meus olhos estão dançando ao redor como uma cabeça de crack.

“Ela está no banheiro”, diz ele. “Ela provavelmente vai encontrar June e tirar alguns minutos extras para conversar. É com quem você está aqui, certo?”

Eu me pergunto se ele nos viu, ou se ele perseguiu nossas fotos no Instagram.

Marshall escolhe aquele exato momento para enfiar um bolo de funil na minha cara. Eu sorrio com força.

“Marshall, este é meu amigo, Kit.”

"Ei cara," Marshall faz malabarismos com sua bebida e prato para apertar a mão de Kit, então ele empurra o bolo de funil para mim novamente.

"Não. Não. Nada mudou desde vinte segundos atrás.

Kit enfia as duas mãos nos bolsos e olha de mim para Marshall. Ele tem um olhar engraçado em seu rosto.

"Então..." ele diz.

"Ah, aí vêm as meninas e Martin," eu o interrompo.

Nosso grupo engrossa quando Della, June e Martin chegam. Della está vestida com um ridículo short de couro e um top de couro combinando. Não tenho certeza se ela é uma trapezista erótica ou uma garota desesperada para que todos a olhem. Eu gostaria de não ter usado bege. Ela está de braços dados com June quando eles se aproximam de nós. Olho para Kit para ver se ele gosta desse tipo de roupa, mas o encontro olhando para mim.

"Oi", diz Della. "Gostaria de ver você aqui." Ela é apresentada a Martin, me dá um abraço curto e se agarra a Kit.

Eu desvio o olhar.

"Então você vai montar essa coisa?" Della pergunta, olhando ao redor do grupo. "Porque eu definitivamente não sou."

"Eu também não quero", diz June. "Vamos na roda gigante."

Della sorri brilhantemente para ela e acena com a cabeça, então estica o lábio inferior e olha para Kit.

"Venha conosco", diz ela.

"Eu prefiro montar isso", diz ele. "Vá em frente." "Eu quero que você venha comigo", ela insiste.

Eu posso sentir isso, a tensão.

De repente, quero um pedaço do bolo de funil do Marshall. Eu pego o prato dele e começo a colocar os copos na minha boca.

"Eu pensei que você não queria nenhum", ele reclama. Eu devolvo o prato e pego sua Coca. Kit e Della estão discutindo. Ela está insistindo que ele venha, e ele está se recusando a sair.

"Estou realmente desejando um kebab agora", eu digo. "Alguém quer vir comigo para pegar um kebab?" Olho para Martin, que olha para Marshall, que olha para June.

"Você é o próximo na fila", diz June. "Você não pode sair agora." Vejo seus olhos se lançarem nervosamente em direção a Kit e Della.

"Vamos, June", diz Della, afastando-se de Kit e marchando na direção da roda gigante. June murmura AJUDA para mim e depois corre atrás dela.

"Eu vou com eles", diz Marshall.

"Parceiro!" Martin parece desconcertado. Ele observa seus amigos perseguindo as meninas, e então se vira para nós.

"Você tem que andar em dois." Ele olha para Kit quando diz isso.

Isso não é verdade. O Gravitron pode ser montado sozinho, mas Kit acompanha.

"Sim", diz Kit. "Então, você está cavalgando sozinho?"

Eu sufoco uma risada, mas Martin não está gostando. Ele endireita seus ombros já quadrados e encara meu amigo, Kit.

"Helena veio sair comigo esta noite."

I empurrão de surpresa e fazer uma cara. Kit vê-lo e risos.

Estou prestes a dizer a Martin que vim porque eles me imploraram, e que só porque eu vim não significava que eu tinha que estar colada ao seu lado, quando de repente estamos na frente da fila. Kit pega minha mão e me puxa pelos três degraus até a entrada do

passeio. Somos conduzidos ao Gravitron, que cheira a pipoca e suor, e a uma mistura de metal e graxa. É nojento e emocionante ao mesmo tempo.

Olho para trás e vejo Martin fazendo uma careta para nós. Eu não sabia que ele estava afim de mim até aquele momento. É engraçado o que as pessoas não veem. Eu ainda estou segurando esse pensamento quando de repente eu literalmente não consigo ver.

Nós tropeçamos para a frente, procurando a parede mais próxima. Kit nos encontra um lugar na parte de trás, e ficamos de costas para os lados acolchoados do Gravitron, nunca soltando as mãos um do outro. Este sempre foi meu passeio favorito - completamente fechado, com painéis acolchoados que revestem a parede interna. Os pilotos se inclinam contra esses painéis, que são inclinados para trás. À medida que o passeio gira, o piloto é colado na almofada atrás deles pela força centrífuga (Neil me disse isso). É uma combinação de girar, a incapacidade de mover meus braços e pernas e a escuridão que me emociona. Fecho os olhos quando a música começa a tocar. Kit solta minha mão, e eu forço minha cabeça para a esquerda para ver o porquê. Ele está usando as duas mãos para cobrir o rosto. Eu rio, mas é varrido. Eu alcanço seu pulso para puxar sua mão; é uma luta, e estou me movendo em câmera lenta. Meu corpo inteiro vira para o lado, e agora estou de frente para Kit. Eu não consigo parar de rir. Kit espreita por baixo de seus dedos. Mesmo no escuro, enquanto as luzes estroboscópicas piscam em seu rosto, posso ver que ele está um pouco verde.

"Você poderia estar andando na roda gigante", eu grito. Kit ri, e então vira de lado para me encarar. De repente, estamos separados por patéticos sete centímetros. Eu realmente não posso ir a lugar

nenhum, já que o Gravitron está no meio de seu giro mais feroz. É difícil se mover e, de repente, é difícil respirar também. Fico feliz que esteja escuro e que Kit não tenha acesso à minha expressão. Ele tem um tipo diferente de acesso, e eu me pego sonhando acordada com um beijo. É doentio, e eu nunca fiz isso antes. Mas também nunca estive tão perto fisicamente de Kit Isley. Fecho os olhos para afastá-lo. E então. E então eu sinto sua mão no meu rosto. A saudade pode chegar a uma pessoa nos momentos mais inoportunos. Como quando você está em um passeio justo e a gravidade está te segurando, e seu marido dos sonhos coloca a mão quente em sua bochecha, mesmo que seja muito difícil fazer isso. Eu não vou abrir meus olhos. Não quero ver o que está acontecendo na dele. Eu vou morrer se ele olhar para mim como eu olho para ele. Eu os mantenho fechados e sinto uma lágrima sair do canto do meu olho. Ele desce pela minha bochecha e rola na mão de Kit. E então o passeio acabou. A rotação diminui e nos devolvem o controle de nossos braços, pernas, cabeça e mãos. É por isso que fico surpresa quando a mão de Kit não sai imediatamente do meu rosto. Ficamos de pé quando a música termina, os corpos ainda mais próximos do que deveriam. As portas ainda não se abriram, então ficamos assim por um minuto – minha testa em seu peito, suas mãos em volta dos meus braços. É um momento suspenso, inapropriado e inocente ao mesmo tempo. Eu me agarro a ele, sinto o cheiro dele, desejo que ele seja meu. E então as portas se abrem e eu estou correndo.

Capítulo 19

Eu tomo um selfie. Chamá-lo, as buscas trouxas da Magia, e então eu embalar um pequeno saco durante a noite e dirigir as cinco horas para a casa dos meus pais. Minha mãe não tem falado para mim. Ela queria que eu perdoe Neil, que foi bom. Havia espaço no meu coração para o perdão; não havia espaço na minha vida para alguém que constantemente precisava. Ela queria para planejar um casamento, e eu tinha frustrado seus planos de tule, e pérolas, e bolo de degustação. Meu pai está trabalhando no quintal quando eu puxar para cima. Ele dicas trás o boné dos Yankees e vem para dizer Olá para mim.

“Não sabia que você estava vindo, Hellion. Sua mãe vai ficar muito feliz em vê-lo.

“Eu também não sabia. E não minta para mim, papai. Ela ainda está chateada.” Ele sorri como se tivesse sido pego.

“Ela está no mercado, então esconda seu carro nos fundos e deixe-a realmente bem.”

Eu concordo. Nada melhor do que assustar sua mãe dominadora e controladora. Meu pai também gostava de torturá-la; ele estava colocando ideias na minha cabeça desde que eu era uma garotinha. Mova todas as pinturas da casa para salas diferentes. Esfregue manteiga em seus óculos de leitura. Enrole o violoncelo ao redor do assento do vaso sanitário.

Minha pobre mãe (que realmente merecia). Pelo menos ela só tinha as travessuras de uma criança para se preocupar. Meu pai entra para me fazer um sanduíche de costela que sobrou do jantar da noite anterior.

"Você vem aqui para nos dizer algo, Hellion?"

"Sim." Eu tomo um gole de limonada do frasco Mason que ele me entrega. Deus o abençoe.

"Bom ou mal?" ele pergunta. Meu pai não consegue ficar parado. Ele nunca foi bom nisso. Eu o vejo se mover da pia, para a geladeira, para a porta dos fundos.

"Por que você não pode simplesmente me fazer uma pergunta diretamente?" Pergunto-lhe. "O que você está aqui para nos dizer?" Eu imito sua voz profunda. Ele balança a cabeça.

"Eu não sou assim. Mas, tudo bem", diz ele. "O que você está aqui para nos dizer?"

"Estou me mudando."

"Para onde?"

"Não é da sua conta, pai."

Ele vem se sentar na minha frente. "É sobre Neil?"

Estou balançando a cabeça antes que ele termine sua frase. "Não, é sobre mim. Eu sempre fui aquela garota com quem você pode contar — cabelos castanhos firmes, previsíveis e ratinho. É por isso que Neil gostava de mim — bem, ele queria que eu pintasse meu cabelo de loiro — mas as outras partes. E sabe de uma coisa? Eu nem acho que fui eu. Eu acho que é o que todos esperavam de mim, então eu apenas aceitei."

"Então, você está me dizendo que por dentro você é uma loira selvagem e imprevisível?"

"Pode ser. Eu gostaria de ter a chance de descobrir."

"Por que você não pode descobrir aqui?"

Coloquei minha mão pálida sobre a dele marrom e calejada. "Porque eu não sou corajosa o suficiente para mudar com todo mundo me

observando. Eu quero fazer isso sozinho. Eu quero que seja real.” Ele se recosta na cadeira e estreita os olhos. Acho que ele aprendeu esse olhar assistindo muitos filmes de Robert De Niro. Meu pai é um cara bonito, seu cabelo é todo branco, mas ele espeta. Ele tem uma tatuagem de um flamingo em seu antebraço. Um desafio de seus dias de faculdade. Sempre quis ser como ele, mas minha personalidade se inclinava mais para a da minha mãe.

“Sua mãe é arrogante e controladora”, diz ele. “Agora, não me entenda mal, essa é a razão pela qual eu me apaixonei por ela. Todos os cinco pés dela, sem medo de nada, e sempre me dizendo o que fazer. Está bem quente.”

“Eca, pai.”

“Desculpe. De qualquer forma, é a natureza. Mães autoritárias geralmente dão lugar a uma de duas coisas em seus filhos: rebeldia ou passividade. No seu caso, o último.” Ele mergulha o dedo no pote de mel que fica no meio da mesa e o esfrega na minha testa.

“Vá criança”, diz ele. “Fique em paz. Que ninguém te domine.”

“É suposto ser petróleo”, eu digo. “Você deveria ungir minha cabeça com óleo.”

Eu posso sentir o mel escorrendo pela minha testa em direção à ponta do meu nariz, e então ele fica pendurado como ranho na ponta do meu nariz. Eu lambo.

“Sua mãe acabou de entrar na garagem”, diz ele. “Vá se esconder na despensa e assustá-la.” Eu ouço seus pneus no cascalho e me levanto.

Dois dias depois, saio da casa dos meus pais, confiante pra caralho. Eu até tenho um pequeno salto no meu passo que normalmente não está lá por causa da minha postura muito ruim. Minha mãe

estava hesitante no início, mas depois de uma tarde de mau humor e bebendo Zinfandel, ela decidiu que os homens na Flórida não eram adequados para minha personalidade reservada e articulada. Os homens na Flórida. É por isso que me foi dada a sua bênção para ir embora. Família é uma coisa maravilhosa, principalmente quando eles não estão projetando suas merdas em você. Ela ligou para um amigo, que ligou para um amigo, que tinha um emprego garantido para mim em menos de cinco horas.

"Diga-me", eu a ouvi dizer ao telefone. "Há homens solteiros e bonitos trabalhando lá?"

Eu tinha um encontro marcado com Dean por uma semana depois da minha mudança. "Dean," minha mãe disse, batendo palmas. "Um nome bonito para um homem bonito."

Meu pai balançou a cabeça atrás do ombro dela, os olhos arregalados.

Antes de eu sair, meu pai e eu despejamos a garrafa de Zin no ralo e enchemos a garrafa com uma mistura de molho picante em que trabalhamos o dia todo.

"Não se esqueça de filmar a reação dela," eu sussurrei no ouvido do meu pai quando o dei um beijo de despedida. "Ela vai se divorciar de nós dois se não pararmos."

Meu pai dá gargalhadas. "Ela teria que aprender a bombear seu próprio gás", ele grita.

"Nunca vai acontecer!" Eu aceno adeus.

Dois para baixo - os dois mais importantes. Agora eu só tinha que contar a Della e June. Graças a Deus. Eu dou oito semanas de aviso prévio ao meu trabalho. Não estou lá há tempo suficiente para que alguém realmente se importe com a minha partida. Eles fazem uma

festa para mim de qualquer maneira, e escrevem meu nome errado no bolo. Espero para contar a Della por último.

“O que diabos você quer dizer com se mudar para Washington?” ela diz. “Como você pode simplesmente tomar uma decisão como essa e nunca falar comigo sobre isso?” Eu fico sentado lá por um tempo, pensando em como responder a ela, passando a ponta do meu dedo sobre as ranhuras que marcam a borda da mesa. Estamos naquela idade que equilibra entre independência e conversar com seus amigos sobre cada decisão minúscula que você toma. Eu nunca gostei dessa parte da adolescência, mas tentei o meu melhor para jogar junto. Devo ter franja, Della? Eu quero um carro prateado ou um carro dourado? O jeans de lavagem escura ou o claro?

“Bem, porque sou adulto e não preciso conversar com meus amigos sobre minhas decisões.”

Estamos sentados em um café na calçada no centro de Ft. Lauderdale. O garçom entrega nossa sangria e, sentindo a tensão, desaparece quase imediatamente. Ela pega o telefone para mandar uma mensagem para Kit — polegares rápidos, um beicinho infantil. “Ei”, eu digo, tocando sua mão. “Podemos visitar uns aos outros. Pense em como isso será divertido.”

Há lágrimas em seus olhos quando ela coloca o telefone na mesa. “Eu não quero estar aqui sem você.” Um segundo depois, vejo um texto de Kit aparecer. “O que?!”

“Não, você vai ficar bem, Dells. Você tem Kit e sua nova casa. Vocês querem se casar...” Minha voz falha na última. Tomo um gole de sangria. O vidro está suando.

Della funga. “Kit está a caminho”, diz ela.

"Ah não. Dells, por quê? Isso era para ser apenas meninas!"

Eu fico em pânico. Tome mais goles. Sinalize o garçom para outro.

"Bem, tudo mudou quando você anunciou que estava se mudando."

Nós principalmente conversamos pouco. Eu zombo de mim mesmo porque isso sempre a faz sorrir. Mas, hoje Della está focada, e nada pode distraí-la.

"Quem vai me salvar da minha família?" ela pergunta. "Quem vai aparecer para me fazer lanches?"

"Kit", eu digo. "Esse é o trabalho dele agora."

Kit chega, e o clima do nosso almoço muda. Ele não alimenta a depressão de Della; em vez disso, ele ilumina todo o restaurante com sua sagacidade e seus suspensórios, que está usando porque tem que ir direto para o trabalho depois disso. Estamos assinando recibos e fechando nossas carteiras quando ele se vira para mim.

"Por que?"

"Você também não; apenas me deixe em paz sobre isso," eu digo. Della funga e sai para ir ao banheiro chorar.

"Por que?" ele pergunta novamente quando ela se foi.

Eu olho para ele longa e duramente. Ele não desvia o olhar. "Por que não? Sou jovem, sou chato, estou magoado. Parece certo."

"Você está correndo", diz ele.

Eu me pergunto por que ele está olhando para mim tão intensamente, e por que ele está cerrando os punhos, e por que ele fica tão bem em suspensórios.

"Você deveria saber", eu atiro de volta.

Sua boca aperta, mas eu o tenho lá.

"Onde você está indo?"

Esta é a parte difícil. Não contei a ninguém além dos meus pais para onde estou indo. Eu quero que fique assim até eu me mover. Eu balanço minha cabeça.

"Você está indo para Washington", diz ele.

Minha boca se contrai. Cara de pôquer ruim, ruim. Como diabos ele sabe disso?

"Não."

"Sim, sim, você é", ele sibila.

Olho por cima do ombro para verificar se há Della. Ela ainda está secando as lágrimas.

"Não, estou me mudando para Dallas."

"Você está mentindo. Está quente lá, e você odeia shorts e botas." Como ele sabe disso?

"Você está indo embora por minha causa?"

Ooof, ai, o calor de seus olhos está queimando.

Eu tento parecer ofendido. Eu até reviro os olhos. Não sou bom em revirar os olhos, Neil costumava dizer que isso me dava gases.

"Eu te disse por que estou saindo", digo a ele, levantando-me. Ele pega minha mão, e é como o sonho. Tanto que me afasto dele e dou alguns passos para trás. Onde está o giz de cera? Eu o vejo, deitado no chão debaixo da mesa. Deus. É azul? Você está sendo estúpido, digo a mim mesma. Este é um restaurante, sempre há lápis de cor azul no chão.

"Você não é louco", diz ele. "EU-"

"Kit", eu o interrompo. "Della está vindo."

Della me liga mais tarde naquela noite. "Olha, eu sei que tivemos nossas diferenças ultimamente, mas você ainda é minha melhor

amiga, e eu te amo." Eu deixei que se afundam em conjunto com culpa. "Nós vamos fazer este trabalho."

"Claro, Dells. Claro que vamos."

"Eu tenho que ter alguém para ligar para atualizar sobre minha vida", diz ela.

"Claro que você faz." Eu sorrio contra o meu telefone. "Essa pessoa sempre fui eu, não é?"

Capítulo 20

Quando as pessoas se resolvem com alguma coisa, torna-se muito difícil sentir qualquer coisa que não seja essa determinação. E assim, enquanto embarco no meu avião para Seattle, vestindo um moletom do Sounders que June me deu como presente de despedida, não choro, não me preocupo e não tenho sentimentos de dúvida. Isso era o que eu tinha decidido fazer, e era isso. Eu puxo minha rolha de vinho da minha bolsa e a seguro firmemente em meu punho enquanto tomo meu assento e olho pela janela. A chuva da Flórida é forte e inclinada. Eu me pergunto se estará chovendo quando eu chegar a Seattle, que ouvi dizer que tem uma névoa mais suave. Não penso em Kit, que está na consulta médica com Della. Não penso em Della, que está na consulta médica com Kit. Só penso na minha nova aventura. Na verdade, é a única aventura que já fiz, o que a torna mais emocionante. Um primeiro. Eu quero ser um povo mágico, e não um trouxa. Pego minha cópia gasta e com orelhas de O Cálice de Fogo . É o mesmo livro que mantenho na minha mesa de cabeceira desde que o li pela primeira vez, seis anos atrás. Meu favorito dos sete. Trouxe para ler no avião, por coragem. Para me lembrar de por que estou fazendo isso. É o meu Felix Felicis.

“ Harry Potter ,” uma voz diz à minha esquerda. “Você já tentou ler a Bíblia?”

Uma mulher de quarenta e poucos anos, julgamento rabiscado por todo o rosto comprimido e empoadado. Por que os amantes da Bíblia sempre têm esse olhar constipado? Não estereotipe, Helena! Eu faço o meu melhor para sorrir educadamente.

“Esse é o livro em que aquela senhora se transforma em uma estátua depois de olhar para uma cidade em chamas depois que Deus disse a ela para não fazer isso?” Eu digo. “E onde três homens desafiadores são jogados em uma fornalha e não queimam. Ah, e não há uma garota que alimenta e adormece o general do exército inimigo e depois usa um martelo para enfiar uma estaca em seu cérebro? Ela me olha sem entender.

“Mas isso é verdade. E isso,” ela diz, apontando para Harry, “é ficção. Sem mencionar a adoração ao diabo.”

“Uh, uh, uh. Adoração do diabo? É como quando os israelitas fizeram um deus-vaca de ouro e o adoraram?”

Ela está furiosa.

“Você adoraria este livro”, eu digo, empurrando O Cálice de Fogo para ela. “É classificado como PG em comparação com a Bíblia.”

“Você, mocinha, faz parte de uma geração depravada e perdida.”

Ela se levanta e eu a vejo marchar para a frente do avião onde a comissária a encontra. Aponto meu canudo para suas costas e sussurro: “Avada Kedavra”.

Ela não volta, e eu tenho sorte porque o assento do meio fica aberto.

“Obrigado, Jesus; obrigado, Harry,” eu digo.

Existem montanhas. Grandes e grandes que espreitam através das nuvens, cobertos de neve que parece chantilly. Meu coração. Não está chovendo quando meu avião pousa em Sea-Tac. O céu está tão sem nuvens que pressiono o nariz na janela e olho em volta, incrédula. Mentirosos! Onde está a chuva? Não há ninguém para me encontrar na retirada de bagagem; é isso que faz a coisa toda doer. Não há mãe para me abraçar, e nenhum pai para carregar minha

bagagem no porta-malas enquanto faz piadas sobre o quão pesada ela é. Estou sozinho em todas as coisas, singular, assustado e excitado. Pego minhas malas e um táxi me leva pelos curtos quinze milhas até Seattle propriamente dita. Posso ver a cidade se erguer em um cortejo de luzes da estrada. Há cidades de tirar o fôlego pelo seu tamanho; alguns pela batida de sua cultura rítmica, mas Seattle lhe devolve o fôlego. Enche os pulmões. Eu o absorvo e sinto que posso respirar pela primeira vez na minha vida. Meu Deus, é como se eu estivesse procurando por este lugar o tempo todo. Meu hotel é bom; Eu me certifiquei disso. Você nunca sabe que tipo de serial killer você encontrará em um hotel decadente. As coisas podem ficar difíceis nos próximos meses, mas pelos próximos quatro dias, até que meu apartamento esteja pronto, sou uma turista. Kit me manda textos de lugares para ir ver. É doce, exceto que o mantém presente em minha mente o dia todo, as notificações no meu telefone com o nome dele piscando para mim. Eu exploro a cidade primeiro, o mercado de peixes, The Needle e o Nordstrom que começou tudo. Sinto uma câibra ao subir uma das colinas íngremes, e um sem-teto usando um gorro cor-de-rosa sujo me oferece um cigarro. Aceito, embora nunca tenha fumado um cigarro antes. Não quero ser rude com meus companheiros de Washington.

"Eu gosto da porra das suas meias", diz ele, apontando para os meus pés com um dedo sujo. Eu não estou usando meias, então é super legal que ele as veja de qualquer maneira.

"Obrigado", eu digo. "Eu mesma os tricotei."

Ele balança a cabeça, olhando pensativo para os meus pés. "Ei, você tem alguns dólares para me emprestar? É meu aniversário."

Eu alcanço minha bolsa e tiro cinco. "Ei, feliz aniversário", eu digo.

Ele parece confuso. "Não é meu aniversário."

"Claro que não é."

Ele volta a descer a colina. Coloco o cigarro atrás da orelha, sorrindo para a loucura. Magia, eu lhe digo.

Kit me manda uma mensagem: O que você está fazendo?

Tendo uma fumaça de aniversário com um amigo, eu mando de volta.

K: Garoto ou garota?

Faço uma careta e digito: Cara

Ele não envia nada por um tempo, então eu coloco meu telefone de volta na minha bolsa enquanto dou uma olhada em uma papelaria até perceber o quão nerd é e ir embora. Dez minutos depois, ouço o ping que significa que tenho uma mensagem.

Sinto ciúmes... por você estar aí e eu não, manda ele.

Eu digito uma resposta e, em seguida, a excluo. Muito paquerador.

K: O que você estava digitando?

Eu ri alto. Nenhuma coisa. Vá embora.

Ele envia uma cara triste. E então...

K: Você vai ver Port Townsend?

Eu devo?

Sento-me em um café para almoçar. Na verdade, eu me sento em um café para mandar uma mensagem para Kit. Não estou com tanta fome.

K: SIM! Você terá que pegar uma balsa.

Isso me assusta, eu mando de volta.

K: Precisamente a razão pela qual você deveria fazê-lo.

Ele está certo, não está? É por isso que vim aqui - para matar as coisas que me controlam.

Vou pensar sobre isso.

Kit envia um polegar para cima.

K: Além disso, por estar no meu estado- #Fuckyou.

Mordo o lábio por alguns segundos antes de responder: Em um Range Rover na balsa.

Ele leva um minuto para obtê-lo. Ele responde com um emoji chocado.

K: Os Range Rovers não são muito espaçosos. Alguém vai se machucar.

Eu não posso mais. Estou corando tanto que desligo o telefone e o enterro na bolsa. Não acredito que instiguei isso. E por que um Range Rover? Deus, eu sou tão patética.

Eu decido ir para Port Townsend, no entanto. Procuro um lugar para alugar um carro e pego um táxi. Eles têm um Range Rover. É muito caro, mas eu recebo de qualquer maneira. E porque? Tudo por causa de uma conversa que tive com Kit da qual ainda estou envergonhada? Talvez seja porque ele me desafiou a não ter medo. Saio do hotel e coloco minhas malas no porta-malas. Eu sou o último carro a ser carregado na balsa, e me assusta estar tão perto da água. Isso me assusta. Saio do Rover e dou a volta até ficar de pé com as costas apoiadas no porta-malas. O vento tem dedos frios; ela me puxa para a água. Eu estou tremendo.

Eu ouço a voz aguda de alta de uma mulher gritar: "Aqui vai a feeeerry!" da mesma forma que se afastar do cais. Eu estou aterrorizado. Um carro em um barco. Me, em um carro, em um barco. O Rover poderia apenas rolar para trás e mergulhar no som, levando-me com ele. I imaginar todas as maneiras esta balsa poderia me matar, mas eu ficar onde estou. Tudo porque eu estou

com medo, e eu não quero ser. Quando fica muito, eu fecho meus olhos e deixar que o vento me tocar. Ela não é tão agressivo quanto eu pensava. Talvez ela não está tentando me empurrar para dentro da água; talvez ela está tentando me fazer ver a água. Eu passo em frente e olhar para baixo. A balsa está cuspidando uma corrente grossa de esteira. Ele faz espuma e bidões. É lindo. Eu olho para trás na cidade de Edmonds, a colina com as casas, alguém chamou-lhe uma tigela. Ele se parece com uma tigela de casas. Eu gosto disso. Imagino uma colher gigante raspagem todas as casas fora da colina e para o som. É que está doente? Quem se importa? Estou bem; esta certo. Para mim, este ferry é uma novidade, mas para as pessoas que vivem aqui, é parte da paisagem, um modo de vida. Eu quero me juntar a eles. Há pessoas saindo de seus carros e caminhar até um lance de escadas. Eu decidir segui-los. Mas, antes de eu ir, eu tirar uma foto do lado da Rover, delineado pela água, e Instagram TI:

#Helenatakesonherfears.

Há quatro decks na balsa; dois são para carros, o terceiro é uma área fechada. Há uma pequena cafeteria com cabines, além de áreas diferentes para sentar e observar a água. O deck superior está aberto, e os mais corajosos estão lá em cima andando e tirando fotos. As crianças ficam penduradas no parapeito e me sinto mal ao vê-las. Pego um recipiente de papel com batatas fritas no refeitório e encontro um assento perto de uma janela. As batatas fritas são épicamente deliciosas. Estou mergulhando-os em ketchup quando recebo uma mensagem de Kit.

K: #Foda-se

Estamos falando em hashtags agora. Eu gosto disso. Eu não respondo a ele. Foda-se o medo, foda-se Kit e foda-se o amor. Não preciso dessa merda trouxa.

Capítulo 21

No meu sonho, Port Townsend tinha um brilho esmeralda – um lugar onde a natureza é reinada para ser livre e barulhenta. É assim na vida real também, mas não imaginei toda a água. Água com as Cascatas gravadas em uma sombra irregular atrás dela. Água fria e azul, onde, se você observasse o suficiente, veria uma foca romper a superfície e depois mergulhar de volta, seu corpo de um preto brilhante. Tudo tão nítido, como um cartão postal. Chego em um dia em que alguém está soprando bolhas gigantes pela Main Street. "Isso não é real. Isto é real?" digo a mim mesma. Não há problema em falar consigo mesmo aqui; Eu vi outra pessoa fazendo isso.

As vitrines estão decoradas para o outono. Eles são perfeitamente curados – abóboras roliças empilhadas ao lado de espantalhos de bochechas rosadas. O ar já cheira a noz-moscada e folhas esmagadas. Um dono de loja está pendurando lenços em uma prateleira na calçada. Ela sorri para mim, seus longos cabelos grisalhos balançando na brisa. "Você parece novo", diz ela.

"Estou visitando", digo a ela. "Eu amo isso aqui."

"Aqui te ama", ela me diz. "O amor mútuo é uma coisa mágica."

Eu compro um cachecol dela porque ela é uma excelente vendedora, e por cinco minutos eu não estava pensando foda-se o amor. Descobri que o nome dela é Phyllis, e ela é lésbica. Eu sei disso porque enquanto ela ensaca meu cachecol, ela diz: "Meu parceiro adora esse cachecol. Ela diz que parece pavimento molhado.

"Seu parceiro de negócios?" Eu olho em volta para o parceiro.

"Meu parceiro de vida." Ela aponta para uma foto atrás do registro de uma mulher com cabelos ruivos em espiral.

"Qual é o nome dela?" Eu pergunto. Phyllis ri.

"Gengibre", diz ela. Ela me entrega minha bolsa, e eu sinto que fiz um amigo. Dois amigos: Phyllis e Ginger. Mas, esse é o caminho de Port Townsend. Saio da loja e encontro um banco onde posso assistir.

As pessoas são pintadas em expressão e arte. Tatuagens, hippies de cabelo comprido, punks sem cabelo, idosos e jovens, crianças que te cumprimentam enquanto você passa. Ninguém está cauteloso, cansado ou cansado. É tudo feitiçaria. Eu o encontrei, o lugar dos não-trouxas. A franqueza de Kit não é tão estranha quando você conhece pessoas como Phyllis. Sinto-me leve enquanto ando pela rua, maravilhada, esperando que meu carro não seja rebocado para longe de onde estacionei perto de uma velha fábrica de conservas de mariscos que fica na água. Como ele poderia deixar este lugar para a abafada e plana Flórida? Greer deve ter longo alcance. Isso me assusta. Sinto que entendo Kit menos depois de vir aqui. Talvez eu subestime Greer. Agora, tudo que eu quero fazer é encontrá-la. Minha imagem mental dela é de uma garota com cabelos castanhos lisos, presos em um rabo de cavalo baixo. Ela usa camisetas de acampamento de seus dias de conselheira e tem olhos azuis brilhantes. Isso é o que Kit mais amava nela – seus olhos. Eles estavam cheios de honestidade aberta. Imagino que seja por isso que ele gravitou para Della, porque ela é o oposto de Greer. Esta é uma cidade hippie, então ela provavelmente usa Birkenstocks e carrega uma mochila de tecido. Quando ela for mais velha, ela se parecerá com Phyllis e trançará flores em seus pelos pubianos. Eu

me pergunto se ela seguiu em frente desde Kit. Comprou uma casa com alguém... teve um bebê. Eu preciso saber, eu preciso saber, eu preciso saber.

Eu almoço em um lugarzinho que só serve sopa. Ouço o barulho de colheres na porcelana e acho que soa mais musical do que em qualquer outro lugar. Eu pago minha conta, e me olham nos olhos quando me dizem para ter o melhor dia. Eu estou tendo o melhor dia, muito obrigado. Eu dou uma longa caminhada pela água, tiro algumas fotos de um lindo barco antigo chamado The Belle e coloco no Instagram. Kit gosta-los imediatamente.

Ele me manda uma mensagem e diz: Conheço a dona daquele barco!

Há dois hotéis na cidade, e ambos são assombrados. Entro no Palace Hotel e de repente me sinto incrivelmente sozinha. É tudo diversão e jogos até você perceber que não tem mais uma casa, e Phyllis provavelmente não é sua amiga de verdade. Isso deve ser a coisa mais idiota que eu já fiz. Eu caio de bruços na cama e finjo chorar no edredom. Não tenho lágrimas de verdade; Estou em modo de sobrevivência. O edredom tem um cheiro estranho de manteiga de amendoim, e isso me assusta. O que estou realmente fazendo aqui? Estou aqui para o Kit? Tipo de. Eu posso realmente estar aqui para Greer. Eu vi uma das garotas com quem Kit escolheu ficar; Eu a conheço tão bem que posso ler sua mente. Não há nada tão terrivelmente profundo ou fascinante em sua massa cinzenta. Então, agora eu preciso ver a outra mulher. Aquele que começou tudo. Preciso fazer uma comparação e saber por que ele escolheu Della. E tudo para quê? Para entender por que o homem do meu

sonho era tão diferente do homem da vida real? Por que Dream Kit me escolheria em vez de Della e essa pessoa de Greer?

Esperar. Tenho uma personalidade obsessiva? Eu fico obcecada com isso por um tempo, antes de vestir algo mais quente e sair para jantar. Eu tiro fotos porque quero me lembrar desse lugar e de todas as coisas que ele me fez sentir. Qual é a sensação? Eu me pergunto. Como ar frio em seus pulmões depois de muito ar quente. Talvez seja assim que você se sente quando encontra seu lugar no mundo.

Capítulo 22

Eu vou para a biblioteca primeiro lugar, e, como eu subir as escadas, eu me asseguro que estou aqui por causa da minha profunda, cumpridores amor pelos livros. Eu preciso sentir o cheiro-los, tocá-los, e estar perto deles. Livros, livros bonitos! Estou realmente aqui para procurar Greer. Eu tenho uma obsessão para ver o Kit menina amado? Absolutamente não. Eu sou apenas curioso. Ligeiramente assim. Sempre foi minha natureza, e meu professor terceiro grau, Sra Habersfield, me disse que a curiosidade era uma coisa linda. Peço a bibliotecária onde posso encontrar os anuários do condado, e depois fazer o meu caminho para um canto empoeirado, esquecido da biblioteca. Kit é três anos mais velho que Della. I encontrar o anuário direita e virar para o índice. Kit Isley é listado como sendo nas páginas 20, 117, 340, 345, 410. populares. Eu estava apenas em uma página do meu anuário sênior. Se eles fossem namorados na escola, Greer será em algumas das fotos com ele. Minha previsão é certo. Greer Warren fica ao lado Kit Isley em Prom, usando um vestido de ametista. Ela é cheia de chaves, sorrindo amplamente, mas ainda muito bonita. Ela tem uma raia roxa em seu cabelo castanho, e Kit deu a ela um buquê cravo roxo, que se projeta ornately de seu pulso. Eu presumo que o roxo é sua cor favorita, e quando eu encontrar fotos adicionais de seu na página 45, 173, e 211, I descobrir que ela estava no pessoal do anuário, jogou vôlei, e começou um programa de seu primeiro ano de doar um fim de semana um mês para internos crianças da cidade grande irmão de Seattle. Ela foi eleita Kindest, o mais provável para iniciar uma instituição de caridade, e ganhou Melhor Pares que

olham ao lado Kit. Eu coloco minha língua para fora. No geral, o ensino médio Greer Warren era um tipo, Atlético, humanitária com um namorado quente super. I permanecer mais tempo no Kit. Ele sorriu mais para trás, em seguida, vestido com o que seria considerado traje skatista, e em sua maior parte, ele manteve seu curto cabelo cortado. Eu prefiro seus flanela e jeans rasgadas, o cabelo mais longo e rosto desalinhado. Eu fecho o livro e deslize-o de volta na prateleira. Eu quero mantê-lo, mas eu não tenho um cartão de biblioteca, e roubar é errado.

Bem, lá vai você. Eu tenho o que eu vim fazer aqui. Tiro migalhas imaginárias das minhas calças e tento descobrir o que fazer a seguir. Eu tenho que voltar para Seattle, comprar um carro, pagar meu depósito no meu apartamento no centro e assinar o contrato. Ocupado ocupado. Minha pequena viagem a Port Townsend chegou a um final interessante. Amanhã, vou me despedir do pequeno Port Townsend e voltar para onde os trouxas moram.

O amanhã chega e, em vez de pegar meu carro alugado e dirigir até a balsa, ando mais uma vez pela Main Street. Viro à direita na direção da água. Caminho em direção a um belo e antigo prédio de tijolos com portas de água-marinha. Esta era a fábrica de conservas de mariscos que alguém mencionou. Alguém o comprou há alguns anos e morava no andar de cima. O cais que rodeia a fábrica de conservas está aberto ao público. Alguns casais ficam de costas para a água tirando selfies e se beijando. Espero até que eles saiam para me aventurar mais perto da água, meus olhos procurando pelos corpos brilhantes das focas. É de tirar o fôlego, este lugar. Eu quero desesperadamente ficar aqui. Então por que não ficar? uma voz na minha cabeça me pergunta. Não é minha

voz. É a voz imprudente dos sonhos que me disse para fazer aulas de arte e cerâmica e me mudar para Washington. Digo à voz para calar a boca — tenho ouvido muito ultimamente —, então vou em direção ao meu hotel. Parto amanhã de manhã. Brilhante e cedo. Atravesso a rua e volto para olhar a fábrica de conservas uma última vez. É quando a porta se abre.

Ela parece em nada com as fotos dela no anuário. Eu só reconhecê-la por causa da estrutura única de seu rosto. Maçãs do rosto salientes e lábios carnudos. Ela está usando um vestido lavanda, simples. Em qualquer outra pessoa que seria parecido com um saco. Para usar algo tão simples, você tinha que ser deslumbrante. Deus, Kit. Eu seriamente quer palma rosto em seu nome. Ela tem uma trilha de flores de lavanda tatuados para baixo sua coxa exterior. O Greer da minha mente se desintegra em uma pilha de acampamento camisetas, deixando para trás essa magra, pert beleza seios com o cabelo prateado e os lábios de morango brilhantes. Seu braço direito está tatuado do pulso ao ombro, com o que se parece com videiras e lilases. Ela é como uma tela para a arte caro. Greer do kit pode fazer gay meninas reta. Eu sei disso porque eu considerá-lo. Eu vejo como ela abre a tampa para o lixo gigante atrás do edifício e joga-a para dentro saco de lixo. Ela pára no caminho de volta para a fábrica de conservas de agache-se e falar com um menino pequeno em shorts vermelhos que está andando com sua mãe, então ela mantém aberta a porta para uma mulher idosa tentando encaixar seu andador para a porta apertado de um presente fazer compras. E, finalmente, para terminar toda a sua diversão, bondade corajosa, ela arranha-fives um vagabundo que parece realmente feliz em vê-la. Quando, finalmente, ela

desaparece de volta para a fábrica de conservas, estou com fome de KFC. I passear em uma galeria de arte. Eu nunca via a arte como algo que você faz nos fins de semana. Algo que você faz fora de crédito extra-curricular. O cheiro de tinta me puxa pela porta. É o cheiro das minhas noites roubados na pintura classe. Eles são acrílico sobre tela; Neptune me ensinou isso. O artista é o mesmo para a maioria da galeria-local eu levá-la. As pinturas são de água. Mas, não a forma como a água é normalmente pintados, com terras estacionados em torno dele. Não é apenas água, como visto de cima. Há ondulações, por vezes perturbado por apenas uma folha ou uma pena. Principalmente apenas água. Eu não sei o que eu posso dizer essas pinturas me faz sentir coisas que são boas. Mas talvez a arte não é suposto fazer você se sentir bem, mas apenas para fazer você se sentir. Será que curar o dormente? Eu não sei. Uma mulher cumprimenta-me; ela é magra e alta, os cabelos presos em um coque no alto da cabeça. Digo a ela que acabou de se mudar aqui e apareceu em. Ela é indiferente, mas amigável. Ela pergunta o que eu fiz antes de vir, e se eu preciso de um emprego. Eu penso sobre o trabalho de contabilidade minha mãe alinhados para mim em Seattle, e eu automaticamente dizer sim. Eu não quero voltar para Seattle. Eu quero ficar aqui. O nome da mulher é ELDINE, e ela é proprietária da galeria, que apresenta o trabalho de artistas locais. "As pessoas vêm de toda a América para comprar o seu trabalho", diz ela, acenando para as pinturas de água.

"Qual é o nome dela?" Eu pergunto.

De repente eu fico psíquica. Eu sei o que ela vai dizer antes que ela diga.

"Greer Warren. Ela mora na velha fábrica de conservas à beira-mar."

Eu sinto minha cabeça girar. Isso está ficando cada vez melhor. Não posso chamar esse destino porque eu vim aqui à procura, mas ainda é estranho como as coisas estão se manifestando. I olhar para trás, pinturas e maravilha de Greer, se eles estão prestes Kit. As ondulações ela causou em suas vidas. Os efeitos de suas escolhas. Kit, o escritor, foi contratado para Greer, o pintor. Que perfeito. Que bonito. Posso imaginá-lo vivendo sua vida na fábrica de conservas, sendo cheio de arte e felicidade, e besteira. Eles têm um pote de doces cheios de Kit Kats, e ele traçar sua coxa lilases com a língua manchada Kit Kat. Esta é exatamente a razão Kit parece estranho na Flórida. Ele era de um lugar onde bolhas gigantes soprou pela Main Street, e os artistas viviam em fábricas de conservas de moluscos antigos. A magia desta cidade se agarrou a ele.

"Alguns de nós, donos de empresas da cidade, precisam de ajuda com nossos livros", ela me diz.

"Contabilidade a tempo parcial?"

"Claro", eu digo. O que você está fazendo? O que você está fazendo?

"Você pode trabalhar algumas horas aqui na galeria, se quiser. Eu poderia usar a ajuda."

E então eu ando em uma galeria, perdida, e a deixo encontrada. Eu tenho um trabalho nesta pequena cidade de magia. Consigo ficar. Paro do lado de fora da fábrica de conservas e olho para as janelas altas. Em algum lugar atrás das vidraças da garrafa de Coca-Cola está um duende de cabelos grisalhos que Kit amava. Eu quero conhecê-la. Isso está errado? Há tantas coisas erradas sobre mim.

Se ao menos Della pudesse ver seu antecessor. Ela surtava e perguntava a Kit uma centena de vezes se ele achava que ela era mais bonita que Greer. Kit teria que mentir. Della sempre foi inigualável em sua beleza, mas Greer nem mesmo é humana; ela é etérea. Viro as costas para a fábrica de conservas e desço a Main Street, o ar chicoteando minha saia em volta das minhas pernas. Estou tão acima da minha cabeça. Não tenho mais certeza se o Chapéu Seletor me colocaria na Corvinal. Eu sou Sonserina. Eu tiro uma selfie, Port

Townsend delineou atrás de mim. Eu chamo isso de louco.

Capítulo 23

Ao adquirir um local de residência, a maioria das pessoas recorre ao Craigslist. Acho o Craigslist assustador. Quem é Craig? Por que ele fez uma lista? Eu prefiro o jornal, ou conselhos comunitários. Encontro a mercearia mais próxima e dou uma olhada no quadro deles. Duas adolescentes entusiasmadas fizeram panfletos de babá. Fidedigno! Diversão! Confiável! Cada palavra é escrita em um pompom, cada letra em um marcador de cor diferente. Eu respeito seus sinais feitos à mão. Babás que dependem do computador para tudo não devem ser confiáveis. Todos os filhos que tive podem lhe dizer isso. Eu levanto a ponta do papel para estudar o que está embaixo. Tem um cara procurando uma colega de quarto. Cara limpo procurando colega de quarto que gosta de lavar pratos. Sem animais de estimação. Para mim isso diz: Homem carente e incompetente com problemas de controle. Procurando uma esposa. “ Eca, cara,” eu digo. Eu passo por ele e encontro outro preso no canto superior esquerdo. Está enterrado debaixo de um folheto de venda de garagem comunitária, impresso em papel lilás. Eu puxo o pino que o prende à placa para que eu possa lê-lo.

Gosta de fazer longas caminhadas na praia, mas não com você!

À procura de um companheiro de quarto FEMININO independente para compartilhar meu espaço.

Eu não quero uma irmã. Eu não quero um amigo. Apenas um colega de quarto.

Eu ri quando li. A única coisa que ela deu é um endereço de e-mail. Eu deveria colocá-lo de volta, mas em vez disso, dobro o papel

em um pequeno quadrado e o coloco no bolso de trás, olhando ao redor para ter certeza de que ninguém me viu. Foda-se eles, eu preciso de um lugar para morar. Eu dou a toda a mercearia um olhar de reprovação, então me viro para sair... e esbarro em uma parede. É uma coisa linda ser humilhado.

Seu endereço de e-mail é Gswizzle@gmail.com. Ela diz que podemos nos encontrar em uma casa de chá na Main Street. Como vou saber que é você? mando de volta. Isso é assustador; ela poderia ser um ele. Talvez eu devesse ter confiado em Craig e sua lista.

Você vai saber , ela manda de volta. Eu não confio em cadelas tão facilmente, mas que escolha eu tenho? Chego ao café uma hora mais cedo para dar uma olhada no lugar. Percebo que sigo para o dramático, mas este lugar talvez seja um pouco perfeito demais. Eu peço um bolinho e eles me entregam um montão de creme e geléia. Perfeito demais. Eu pego, franzindo a testa, e encontro um lugar para esperar pelo meu chá. O chá vem em uma delicada caneca de vidro – perfeita demais. Eu tomo um gole desconfiado do meu canto, lambendo o creme dos meus lábios. Estou ligando para Port Townsend. Desconfiado e azedo. E então ela entra. Ela. A fada roxa, com seu exuberante cabelo prateado preso em um rabo de cavalo. De jeito nenhum!

Greer combina com seu panfleto. Eu o tiro do bolso e o coloco na mesa enquanto ela olha ao redor do salão de chá, sorrindo para aqueles que ela conhece, procurando por... mim. Eu seguro o panfleto como uma idiota. Seus olhos se iluminam quando ela me vê, e ela acena com as duas mãos. Eu quero que ela tropece na

perna de uma cadeira ou algo assim, mas ela é graciosa, e ela desliza por pequenos espaços como uma atrevida e ágil.

"Helena?" ela pergunta. Eu me levanto, e ela me abraça – joga os braços em volta do meu pescoço como se fôssemos velhos amigos. Eu tento enrijecer e me afastar, mas estou fraca e realmente preciso de um abraço. Além disso, ela cheira a especiarias: noz-moscada e canela e cravo.

"Que corajosa", diz ela, ainda segurando em mim. "Para percorrer todo esse caminho sozinho."

Não me sinto corajoso. Quase perco minha cadeira quando me sento, mas Greer não parece notar. "Eu só morei aqui", diz ela. "Sou muito covarde para ir embora."

Ohmygodohmygodohmygod . Eu gosto dela. Sorrio fracamente e pego meu chá, que esfriou. Ela pintou flores por toda a pele, tingiu o cabelo de cinza, e ainda está falando sobre ser uma galinha, e como sou corajosa.

Olá, eu sou cadela bege , eu quero dizer.

"Fale-me sobre você", diz ela finalmente, inclinando-se para frente. Ela tem olhos cinzentos. Eles combinam com o cabelo e adicionam ao visual geral etéreo. É muito intimidante sentar em frente a uma fada da vida real e saber que você não tem nada interessante para contar a ela sobre sua vida. Bem... talvez algo um pouco interessante, como, meu melhor amigo namora seu ex-noivo.

"Eu... eu só quero... me encontrar." É uma coisa terrivelmente brega de se dizer, mas Greer está balançando a cabeça, como se encontrar a si mesmo fosse algo a ser levado a sério, em vez das palavras ditas por uma garota perdida.

"Você veio ao lugar certo", ela me diz. "Não apenas Port Townsend, mas Washington. É o país de Deus. Algo sobre este lugar cura as pessoas." Tenho esperança em suas palavras. Não há nada em mim que seja quebrado ou menosprezado. Eu não sou a heroína infeliz em um romance. Meus pais não são divorciados e meu coração nunca foi verdadeiramente partido. Eu sou uma garota muito simples que tem uma coceira. Não digo a Greer que minha coceira veio de um sonho sobre seu ex-noivo robusto e bonito, nem digo a ela que, em minha mente, a linha entre Harry Potter e a vida real é embaçada, se não inexistente. Esfrego a bainha do meu top bege entre os dedos e ouço a voz lírica de Greer falar sobre todas as joias escondidas de Port Townsend: o cinema, construído em 1907, que tinha uma pipoqueira antiquada, e só exibia três filmes por vez. Ela me contou sobre o velho Sr. Rugamiester, que ia ao cinema todos os sábados e se sentava no mesmo lugar, no mesmo cinema, vestindo o mesmo casaco esportivo de veludo cotelê azul-marinho. "Ele não se importa com o que está passando no teatro número três, ou quantas vezes ele viu. Ele está lá para o show das três com seu saco de pipoca.

"Mas tem que haver uma razão." Eu me inclino para frente apesar de mim mesma, puxada pelo velho Sr. Rugamiester e seu saco de pipoca. Os olhos de Greer nunca deixam meu rosto; ela está rindo da minha reação, seus joelhos dobrados debaixo dela, uma xícara de chá na mão. Parecem velhos amigos almoçando. "Não há sempre", diz ela. Ela estende a mão e sua mão branca e fina cobre a minha, apenas por um momento. "Não há sempre," ela me assegura. E então sua mão se foi. Eu pondero suas palavras, me perguntando se ela está certa. Eu acredito em matemática, e

acredito em respostas, e acredito que se você continuar procurando, encontrará uma. Talvez fosse apenas um sonho. Foi apenas um sonho. Mas isso é real, e eu estou aqui agora. Há uma única sensação feminina branca neste momento. Eu certamente sou um esquisito, porque eu sei quem é essa mulher, mas ela não sabe quem eu sou.

"Greer", eu digo, uma vez que a conversa do Sr. Rugamiester terminou. "Acho que conheço alguém que você pode conhecer. Não tenho certeza se você é a mesma pessoa, mas ele diz que há apenas um Greer em Port Townsend.

Greer coloca a xícara de chá na mesa e desdobra as pernas para que ela se incline para mim com os cotovelos apoiados nos joelhos. Não consigo olhar para ela quando digo isso. Temo que ela pense que orquestrei tudo isso. "Kit Isley," eu digo. "Você conhece ele?" Seu rosto não trai nada além de felicidade. Ela acena com a cabeça e sorri, e pergunta como eu conheço Kit.

"Ele está namorando minha amiga", digo a ela. "Eu não o conheço muito bem; eles não estavam namorando há muito tempo antes de eu sair."

"Como está Kit?" ela pergunta. "Ele acabou de nos deixar e foi para a ensolarada Flórida." "Ele parece estar bem. Ele usa um monte de flanela," eu deixo escapar. Greer ri.

"Bem, Helena. Eu adoraria ter você, se você ainda quiser o quarto. Estou um pouco chocado. Nós superamos o fato de que eu conheço seu ex-noivo como se não fosse grande coisa. Ela nem me questiona mais sobre o assunto. Trocamos números de celular, e Greer me entrega uma pasta com todas as informações sobre a fábrica de conservas, as regras e um contrato de aluguel para

assinar e devolver a ela. Ela diz que já que nos conhecemos, ela vai abrir mão do depósito. Quando nos separamos do lado de fora da casa de chá, ela me abraça, e meu rosto se perde em seu cabelo prateado. "Vejo você amanhã", diz ela, e depois acrescenta: "colega de quarto".

Eu nem vi o lugar, mas estou tão feliz. Eu não fiz a coisa esperada – a coisa de Helena. Desviei e tomei meu próprio caminho. Este é um grande e velho negócio. Estou aprendendo magia.

Capítulo 24

O histórico edifício Clam Cannery na orla da Quincy Street é um prédio de tijolos de 6.482 pés quadrados de dois andares, que remonta a 1873. Greer está esperando por mim do lado de fora quando eu estaciono meu carro alugado.

"Uau, belo carro", diz ela. Eu corro.

"É apenas um aluguel. Não é muito grande por dentro. Na verdade, eu realmente preciso devolvê-lo a Seattle e comprar um carro."

"Você não precisa de um carro aqui", diz ela. "E você sempre pode usar o meu." "Obrigado."

A bondade me faz sentir estranho. Eu geralmente sou o único servindo-lo. Eu segui-la dentro, e leva um minuto para os meus olhos para ajustar.

"Uau", eu digo.

"Greer abaixa a cabeça, meio tímido sobre isso. Há muito espaço, vigas expostas e piso de concreto. É só eu, ou ele cheira a água salgada aqui?"

"Eu não faço nada com essa parte. Eu estava pensando em abri-lo para a comunidade. Deixando-os usá-lo para reuniões e outras coisas." Eu a sigo pelas escadas e para a sala de estar. Para meu alívio, vejo que é muito mais aconchegante aqui. Uma pequena cozinha com três banquetas verdes fica sob uma luz suave. Ela é viciada em velas, e na cor roxa, e velas na cor roxa. Não que seja uma observação nova. Eu olho suas tatuagens e desvio o olhar rapidamente quando ela se vira para mim.

"A cozinha e a sala de estar", diz ela. "Eu sei eu sei. Eu adoro a cor." A cozinha / jantar leva área em um corredor com dois quartos. Greer abre a porta à esquerda e eu aperto de volta um sorriso quando vejo as grandes janelas e clarabóia.

"Uau", eu digo, entrando. "Isso é um sonho."

"É todo seu." Greer sorri. Há uma cama queen e duas mesinhas de cabeceira. Vou encher a merda dessas mesinhas de cabeceira: papéis, chicletes, grampos.

Quando me viro, vejo uma grande cômoda de carvalho e a porta do meu próprio banheiro.

"O armário fica no banheiro", ela me diz. "Estou ao lado. Por favor, não me cumprimente de manhã." Eu não consigo imaginá-la sendo nada além de alegre e amigável, mas mmkay.

Ela não me mostra seu quarto. É roxo? Ou quebra todas as regras e é azul? Existem pôsteres gigantes de Kit ou ursinhos de pelúcia gigantes? Ela me leva para a sala de leitura, que está surpreendentemente cheia de suprimentos de tinta.

"Por que não se chama sala de pintura?" Eu pergunto.

Greer parece confuso. "Eu não sei." Não há muito o que falar depois disso porque suas pinturas são lindas. Verdadeiramente não é justo ser tão bonita quanto Greer, e também ter tanto talento. Eu me perco em toda a água, as ondulações. Há tantos padrões e variações. Algumas das pinturas têm água mais transparente do que outras. Você pode ver as rochas brancas e lisas abaixo da superfície, ou um pequeno peixinho.

"Uau, Greer. Há muito escondido significado nestes. Eles são lindos." Ela abaixa a cabeça, tímido. Eu gosto disso nela. artistas humildes sempre genuinamente me impressionar. Ela parece realmente

desconfortável, então eu pedir para ver o resto. Quando ela fez me dar a turnê, ela me ajuda a levar minhas malas para dentro, e eu escrever-lhe um cheque.

“Por que você pinta ondulações?” Ela está em seu caminho para o frigorífico. Seus passos vacilar. É leve, mas pesado.

Ela está de costas para mim quando ela atende, e eu não a conheço bem o suficiente para ouvir uma mudança em sua voz.

“Causa e efeito”, diz ela. Quando ela se vira, ela tem uma garrafa de água na mão. Ela desenrosca a tampa e toma um gole. “Achamos que podemos controlar nossas vidas, mas nossas vidas nos controlam. E tudo o que toca nossas vidas nos controla. As pessoas têm menos poder do que pensam que têm. São apenas as reações que controlamos.”

Ela diz isso com tanta convicção. Eu acredito parcialmente.

“Então, estamos todos sentados esperando que as coisas causem ondulações?” Eu pergunto.

O que me levou a ter esse sonho? Certamente não era eu. No entanto, esse sonho ondulava minha vida.

Me fez mudar tudo.

“Acho que sim”, diz ela.

“Mas temos poder para escolher a reação. Isso significa alguma coisa.” Estou ficando chateado, e não sei por quê.

Greer dá de ombros. “Será? Ou as experiências passadas estão controlando nossas escolhas? É um pensamento assustador, eu sei.”

“Eu gosto de matemática”, eu deixo escapar.

Greer ri.

“Eu não gosto de pensar que não tenho escolha”, eu digo. “Pode ser verdade, mas me assusta.”

“É por isso que fazemos arte, Helena”, diz Greer. “A arte é a guerra contra o que não escolhemos sentir. É a batalha da cor, das palavras, do som e da forma, e é a favor ou contra o amor.” Deus, Kit, você é tão estúpido. Della?

Quero que Greer me conte todas as coisas. Como se eu precisasse saber quem eu sou, e por que não sou bom em pintura. E gostaria de saber o sentido da vida, porque acho que ela tem a resposta.

Ela me pergunta se estou com fome, e eu minto e digo que sim, mesmo tendo acabado de comer. Eu a vejo fazer Panini em uma prensa elegante. Ela espreme laranjas com a mão e me entrega um copo de suco. É doce e polpudo. Ninguém nunca espremeu laranjas para mim antes, exceto talvez o cara do Jamba Juice.

Aprendo mais com Greer nesses dois minutos do que com qualquer outra pessoa na história de todos os tempos.

"Eu gostaria que você me ensinasse tudo o que sabe sobre a vida", digo. "Você está disposto a fazer isso?"

Ela se vira e joga uma laranja para mim. Isso me atinge na testa.

“Não sei nada sobre a vida”, ela ri.

“Tudo bem, mas estou tentando me encontrar.”

Greer sorri. "Isso, minha querida, é a coisa mais assustadora que você vai fazer."

"Por que é que?"

“Porque você pode não gostar do que encontrar.”

Capítulo 25

Vou morar com minha pequena coleção de pertences: principalmente roupas, sapatos e fotos. Meu quarto tem vista para a água e, nas primeiras seis semanas, acordo todas as manhãs com medo de que essa nova vida seja tirada de mim como a outra pela qual me apaixonei. Tenho pesadelos sobre ter que sair de Port Townsend e da fábrica de conservas. Cada sonho termina com o Range Rover afundando na água atrás da balsa. Durante o dia trabalho na galeria, ajudando Eldine com os livros, as vendas e envio de peças para clientes de outros estados e países. Eu gosto disso; é um trabalho pacífico, e Eldine geralmente se mantém sozinha. Alguns dias Greer me encontra para almoçar, e outros dias eu carrego meu sanduíche para o porto onde ando por aí lendo os nomes dos barcos até a hora de voltar. À noite, trabalho na minha arte — e tudo isso é terrível. Você não pode forçar, Greer me diz quando eu jogo um pincel do outro lado da sala. Não sou muito boa em nada, mas quero ser. Isso é o suficiente para manter minhas mãos e mente se movendo entre tintas, argilas e palavras. O que eu me recuso a fazer é qualquer coisa que eu fiz antes. É preciso disciplina para conseguir isso, pois os humanos são viciados no familiar. Eu não como meu cereal habitual; Eu não bebo um latte de soja com Splenda. Eu não assisto reality shows, ou leio romances para preencher minha vida com todas as coisas que estou perdendo. Eu não mando mensagem para Kit. Exceto aquela vez. Mas na maioria das vezes não mando mensagem para Kit. E então um dia ele me manda uma mensagem, depois do maior tempo que já passamos sem falar. Estou passeando pelo cais, tirando fotos dos

barcos, quando o nome dele aparece na minha tela. Estou nervoso para abrir o texto. Boba. Ou talvez não, já que não quero que ele saiba que estou morando na fábrica de conservas com Greer.

K: Você não pode simplesmente se mudar para minha casa e não falar mais comigo.

Por que não?

K: Então, você realmente não está falando comigo?

Não! Eu não disse isso.

K: Onde você está morando?

ECA. Que nojo. Não é da conta dele de qualquer maneira. Eu não tenho que responder. Na verdade, não vou.

Eu tenho um colega de quarto. É Greer. Eu alugo um quarto dela.

Eu mordo minhas unhas enquanto espero seu balão de texto aparecer, mas isso nunca acontece. Deus, é como se eu não tivesse autocontrole. Sem força de vontade. Eu penso em enviar mensagens de texto PSYCH! Mas também não faço coisas assim. Oh meu Deus, eu deveria estar fazendo as coisas de forma diferente.

Eu texto: psych

E então: Brincadeirinha. Sobre a psiquiatria. Não Greer. Eu realmente moro com ela.

E então : Ela é tão grande. Eu nem me importo com o que você pensa.

E então : Você está bravo comigo?

Eu quase não tenho unhas quando a bolha dele aparece, mas isso é legal porque todo mundo tem unhas, e eu gosto de ser diferente.

K: Você é maníaco.

Juro por Deus, estou tão triste com minhas unhas. Eu estava tentando cultivá-los. Eu estudo minhas mãos antes de digitar: Não.

De jeito nenhum

Ele manda uma foto. Reconheço que faz parte do bar do Tavern on Hyde. A imagem é de um copo de vinho sentado em um guardanapo de bebida. Eu sorrio.

K: Eu sinto que você precisa

Sim. eu desejo

K: A boa notícia é que todo lugar tem vinho! Um amigo meu é dono de uma vinícola em Marrowstone. Você deve ir verificar isso.

Ele me manda o endereço e me diz que se chama Marrowstone Vineyards.

Menciono a vinícola para Greer naquela noite, esperando que ela queira ir comigo. Sento-me no único banco disponível na sala de leitura e a observo pintar.

"Quem te contou sobre aquele lugar?" Ela larga a escova. Sua voz é defensiva.

"Ummm, acabei de ouvir que tem vinho. E eu gosto de vinho. Você está bem?"

Ela limpa a garganta. "Sim claro. É que... aquele lugar tem muitas lembranças. Meus amigos e eu costumávamos entrar escondidos na propriedade quando éramos mais jovens, ficávamos chapados e bebíamos."

Eu nunca conheci nenhum de seus amigos. Não me entenda mal – Greer é uma garota popular. Quando você tem cabelos prateados e usa apenas uma cor, as pessoas começarão a notá-lo. Ela nunca recebe pessoas e, embora conheça todo mundo, nunca houve alguém com quem ela parecesse verdadeiramente íntima.

"Assim..."

"Claro", diz ela. "Vai ser divertido. Você quer ir hoje à noite?" Eu não esperava ir hoje à noite, mas dou de ombros, e Greer vai para o quarto dela para se arrumar.

Dez minutos depois ela sai vestida de preto. Tipo, eu nunca vi Greer em nada além de tons de roxo. Isso me assusta.

"Todo o resto está sujo", diz ela quando vê meu rosto. "Vamos lá." Eu a sigo, desejando ter trocado minhas roupas de trabalho. Eu sou tão fracassado que é deprimente. Cadela bebe.

Ouvimos músicas antigas enquanto curvamos as estradas para Marrowstone. Está excepcionalmente seco lá fora, mas as nuvens estão escuras e pesadas - um aviso sinistro dos dias que virão. É como se Greer lesse minha mente.

"Hoje é o último dia antes da chuva chegar. Aprecia-lo."

Vou aproveitar a chuva, mas não digo isso. É considerado blasfêmia em Washington não aproveitar o verão sem chuva enquanto você o tem. A vinícola fica na água, onde você pode ver os navios de cruzeiro passarem a caminho do oceano. Paramos em um prédio e saltamos do carro para a sujeira. Um vinhedo fica além do prédio; já colhidas de uvas, é apenas uma sombra empoeirada de videiras e folhas. À minha esquerda há uma casa grande, que observa tanto a água quanto a adega de uma coleção de janelas retangulares afiadas. Você pode ver os restos de frutas no chão ao redor das árvores: maçãs, cerejas, peras e ameixas – murchas, seus sucos embebidos na terra. Greer parece estar congelada no local enquanto olha para a casa.

"O que é isso?" Eu pergunto. "Parece que você viu um..."

"E-eu estou bem. Vamos beber vinho. Nós podemos? Você quer? Vamos lá." Ela marcha até a porta da adega. Trocamos

personalidades na viagem? Estou confuso. Ela pega uma garrafa e a leva para fora para sentar no pátio.

"Ok, sério, Greer. O que você tem?" Pego a garrafa dela e uso o saca-rolhas para abri-la.

Ela aponta para a casa.

"Eu traí meu namorado", diz ela. "Bem ali, ao lado daquela casa." eu não olho; Eu prefiro ver o rosto dela agora. Foi este o lugar da queda? O fim de Kit e Greer?

"Nós não tivemos que vir", eu digo, me perguntando por que Kit sugeriria este lugar. Porra estúpida. É como se ele estivesse tentando se... vingar! OH MEU DEUS!

"Greer", eu digo. "Vamos lá."

"Não", ela diz com firmeza. "É apenas um lugar."

"Conte-me sobre isso então", eu digo. "Foi Kit?"

Sua cabeça gira com tanta força que tenho medo de que seu pequeno pescoço vá quebrar.

"Como você...?"

"Um palpite", eu digo.

Greer está olhando para sua taça de vinho, com os olhos vidrados. De repente ela sorri. "Isso foi há muito tempo atrás." "Sinto muito", digo a ela.

"É legal", diz ela. "Te peguei; são as ondulações."

Eu não posso dizer se ela está escondendo seus verdadeiros sentimentos, mas ela apenas me incluiu em sua arte – e eu gosto disso.

"Eu era apenas jovem", diz ela. "Eu abandono antes que eu possa ser abandonado. Às vezes isso tem sido uma coisa boa, mas com

Kit, não foi. Eu realmente o machuquei. Já não sou tão imprudente. Mas eu não namoro há muito tempo. Estou em greve."

"Meu namorado me traiu," digo a ela. "Antes de vir aqui. Ele engravidou uma garota em seu escritório." "Foda-se ele", diz Greer. "Isso é horrível."

"Sim", eu digo. "Foda-se ele, e foda-se o amor." Nós brindamos, e ela parece genuinamente feliz depois disso. Talvez vir aqui não fosse tão ruim, afinal. Terapêutico. Olho para o telhado angular da casa e me pergunto quem mora lá. Quantas coisas secretas aquela casa viu? Eu quero viver em uma casa que já viu coisas. Eu quero viver.

Capítulo 26

Você nunca encontrará um lugar melhor para estar deprimido do que o estado de Washington. Existem milhares de lugares que você pode ir para contemplar belas paisagens e sentir profundamente pena de si mesmo. Na maioria dos dias, o céu vai até chorar com você. E agradeça a Deus por isso – pela ausência de luz. O cenário de um melodrama perfeito. Greer se oferece para me levar a todos os melhores lugares para ficar deprimido.

“Você já esteve deprimido?” Eu pergunto a ela.

“Bem, houve uma vez...” ela diz, piscando para mim. Para uma artista, sua personalidade carece de altos e baixos, de mau humor. Ela faz uma lista com caneta roxa e marcamos os lugares um por um. É tudo um truque; Eu sei isso. Ela está tentando me acordar, e eu acordo. O ar, o vento, a água, as montanhas — tudo isso desperta meus sentidos. Meu coração está dormindo. Estamos em Hurricane Ridge uma tarde quando Della manda uma mensagem dizendo que acha que Kit vai pedir ela em casamento. Eu desligo meu telefone e me deito na parede estreita em que estamos sentados até que estou olhando para o céu cinza.

“O que foi, Helena?” Greer pergunta, agachando-se ao meu lado. “Você só é melodramático assim quando algo está realmente errado. É Kit que faz você gostar disso?”

Não posso mentir para ela depois de tudo que ela fez por mim. Eu tento virar meu rosto, mas ela agarra meu queixo com seus dedos longos e macios e estuda meu rosto, franzindo a testa. “Della acha que ele vai propor”, eu digo. E então, “não é grande coisa”.

"Merda," ela diz. E então, "Merda". Novamente. "O que você vai fazer?"

"Ah, você sabe... nada."

Greer ri. "Você deveria pelo menos dizer a ele."

"De jeito nenhum. Diga a ele o quê?"

Ela não diz nada; ela está pensando. Eu puxo tufo de grama enquanto espero por sua avaliação. "Não machuque a grama, Helena. Precisamos de tudo do nosso lado daqui para frente, especialmente a terra.

Conte-me sobre aquele sonho que você teve. Aquele que você disse que começou todos os seus problemas. Eu espano minhas mãos nas minhas calças. "Não. Você vai pensar que eu sou louco." Greer suspira. Estou testando a paciência do duende.

"Você é a ex dele", eu assobio. "Eu sou a psicopata que está apaixonada por ele. Perdoe-me por não querer falar sobre meus sentimentos inapropriados com a mulher que o expulsou da cidade.

"Ah, Helena!" Ela abre os braços, e o vento chicoteia as borlas de sua jaqueta roxa. "O melhor tipo de amor é o amor que não deveria acontecer."

Eu mastigo minhas unhas, cuspindo-as pelo lado da minha boca.

Greer dá um tapa em minhas mãos, em seguida, gesticula para eu começar a falar.

Conto a ela sobre meu sonho enquanto nos sentamos em uma parede no topo de Hurricane Ridge. Estou terrivelmente envergonhado por isso. Quando termino, ela fica quieta.

"Quando Kit era um garotinho, ele tinha esse sonho recorrente." Ela balança o cabelo prateado para as montanhas, sorrindo um sorriso de muito tempo atrás. "Era sobre leões. Um orgulho deles. Eles

vieram para ele, só ele. Ande pelas ruas vazias de Port Townsend procurando por ele. Ele se escondia, mas não importava onde se escondesse, eles sempre o encontrariam. Ele estava apavorado. Ele disse que podia sentir o cheiro de seu hálito rançoso, senti-los rasgando seu corpo com os dentes, e ele acordava gritando." Eu faço uma careta.

"Então, nós fomos ver essa 'bruxa'." Ela faz aspas ao redor da palavra 'bruxa' e sorri para mim. "Ela tinha uma loja da nova era, vendia apanhadores de sonhos e tudo mais. Ela não tem mais a loja, mas mora perto da vinícola em Marrowstone. As pessoas ainda vão até ela. De qualquer forma, ela nos disse que Kit precisava de um talismã para afugentar os sonhos. Primeiro, ela nos deu um apanhador de sonhos. Claro que não funcionou. Então voltamos para ela na semana seguinte. Ela nos deu essas pedras em seguida - disse que Kit as colocaria debaixo do travesseiro e elas prenderiam o sonho.

Greer me entrega uma garrafa de água do refrigerador. Ela abre e toma um gole, e noto que seus lábios deixam uma marca rosa morango em sua garrafa.

"Quando as pedras não funcionavam, voltávamos, e quando o tônico não funcionava, voltamos, e assim por diante. Finalmente, quando fomos até ela pela quinquagésima vez, ela nos sentou. Ela nos disse que algo na vida de Kit estava fazendo com que ele tivesse o sonho, e nós poderíamos pará-lo juntos."

Eu me sinto desconfortável agora. Eu sei tão pouco sobre a vida de Kit, e ela sabe muito. Isso me faz sentir como se eu não tivesse base para essa coisa que eu sinto por ele.

"O que você fez?" Eu pergunto.

“Kit disse que às vezes ele estava ciente de que estava sonhando, e ainda era assustador, mas menos porque ele sabia que iria acordar. Então falamos sobre ele lutando durante aqueles sonhos conscientes. Ferindo os leões antes que eles pudessem machucá-lo. Ele estava cético, mas disse que tentaria. Uma semana depois, ele veio correndo até mim na escola, disse que tinha feito o que eu disse a ele. Ele abriu as mandíbulas dos leões com as próprias mãos. Lutei contra eles.” “Ele teve o sonho de novo?” Eu pergunto. “Sim”, disse Greer. “Mas, cada vez com menos frequência. Às vezes ele ainda tinha antes de sair do PT. Mas ele venceu algum tipo de medo subconsciente e não tinha mais medo dele.” “Ah,” eu digo. Agora que a história acabou, não sei por que ela me contou. E então clica. Na noite em que Kit e eu demos um passeio pelo meu complexo de apartamentos. Minha pergunta a ele sobre ter uma tatuagem inspirada em Greer. “Não tenha medo dos animais.” Isso era dela. Eu me sinto doente de ciúmes. Muito mais significado do que uma flor, ou cruz, ou até mesmo o nome dela. É a história deles. O vínculo deles. E que direito eu tenho de ter ciúmes? Ele nem é meu. Não estou na cadeia de namoradas; Della é.

“Ele estará em Santa Fe no próximo fim de semana”, diz Greer.

“O que? Como você sabe?”

“O casamento de seu primo. Estou convidado e adoraria se você viesse como meu par.

Eu balanço minha cabeça. “Não. Eu não posso. Della vai—”

“Della não estará lá”, Greer me diz. “Aniversário da mãe dela ou alguma merda assim.”

Sinto-me culpada por ter esquecido o próximo aniversário da mãe dela. Eu costumava ser muito próximo da família dela.

“De qualquer forma, não está certo. Eu não posso fazer isso. Eles são uma família, ela e Kit.

“Não até que eles estejam casados”, diz Greer. “E temos tempo suficiente para impedir que isso aconteça.”

“Está errado,” eu digo.

Greer dá de ombros. “Conforme você mesmo.” Ela se levanta e se espreguiça, sua camisa roxa brilhante contra o pano de fundo verde. “Vamos caminhar”, diz ela. “Pare de falar sobre Kit e Della, sim?”

Eu me levanto também e a sigo. Subimos metade da colina antes de parar. E então decidimos que preferimos tomar chocolate quente. Ou chocolate. Ou não caminhar.

Um dia depois, um e-mail chega à minha caixa de entrada. É de Greer. Eu abro para encontrar uma passagem de avião para Santa Fé.

“O que é isso?” Eu ligo para perguntar a ela.

“Você é meu par, lembra?”

“Acho que nunca concordei com isso. Na verdade, tenho certeza que não.”

“Não seja tão covarde, Helena. Você tem que lutar pelo que quer. Ninguém nunca te disse isso?”

Ninguém nunca tinha, e eu não me sentia bem em lutar por algo que outra pessoa já havia reivindicado. Penso em maneiras de me livrar disso a semana toda, mas no final arrumo uma pequena bagagem de mão e finjo que estou fazendo isso por Greer. Tudo o que tenho que levar é um vestido bege; na verdade, a maioria das minhas roupas é bege, creme e branca. As cores cremosas não são

ofendidas pelo calor da Flórida. Mas agora moro em Washington e sou apenas uma cadela bege com muitos pares de shorts cortados. Aterrissamos em Santa Fé no meio da tarde, e nosso táxi nos leva pelas ruas antigas da cidade, e meus olhos ficam arregalados. Parece outro lugar. A maior parte da América se parece com a América, mas Santa Fe se parece com Santa Fe. Eu amo isso, e tenho medo disso. Pergunto a Greer sobre esse primo de Kit que vai se casar, e ela me diz que se chama Rhea e que vai se casar com um cara chamado Dirt. "Ele é um artista. Ele faz cerâmica de terra sagrada." "É por isso que ele se nomeou Dirt?" Eu pergunto.

"Seu nome já era Dirt; ele saiu em busca de si mesmo, e então incorporou seu nome em sua arte."

Eu quero rir, mas percebo que é o meu lado contador que quer tirar sarro da jornada de Dirt. Como alguém que não é artístico e se esforça muito, vou respeitar a visão criativa de Dirt. Talvez eu aprenda com isso.

Nós nos registramos em nosso hotel descolado, com seus pisos de concreto irregulares e móveis precários. Greer me diz que é realmente muito caro ficar aqui porque é tudo sobre a experiência autêntica.

"Era uma missão espanhola em 1800. Você está dormindo no mesmo quarto em que os conquistadores ficaram!" ela diz brilhantemente.

Olho em volta para as paredes irregulares e o dedo do pé ensanguentado que tirei do chão rachado, e me sinto sortudo por viver no século 21.

"Atualize-se", diz Greer. "Nós podemos atingir a cidade." estou fresco. Mas eu me troco, coloco um novo curativo no dedo do pé e

passo batom.

"Uh uh", diz Greer, quando saio do meu quarto. "Nós não vamos para um grupo de mamãe e eu."

Ela remexe em sua mala e tira um vestido preto sem mangas com borlas que vão de debaixo do braço até a bainha.

"Esse não é o seu estilo", eu rio. "Eu não posso acreditar que você comprou isso." "Você tem razão. Eu trouxe para você. É o seu estilo." Ela joga para mim.

"Greer, eu nunca na minha vida vesti algo assim. Não é meu estilo."

"Só porque você não usou não significa que não é seu estilo. Algumas pessoas são muito reservadas e presas em seus caminhos para realmente saber o que lhes convém."

OK. Não tenho nada a perder, então coloco o vestido. De repente eu tenho seios e uma bunda.

"Caramba," ela diz. "Voce é tão feio. Talvez você devesse tirar isso."

Eu faço uma careta para ela. Eu não sou idiota. Eu sou um aprendiz rápido.

Vamos a um bar chique. Bebemos vinho chique. Dançamos a música dos anos oitenta. Meu cabelo está torto, caindo e grudado no meu rosto. E quando eu balanço, minhas borlas também balançam. Então eu balanço. Deus, isso é divertido. Della nunca quis dançar porque isso a deixava suada. Greer está dançando tanto que posso ver o suor escorrendo pelo pescoço dela.

E então Kit entra. E eu não paro de balançar. Eu mando um beijo para ele, danço com Greer e o vejo me observar. Meu coração está doendo só de vê-lo. Eu nunca quis algo tão ruim na minha vida. Ele parece diferente, mas eu sei que provavelmente não é verdade.

Meus olhos são diferentes. Aos meus olhos, Kit fica mais bonito cada vez que o vejo.

"Ele não sabia que eu estava vindo?" Eu pergunto a Greer.

"Pelo contrário", diz Greer. "Ele me pediu para trazer você."

Capítulo 27

“Ei, coração solitário. Quer dar uma volta?” Essa é a primeira coisa que ele me diz depois de todo esse tempo. Meses e meses. Quer ir passear? Kit e suas caminhadas.

Eu realmente quero dar um passeio, porque este bar está quente, e há muitas pessoas, e eu preciso respirar ar puro. Todas essas coisas são secundárias ao fato de que é dele que eu quero andar perto.

Eu lidero o caminho para fora do bar, meus ombros ainda se movendo com a música. Eu ouço a risada de Kit atrás de mim. Ele se enrola em volta do meu coração e faz com que ele bata mais rápido – um jóquei do coração. Ele acha que eu sou engraçado. Acho que ele sempre teve. Eu não sou muito engraçado, apenas muito estranho. Enquanto saímos, penso no fato de que ele está deixando seus amigos para trás – pessoas que ele não vê há séculos – para passear comigo, no fim de semana do casamento de seu primo.

O ar do Novo México não tem o mesmo sabor do ar da Flórida. Quando nos atinge no rosto, eu não vacilo. O cheiro é seco e terroso. Eu penso em Dirt, e rio. Quando Kit e eu estamos longe o suficiente da música, olho para ele com o canto do olho e sorrio. Ele meio que parece o mesmo. Talvez curtidor. Aposto que Della o está arrastando para a praia. Eu faço uma pequena dança ao lado de uma fonte enquanto Kit me observa silenciosamente. Se eu não o conhecesse, pensaria que parece que ele tem um milhão de coisas a dizer. E ele provavelmente sabe; ele simplesmente nunca as diz. Eu tropeço para frente, desajeitadamente, e sento ao lado dele, balançando minhas pernas para frente e para trás.

"Ei", eu digo.

"Ei."

"Por que você está com essa expressão no rosto?"

"O olhar?" ele pergunta. "Este é apenas o meu rosto."

"Seu rosto tem um olhar. Como se você estivesse ansioso ou algo assim."

"Eu sou."

Eu pulo. "Estou tão hiperativo agora. Mantenha esse pensamento enquanto eu corro ao redor da fonte." Kit ri tanto que quase cai, esticando o pescoço para me observar.

"Esqueci o quão esquisita você é," ele diz quando eu me sento novamente. "Você é uma língua morta, sabia disso? Ninguém é como você, e você não é como ninguém."

É um belo elogio, provavelmente mais do que meu cérebro pode suportar agora.

"Então, por que você está ansioso?" Eu alcanço a fonte e coloco um pouco de água na minha mão, deixando-a escorrer pela parte de trás do meu pescoço. "Estou esperando a pergunta inevitável." Eu sou tão previsível?

"Então eu digo. "Você está apaixonado?" Faço mãos de jazz, e ele agarra meus pulsos, mas logo os solta.

"Sim."

Desta vez, sem hesitação. Nada de olhos dançantes. Sem evitar a pergunta. Meu estômago cai e meu coração fica velho e flácido. Eu não poderia correr ao redor da fonte, mesmo que tentasse. Por que eu me senti feliz o suficiente para fazê-lo em primeiro lugar?

"Palavra", eu digo. E então, "Uau".

Kit tem cílios grossos e pretos. Eles quase o tornam bonito demais, mas o formato quadrado de sua mandíbula resgata sua masculinidade – dando a todos os traços finos uma tela quadrada e dura. Quando ele olha para você, porém, através desses cílios, é como se ele estivesse transmitindo algo importante com os olhos. Ele não sabe o efeito que tem sobre as mulheres. Eu assisti o desmaio silencioso, a maneira como ele faz as mulheres tropeçarem em suas palavras e faz com que seus rostos se encham de cor.

"Posso usar seu telefone, por favor?" Eu pergunto. Kit me entrega seu telefone sem hesitação. Abro a câmera, coloco no modo selfie e tiro uma foto minha.

"O que você está fazendo?" Kit pergunta.

"O que parece que estou fazendo? Tirando uma foto minha."

"Eu sei que. Mas por que?"

Ele observa enquanto eu mando a foto para mim mesma. Deixei meu telefone no quarto do hotel, mas agora gostaria de tê-lo trazido. Eu poderia enviar um SOS para Greer.

"Eu tiro fotos de mim mesma enquanto experimento grandes momentos da vida. Eu os nomeio e os mantenho em um álbum." Ele faz uma careta e balança a cabeça. Seus olhos estão dançando, porém — pensando, pensando, pensando.

"Que nome você dará ao momento que acabou de vivenciar?"

Olho para a foto que acabei de tirar: cachos espirais saindo dos lados da minha cabeça, meu coque está torto e o rímel decora a parte de baixo dos meus olhos como hematomas pretos. Eu pareço um pouco sem esperança, um pouco zangado.

"Foda-se amor", eu digo a ele. Estou olhando para ele desafiadoramente. Ele recua como se eu tivesse batido nele, o

sorriso se transformando em uma careta.

"Foda-se amor", eu digo novamente. Kit não entende. Ele está balançando a cabeça como se o amor não merecesse palavras cruéis. Quero encontrar Greer, sair deste lugar. Afaste-se de Kit, que leva um ano para adquirir amor e um ano para destruir meu coração.

"Helena," ele diz. "Não é desse jeito."

"Você já viu Greer? Amor perdido há muito tempo Greer? Você está sem amor com ela? Você só levou um ano para se apaixonar por Della e..."

"Pare com isso", diz ele.

Eu tenho lágrimas agora. Lágrimas estúpidas e repulsivas.

"Eu estou apaixonado por você!" Eu grito, e imediatamente me arrependo. Por que uma pessoa sentiria a necessidade de gritar algo assim a plenos pulmões?

O silêncio está consumindo tudo. É uma coisa de dor. Ela se estende, atravessa e termina - como uma faca de lâmina cega. Uma confissão tão nua. O choque em seu rosto, não aguento ver. É embaraçoso. Eu me viro para ir. Um passo ou dois, e então eu saio correndo. Meu cabelo se solta e flui atrás de mim. Isso torna minha fuga mais pesada do que já é.

Ele não me chama como os homens fazem nos filmes. Meus passos são os únicos que ouço. Não há perseguição, nem romance. E nesse momento eu penso na coisa mais idiota, um verso de O Casamento do Meu Melhor Amigo . ' Você está perseguindo ele, mas quem está perseguindo você?'

Eu não vou ao bar. Volto para o hotel e arrumo minhas coisas. Uma camisa aqui, uma camisa ali – jogada na minha mochila.

Apresso-me em tudo, tentando não pensar no que acabou de acontecer. Como eu queimei meu relacionamento com Kit e Della naquele momento irresponsável. Jogo água no rosto e corro para fora para encontrar meu táxi. E, quando chego ao aeroporto, percebo que sou um corredor. A vida fica quente e eu arrumo minhas coisas e vou embora. É novo, mas ser adulto também é. Estou aprendendo sobre mim. Mas, ei! Fiz o que vim fazer. Então eu sou um corredor realizado. Greer está explodindo meu telefone nas últimas três horas. Eu me pergunto se ela me viu sair do bar com Kit. Se ela o encontrasse quando não podia me encontrar. Ele sentiu todas as coisas antigas quando a viu, ou seu coração está firmemente ancorado em Della agora? Eu mando uma mensagem e digo a ela que estou indo para casa.

Greer me manda uma mensagem de volta: Ele está a caminho de lá.

Olho em volta, em pânico. Já passei pela segurança. Ele não pode chegar até mim. E por que ele iria querer? Eu já estou tão envergonhado. Eu disse a coisa indizível para o namorado da minha melhor amiga. Agarro minha mochila no peito e conto de mil para trás. Estou muito desmoronando. Muito doendo. Eu me sinto um fracasso e um floco. E então embarcamos, e eu peço uma bebida sem batedeira. E eu sei que estou usando um vestido de sacanagem, e meu cabelo está uma bagunça, e as pessoas estão olhando para mim. Mas eles não podem ver meu coração. Se pudessem ver meu coração, entenderiam por que meu rímel está borrado.

Capítulo 28

É outono, em uma calçada, em uma cidade que eu amo. É um mês depois do casamento. Meu constrangimento praticamente congelou, embora eu tenha passado muito tempo sem pensar no que disse a Kit. Este mês eu sou um escritor. Documento meus dias em uma série de posts que nunca publico. O blog se chama Foda-se Amor. Não tenho certeza de qual é o propósito disso, exceto registrar meus sentimentos, e também me sinto bem. Você não precisa falhar publicamente com a escrita como faz com aquarelas, pássaros de barro ou esboçando uma árvore. O fracasso privado é muito mais confortável. Estou planejando mentalmente um post no blog chamado: Eu não consegui foder meu amor - quando ouço meu nome sendo chamado. Eu me viro para procurar na calçada. E então ele está lá - o amor que eu não consegui foder - o vento frio levantando seu cabelo, seu sorriso me levantando. Meu coração está vigoroso e zangado. Não está de acordo com o resto do meu corpo, que está se voltando para ele. Não, não, não, bate.

"Meu Deus! Kit! O que você está fazendo aqui?"

"Ei, coração solitário."

Uma dor queima em meu peito enquanto meu coração sucumbe a ele.

Eu caio em seu abraço, pressionando meu rosto contra sua jaqueta de couro. Ele cheira a gasolina. "Estou com tanta saudade de casa", eu digo. "Estou tão feliz em ver você."

"Eu também estava com saudades de casa", diz ele. Ele traz duas mãos enluvadas no meu rosto e olha nos meus olhos. "Entre outras coisas."

De repente eu sinto isso; nosso último encontro estranho vem rastejando de volta para mim. Desvio o olhar e ele me solta.

Estamos em um palco agora, e parece estranho. Existem outros humanos fluindo ao nosso redor. Por um minuto, éramos apenas Kit e eu.

"Então eu digo.

"Então," ele diz.

Meu coração está acelerando. Eu me pergunto onde está Greer. Ela sabe que ele está aqui? Ele está aqui para ela?

"Della é...?"

"Não", diz ele. "Vim por conta própria. Quer dar uma volta?"

Eu rio e balanço a cabeça. "Deus. Sim claro."

Caminhamos pela Main Street passando por clientes e mães empurrando carrinhos de bebê. Eu tento pegar os olhos de alguém. Quero transmitir, usando telepatia, que estou com o homem que amo e não posso ter. Um carro bate em uma poça, e eu tenho que sair do caminho para evitar o spray. Eu pulo de lado e derrubo uma velhinha no chão. Kit e eu corremos para ajudá-la a se levantar, e começo a chorar porque estou com medo de ter quebrado seu quadril.

"Oh querido. Eu já fiz isso. Eu sou feito de metal." Ela bate no quadril e no joelho, e também no crânio, o que me deixa muito preocupado. Ela nos deixa cuidar dela por alguns minutos, parecendo gostar da atenção, então nos diz que somos um casal muito fofo, e devemos passar o resto da tarde nos beijando. Eu ruborizo com o pensamento, mas Kit apenas ri e joga junto. Com nossa nova amiga — cujo nome é Gloria — nos observando, Kit pega minha mão e me leva embora.

"Eu não queria desapontá-la", ele me diz. "Eu fiz isso por Glória."

"Gloria não pode mais nos ver", eu digo. "Então, por que você ainda está segurando minha mão?" Ele sorri para mim, mas ainda não me solta. Passamos por uma sorveteria e ele olha para mim. "Está muito frio para sorvete", eu digo. Mas eu realmente quero um, e ele sabe disso.

"Quem disse?"

Eu não sei. Minha mãe? Sociedade? Foda-se.

"Traga-me conhaque de damasco", eu digo. Não me amonto no calor da loja; Fico na calçada onde espero por ele.

"Você está... aqui para Greer?" Eu pergunto quando ele me entrega um cone.

Ele parece confuso. Uma gota de sorvete cai em sua mão. "Por que eu estaria aqui por Greer?"

Limpo o sorvete em sua mão com meu guardanapo.

"Porque ela era a única. Grande amor, amor verdadeiro, amor jovem, primeiro amor..."

"Obrigado, Helena. Eu recebo a imagem. E não, não estou aqui para Greer." "Ah," eu digo.

Andamos um pouco em silêncio. O sorvete se torna meu inimigo. Ele estava segurando minha mão há cinco minutos, mas agora ele está segurando sorvete.

— Por que você está aqui então? eu desabafo.

"Eu te disse. Eu estava com saudades de casa. Eu precisava voltar e fazer um exame de consciência."

"Oh. Mas-"

"Helena!"

"Sem mais perguntas", eu digo. Eu faço o movimento de fechar meus lábios, depois que os olhos de Kit arrastam para minha boca, e eu coro.

"Estamos fazendo uma pausa", diz ele. "As coisas ficaram..."

"O que?"

Não quero parecer um castor ansioso aqui, mas sou. Além disso, eu sei como essas coisas vão. Como os casais entram e saem de um relacionamento, mas sempre parecem voltar a ficar juntos no final. Quando Neil me traiu, tentei encontrar maneiras de justificar mentalmente voltar com ele. Se eu pudesse salvar o relacionamento, não pareceria que perdi anos da minha vida com a pessoa errada. Salvar o que resta para cobrir meus erros.

"Eu não sei", ele finalmente diz. "As coisas deram errado. Mesmo que você tenha algo forte, o ciúme o destruirá."

Eu mordo de volta todas as palavras, todas as perguntas. Conheço o ciúme de Della. Mais familiarizada com a insegurança que ataca como um fósforo contra qualquer coisa que a ameace.

"Onde você está ficando?" Eu pergunto.

"Eu tenho um lugar aqui", diz ele.

Olho para ele com o canto do olho. Eu não sabia.

"Tipo, você apenas mantém isso aqui. Em caso..."

"Pertencia ao meu tio. Quando ele morreu, ele deixou para mim."

"Oh." Eu limpo minha garganta. Há tanta coisa que eu não sei, e isso me deixa triste. "E quanto tempo você vai ficar?"

Ele olha para mim então, e de repente eu sei que as pessoas são o que você realmente precisa ter medo. Pessoas com olhos que se comunicam. Pessoas que podem te machucar tanto que você desejaria nunca ter nascido.

"Tudo depende."

Eu tropeço em uma rachadura na calçada, e Kit estende a mão para me firmar.

"Em que?"

Enquanto espero que ele responda, noto o comprimento e a curvatura de seus cílios, a inclinação para baixo de seus lábios carnudos. Desvio o olhar, tento me concentrar em outra coisa: um cachorro- quente meio comido encharcado na calçada, as meias descombinadas de uma mulher saindo de seus tênis. Coisas que não me deixam tonto.

"Sobre como minha verdade é recebida."

Estou prestes a pedir-lhe para expor mais, quando ele diz que tem que ir.

"Eu tenho que encontrar minha mãe para almoçar. Ela está tentando me fazer voltar.

"Ah," eu digo. Eu já gosto da mãe dele. "As mães geralmente sabem o que é melhor para você." "Oh sim?"

"Não", eu digo. "Se ela for parecida com minha mãe, você provavelmente não deveria ouvi-la." Ele ri. "Vejo você em breve, Helena."

Logo depois, tenho notícias de Della. Della, de quem não tenho notícias há meses. Ela manda uma mensagem para dizer que eles terminaram depois de uma briga que tiveram. Quando eu não respondo suas mensagens imediatamente, ela me liga.

"Ele está aí, Helena? Você sabe?"

Vejo meu próprio rosto no espelho quando lhe respondo; Pareço um humano revoltado. Eu não quero estar no meio de tudo o que eles estão acontecendo. Não quero trair um pelo outro.

"Você deveria ligar para ele", eu digo. "Lembre-se que ele desapareceu antes."

"Eu liguei para ele. Oh meu Deus, Helena, eu ligo a cada cinco minutos. Ele apenas disse que precisava de algum tempo longe. Tipo, eu não sei fazer nada. Eu nem sei como pagar minha hipoteca."

Eu posso ouvir as lágrimas, o ranho, a Della que se senta em um roupão e come chocolate e trastes. Eu me sinto culpado por não estar lá para ela, mas não, eu não sou a muleta de todos. Estou aprendendo a andar sozinho; eles também precisam aprender.

"Você pode descobrir as coisas até que ele volte", eu digo. "Sua mãe vai te ajudar." Há uma longa pausa antes que ela diga: — Você o viu?

"Sim", eu digo. "Não faz muito tempo. Caminhando pela rua. Ele estava indo ver sua mãe."

"Ele disse alguma coisa? Sobre mim?"

"Na verdade, não. Só que você estava de folga."

Della começa a chorar. Eu seguro o telefone longe do meu ouvido e mastigo vigorosamente meu lábio. Estou sentindo duas coisas: pena, que é realmente uma coisa desagradável e condescendente de se sentir por alguém, e oportunista. Eu não quero que ela o tenha de volta. Não quero que ela o convença de que pode ser diferente. Eu sei que ela não pode.

"Vai ficar tudo bem", eu digo a ela. "Se ele precisa de tempo para descobrir as coisas, você tem que dar isso a ele. Não ligue a cada cinco minutos também. Tente passar algum tempo... pensando. Depois que desligamos, ela envia uma mensagem de texto para me agradecer, e também para me pedir para ligar com qualquer coisa

que eu ouça. Quero dizer a ela que não sou sua fofqueira pessoal. Estou enjoado. Doente por Della, doente por mim. Um pouco doente para Kit, mas não muito. Ele merece sofrer.

June me manda uma mensagem dizendo que viu o bebê de Neil na mercearia, e sua cabeça parece uma abóbora.

É menino ou menina? Eu pergunto.

J: É uma abóbora!

A notícia do bebê de Neil parecendo algo que você pode encontrar na seção de produtos da mercearia deve me deixar feliz. Eu não sinto nada. Eu não me importo de deleitar-me com a feiúra infantil. Eu não me importo em pensar em Neil. O que isso significa? Eu mudei de minha mágoa? E a abóbora é uma fruta ou um vegetal?

Capítulo 29

Estou saindo do trabalho quando recebo uma mensagem de Kit. É uma foto de uma escada coberta de folhas vermelhas brilhantes. Eu sei isso. Já passei de vez em quando. Eu ando sem pensar muito nisso, e quando chego lá, meus passos vacilam. Encontro Kit Isley, sentado no último degrau, com a cabeça abaixada em direção ao chão. Ele está vestindo um casaco de lã e tem gel no cabelo. As folhas se agitam ao redor dele, o tremor suave do vermelho mosqueado. Um pequeno tornado a seus pés. Eu suspiro. Não há problema em apreciar algo bonito, desde que você conheça o seu lugar. Eu gostaria de poder tirar uma foto dele sentado entre as folhas vermelhas. E por que não posso? Pego meu telefone e tiro uma foto que já posso dizer que ficará embaçada.

"Ei," ele diz.

"Olá você mesmo."

Ele se levanta, mãos no bolso. "Você está com fome?"

"Alguém me disse uma vez que estou sempre com fome." Eu sorrio. Kit sorri de volta, mas não alcança seus olhos. Eu me pergunto se ele falou com Della. Nada como uma boa dose de Della para limpá-lo da alegria. Isso foi mau, eu acho, mas também verdade.

Nós caímos no passo. Ele parece saber para onde está indo, então eu o deixo liderar. Cheguei a pensar nessas ruas como minhas, mas na verdade são de Kit. Eu apenas segui sua sombra aqui.

"Você sabe", diz ele. "Sempre achei você linda, mas esse clima combina com você. Cabelos selvagens e casacos de inverno."

"Isso é um elogio que só um escritor poderia dar", eu digo. Eu não posso nem olhar para ele. Quero me jogar da lateral de um prédio

ou na frente de um carro em movimento. Estou inquieto de repente, ajustando minha bolsa, cabelo e rosto.

"Helena...?"

"Sim...? O que?"

Ele sorri, conscientemente. Ele me faz sentir tão transparente. É tão vulnerável estar sob seu olhar, emocionalmente nu.

"Cala a boca", eu digo. "Você não me conhece."

"Pode ser. Mas acho que ninguém pode."

"O que isso significa?" Estou pronto para ser ofendido. Tão pronto. Pronto como Freddy. Pronto como—

"Você não é fácil de conhecer. Isso não é uma coisa ruim, então pare de me olhar assim."

"Este é apenas o meu rosto", eu digo. "É como eu sempre pareço." Já tive vislumbres de mim mesma no espelho antes, quando estou em turbulência emocional. Todas as linhas do meu rosto saltando, meus olhos assustados.

Ele ri muito. Eu gosto de fazê-lo rir. Eu realmente quero.

"Então, obviamente, elogios me deixam super desconfortável. Eu não sou difícil de saber. Eu sou muito simples. Eu nem sei quem eu sou ainda."

"Helena!" diz Kit. "Eu ficaria preocupado se você dissesse que se conhece. Você sabia que Albert Einstein nunca usava meias?"

"Huh?"

"Ele tinha uma mente complexa. Nunca parou de pensar, mas as meias complicavam sua vida. Então ele simplesmente não os usava."

Eu penso no cara sem-teto em Seattle, aquele que gostou das meias que eu não estava usando. Não sei por que estou pensando nisso. Ou por que Kit está falando de meias. Oh meu Deus,

concentre-se Helena. Eu balanço minha cabeça, na esperança de sacudir meu cérebro de volta ao funcionamento. "Onde estamos indo?" "Para comer", diz ele.

"Sim, eu sei disso. Mas onde?"

"Confiar."

Lanzo da família Lanzo. Essas pessoas conhecem comida. Eu não confiava nele. Eu resmungo todo o caminho até lá, e então olho o cardápio com desconfiança. Chama-se estar com fome. Kit sorri para mim o tempo todo, mesmo quando eu como todo o pão. Seus olhos estão em mim quando dou minha primeira mordida. Sua própria comida permanece intocada até que ele saiba que eu gosto da minha.

"Oh, bom, Santa Mãe de..."

"Shh", diz ele. "Eles são católicos."

"Zeus," eu termino.

Ele ainda não tocou na comida. Ele bebe seu vinho, me observando.

"Você não vai comer?" Eu pergunto.

"Já comi".

"Então, por que estamos jantando?" "Então você pode comer", diz ele.

Eu deslizo seu prato para o meu lado da mesa. "Kit, eu sei que você tem algo a dizer. Então vá em frente e diga. Porque estou estressado comendo agora, e eu realmente gostaria de parar."

Eu posso sentir o espagete batendo em minhas bochechas, mas eu não vou limpar a merda até que ele me diga por que estamos aqui. Ou por que ele está aqui. Ou...

Ele desliza um guardanapo sobre a mesa. A princípio, acho que ele está me dizendo para limpar o rosto, mas depois começo a

engasgar. Não consigo ler as palavras porque meus olhos estão lacrimejando. Nosso garçom vem perguntar se estou bem. Kit acena com a cabeça calmamente, seus olhos ainda em mim. Ele não está sorrindo. Eu deveria parar de tossir. Eu tusso um pouco mais para ganhar tempo.

Eu tive um sonho. Não case com Della

"Onde você conseguiu isso?" Eu pergunto. Embora eu saiba onde. Que idiota, Helena.

"Você sabe onde", diz ele.

"Eu estava bêbado."

"Você era. Mas eu conheço você. Você é extremamente honesto quando está bêbado." Ele chama o servidor. "Outra taça de vinho para a senhora", diz ele. Eu ri.

"Você é tão burro."

"No casamento..." ele diz.

"Não, não, não, não, não," eu interrompo. Eu quero me levantar e sair, mas o garçom está bem ali com meu vinho, bloqueando meu caminho.

"Helena, cale a boca e ouça."

"OK." Eu tomo meu vinho e vou para a cidade com ele.

"Eu não deveria ter deixado você fugir assim. Fiquei um pouco em choque."

"Oh meu Deus, está tão quente aqui", eu digo, ignorando-o. Olho em volta, me abanando.

"Estou apaixonado por você, Helena. Eu deveria ter lhe contado na época, mas estou lhe contando agora.

Eu sinto Muito."

Ele sente muito?

"Você sente muito por estar apaixonado por mim?"

"Sinto muito por não ter contado a você. Foco."

"Você terminou com Della?"

"Della e eu terminamos, sim."

"Porque..."

"Porque eu estou apaixonado por você."

Há um zumbido em meus ouvidos. "Acho que talvez haja algo errado com o vinho. Sou alérgico." "Você é alérgico à emoção", diz Kit.

"Eu tenho que ir", digo a ele, levantando-me. "Esperar. Ela sabe? Você disse a ela aquela coisa que você acabou de me dizer?"

É a primeira vez que ele desvia o olhar. "Não."

"Então você está secretamente apaixonado por mim? E você veio aqui para me dizer. E se eu não retribuir, você pode voltar para Della? Nenhum dano, nenhuma falta."

"Não. Não é desse jeito. Não quero machucá-la."

"Você ainda está apaixonado por Greer também?"

"Meu Deus. Não, eu não estou apaixonado por Greer." Ele pula e me puxa de volta para a minha cadeira.

Acho que nunca tive tanto medo na minha vida. Ou com raiva.

"Helena—"

"Pare de dizer meu nome."

"Por que?"

"Isso me dá borboletas, e eu não confio em você ou em suas borboletas."

Seus lábios se apertam como se ele estivesse achando tudo isso muito engraçado. "Você não deveria admitir que eu te dou borboletas."

Ele pega o telefone e começa a enviar mensagens de texto. Estou prestes a perguntar a ele quem manda mensagem em um momento como esse, mas então vejo o nome dele aparecer na tela.

Vamos tentar isso, diz ele.

OK

K: Você se lembra do dia em que me ensinou a fazer ovos?

Sim...

Eu olho para ele. Sua cabeça está inclinada sobre a tela e ele está sorrindo.

K: Fui para casa e comecei a escrever. Uma hora com você e eu senti que a inspiração que eu esperei toda a minha vida me atingiu de uma vez.

Por que você não me contou?

K: Por que eu iria? Você era o melhor amigo da minha namorada. E você estava com Neil.

Eu levei para o que era. Você foi minha musa.

Estou rangendo os dentes com tanta força que posso ouvir o estalo. Kit pausa mensagens de texto para empurrar meu copo de vinho para mim.

K: Helena, eu te amo. Eu estou apaixonado por você. Diga algo...

Homens contam mentiras

E então eu me levanto e saio antes que ele possa me parar.

Capítulo 30

Eu não sei para onde ir. Eu pressiono as palmas das minhas mãos nas órbitas dos meus olhos e respiro o ar afiado de pinho. Eu me sinto comprimido. Estou dobrando minhas emoções como um pedaço de papel - um pequeno quadrado, em um pequeno quadrado, em um pequeno quadrado. Quando eles estiverem dobrados o suficiente, posso deixá-los em um canto da minha mente em algum lugar, para serem esquecidos. É assim que eu lido, não é? E às vezes, em um dia como hoje, imagino que meu cérebro está cheio de centenas de sentimentos bastardos que não vou reivindicar.

Estou na calçada olhando da esquerda para a direita, pronto para correr. Esqueci meu casaco dentro do restaurante, o que é uma pena porque está frio. Tenho medo que ele venha atrás de mim, e também temo que não. Eu não tenho certeza o que é pior neste momento? Tenho que sair daqui para poder pensar. Eu abaixo minha cabeça e coloco meu telefone no bolso de trás enquanto me dirijo para as docas. É tarde para Port Townsend. Estou tonta por causa do vinho; meus membros parecem soltos como o espaguete que eu estava comendo. A maioria das lojas que ficam ao longo da Main fechou durante a noite. Alguns retardatários caminham pela calçada com seus cachorros, já agasalhados para o tempo mais frio. Eu aperto meus braços em volta de mim e tento sorrir quando passo por eles. Estou com pressa, e eles saem do caminho para mim.

A caminhada até a marina é de dez minutos; a corrida é seis. Não estou usando os sapatos certos e meus pés estão doendo. Paro

quando chego ao Belle, meu favorito. Ela é desonesta entre os outros barcos – artesanal e trabalhadora com toras rústicas moídas. Ela faz todos os outros barcos parecerem que estão se esforçando demais.

Minha rolha de vinho está na minha mão. Eu o giro em volta do meu polegar repetidamente enquanto olho para a água. Eu nem sei como foi parar lá. Sempre chega às minhas mãos quando estou angustiada. É tão estúpido, segurando um pequeno pedaço de cortiça como se fosse um cobertor de segurança. Eu levanto meu punho acima da minha cabeça, com apenas um momento de hesitação antes de jogá-lo na água. E então eu começo a chorar porque eu realmente amo minha rolha de vinho. Foda-se isso. Eu tiro meus sapatos e ajeito meu topete. Não há sentido em endireitá-lo, mas parece que eu deveria, como um boxeador estalando o pescoço antes de dançar no ringue. Estou prestes a mergulhar quando alguém me agarra por trás.

“Helena! Não seja louco.” Kit me arrasta de volta da beira do cais. Eu luto para me afastar dele.

“Eu quero minha rolha de vinho”, eu digo. Eu percebo o quão louco isso soa. Eu faço. Mas mal consigo ver, apenas uma pequena mancha na superfície de toda aquela tinta. Kit não me olha como se eu fosse louca. Ele abaixa a cabeça e estreita os olhos, apontando para a rolha de vinho, que está se afastando cada vez mais. “Que?”

“Sim”, eu digo.

Ele tira a jaqueta e os sapatos, sem tirar os olhos do ponto na água. “Meu Deus! Kit, não! É apenas uma rolha de vinho.” Eu espero até que ele já esteja se abaixando na água para dizer isso. Não quero que ele mude de ideia. Quando ele volta para o cais, a água está

escorrendo em seus olhos, e ele está tremendo. Se ele pegar pneumonia e morrer, a culpa será minha. E então eu vou odiar minha rolha de vinho. Mas ainda vou ter.

"Precisamos deixá-lo seco", digo a ele. Olho de volta para a fábrica de conservas. Greer estará em casa. Estou pensando em Greer. Vendo ela. Ela o vendo. Ele vendo ela. Todos nós juntos. Tão bizarro. Além disso, eu não quero compartilhar Kit.

"Vamos sair daqui", diz ele. "Vamos." Ele me ajuda a vestir o casaco. Enfio minha rolha no bolso, mas agora parece uma coisa. A ação dominou a coisa. O que Kit fez...

Caminhamos os poucos quarteirões até seu condomínio. Fico surpresa quando ele para em frente a um dos meus prédios favoritos e tira uma chave. É o edifício azul-celeste com detalhes em creme ornamentado. Tão perto da fábrica de conservas que estou surpreso que Greer nunca tenha mencionado isso. Pegamos um elevador que cheira a tinta fresca. Kit está pingando por todo o chão, deixando poças. Eu olho para ele com simpatia, e ele ri.

"Estou bem. Eu faria isso de novo só para mostrar a você que eu faria." Mãe de todas as fodas sagradas.

Eu recebo a tontura dos olhos nebulosos que vem com um beijo muito bom.

Eu o sigo para fora do elevador até sua unidade e espero ansiosamente enquanto ele abre a porta. Estou me preocupando. Eu me importo com o que Greer vai pensar, e Della também. E minha mãe. E a mãe de Kit. Estou prestes a dar uma desculpa para não segui-lo quando ele se vira e sorri para mim. Eu nem me lembro o que eu estava pensando um segundo atrás. O apartamento de Kit está vazio, exceto por um sofá de couro e

algumas caixas empilhadas em um canto, a fita ainda selando suas bocas. Tudo é novo e recém-pintado; os pisos de madeira brilham, recém-polidos. Há lambris pesados nas paredes — quadrados dentro de quadrados. Kit desaparece no quarto para trocar de roupa, e vou até a janela para olhar para Port Townsend. A chuva está realmente chegando agora. Eu gosto do jeito que faz tudo brilhar. Eu estava de férias com meus pais no Arizona uma vez – a típica peregrinação familiar ao Grand Canyon. As cidades no caminho pareciam todas iguais para mim, empoeiradas e emaranhadas. Eu queria levantar uma tigela gigante de água sobre todo o estado e enxaguar.

"O que você acha?" Kit pergunta. Eu pulo, me virando. Ele está vestindo um pulôver cinza e jeans.

"Bom", eu digo. "Na verdade, muito sonhador." Eu me afasto para que ele não possa ver meu sorriso.

"Eu ou o condomínio?"

Meu sorriso se transforma em uma carranca. Não é justo que ele sempre me pegue.

"Ambos", eu suspiro. Quando me viro, ele está me encarando. Ele parece sonolento e sexy.

Ele concorda. "Meu tio adorou. Ele restaurou todo o lugar. Ele era o dono do prédio e deixou uma unidade para cada um de seus sobrinhos quando morreu.

"Como ele morreu?"

"Câncer de pâncreas. Ele tinha quarenta e cinco anos."

Sento-me no sofá, e ele vai para a cozinha fazer café. Enquanto ferve, ele acende uma fogueira e, sem me pedir para me mexer primeiro, empurra o sofá pelo chão até ficar na frente do fogo. Eu

gosto de como ele simplesmente faz as coisas. Sem minha permissão. Ele só conhece a si mesmo. Eu invejo profundamente isso.

“Como você sabe que deve ir para as docas?” Eu pergunto. “Você posta fotos lá o tempo todo. É o seu lugar preferido.” “Sou tão transparente? Deus, não responda a isso.

Ele se senta ao meu lado. “Algumas pessoas prestam atenção.”

Então ele coloca a palma da mão na perna e olha para mim como se esperasse que eu a segurasse. Eu faço. Deus, ele é tão mandão. Estou mortificada comigo mesma, de verdade.

“Ouça,” ele diz. “Você pode fingir que isso nunca aconteceu no restaurante. Me desculpe se eu te dizer que te machucou. Essa não era minha intenção.”

“Como você soube do meu sonho?”

Ele aperta minha mão, suas sobrelhas se juntando.

“Você acabou de dizer que tinha um, e eu imaginei como seria o meu.”

“Isso é impossível. As coisas que você escreveu eram coisas com as quais eu realmente sonhei.”

Kit dá de ombros. “Não podemos compartilhar o mesmo sonho?”

Eu engulo em seco e desvio o olhar. “Eu não sei.”

Ele aperta meu joelho conscientemente. “Vou pegar o café enquanto você lida com sua sobrecarga de emoções.”

“Dois açúcares”, eu chamo atrás dele.

É engraçado, mas também não. Como ele sabe dessas coisas?

E é assim que terminamos a noite. Sentados no sofá em frente ao fogo, tomando café e ouvindo o som das vozes um do outro. Depois, Kit me leva de volta à fábrica de conservas e me dá um

abraço de despedida. Della está explodindo meu telefone: doze mensagens de texto e quatro chamadas perdidas. Eu sinto a culpa rastejar em minha barriga. Eles não estão juntos , digo a mim mesma. Mas isso é um péssimo raciocínio. Uma ladeira escorregadia. Eu a conheço desde que éramos crianças. Minha lealdade deveria ser com Della; pinto antes de paus. Isso é mesmo realista? Os humanos buscam conexão acima de tudo, e estamos dispostos a destruir coisas para alcançá-la. Decido não responder a Della. Não até que eu tenha tempo de processar o que Kit disse. Coloco meu telefone no silencioso e rastejo para a cama como uma mulher culpada.

Capítulo 31

Estou trancando a galeria na noite seguinte, lutando para não deixar cair minha bolsa ou os sacos de lixo que estou segurando, quando recebo uma mensagem de Kit. Seu tom de texto é definido como um apito de trem. Toda vez que ouço o apito, olho em volta, alarmado, procurando sua fonte. Isso me faz rir, embora eu esteja sempre levemente envergonhada comigo mesma. Kit enviou uma foto. Deixei tudo cair na calçada, de repente despreocupada. A imagem é de seu prédio, os cremes e azuis delineados na frente de um céu cinza malévolo. Ele acabou de pegar isso? Parece um saque, mesmo que eu nunca tenha lhe dado um saque. O que me faz se eu for?

Levo meu tempo andando pela Main Street, parando para olhar as vitrines das lojas enquanto examino cuidadosamente a qualidade do meu coração. Meu coração está em profundo conflito com minha mente. Eu me sinto fraco e tolo. Egoísta. Desleal. Eu me sinto como o tipo de garota de quem as outras garotas falam. Eu paro na esquina, uma escolha a fazer. Posso continuar até a fábrica de conservas ou posso atravessar a rua e visitar Kit Isley.

Ele está esperando lá embaixo para me deixar entrar no prédio. Trocamos apenas um olhar quando entro. Eu posso sentir o cheiro dele imediatamente — gasolina e pinho. Ele está vestindo uma camisa atlética azul escura com detalhes amarelos ao redor da gola. “Como você sabia que eu viria?”

“Eu não. Eu estava esperando.”

Esperando . Passo a maior parte dos dias lutando contra meus sentimentos por ele, decidindo nunca mais vê-lo. À noite, dobro

como papel molhado. Minha vontade está encharcada e minha moral borrada.

No andar de cima, ele tem uma fogueira acesa, e eu posso sentir o cheiro de algo delicioso.

"Você cozinhou!" eu exclamo.

"Algo que peguei com minhas próprias mãos."

"Mmmmmm. Já ouvi isso antes." Eu fico do lado de fora da cozinha para verificar sua configuração, mas ele agarra o topo dos meus braços e me afasta.

"Dê-me um minuto", diz ele. "Está quase pronto."

"Como você sabe que eu estou com fome?" Eu pergunto, porque parece ser a coisa a se perguntar agora. "Você está sempre com fome." Ele tem razão.

Alguns minutos depois, ele pega dois pratos e os coloca em bandejas de TV que ainda têm etiquetas de preço penduradas neles. Ele volta para a cozinha para o vinho.

"Você tem habilidades", digo a ele. Ele sorri enquanto serve meu vinho e me entrega.

"Isso é de Marrowstone Vineyards", eu digo. "O fim do seu relacionamento. Obrigado por me contar sobre isso, a propósito. Ela quase teve um colapso mental quando fomos."

Kit dá de ombros. "Você pode se lembrar das coisas ruins sobre um lugar, ou pode se lembrar das boas.

Às vezes eles estão amarrados juntos. Isso torna ainda mais interessante." "Palavra", eu digo, enquanto brindamos com os copos.

Ele não me deixa limpar a bagunça. Ele empilha os pratos na cozinha e vem para a janela comigo. Port Townsend está coberto de

neblina. Está rolando pelas ruas, consumindo a visibilidade. Eu posso senti-lo ao meu lado. É brega pensar que você pode sentir uma pessoa, especialmente se estiver claro em todo o país como estávamos antes. Mas eu o senti. E agora que ele está ao meu lado, estou dominado por quão intenso é estar ao lado dele.

"Isso parece errado", eu digo baixinho.

"Por que?"

"Você sabe porque." Eu me viro para olhar para ele.

"Não parece errado para mim", diz ele. "Parece certo." Ele imita minha ação e se vira para mim, então estamos de frente um para o outro.

"Qual é a sensação?"

Kit Isley é 30 centímetros mais alto que eu, então quando olho para ele e estamos tão perto, tenho que inclinar a cabeça para trás.

"Você se lembra da primeira vez que nos encontramos?" ele pergunta.

Sim, eu meio que gosto. Eu não? Alguns meses atrás, antes de se tornarem sérios. Lembro-me de esperar do lado de fora do apartamento de Della. Eles estavam atrasados. Todos deveriam se encontrar na casa dela para comer pizza e jogar. Ela estava nos apresentando ao seu novo namorado. Ele subiu as escadas antes dela, carregando as caixas de pizza, usando um boné dos Seahawks. Ele imediatamente fez meu cabelo parecer crespo. Apenas por existir. Porque ele era lindo.

Ele disse meu nome imediatamente, como se me conhecesse.

Como você sabia?

Você é exatamente como Della o descreveu.

Como eu tinha esquecido isso? Todos esses meses de obsessão, e eu tinha esquecido que ele me conhecia imediatamente.

"Sim, eu me lembro", eu digo, suavemente. "Na noite em que assistimos os Seahawks jogarem... no apartamento dela."

Os olhos de Kit são suaves e sonolentos enquanto ele olha para mim. "Não", diz ele. "Não, não foi isso.

Pense de novo."

Minha cabeça balança para trás. "Não, foi isso. Eu lembro."

Os cantos de seus lábios se erguem lentamente. "Já nos conhecemos. Você simplesmente não se lembra." "Antes daquela noite?"

Ele concorda. Eu procuro minha mente, folheando as memórias. Meus olhos estão fixos no buraco em sua garganta que fica acima de sua clavícula. Eu os encontrei em algum lugar antes de conhecê-lo oficialmente como seu namorado? Em um encontro talvez? Eu não venho com nada. Eu levanto meus olhos de volta para seu rosto e balanço minha cabeça.

"Foi em um bar", disse ele. "Você estava bêbado."

"Quando?" Estar em um bar como estudante universitário era bastante comum. Também era comum estar bêbado e não se lembrar de metade dos acontecimentos da noite. "Seis meses antes de sermos apresentados oficialmente." — E você se lembrou de mim?

Ele acena com a cabeça, e eu quero me esticar na ponta dos pés e provar sua boca.

"Que barra?"

"Esconderijo mandarim."

Esconderijo Mandarin. Eu me lembrava de ter ido lá? Os garçons usavam suspensórios e coletes, como o que Kit usava em...

"Seus suspensórios", eu digo.

Ele concorda. "Eu os recebi do mandarim. Eu apenas os carreguei para o novo lugar."

Eu pedi Tito's Blind Pig porque gostei do nome. Della bebeu sidecars ao meu lado. Mas ela não estava falando para mim. Não, ela estava conversando com um cara que se aproximou dela, o que não era nada incomum. Sempre que saíamos juntos, eu esperava passar metade da noite me divertindo enquanto Della se divertia com os meninos. Naquela noite, um homem de rosto fresco de terno se aproximou dela. Ela virou as costas para mim para flertar com ele, e de repente eu estava sozinho em um bar. Lembro-me de pedir outra bebida. O barman foi bom. Ele me fez outro porco e depois me um Redbull trouxe e configurá-lo para baixo na frente de mim.

Para que é isso? Eu perguntei.

Ele sorriu e apontou para as costas de Della. Vai ser uma longa noite. Eu bebi, grata e senti uma conexão estranha com ele.

"Foi você. O barman que me deu o Redbull.

"Você lembrou?"

"Eu não estava tão bêbado", digo a ele. "E você foi legal. Mas você teve um..."

"Barba", ele termina.

"Sim. Puta merda." Eu me afasto dele e olho pela janela. Jurei a mim mesma que nunca esqueceria aquela noite. Na minha névoa de álcool, eu tinha visto Della tão claramente, como ela estava disposta a me virar as costas para um estranho. Como um estranho que me

deu um Redbull também viu e mostrou compaixão. Eu me senti visto.

Qual o seu nome? ele me perguntou. E então ele repetiu. Helena, que lindo.

"Então, esse é o bar onde você conheceu Della?"

Ele desvia o olhar. "Sim", diz ele. "Ela voltou algumas vezes depois disso. Começamos a conversar." "É por isso que você se lembrou do meu nome. Aquele dia fora do apartamento de Della.

"Sim."

"Uau."

Eu lambo meus lábios. Minha boca está seca. De repente eu gostaria de ter um porco cego de Tito para lavar meus nervos.

"Você tem álcool?" Eu pergunto. "Como algo difícil. Para atirar." "Eu tenho uma garrafa de tequila", diz ele.

"Perfeito. Traga tudo".

Ele sai para a cozinha, e eu penso em sair pela porta da frente. Quanto tempo levaria para o elevador? Ele viria atrás de mim? Claro que sim. E eu ficaria todo molhado por nada enquanto tentava fugir. Eu decido ficar seco.

Kit realiza uma tigela de limões com a garrafa, e um pouco de agitador de sal. Nós sentar-se em frente à lareira e fazer três tiros cada, a garrafa de tequila e tigela de limão entre nós. Passando a volta sal e para trás, há mais contato com os olhos do que eu normalmente ser confortável. Eu tenho o desejo de olhar para longe, mudar de assunto, rir histericamente. Mas a tequila me dá coragem, e eu não quebrar o contato visual com ele. Nós sentar-se na luz do fogo uma vez que a luz da cozinha não pode chegar até nós, e Kit ainda tem que comprar lâmpadas. Lá fora, a chuva e

vento ter pego, um murmúrio suave do Noroeste do Pacífico. É uma noite de fogo e água, metafórica e fisicamente. A shh-shh ah-ah de pneus de corte através das poças na rua abaixo. A luz flicking fogo na testa e lábios de Kit, aquecendo sua pele. Eu quero tocá-lo tanto minhas mãos estão tremendo. Estou no purgatório emocional, para cima e para o baixo, o certo eo errado. Estou tentando, estou tentando, estou tentando não ... tocar ele.

Capítulo 32

Kit me toca. Ele estende a mão com um dedo bronzeado e corre ao longo da minha bochecha. Eu tremo involuntariamente.

"Quando a luz atinge você aqui, você parece..."

"O que?" Eu pergunto. Estou todo enrolado por dentro. Esperando que ele me desse permissão para saltar.

Ele suspira e desvia o olhar.

"Você realmente quer que eu diga isso? Quando eu tento te contar coisas, você fica chateado." "Porque eu não tenho certeza do que você está fazendo ou o que você quer", digo a ele. "Estamos saindo e nos conhecendo." "Como amigos?" Eu pergunto.

"Absolutamente."

"Mesmo? Nenhum negócio engraçado."

"Eu não sei o que é um negócio engraçado. Posso perguntar à minha avó; ela diz isso às vezes."

Eu cheiro. Kit balança a cabeça. "Eu estou bem em apenas estar perto de você por enquanto."

Como palavras assim não exercitam seu coração? Eu respiro pelo nariz. Todas as coisas que estou sentindo são tão erradas, mas não sei como pará-las. Talvez eu não devesse ser bege.

"Porque você é uma pessoa tão disciplinada?" Eu pergunto rapidamente. "E você pode manter as coisas estritamente camaradas?"

Kit inclina a cabeça e olha para mim com os olhos apertados.

"Sim, sim, eu posso."

"Você gostaria de colocar isso à prova?" Minha garganta está seca, mas digo mesmo assim.

Os olhos claros de Kit estão me observando cuidadosamente. A beleza deles me dá coragem — o desejo de possuir aqueles olhos.

"O que voce tinha em mente?" ele pergunta.

"Vá sentar no sofá e feche os olhos."

"Você está falando sério?"

"Kit", eu digo, apontando para o meu rosto. "Esta é a minha cara séria. Agora, você quer fazer isso ou não?"

Ele faz o que eu peço, caminhando até o sofá e fechando os olhos. Agora que ele não está olhando para mim, posso surtar um pouco. Eu encho minhas bochechas com ar, arregalo os olhos e digo a palavra foda, antes de dar um passo à frente.

Ei, ei Helena, tenho que terminar o que começou.

Eu subo em seu colo até que estou montando nele. Ele não abre os olhos, mas eles se estendem de surpresa atrás de suas pálpebras.

"Não abra", eu digo. "Ou você perde."

Suas mãos imediatamente chegam à minha cintura. "Eu não tenho certeza se há uma maneira de perder quando há uma mulher montada em você", diz ele.

"Shh", eu digo a ele. Minhas bochechas estão tão quentes que você provavelmente poderia fritar um ovo nelas.

Olho para o cabelo dele, depois para os olhos, depois para os lábios. Suas mãos estão segurando meus quadris; este é provavelmente o contato mais físico que já tive com ele. Se ele abrisse os olhos e visse meu rosto, tudo isso desmoronaria. Correção: eu iria desmoronar. Eu mal consigo me concentrar. Deus, o que ele é? Um forno humano? Eu limpo minha garganta e me inclino em direção ao seu ouvido.

"Faça o que fizer, Kit Isley," digo suavemente, "não me beije."

Eu quero rir da forma como o pomo de Adão de repente balança em sua garganta. Isso é loucura.

Você é tão foda, Helena , digo a mim mesma. Você poderia abrigar pequenos roedores em seu topete. Além do ponto.

Eu me concentro e me inclino em direção ao seu rosto. O luxo é que não preciso fechar os olhos e posso olhar para ele o quanto quiser. Posso tocá-lo se quiser; essas são minhas regras. Levando minha mão para cima, traço a linha de sua orelha até a pequena covinha em seu queixo. Ele fica arrepiado; eles se espalham por seus antebraços bronzeados. Encorajada, eu me inclino mais para frente e beijo o canto de sua boca. Muito suavemente. Muito devagar. Eu o respiro enquanto o faço, e seu corpo endurece. "Seja disciplinado, Kit", eu sussurro. "Você não pode me beijar." Meus olhos tremem quando eu me afasto um pouco para passar para o outro lado de sua boca. Isso é mais difícil do que eu pensava. Está me deixando tonto. Eu o beijo novamente, e posso senti-lo engolir. Eu me movo para o seu lábio inferior em seguida, tomando-o entre meus lábios e puxando um pouco. Então eu me afasto e olho para ele. O vinco entre as sobrancelhas é profundo. Uma barra de concentração. Ele está trabalhando duro. Eu envolvo minhas mãos na parte de trás de sua cabeça e inclino sua cabeça para cima enquanto eu fico de joelhos. Suas mãos estão na parte de trás das minhas coxas - quente, quente, quente. Então eu abaixo minha boca na dele, roçando minha boca aberta contra a dele, me afastando, roçando, beliscando, puxando para trás. Eu uso minha língua para provocá-lo, lambendo apenas ao longo de seus lábios.

Esta é minha primeira experiência real com tensão sexual, e mal consigo recuperar o fôlego. Deus, ele tem gosto de sua aparência.

Eu o beijo em cheio, apenas pressiono minha boca contra a dele. O suspiro profundo simplesmente escapa.

De repente, sinto sua mão na minha nuca. Malditas mãos de forno!

E esse é o meu último pensamento. Ele me aprisiona em sua boca, me puxa plana para o seu colo, e me beija tão profundamente que eu choro em sua boca. Lank, bêbado, tonto, de olhos vidrados: meu corpo é tão pronto para qualquer coisa que ele quer fazer com que eu me sinto envergonhado. Eu me afasto de sua boca e as mãos, e tropeçar fora de seu colo. I backup, tanto quanto a sala vai me deixar ir, batendo na parede. Eu quero abraçar a parede, ou para a parede para me abraçar.

"Foda-se", eu digo em sua direção geral. "Você não tem disciplina." Minha camisa está pendurada no meu ombro, e meu topete está inclinado para a esquerda. Ele se inclina, ainda sentado no sofá, e coloca o rosto entre as mãos.

"Isso não é verdade. Eu gostaria de uma releitura."

Eu gargalhei, e estendi a mão para cobrir minha boca, prendendo o resto da minha risada atrás da minha mão. Kit se inclina para trás quando ouve minha risada e sorri.

"Venha aqui, Helena", diz ele. Ele estende a mão para mim. Eu vou até ele. Talvez eu corra.

Provavelmente não, porque isso não é legal.

Eu pulo em seu colo quando ele está de pé, e ele me pega, com as mãos em volta da minha bunda. Então ele me deita muito gentilmente no sofá, antes de se abaixar em cima de mim. Nós nos beijamos assim por um longo tempo. Beijos lentos com minhas mãos em seu cabelo preto e sedoso. Parece o meu sonho - tão familiar - mas nenhum de nós avança. É o suficiente para sentir seu

peso, provar sua boca e saber que ele está pronto, pressionado entre minhas coxas. Eu nunca soube que eu era capaz de beijar alguém por tanto tempo. Eu nem sabia que gostava de beijar. Talvez eu não gostasse bastante das coisas porque as estava fazendo com a pessoa errada. A única razão pela qual paramos de nos beijar é porque alguém está batendo na porta de Kit. Ele rola de cima de mim, e então me puxa para os meus pés. Nós dois estamos no meio de sua sala de estar, completamente desorientados.

"Você deveria responder isso", eu digo.

"Ok, então você também ouviu? Eu não tinha certeza se era meu coração."

Tão brega, mas não posso deixar de amar. Eu o aponto para a porta. "Eu vou hum... ir ao banheiro." "Por que?" ele pergunta.

"Porque. Eu não sei. Sinto que não deveria estar aqui."

Kit coça a nuca. "OK. Podemos falar sobre isso mais tarde. Você acha que eles estão amassando minha porta batendo com tanta força?"

Eu rio e o empurro para frente. "Vai!" Eu digo.

Eu lavo meu rosto na pia e tento alisar meu cabelo. Eu realmente não estou pensando na pessoa na porta até que sua voz me pegue. Greer. Eu imediatamente procuro uma janela para sair. Estou disposto a cair para a morte para não estar aqui agora. As janelas do banheiro de Kit são seladas. Sento-me na banheira e tento tapar os ouvidos. Não é da minha conta, não é da minha conta, não é da minha conta.

Mas isso é. Um pouco pelo menos.

"Por que você não me disse que estava voltando?" ela pergunta. Sim, eu também quero saber disso. Pego seu sabonete verde e

cheiro.

" Eu não sabia que precisava", ouço Kit dizer. "Ouça, podemos fazer isso outra hora?" A voz de Greer fica cortante. Eu nunca a ouvi ser tão ríspida com ninguém.

"Estou dispensado, hein?"

"Greer, não é assim. Você acabou de subir aqui e amassou minha porta com o punho.

"Tudo bem", eu a ouço dizer. "Eu só queria te dizer que enquanto você estava fora, Roberta morreu. Eu não queria enviar uma mensagem de texto."

"Sério? Você poderia ter me contado."

Não consigo parar de cheirar o sabonete. Tipo, estou apenas segurando abaixo do meu nariz, e estou sentado em uma banheira, e sou um psicopata.

"Bem, agora eu fiz."

"Quão?" Kit pergunta.

"Ela foi atropelada."

Oh Deus, espero que estejam falando de um cachorro. Se eu tivesse minha rolha de vinho, essa coisa do sabonete não estaria acontecendo. Eles conversam por mais um minuto, e então ouço a porta se fechar. Kit me chama da sala de estar. Quando eu não saio imediatamente, ele bate na porta.

"Você está bem?"

"Quem é Roberta?"

Ele tenta a maçaneta.

"Ela era nossa cachorra. Quer falar sobre isso?"

"Que tipo de cachorro ela era?" "Um poodle".

Larguei o sabonete. "Você teve um poodle chamado Roberta?" "Eu sou um cara legal." Saio do banho de Kit e abro a porta.

"Eu me sinto estranho por estar aqui. Você tem uma namorada que por acaso é minha amiga, e eu moro com sua antiga namorada, e estou muito saturado nessa situação para ficar com você.

"Sinto muito por ter colocado você em uma posição difícil", diz ele.

"Mas eu não estou arrependido de ter beijado você. Ou você me beijou. Eu não sinto muito."

"Você disse aquilo." Eu tento morder meu lábio para não sorrir.

"Eu não sinto muito. Eu só preciso que você saiba," ele diz, novamente. "Eu nao sou-"

Eu pulo para ele e pressiono minha mão sobre sua boca. Ele ri e beija o interior da minha palma.

"Eu tenho que ir," eu digo. "Foi bom beijar você."

Ele me abraça com força antes de eu sair e me beija na têmpora.

"Deixe-me encontrar você. Não corra." Caminho para casa bem devagar.

Quatro chamadas perdidas e oito mensagens de texto de Della. Que diabos estou fazendo?

Capítulo 33

Todas as noites, logo antes de fechar a galeria, minha tela acende para me notificar que tenho uma mensagem de texto. Kit , minha notificação dirá. Fico nervosa quando o nome dele aparece. Passo alguns momentos sem olhar para o celular e me distraíndo com outras coisas – um grampeador vazio, uma pintura que vejo todos os dias há meses terá uma nova mancha de tinta para observar, anotando que precisamos de mais sacos de lixo. Durante esse tempo, uma dor começará no meu peito e aumentará como um caso grave de azia. Exceto que não é azia; é a queimadura do Kit. Quando eu finalmente ficar sem coisas para fazer, e for para o meu telefone, eu sei o que vou ver. Toda noite ele manda uma foto de um lugar diferente em Port Townsend; um dia é uma estátua de Galatea, a deusa do mar, e no próximo o que parece ser um poço de elevador velho e enferrujado da cor de um ovo de tordo. Ele manda um do Rose Theatre, e no outro dia um restaurante sujo que serve a melhor caçarola de hash brown que eu já comi. O velho escultor de barco/bicicleta – um hippie “foda-se” ao conformismo – fica na Main Street, uma bela e desconexa monstruosidade. Ele me mandou lá ontem. Embora ela esteja à vista, ele queria que eu a encontrasse. Preste atenção apenas a ela naquele dia em particular. Eu amo isso. Todas as noites, depois que minha foto chega, coloco meu casaco, tranco as portas da galeria para a noite e encontro o lugar onde Kit está esperando. É uma caça ao tesouro para Kit. E todas essas outras coisas. Essa é a essência dele. Eu me pergunto se Della aprecia essa parte de sua natureza, ou se ela passa despercebida.

Em um determinado dia, Kit me envia uma foto de um pátio de tijolos marrons. Está coberto de musgo verde fluorescente, o chão é um tapete grosso de folhas vermelhas. Levo trinta minutos para encontrá-lo, embora estivesse a apenas dois quarteirões de distância.

"Seu bastardo", eu digo, quando eu viro a esquina e o vejo de pé contra uma parede, inclinando-se casualmente. "Está escondido. Isso foi difícil!"

"Nada que vale a pena encontrar é realmente fácil de encontrar", diz ele. "Eu sei disso por experiência." Finjo não ouvi-lo e paro para olhar ao redor. A beleza toma conta de mim. Do pátio, e ele. E ele no pátio. Ele está vestindo um moletom xadrez e jeans rasgados, de pé entre todas aquelas folhas. Não é uma imagem que eu vou tirar facilmente da minha mente.

"Por que você quis me mostrar isso?" Eu pergunto, embora eu já saiba. Ele está me ensinando Port Townsend.

"É um lugar favorito. Um esconderijo."

Nós não ficamos lá. Caminhamos de volta para seu apartamento, onde ele me dá uma caneca de vinho quente, inebriante com cravo e laranjas. Puxando-me de volta contra seu peito, eu me sento entre suas pernas no sofá, de frente para a janela.

"Helena," ele diz, no meu ouvido. "Você tem me dado muita atenção ultimamente. Eu gosto disso."

"Porque você está tão faminto por atenção?" Eu ri. Mesmo enquanto caminhávamos em direção ao seu condomínio mais cedo, as mulheres se viraram para olhá-lo quando ele passou por elas.

"Eu quero sua atenção", diz ele. Fecho os olhos, feliz por ele não poder ver meu rosto. Observo duas crianças andando na corda

bamba em uma parede do outro lado da rua.

"Por que?"

"Helena, olhe para mim."

"ECA."

Eu olho para ele.

"Eu não tenho uma boa razão, exceto que algo em mim responde a algo em você."

Eu conheço o sentimento.

"Eu não sei do que você está falando", eu digo. "Sim", diz ele, observando meus lábios. "Você faz." Ele tem razão.

Ninguém sabe do tempo que passamos juntos, nem mesmo Greer. Especialmente não Greer. Uma manhã, quando estamos na cozinha, ela me pergunta de onde vem toda a luz dos meus olhos.

"Port Townsend," digo a ela. Ela olha para mim por cima da borda de sua xícara de café. "É Kit", diz ela.

"O que? Não. Quem? Eu derramei meu iogurte.

Eu olho para ela enquanto limpo a bagunça. Seu rosto está neutro, mas posso sentir algo irradiando dela.

"Sim", eu digo.

"Eu vi sua bolsa no apartamento dele. O dia em que vim bater na porta dele." "Oh," é tudo que consigo pensar em dizer. Meu rosto está queimando.

— Ele voltou aqui para você?

Eu me perguntei o mesmo, embora pareça indulgente fazê-lo. Esta é a casa dele. Vir à casa dele não tem nada a ver comigo. Tanto quanto eu gostaria de acreditar o contrário.

"Greer. Eu não sei por que Kit está aqui," eu digo, me levantando.

"Eles terminaram e acho que ele precisava voltar um pouco para

casa.”

Ela assente, lentamente. "Faz sentido. Mas sabe o que eu acho? Você vai se machucar." Eu sei que. Eu faço.

"Eu não posso me machucar se meu coração não estiver nisso."

"Você é uma mentirosa muito, muito ruim, Helena." Eu sei disso também.

Nós não falamos mais nisso. folhas Greer sem um adeus, e eu fico pronto para ir ao trabalho. Ela estava certa. Eu precisava parar com isso agora. Eu tirar meu telefone e número do Kit de exclusão. Lá. Agora eu não poderia texto-lo primeiro. Uma coisa tão estúpida, mas eu me sinto levemente triunfante. Para o momento. Eu ando para o trabalho, formulação de um plano. Vou texto Della, ouvi-la, confortá-la. Vou reafirmar nossa amizade. Garotas antes de pintos. Eu serei o amigo que ela precisa de mim para ser, e colocar meus sentimentos para Kit de lado. Lá! Eu torná-lo para baixo do bloco, e vire à esquerda quando chegar ao Conservatório. Vejo-o sobre vinte passos à frente, andando para a direita em direção a mim. Sua cabeça é dobrada sobre seu telefone. Não tenho tempo para virar e correr. Talvez em execução não é a melhor opção. Eu ir para dentro do Conservatório. É a minha loja favorita, mas hoje ela só vai servir como o meu esconderijo. Eu mover-se após as prateleiras de coral vermelho e pele lança, e de cabeça para o fundo da loja. Há uma obra de arte que eu gosto de olhar para, pendurado na parede oposta. Um polvo, pernas enroladas, tiro de tinta de sua boca.

"Eu sempre vou te encontrar. Mesmo quando você corre."

"Isso não é nada assustador," eu digo, sem me virar. Eu sou legal como um pepino, mas meu coração é violento em seu bombeamento. "Eu estava apenas fazendo minha rotina de

exercícios matinais." "Eu vejo isso", diz ele. "Fugindo de mim." Eu olho para ele com o canto do meu olho.

"Isso é uma coisa muito egocêntrica de se dizer."

"Ei, quer dar uma volta?"

"Não. Tenho de trabalhar."

"Vou acompanhá-lo até o trabalho." Eu dou de ombros.

Kit caminha com as mãos enterradas nos bolsos. Não há vento hoje, mas agarro minha bolsa como se ela fosse explodir de qualquer maneira. Algo a ver com toda a minha tensão. Quando chegamos às portas da galeria, paramos, e eu balanço as chaves na ponta do meu dedo, sacudindo-as um pouco. Só para que ele saiba. É isso. Paz fora! Estou tilintando minhas chaves para você!

"Obrigado por me acompanhar para o trabalho", eu digo rigidamente. Eu toco as teclas mais alto, e elas escorregam do meu dedo. Kit se abaixa para pegá-los, e quando eu olho para ele, ele está de joelhos na minha frente. Ele levanta minha mão do meu lado e desliza o anel do chaveiro de volta no meu dedo. Não está no meu dedo anelar, e por isso estou levemente grato. Haveria a questão de não ser capaz de esconder um desmaio. Ele já está de joelhos, me olhando nos olhos. E ele não quebra o contato visual comigo quando se levanta também.

"Eu tenho que ir," eu digo.

Eu me viro, coloco a chave na fechadura, tudo robótico. Eu o vejo vir atrás de mim no reflexo na janela. Sua voz está perto do meu ouvido. Imagino que posso sentir sua respiração, mas provavelmente é apenas uma rajada de vento. Eu me imagino abrindo a porta e entrando – a galeria me engolindo e empurrando

Kit para fora. A galeria teria que pressioná-lo, porque eu não posso. Não posso, não posso, não posso.

“Não me empurre para fora, Helena. Não estou pronto para ir.”

E o que você pode fazer nesse momento senão fechar os olhos o mais forte que puder e tentar controlar o tremor em seus membros. Eu me viro, a garota estúpida que sou, e deixo que ele me beije. Ele segura meu rosto como se quisesse me impedir de me afastar. Ele não tem nada com que se preocupar. Toda a minha atenção é...

Seu telefone toca. Isso é o que termina nosso beijo. Fico pressionado contra as portas de vidro da galeria. Posso sentir os avisos de Greer olhando para minhas costas — ondas e mais ondas em azuis, verdes e pretos. Estou com os olhos embaçados, meu peito doendo de... o quê? Anseio? Eu o vejo atender o telefone, nossos olhos conectados, então um olhar de surpresa toma conta de seu rosto.

“De quem é esse número?” Sua voz é dura. Eu não gostaria de estar do outro lado dessa voz. Saio um pouco do meu torpor. Não preciso mais da galeria para me segurar. Eu me endireito, alisando meu cabelo, que estava bagunçado sob as mãos de Kit.

Eu tenho uma inquietação. Está construindo a cada segundo. E então os olhos de Kit encontram os meus. Ele fica quieto enquanto ouve, mas posso ver em seu rosto. Eu já sei, antes que ele desligue o telefone e o coloque de volta no bolso. Terminamos antes mesmo de começar.

“Foi Della”, diz ele. Há uma pausa. “Ela esta grávida.”

Capítulo 34

Menos de cinco minutos depois de ligar para Kit, Della publica uma foto de ultrassonografia no Instagram. Um esquema perfeitamente cronometrado por uma garota perfeitamente insegura. Maneira infernal de fazer isso, Dells. Ela legendou: meu pequeno ser . Fui. Como eu estive lá . SE APENAS TIVESSE ALGUÉM PARA PROVAR ESSA LEGENDA. A hashtag dela me esmaga: #oitosemanas. Pouco antes de voltar para o PT. Oh meu Deus, eu me sinto tão doente.

Você vai ficar bem , digo a mim mesma. Isso não é nem um grande negócio. Eu sai com ele, como, o quê? Cinco vezes? Cinquenta e cinco vezes? Casei-me com ele uma vez, e tivemos um bebê, mas ele não sabe disso. Além disso, eu já passei por isso antes. Um cara. Uma mulher que não é comigo. Um bebê. Mas, o que Neil fez não se compara a isso. Neil me traiu, com certeza. Mas Neil e eu estávamos juntos, porque éramos jovens, e fazia sentido. Tinha realmente uma conexão? Ah! Não. Nossa ligação era circunstancial. Nós fomos para a mesma escola, tinha os mesmos amigos. Nós assistimos as mesmas coisas na televisão porque os nossos amigos estavam assistindo, e precisávamos de algo para falar.

Kit me acertou do nada. Eu tive um sonho que me fez olhar mais de perto um cara que eu estava ignorando. E desse sonho descobri uma conexão. Eu nem penso mais no sonho. Nas últimas oito semanas eu tenho vivido isso.

Mas não penso nisso enquanto atendo ligações, empaco algumas peças para envio e deposito cheques. Sinto que todas as

minhas entranhas foram retiradas e substituídas por um enchimento que me deixou rígida, entorpecida e mecânica. Não recebo minha mensagem habitual de Kit quando é hora de trancar a porta e ir para casa, então fico mais tarde que o normal. Lembro-me da minha avó, que se move de quarto em quarto, conseguindo parecer ocupada sem realmente fazer nada.

Kit provavelmente está voltando para a Flórida agora, com um copo plástico de vinho de merda na mão. Pensar que ele está tão longe faz com que os músculos do meu coração se estiquem dolorosamente. Isso não está bem. Eu não estou bem. Não há ninguém na rua quando eu saio. Está estranhamente quieto; o único som é o da chuva e o zumbido distante de um gerador. É uma noite fria; o vento tem tocado o topo das montanhas nevadas e soprado em nossa direção. Encolho-me ainda mais em meu casaco e olho para a fábrica de conservas. Eu não quero estar lá. Ou aqui. Ou em qualquer lugar. Ando em direção ao porto, meus passos determinados. No fundo do meu bolso, minha rolha de vinho está agarrada em meu punho. Não estou me sentindo tão entorpecida quanto antes. O choque passou e se encheu de algo mais afiado. Acho que isso se chama realização. Ah! A Bela não está em seu deslizamento. É a primeira vez que encontro o lugar dela vazio. Eu estou no cais, tremendo e me perguntando o que fazer a seguir.

“Helena.”

Eu sempre vou te encontrar.

"Não se preocupe", eu digo sem me virar. Ele vem para ficar ao meu lado, e nós olhamos para a água juntos. Eu posso ver minha respiração.

— Achei que você já teria ido embora.

Ele olha para seus pés, e eu o ouço suspirar. "Volto amanhã." "Ah."
Mais silêncio.

"Um bebê. Você deve estar muito animado."

"Não, Helena. Isso é... eu não planejei isso. Eu tenho que ir falar com ela, cuidar das coisas."

"Você tem que cuidar de sua família", eu digo, virando-me para encará-lo. "Essa é a coisa certa. Quero dizer, o que estávamos fazendo aqui, Kit?"

Ele faz uma careta, começa a dizer alguma coisa, então desvia o olhar, rangendo os dentes. "Estávamos fazendo algo bom. Minha intenção era conhecê-lo. Para realmente conhecê-lo", diz ele.

"Nós não estávamos fazendo algo bom. Apenas me senti bem. Eu traí Della. O que eu era? Sua pequena distração antes de você se estabelecer?"

Ele está pulando nos calcanhares, balançando a cabeça como se não pudesse acreditar no que estou dizendo.

"Você sabe que isso não é verdade. Temos algo, Helena. Em outra vida, teria sido uma coisa linda."

Isso machuca. Deus, faz isso. Eu vi essa vida. Ele nem sabe do que está falando. Na mente dele, sou apenas uma possibilidade que poderia ter sido, mas na minha mente, ele é a única possibilidade.

Eu me aproximo dele, perto o suficiente para ver a barba por fazer em suas bochechas. Estendo a mão para tocá-lo, e ele arranha o lado sensível da minha mão. Kit fecha os olhos. "Há uma casa no centro da cidade em Washington; nós vivemos lá juntos nessa vida," eu digo suavemente. "Tudo é verde, verde, verde no nosso quintal. Temos dois filhos, um menino e uma menina. Ela se parece com você," eu digo. "Mas ela age como eu." Acaricio sua bochecha

porque sei que é a última vez que vou fazer isso. Os olhos de Kit estão abertos e tempestuosos. Eu corro meus dentes em meu lábio inferior antes de continuar. "No verão, fazemos amor do lado de fora, contra a grande mesa de madeira que ainda guarda nossos pratos do jantar. E falamos sobre todos os lugares onde queremos fazer amor." Eu lambo as lágrimas do meu lábio onde elas estão se acumulando. Correndo em linha reta pelas minhas bochechas, uma torneira pingando. "E nós estamos tão felizes, Kit. É como um sonho todos os dias." Eu fico na ponta dos pés e o beijo suavemente nos lábios, deixando-o provar minhas lágrimas. Ele está olhando para mim com tanta força que eu quero quebrar. "Mas, é apenas um sonho, não é?"

Antes de me afastar, toco o vinco entre seus olhos. Ele não disse uma palavra, mas sua boca está franzida em uma carranca irritada. Ele tem menos direito de dizer as coisas agora. Compreendo.

"Aqui", eu digo. Eu estendo meu punho, e ele levanta a mão. Eu deixo cair a rolha de vinho em sua palma. "Você poderia me fazer um favor?"

Ele está olhando para a rolha; Eu posso ver a confusão em seu rosto. Há uma centena de coisas acontecendo por trás de seus olhos. Aponto para a água.

"Jogue-o", eu digo.

"Esse é o... por quê?"

"Apenas faça isso", eu imploro, fechando os olhos. "Por favor."

Ele está lutando. Ele quer dizer mais, mas se vira para a água e levanta o braço acima da cabeça. Eu só posso vê-lo por um segundo antes que ele desapareça no escuro.

Lá. Respiro aliviado.

"Adeus, Kit", eu digo.

Capítulo 35

Há dias — muitos deles. Não posso contar o que aconteceu naqueles dias: quem conheci, com quem falei, o que comi. Eu definitivamente não consigo me lembrar dos detalhes dos meus pensamentos, só que meu pavor retiniu nos cantos silenciosos da minha mente até que eu não consegui mantê-lo separado de nada. Embebeu-se no trabalho e em casa. Em minhas relações com os clientes, e meus telefonemas com meus pais.

Eu estava temendo a vida sem ele, e isso era uma coisa triste, triste.

Dormência. Isso veio a seguir. Depois de semanas sentindo uma dor tão forte, foi um alívio bem-vindo. É o que é, digo a mim mesma. E eu me sinto tão orgulhoso que cheguei ao ponto do nada.

Mas, depois volta. Idiota. Eu não espero isso. Eu acordo uma manhã com o sol entrando pela minha janela. O sol, pelo amor de Deus. Não é esta a terra sem sol? Eu rolo de bruços e puxo um travesseiro sobre minha cabeça. E é quando isso acontece. Tudo volta correndo — a intensidade do que eu sinto por ele, o sonho até o ridículo sofá Pottery Barn, e o jeito que ele saiu com um grande e gordo arrependido. Posso ver os tendões em seu pescoço esticados quando fecho os olhos. O lábio inferior cheio que faz beicinho quando ele está pensando em alguma coisa. Conheço o cheiro dele — não de sua colônia — mas de sua pele real. Eu penso no dia em seu armário quando ele me pegou cheirando sua camisa. Deus, isso parece uma eternidade atrás. Estou tão devastada. Tão completamente devastado. digo a Phyllis. É um acidente, realmente. Estou folheando chapéus de tricô que parecem guardanapos quando

de repente ela sorri para mim por trás do caixa. Eu começo a chorar imediatamente. Não é nem mesmo um choro normal — é um choro feio.

“Uma dor dessa magnitude é como a menopausa”, Phyllis me diz. Acabei de limpar o nariz com um dos chapéus. Ela o pega de mim e me entrega um lenço de papel. “Vem em ondas de calor. Quando você sente que não aguenta mais, passa um pouco. Mas volta, garoto faz isso.”

Concordo com a cabeça, mas Phyllis está errada. Nunca passa e nunca para. É como um punho apertado em volta do meu coração, apertando o dia todo. A única coisa que alivia a pressão é quando estou trabalhando. Você pode distrair uma mente um pouco, mas quando o coração e a mente trabalham juntos, eles são cruéis. Phyllis me manda embora com o chapéu que usei para limpar o nariz — como presente. Levo alguns dias para notar os olhares. As pessoas na cidade parecem saber. Estou no Conservatório pegando algo para enviar para minha mãe no aniversário dela quando o dono toca minha mão. Eu olho para cima, assustado. Quase nunca me toco hoje em dia. Quase choro porque tudo me faz chorar.

“Só para você saber,” ela diz, “estamos todos torcendo por você.”

Eu pisco as lágrimas. Eu não posso falar. Não sei se devo ou não agradecê-la, então pego minha compra e aceno para ela antes de sair rapidamente da loja. Quando eu mencionei isso para Greer mais tarde naquela noite, ela franziu a testa para mim.

“Você realmente achou que ninguém sabia? Esta é uma cidade pequena, Helena. Quando um garoto de ouro como Kit segue uma garota pela cidade com uma garrafa de vinho na mão, as pessoas ficam animadas.”

"Ele não estava... ele não..."

Greer revira os olhos. "Ele está claramente apaixonado por você. Pena que ele engravidou aquela garota."

Suas palavras me tira o fôlego. Kit ... apaixonado por mim? Não. Isso é risível. I fazer rir um pouco. Eu não ouvi de Kit ou Della nas últimas semanas. Tanto quanto eu sei, eles estão pintando seu viveiro alguma sombra vômito de gênero neutro. Eu só vou estar aqui na cidade mágica lambendo minhas feridas. Beber meu vinho. Lentamente morrendo por dentro. Sendo melodramático. Agarrado a um sonho que eu tive uma vez que mudou tudo eu pensei que eu queria. Sinto falta dele tão ruim. Estou com muito medo de olhar para as imagens. Muito medo de lembrar a maneira como ele chupava meus lábios como se fossem doces. É tudo uma ladeira escorregadia. -Me sentado no escuro com vinho escorrendo pelo meu queixo. Odiando Della para tocá-lo. Odiá-lo por deixá-la. Onde termina? Não. É por isso que você tem que colocá-lo fora.

A notícia do casamento Della/Kit vem cinco meses depois via Instagram (surpresa, surpresa!), onde Della posta uma foto de sua mão recém-manicurada com a legenda: Ele colocou um anel nela!

Além disso, os pulmões do bebê estão desenvolvidos e ela pode abrir e fechar os olhos. Sabemos que é ela porque Della não para de anunciar... também em seu Instagram.

Estou enjoado. Além disso, legenda idiota. #realoriginaldells

Eu também me sinto doente porque sou tão mesquinho. #Eu sinto Muito

Della não vai se casar até que ela tenha seu bebê e volte ao tamanho dois. Eu me sinto confortado por isso. Não é iminente, e tenho tempo para me ajustar. Quanto ao Kit: foda-se, foda-se! Faço

para apagar o número dele do meu telefone novamente, então começo a digitar um texto. Quero enviar-lhe algo raivoso e maldoso. Covarde! Idiota! Mas não consigo encontrar as palavras para expressar como estou me sentindo. Como estou me sentindo? Toco o pedaço de pele que repousa sobre meu coração, massageando-o. Tá doendo aí. Eu quase tive algo, e agora eu nunca vou saber. Eu nunca vou saber o que eu mais quero. Eu mando mensagem para ele.

Foda-se, Kit.

Ele não demora a responder : Helena...

A bolha de texto aparece e desaparece. Eu espero, mas não vem. Eu me sinto desconsiderado. Usava. E então meu telefone toca. Um calafrio me percorre quando vejo seu nome. Eu nunca falei com Kit ao telefone.

Eu respondo.

Não digo uma palavra, embora ele saiba que estou ali porque diz meu nome.

"Helena..." Eu posso ouvi-lo respirando no receptor. Respiração dura. Eu cubro minha boca com minha mão livre para que ele não possa me ouvir chorando.

"Helena," ele diz meu nome novamente. "Eu sinto muito. Por favor acredite em mim."

Nós nos sentamos no meio disso por alguns segundos. Meu coração se livra da dormência do dia e começa a doer.

"Não é o que eu queria. Eu queria você. Eu não posso fugir disso. Essa criança é parte de mim."

Sua voz falha, e eu me pergunto onde ele está. Na sala de armazenamento no trabalho? No carro dele? Na casa que vão dividir

com o filho? Não consigo ouvir nada além da aspereza de sua voz enquanto ele fala essas palavras.

"Eu sei", eu digo.

"Sou um covarde", diz ele. "Queria falar com você todos os dias desde que parti e não sei o que dizer."

"Realmente não há nada a dizer, há, Kit?"

"Há. Que eu sinto muito. Que eu não tinha o direito de persegui-lo e depois machucá-lo. Que não era fácil para mim ir embora. I acendeu algo em seu coração, e depois à esquerda que você queimar em seu próprio país. Perdoe-me, Helena. Eu queria protegê-lo contra a crueldade do mundo, e não tornar-se ele."

Eu não posso. Eu me inclino, envolvendo meus braços em volta da minha barriga. Não há como parar a dor. Vou ter que deixá-lo seguir seu curso. Eu preciso de suas palavras para selar a ferida.

"Obrigado", eu digo suavemente.

E então eu desligo.

Capítulo 36

Eu acordo. Meu telefone está tocando. Eu procuro a luz, derrubando coisas da mesa de cabeceira - minha garrafa de água e meu relógio caíram no chão. Eu alcanço meu telefone.

Kit

Eu me sento, tirando o cabelo do meu rosto. Não consigo encontrar meu ouvido! Onde está meu ouvido? Meu topete caiu para o lado da minha cabeça e está cobrindo minha orelha como um protetor de orelha de pele gigante.

"Olá?" Minha voz é grossa, cheia de sono. Procuro minha garrafa de água, mas ela rolou para debaixo da cama.

"Helena..."

Eu fico arrepiado ao som de sua voz. Quando alguém te liga no meio da noite, nunca é uma coisa boa.

"Sim, o que há de errado?" De repente estou bem acordado, me levantando e caminhando até a janela.

"É Della", diz ele. Eu ouço muitas palavras depois disso. Eu mal posso entendê-los antes que ele diga outra coisa que me deixa cambaleando. Mas o que mais se destaca é: "Não sabemos se ela vai conseguir".

Eu vou até eles – todos os três. Depois de enfiar as roupas em uma bolsa, pegar desodorante e solução de contato, acordo Greer para me levar para Seattle. Eu pego o primeiro vôo, e não durmo nem um segundo. Eu agarro minhas mãos entre meus joelhos e bato meus pés no chão até que meu companheiro de assento me pede para parar. Eu não posso jogar a sensação de que tudo isso é minha culpa. É ilógico, mas se eu estivesse lá, talvez...

Kit me encontra no aeroporto, de pé na parte inferior da escada rolante com olhos avermelhados e cabelos mais compridos do que eu já vi. Eu corro, me jogando em seus braços abertos, e ficamos assim, abraçados. Eu tento não chorar, mas a forma como seus ombros caem ao meu redor. Deus . eu perco. As pessoas devem olhar enquanto passam, mas não percebemos.

"Isso é tudo que você trouxe?" ele pergunta da minha mochila. Ele não vai olhar para mim quando ele se afasta. Eu enxugo minhas lágrimas e aceno. Seguimos para o carro em silêncio. Eu quero perguntar a ele um milhão de coisas: como isso aconteceu? O que eles podem fazer por ela? O que você está sentindo? O que você está pensando? Como está o bebê?

Subimos em seu caminhão. Eu noto o assento do carro na parte de trás, e meu estômago aperta. Eu rapidamente me viro. Eu não quero pensar sobre isso.

Não é até que estamos na estrada, a chuva caindo de um céu de carvão que ele me conta o que aconteceu.

"Ela teve uma embolia de líquido amniótico." Ele diz isso com cuidado; Imagino como os médicos disseram para ele. "O líquido amniótico entrou em sua corrente sanguínea durante o parto. Isso tornou seu sangue incapaz de coagular, então durante o trabalho de parto ela começou a sangrar. Coagulação intravascular disseminada. Depois que Annie nasceu, eles correram com Della e não me contaram nada." Aninha, eu acho. Tão doce.

"Eles nos fizeram esperar para sempre. Deus, aquele foi o dia mais longo da minha vida. Eles não me deixaram ver ela ou o bebê. O médico finalmente saiu e nos disse que seus rins pararam e seus

pulmões se encheram de líquido. Eles a colocaram em coma induzido para permitir que seu corpo se curasse”.

Minha reação é principalmente interna; Eu não quero surtar na frente de Kit e piorar as coisas. Agarro a borda do meu assento com as duas mãos enquanto ele fala. Deus, Della. Ela quase morreu. Nós poderíamos tê-la perdido. E eu não estava aqui.

"É ela...?" Minha voz corta – quebra – como você quiser chamar.

"Não sabemos." Ele faz uma pausa, e com o canto do meu olho eu vejo sua mão deslizar em sua bochecha. "Eles nos perguntaram se ela era religiosa. Disse-nos para chamar um padre.

Eu envolvo meus braços em volta do meu estômago e me inclino para frente até minha cabeça tocar o painel. Esse não era o tipo de coisa que acontecia na vida real; era um especial na televisão, uma novela. O fato de estar acontecendo com minha melhor amiga parecia inconcebível. Não poderia ser. Eu chegava ao hospital e ela ficava bem, sentada na cama segurando Annie, seu cabelo perfeito e brilhante, penteado com perfeição para que todos pudessem entrar e dizer: ' Oh meu Deus! Eu não posso acreditar que você acabou de ter um bebê! '

"O bebê?" Eu pergunto a Kit. "Aninha?" "Ela está bem", diz ele. "Perfeito." "Há algo mais", diz ele.

Deus, o que mais poderia haver?

"Eles tiveram que fazer uma histerectomia de emergência."

Eu fico com um calafrio. Ele percorre todo o meu corpo e sai pela ponta dos dedos. Della era de uma grande família italiana. Sua mãe só conseguiu ter três filhos antes que o médico lhe dissesse que outro a mataria. Desde que me lembro, a mãe de Della estava preparando Della para ter a família grande que ela mesma sempre

quis. Seu irmão mais velho, Tony, era solteiro. Ele não tinha intenção de se estabelecer, e sua irmã, Gia, era lésbica. Ninguém da família falava com Gia, que morava em Nova York com seu parceiro e seus três cães resgatados. Ela nem tem pedigree, Della disse uma vez sobre os cachorros de Gia. Ela só pega todos os vira-latas. Era uma coisa tácita que Della seria a única a carregar a grande tocha da família. Isso iria esmagá-la. Se ela acordou.

Como é sábado, o hospital está lotado. Famílias visitando, crianças segurando firmemente as mãos dos pais. Eu tenho que me lembrar que nem todo mundo está aqui para algo triste. Bebês nasceram, pedras nos rins foram removidas, vidas foram salvas. Kit pega minha mão e me leva por corredores e elevadores até chegarmos ao quinto andar. Tudo neste andar é silencioso, sombrio. Eu tento ignorar os pensamentos de pânico que entram em minha mente, mas eles são altos. Eles a colocaram aqui para morrer e disseram à família católica para trazer um padre.

Passamos pelo posto de enfermagem até uma sala no final do corredor. Estou respirando pela boca, com medo do que os cheiros vão me fazer sentir. Beggiro está escrito no quadro branco do lado de fora da porta. Eu me preparo, prendo a respiração, cerro os punhos. A porta se abre e meus olhos se concentram na cama do hospital. Ele é atravessado por linhas: vermelhas, brancas, todas conectadas a máquinas que ficam como sentinelas ao lado dela. Eles são barulhentos, protestando contra sua condição médica com bipes, cliques e zumbidos. Sua mãe está sentada em uma cadeira à sua direita; seu irmão está dormindo em um berço. Sou abraçada, falada através de lágrimas e palavras italianas aleatórias que conheço bem ao longo dos anos. É só quando eles terminam

comigo que eu me aproximo da cama e dou uma olhada no meu melhor amigo. Minha mão vai para minha boca, e eu sufoco um grito. Esta não é Della. Não é.

Ela está inchada, machucada; seu rosto é de um bege fosco, como macarrão cozido. Eu quero tirar o cabelo do rosto dela - por que ninguém fez isso? Ele pendura mole e sujo. Quando me viro, Kit está parado na porta, a cabeça baixa como se olhar para ela o machucasse. Eu toco suas mãos, que estão dobradas sobre sua barriga, os restos de esmalte rosa ainda lá. Eles estão frios, então puxo um cobertor para cobri-los. Como alguém saberia se ela estava com frio quando ela não pode dizer isso? Eu quero dizer algo para ela. Diga a ela para acordar e conhecer sua filhinha, mas estou aleijada pelo choque.

Sinto uma mão nas minhas costas – a mãe de Della, Annette. "Vá ver Annie", diz ela. "Vai ser bom para você. Della estará aqui quando você voltar. Venha sentar-se com ela amanhã.

Eu aceno, limpando o nariz na minha manga. Unidades Kit me à sua pequena casa em Ft. Lauderdale. Keith Sweat está tocando no rádio. ' Mas eu tenho que ser forte, você me fez de errado .' De repente eu tenho uma dor de cabeça terrível. O primo de Della, Geri, está observando Annie, ele me diz. Eu não dizer-lhe que Geri faz coque recreativo cinco dias por semana, ou que ela fez uma temporada na reabilitação de heroína. Ela está lendo uma revista tablóide no sofá quando chegamos. Ela levanta um dedo nos lábios para nos dizer que Annie está dormindo. Ela me abraça calorosamente, e eu posso sentir o cheiro de álcool em seu hálito. Eu sempre fui legal com Geri. Mas eu não sou legal com ela bebendo no relógio do bebê. Não com qualquer bebê, mas

especialmente não com este bebê. Eu tenho o desejo de dizer-lhe para sair e não voltar. Em vez disso, eu me desculpar para o banheiro. É estranho ver as coisas do bebê espalhadas Espaço de Della: balanços, berços, cobertores rosa suave. Quando eu sair do banheiro Geri está desaparecido. Kit está na entrada para a sala, com as mãos nos bolsos. Ele não está olhando para mim; ele não está olhando para nada.

"Kit", eu digo. Ele pula um pouco, e então balança a cabeça como se estivesse saindo de um sonho.

"Você quer conhecer Annie?" ele pergunta baixinho.

"Sim."

Ele me leva para o quarto dos fundos. A casa cheira a tinta fresca, e antes que ele abra a porta do berçário de Annie, eu já sei que Della mandou pintar o quarto de rosa. É brilhante, não a cor suave que eu esperava. Eu fico lá por um minuto, piscando para a cor antes de meus olhos focarem no berço contra a parede. É preto. Eu posso ouvir o farfalhar de dentro, como se ela estivesse decidindo acordar. Kit fica ao lado do berço e espera que eu chegue. Parece... estranho. Meus pés afundam no tapete. Minhas mãos estão estupidamente apertadas. Eu vejo seu cabelo primeiro, saindo de seus panos. É cabelo de troll, um tufo de preto contra a pele branca cremosa. Seus olhos estão abertos, vidrados como os recém-nascidos costumam estar. Sua boca se abre para soltar um grito, e estou surpresa com o quão suave e gentil é. Eu a pego. Eu não posso me ajudar. Ela é a coisa mais perfeita que eu já vi.

"Annie," eu digo. "Eu sou sua tia Helena." Eu cheiro sua cabeça, e então eu a beijo. Eu a carrego para o trocador e a desembrulho. Quero ver o resto — as perninhas de passarinho e os dedos das

mãos e dos pés perfeitos. Estou tão absorto que esqueço que Kit está na sala.

"Sinto muito", eu digo. "Você queria fazer isso?"

Eu me sinto tão mal. Eu simplesmente entrei sem perguntar. Kit sorri, balança a cabeça. "Vá em frente", diz ele. "Vocês deveriam se conhecer."

Isso é tudo que ele tem a dizer. Eu sou um amante genuíno do bebê. Kit vai pegar sua mamadeira enquanto eu troco sua fralda. No meio do caminho eu começo a chorar. Della. Ela nem mesmo segurou sua filhinha. Tudo isso parece minha culpa. Eu tenho que ficar para ajudá-los. Pelo menos até que Della fique bem. Eu tenho que fazer a coisa certa por todos eles. Principalmente depois de tudo que fiz.

Kit e eu nos revezamos com Annie pelo resto da noite. Eu faria todos os turnos e o deixaria dormir, mas Kit diz que acordar com ela o faz sentir que está fazendo alguma coisa, e ele precisa sentir que está fazendo alguma coisa ou enlouquece. Eu durmo no escritório em frente ao berçário de Annie, e cada vez que ela acorda e eu ouço seus choros, eu quero correr para o quarto. Quando é a vez de Kit, rolo para o lado para poder ouvi-los. Ele canta para ela. É tão terno que me faz sentir da mesma forma que o Natal, como se houvesse tanta coisa boa e tanta esperança. Parece tão errado que estou ouvindo o que Della deveria estar ouvindo. É como se eu estivesse escutando a vida de outra pessoa.

O irmão de Della vem cuidar de Annie no dia seguinte. Ele nos traz xícaras de papel com café e uma fritada de cogumelos que Annette fez. Agarramos nosso café e conversamos até Kit sugerir que fugimos do trânsito e vamos embora. Não gosto de deixar

Annie com Tony; no colegial ele fumava muita maconha e colocava fogo em coisas. Já se passaram sete anos, mas ele não parece ser a escolha responsável. Menciono isso para Kit quando estamos no carro.

— Quantos anos você disse que ele tinha quando fez isso?

"Dezesseis", eu digo.

"Acho que ele pode ter passado dessa fase", ele oferece. "Faz dez anos."

"Ele é peludo", eu digo. "Se ele tentar beijá-la, vai arranhar o rosto dela."

"O que exatamente você tem contra Tony?" Ele vira na rodovia, e eu começo a entrar em pânico. Quando estivermos na I-95, ficaremos presos no trânsito, incapazes de sair se algo acontecer.

"Não tenho nada contra ele; Eu só não quero que ele seja o único assistindo Annie." Eu desafivelo meu cinto de segurança. Não sei o que estou planejando fazer... talvez pular do carro em movimento e correr de volta. Certamente eu não sou louco o suficiente para—

"O que você está fazendo?" diz Kit. "Coloque seu cinto de volta."

"Um de nós tem que estar com ela", eu digo. "Você ou eu. O outro pode ir ao hospital. Podemos trabalhar em turnos."

"Você é sério?" ele pergunta. "Você percebe que Tony é o sangue de Annie?"

"Eu não me importo. Me leve de volta."

Ele não diz nada. Ele desce na primeira saída e toma um caminho diferente de volta para a casa. Tony não parece surpreso em nos ver; ele parece aliviado quando lhe dizemos que pode ir.

"Veja isso", eu aceno meu dedo no rosto de Kit. "Uma babá não animada é uma babá não atenta." Ele pega meu dedo, e eu rio.

“Você quer ir primeiro ou quer que eu vá?” ele pergunta.

Olho para Annie, que está dormindo em seu balanço, e mordo o lábio.

“Você fica”, diz ele, sorrindo. “Você pode ir ao hospital amanhã quando um pouco de sua ansiedade diminuir.”

Eu concordo.

Eu observo enquanto ele desce a garagem para sua caminhonete, e antes de entrar, ele olha para mim e levanta a mão para acenar.

Só então me lembro o quanto eu o amo.

Capítulo 37

Eu nunca cuidei de um pequeno humano antes. É tudo movimento: correr para conseguir isso, correr para conseguir aquilo. Lavar coisas, lavar o pequeno humano, nunca se lavar. É um trabalho de parto durante o qual você tem muito pouco tempo para pensar em você. Você. Você que ainda está com o coração partido. Você que está administrando seus sentimentos mesmo enquanto você embrulha, limpa e se alimenta. Sentimentos que você não tem o direito de ter. Você não pensa nesses sentimentos ou dá um nome a eles. Viva, viva, viva. Limpe, ame, durma. Todos eles me ajudam, mas em algum momento da primeira semana fica claro que sou o zelador de Annie. Helena sabe o que precisa; Helena sabe que tipo de fórmula come; Helena, onde estão as fraldas? Helena, ela é exigente; Helena...

É tudo verdade. Annie e eu temos um sistema. Imagino que se você esfregar as costas dela duas vezes no sentido anti-horário, depois dar um tapinha na parte inferior das costas até entre as omoplatas, esses arrotos difíceis serão resolvidos. Ela tem alergia a proteínas. Percebo as protuberâncias em sua pele e a levo ao pediatra que Della escolheu, uma iraniana chamada Dra. Mikhail. Ela é severa e me dá um olhar fedorento o tempo todo.

"A maioria das novas mães está nervosa e hesitante. Você deve ter feito isso antes."

"Eu não sou a mãe dela," eu digo. "Devo pairar mais? Eu confio em você, não deveria confiar em você? Você acha que eu confio demais?" Vou até a mesa onde ela está examinando Annie e a pego no colo. Dr.

Mikhail me dá outro olhar ardente e pega o bebê de volta de mim e o devolve à mesa.

"Meu erro. Talvez eu devesse prescrever algo para sua mania.

Annie tem que estar em fórmula especial. Quando Kit chega em casa do hospital, todos nós vamos ao Target para pegar alguns. Ele pega um pacote de fraldas, e eu o paro. "Eu não gosto disso", eu digo. "Eles vazam." Ele se afasta com um sorriso e me deixa escolher.

"Não me olhe assim," digo a ele.

"Como assim, Helena?" ele pergunta. "Como se eu estivesse realmente impressionado com você? Eu não posso evitar." estou perturbado. Eu deixo cair o pacote de fraldas, e nós dois nos dobramos para pegá-lo. Eu admito, e nos levantamos ao mesmo tempo; ele agarra as fraldas debaixo do braço, seus olhos nunca deixando meu rosto. Então Annie começa a chorar, e nós duas vamos até ela. Eu não concedo. Eu lhe dou uma cotovelada para tirá-la da cadeirinha. Ele está sorrindo o tempo todo.

"Kit! O que?"

Ele abaixa a cabeça. "Nada", diz ele, olhando para mim através de seus cílios. "Você é muito bom nisso.

Estou muito agradecido por você estar aqui."

Eu corro. Eu a sinto rastejar quente, subindo pelo meu pescoço e minhas bochechas.

"Eca, pare. Vamos," digo a ele. No caixa, duas pessoas me dizem que meu bebê é lindo e que estou ótima. Kit continua sorrindo.

Kit divide seu tempo entre Annie e Della. Eu recebo o meio-termo. Penso muito nos velhos tempos. Quando bebíamos cerveja barata em bares sujos e falávamos animadamente sobre os dias em

que seríamos adultos. Todos os grandes planos, e eles não incluíam seu namorado engravidar outra mulher, ou ter um coração partido, ou cuidar do bebê de sua melhor amiga enquanto ela está em coma. Ninguém lhe diz que dói tanto ser um adulto. Que as pessoas são tão complicadas que acabam se machucando para se preservar. Olho para Annie e já estou com medo por ela. Eu não quero que o mundo a pegue. Eu a abraço e choro às vezes, minhas lágrimas salpicando as costas de seu macacão enquanto ela dorme no meu ombro.

Quando Annie tem algumas semanas, começo a sair de casa com ela regularmente. Fazemos caminhadas; vamos ao mercado comprar fraldas. Li todos os livros de Della sobre como estimulá-la, o que esperar de cada semana de desenvolvimento. Perco tanto peso nessas semanas que Kit começa a me trazer cupcakes e cheesecakes. As pessoas na loja me dizem que estou fantástica para uma nova mãe. Como eu fiz isso?

"Eu como cheesecake e cupcakes", eu digo. Eu coleciono seus olhares sujos. Cuidem do seu negócio, pessoal. Numa quarta-feira, Kit não sai para o trabalho, nem para o hospital. Olho para ele da cozinha onde estou lavando garrafas, enquanto ele brinca com Annie no chão da sala. Espero que ele vá embora; Eu quase quero que ele faça isso para que eu possa começar o meu dia. Mas ele não.

"Por quê você está aqui?" Eu pergunto desconfiado. "Bem, é minha casa. E este é o meu bebê. Tudo bem?" Eu faço uma careta para ele, e ele ri.

"Pensei em tirar o dia de folga. Leve vocês para algum lugar." Ele toca a ponta do dedo no nariz de Annie, e sou atingida por uma

onda de pavor. Não quero ir a lugar nenhum com ele. Eu não posso. "Por que você não vai? Eu vou arrumar o saco de fraldas para você." Eu me aproximo da bolsa para enchê-la com fraldas e fórmula. Eu sou o saco de fraldas profissional.

"Não", diz ele. "Você precisa sair. Você está preso aqui o dia todo. Vá se vestir."

Olho para mim mesma: calça de moletom e regata. Cheiro a vômito e loção de bebê.

"Tudo bem."

Eu não tenho roupas limpas. Pego emprestado algo do armário de Della. Um par de jeans e um top cerúleo. Não tenho tempo para secar meu cabelo, então dou um nó. Antes de sairmos, tiro o uísque do armário e tomo uma dose. Preciso de algo para cortar minha borda. Eu não preciso disso para me sentir como um passeio em família. Não somos uma família. Annie não é meu bebê. Vou odiar cada segundo deste dia. Eu sei disso com certeza. ÓDIO. Horrível, horrível, falso tempo para a família.

Ele carrega o assento do carro na traseira de seu caminhão e mantém a porta aberta para mim enquanto eu entro. É desagradável como ele toca a música certa e muda a estação na hora certa. Ele dirige até o fim do meu zumbido, e no momento em que paramos no terreno sujo de algum lugar que não reconheço, estou desejando ter enfiado a garrafa de uísque no saco de fraldas.

"Onde estamos?"

"É uma fazenda!" ele diz. "Podemos colher nossas próprias laranjas e espremê-las em suco. E há cabras."

"Cabras?" Eu pergunto. "Vamos passar o dia com cabras?"

"Não seja manco, Helena. As cabras são incríveis."

Eu não gosto de cabras. E quero uísque para acompanhar meu suco de laranja. Em cinco minutos, estamos caminhando para a entrada da fazenda. Kit tem Annie em uma transportadora amarrada ao peito. É como a coisa mais linda que eu já vi. Fodam-se as cabras. Eles nos dão cestas e nos mandam para o bosque. Estou preocupada que uma laranja caia na cabeça de Annie, então fico rondando Kit até que ele descubra o que estou fazendo.

"Saia daqui", diz ele. "Colha algumas frutas. Eu peguei ela." Ele me empurra em direção a uma árvore.

Então eu colho frutas e as observo com o canto do olho. Um homem de macacão, que cheira a manteiga de amendoim e tem uma trança no cabelo, transporta nossas laranjas para dentro do celeiro para serem espremidas. Somos enviados para ver as cabras. Há doze deles. Todos com nomes 'M'. Eu tiro fotos de Kit alimentando as cabras. E então ele me faz alimentá-los, e ele me diz que não vai sair até que eu toque em um e seja sincero. Eu tento dizer isso. Eu tento tanto que Melanie, a cabra, pula em mim, descansando seus dois cascos enlameados no meu peito.

"Kit!" Eu grito. "Tire ela de cima de mim!"

Kit enxota Melanie, e eu dou a ele um olhar de reprovação. Isso foi engraçado, e eu estou me divertindo.

Vamos ao celeiro ao lado, onde eles nos dão dois copos gigantes de suco de laranja cheios de polpa. Sentamos em cadeiras de balanço vermelhas e observamos o laranjal ferver sob o sol, enquanto Kit alimenta Annie. Eu me ofereço para fazer isso, mas ele me diz para relaxar.

"De que cor você diria que essas cadeiras são?" Pergunto-lhe. Ele levanta uma sobrancelha.

"Vermelho?"

"Sim, mas que tipo de vermelho? Pense em uma caixa de giz de cera." Ele dobra os lábios enquanto pensa.

"Pimenta vermelha."

"Sim", eu digo. "Exatamente." Estou pensando no giz de cera que ele me entregou no meu sonho. Aquele que era azul.

Quando partimos, não consigo pensar em um momento profundo do nosso dia. Havia cabras, risos e cadeiras de balanço vermelhas. Houve um estouro de fraldas, uma mancha de suco de laranja na minha camisa e um pequeno desentendimento sobre como amarrar Annie em sua cadeira. Havia uma ilusão de uma família. Uma mentira. Uma coisa temporária que mais tarde partiria meu coração. Mas, por enquanto, meu coração está na caminhonete de Kit, batendo loucamente no meu peito, doendo - com todo o amor que tenho por esses dois.

Della acorda no dia seguinte.

Capítulo 38

Ela é principalmente confusa. Ela pergunta se pode ficar no meu apartamento por um tempo depois de sair do hospital para que eu possa cuidar dela.

"Eu não moro mais aqui, Dells", eu digo suavemente. "Lembrar? Eu moro em Washington agora. Mas posso ficar na sua casa com você.

"Kit é de Washington", diz ela. — Você o conheceu?

"Sim. Você precisa de mais água?"

Eu acaricio suas mãos e escovo os emaranhados de seu cabelo. Ela geme e fecha os olhos como se fosse a melhor coisa que ela já sentiu. Ela principalmente me quer no quarto com ela, insistindo que Kit seja o único a sair quando ela precisar de algo. Kit e sua mãe dão um passo para trás, colocando meu assento ao lado de sua cama, incitando-me a responder suas perguntas.

"Conto a ela sobre Annie?" Eu pergunto.

"Vamos dar a ela algum tempo para se atualizar", seu médico me diz. "O cérebro dela está se ajustando.

Não queremos sobrecarregá-la."

Então, eu conto a ela sobre Washington. A profundidade do Sound, as colinas em Seattle que queimam seus glúteos quando você sobe. Eu descrevo a barra de champanhe que serve morangos cobertos com açúcar de strass. Conto a ela sobre o mendigo que me deu um cigarro e elogiou minhas meias imaginárias. E como é ficar no convés superior da balsa com o ar prateado lambendo seu rosto e pescoço até você fechar os olhos com a intimidade disso. Quando termino de contar a ela, há lágrimas em seus olhos, e ela estende a mão para tocar meu rosto com a mão pálida.

"Estou tão feliz que você é tão corajoso", diz ela. "Gostaria que todos pudéssemos ser tão corajosos." Eu desvio o olhar, lágrimas em meus próprios olhos. Corajoso, não sou. E então ela diz algo que me faz perder a cabeça.

"Você me lembra muito Kit, Helena."

Eu me levanto, pedindo licença para ir ao banheiro. Quando me viro, Kit está na porta me observando. Eu nunca o ouvi entrar. Eu me pergunto o quanto ele ouviu, e então eu não tenho que me perguntar porque quando eu passo por ele, ele pega minha mão e aperta.

É logo depois que ela lembra que não estamos nos melhores termos. Acontece quando Kit e seu médico contam a ela sobre Annie e a histerectomia de emergência. Eu estou contra uma parede na parte de trás da sala, minha cabeça baixa e minhas mãos cruzadas na minha cintura. Nunca me senti tão exposta ou me odiei tanto. Eu sinto seus olhos passarem pelo médico e Kit e se concentrarem em mim. Eu estive segurando seu bebê, alimentando seu bebê, amando seu bebê enquanto ela definha neste quarto de hospital. Tudo o que resta para vir é o ressentimento dela. Mas estou pronto para isso, e não a culpo.

"Onde está meu bebê?" ela pergunta, lágrimas em sua voz.

"Eles estão trazendo ela agora," Kit diz gentilmente. Ela começa a soluçar, e eu quero dizer realmente soluçar. Eu não aguento. Saio do quarto e desço correndo. No saguão, quase colido com a mãe de Della, que está carregando Annie em direção ao elevador. Annie sorri instantaneamente quando me vê e começa a chutar as pernas. Não posso lidar com isso agora. Eu dou a sua mãe um sorriso fraco

e sigo na direção oposta. Isso dói. Eu quero segurá-la. Ela é minha Aninha. Ela não é minha Annie.

Kit chega em casa por volta das dez horas. Ele não tem o bebê com ele.

"A avó dela a levou para passar a noite", ele me diz. "Eu queria ter a chance de falar com você."

Eu afundo no sofá, dobrando minhas pernas debaixo de mim. Estou preparado. Meu coração blindado. Ele se inclina contra a parede, cruzando os braços sobre o peito. Ele não vai olhar para mim, o que nunca é um bom sinal.

"Você não tem que me dar algum discurso. Entendo. Eu estava olhando os voos logo antes de você entrar pela porta. Todo o meu medo se transformou em raiva. Por que eu tinha feito isso? Por que ele me deixou? Eu deveria ter ido ver Della, ficado alguns dias e ido embora. Agora, eu conheço cada curva do rosto daquela garotinha, e nunca serei capaz de esquecer.

"Do que você está falando?" ele diz.

"Eu indo embora", eu atiro de volta. "Agora que Della está acordada."

Kit olha para os pés e balança a cabeça. "Helena, não era isso que eu ia dizer. Estou pedindo para você ficar. Por um pouco mais de tempo, pelo menos. Até que Della esteja bem o suficiente. Eu sei que isso é injusto, mas estou perguntando de qualquer maneira.

Abro e fecho minha boca em choque. Antes de Kit entrar pela porta, eu estava na minha segunda vodka. Apenas vodka, não vodka com alguma coisa. Agora, estou pagando o preço, mergulhado em pensamentos que estão remando inutilmente em meu cérebro.

"Você quer que eu faça o quê agora?"

"Fique. Eu sei que é pedir muito."

Eu viro meu rosto; meus olhos procuram meu copo de vodka. Sobrou alguma coisa? Apenas cubos de gelo, talvez, girando em seu próprio suor.

"Ela não me quer aqui, Kit. Eu vi o rosto dela."

"Ahhh, Helena. Venha agora. Ela acabou de acordar de um coma e lembrou que tinha um bebê. Tivemos que dizer a ela que ela não poderia ter mais."

Cubro o rosto com as mãos. Estou feliz por não estar lá para essa parte.

"Você sabe", eu digo. "Eu me surpreendo com você às vezes. Eu realmente sou."

Seus lábios se apertam enquanto ele olha para mim através de seus cílios pesados.

"Você parece ver tudo e nada."

Eu me levanto, tomando meu tempo. Certificando-me de que ele veja o quão casualmente estou com raiva. Estou usando leggings de couro que encontrei na caixa de doações da Goodwill de Della. Eles sussurram enquanto eu atravesso a sala em direção a ele. Kit fica tenso, e eu gosto disso, sendo imprevisível.

"Vou ficar por Annie," digo, enquanto passo por ele e entro no meu quarto.

A vida é apenas um carrossel de quatro estações. Imprevisível na maior parte. Feliz. Infeliz. Contente. Procurando. Atrapalhe a ordem, e eles ainda se recuperam em um ponto ou outro. Aprendi que a revolução pode ser interna ou externa. Um movimento em todo o país para ganhar perspectiva. Uma mudança de coração e

mente para ganhar sanidade. Mas a questão é se revoltar quando a estação mudar. Se apenas para saciar sua sede, revolta.

Capítulo 39

Della está inerte em sua cadeira de rodas, com as mãos enroladas em bolas no colo. Ela está mais brava com as mãos, ela me diz, porque elas a impedem de segurar Annie. Eu ainda tenho que ouvi-la reclamar sobre o fato de ela estar presa em uma cadeira de rodas o dia todo, suas pernas finas ainda mais finas. E ela nunca mencionou as contusões que vão do estômago até abaixo dos joelhos em tapas raivosos de azul e roxo. Suas mãos, porém...

Duas vezes, eu a peguei sentada sobre eles, tentando usar o peso do corpo para endireitar os dedos. Ela chorou tanto quando não funcionou que ela começou a engasgar. Achei que ia ter que ligar para Kit do trabalho para acalmá-la. Eu a ouço perguntar à enfermeira de casa sobre isso mais tarde, parecendo envergonhada, mas totalmente determinada.

“Um corpo não é como um pedaço de papel; você não pode colocar algo pesado nele e esperar que ele se endireite. Dê um tempo para curar”, a enfermeira diz a ela. Eu estremeço com a insensibilidade e tento fingir que não estou ouvindo. À noite, depois que Kit sai para o trabalho, e eu estou no comando, esfrego as mãos dela com óleo de gergelim. Sua pele é seca e quebradiça como madeira velha. Ela fecha os olhos e geme enquanto eu estico seus dedos, massageando as articulações e puxando-as suavemente, tentando fazê-las voltar ao normal. Não é apenas o corpo dela que é diferente; seu espírito também. A otimista Della, uma líder de torcida, uma otimista, uma garota do tipo que canta na chuva se foi. Agora ela é uma garota estéril. Uma garota curvada. Mal-humorada, silenciosa, seus olhos passaram de um brilho intenso para um fosco fosco. Kit e eu sussurramos sobre isso à noite e

tentamos pensar em maneiras de trazê-la de volta. Eu providencio para que seu estilista venha até a casa para lavar e aparar seu cabelo. No começo ela parece animada, mas depois de algumas horas ela muda de ideia. É preciso Kit para convencê-la de que seria bom para ela. No dia em que Joe está programado para vir, Della está ainda mais quieta do que de costume. Quando pergunto se ela quer abraçar Annie, ela balança a cabeça negativamente. Joe toca a campainha cedo e traz para Della seu café de sempre e um buquê de peônias cor-de-rosa. Eu o abraço e faço uma careta quando ele pergunta como ela está. "Eu vou cuidar dela Boo Boo", diz ele. Joe Bae é hetero; queremos que ele seja gay, mas ele é muito hetero. Ele sempre teve uma queda por Della, e é por isso que ele está disposto a fazer visitas domiciliares. Hoje estou muito agradecido por ele ser hétero. "Flerte extra", eu sussurro. "Veja se você consegue fazê-la sorrir." Ele pisca para mim e sai para encontrá-la. Tudo está indo bem até vinte minutos depois, quando ela se vê no espelho. Ela começa a chorar e pede a Joe para cobrir o espelho com uma toalha. Ela implora a Joe para cortar o cabelo curto, e quando eu discuto, ela me pede para ir embora. Joe faz uma cara assustada quando estou fechando a porta. Ele não sabe o que fazer. Quando eles emergem uma hora depois, Della tem um corte de duende. Eu realmente temo pela minha vida. Kit vai me matar. Joe faz uma cara de calado para mim, e eu tento sorrir e ser positiva. "É tão diferente e divertido! Você gostaria de um pouco de queijo cottage e abacaxi?"

"Eu não me importo com o que você pensa", Della estala, quando ela vê o olhar no meu rosto. "Você não sentiu o cheiro depois de..."

Ela está certa. Eu não. Sua mãe a lavou quando ela acordou do coma. Ela disse a Kit e a mim que foram necessárias três lavagens para tirar o cheiro de seu cabelo. Quando Kit chega em casa do trabalho, ele não perde o ritmo, sorrindo e tocando os pedaços picados em sua cabeça como se fossem a coisa mais bonita que ele já viu. Della sorri, parecendo aliviada. Eu me escondo na cozinha, lavando as mesmas garrafas repetidamente até que ele vem me encontrar. Eu espero que ele fique bravo, mas ele está falando sobre o jantar.

"Você não está com raiva de mim?" Eu pergunto. "Por deixá-la cortar todo o cabelo?"

"Não." Ele acende as bocas do fogão, segurando um donut entre os lábios. "Ela está feliz. Se ela está feliz, eu estou feliz." "Ok", eu digo. "Ok," ele diz. "Café da manhã para o jantar?"

Duas vezes por dia eu faço seus smoothies cheios de promessas. Sites me vendem informações: super frutas vão iluminar sua pele; couve vai fazer seu cabelo crescer. Linhaça e ômega-3 vão tirar sua tristeza. Beber meus smoothies mágicos é a única coisa que ela faz com entusiasmo, sugando as últimas gotas de seu canudo, e então quase imediatamente levanta a mão para sentir seu cabelo. Ela sempre parece desanimada por um minuto quando percebe que foi cortada, então ela fica com aquele olhar determinado em seu rosto.

Annie e eu assistimos a tudo com otimismo.

"Ela vai voltar ao normal em breve", digo a Annie em nossa caminhada da tarde. "Então você vai conhecer sua mãe de verdade." Annie borbulha e mastiga seu pé, seu cabelo de troll balançando suavemente ao vento. Sinto-me culpada por dizer a

Annie que a Della que ela conhece não é sua mãe verdadeira. Talvez seja apenas quem Della é agora, e tudo bem. Ela vai amar sua mãe da mesma forma, não importa o quê. Em nossa próxima caminhada, dou um sermão a Annie sobre aceitar as pessoas como elas são, e não tentar torná-las algo que você quer que elas sejam. Annie chora todo o caminho para casa, e eu digo a ela para não ser egoísta.

A única vez que Della não parece triste é quando Kit está em casa. Para ser honesto, provavelmente é a única vez que não me sinto triste. Ombros quadrados, cheio de sorrisos, ele chega trazendo flores, ou fraldas, ou comida para viagem, e o alívio está estampado em nossos rostos. Quando ele entra pela porta, ele arranca os sapatos e foles, ' Lucy Estou em casa!' com um sotaque cubano verdadeiramente horrível. Quando Annie ouve sua voz, seus braços e pernas começam a bombear freneticamente até que ele vem buscá-la, depois do qual ela não está nem um pouco interessada no resto de nós. Tudo isso me deixa chorosa – a emoção – o fato de que eu sempre sinto que estou me intrometendo em seus momentos. Além disso, estou com ciúmes, porque nunca vou possuir esses momentos. Não com Kit e Annie de qualquer maneira. Eles não são meus. Eu odeio o sonho que me fez pensar que seria. Eu estou perdido em todos esses pensamentos feios até puts Kit em seus registros. Quando a música é alta, e sua pequena família-plus one-é recebido, ele vai para a cozinha para fazer o jantar, segurando Annie em um braço, e mexendo com o outro. Hoje à noite, eu não tentar vê-lo cantar para ela como ele borrija algo verde em uma panela e substitui a tampa. Ela é tão pequena em seus braços, tão calmo. Eu desejo para a vida de Della.

"Às vezes, quando você olha para Annie, você parece muito estressada," digo a Kit enquanto lavamos a louça do jantar. Seus olhos estão focados na água, mas ele sorri. Não sei por que lavamos os pratos dessa maneira quando há uma lava-louças. Talvez seja porque nos dá um pouco mais de tempo na cozinha.

"Você é muito observador para o seu próprio bem, você sabe disso?" "O que você está pensando quando olha para ela assim?" Ele me entrega um prato sem olhar para mim.

"Eu não sei. Eu me preocupo muito sobre como vou protegê-la."

"De que? Caras como você?"

Ele olha para mim. "Bem, sim. Eu sei o que os caras pensam. Estou pesquisando escolas só para garotas."

Eu rio enquanto coloco o prato no armário. "Se você criá-la direito, ela não será facilmente cortejada", digo a ele.

"Você é facilmente cortejado?" Ele puxa o plugue e se vira para olhar para mim, encostado na pia.

Eu dou de ombros. " Eu acho que não. Eu realmente só tive um namorado, e levei anos para confiar nele o suficiente para sair com ele."

"Então, você não entrega seu coração facilmente?"

"Se em tudo." Eu evito seus olhos. Não tenho certeza de onde ele quer chegar com isso, e falar sobre mim é como sentar na cadeira do ginecologista.

"Você está dizendo que não estava apaixonada por Neil?"

Eu me inclino no balcão em frente a ele e seco minhas mãos em um pano de prato. Deve ser uma pergunta fácil de responder, especialmente porque ela foi revirada em minha mente centenas de vezes. "Eu não estava tão devastado quanto deveria estar. Eu vi

meus amigos passarem por separações, e eu não senti isso. Fiquei magoada, fiquei triste, mas não senti que perdi o amor da minha vida. Isso é... você sabe... é como...? Minha boca está seca. Pego um copo do armário, mas Kit está bloqueando a pia. Ele estende a mão, meio sorridente, e eu lhe dou o copo. Em vez de enchê-lo com água, ele pega o armário e tira uma garrafa de tequila.

"Eu pensei que você fosse um cara do vinho", eu digo. Ele me ignora, tirando a tampa da garrafa e servindo uma dose. Eu posso sentir o gosto, mesmo que esteja em sua boca. É o jeito que ele chupa suas bochechas depois que ele engole.

"Ele não era o amor da sua vida", diz Kit, servindo outra dose e me entregando o copo.

"Oh sim? Você nos conhecia para quê? Cinco minutos?"

Quando Kit está mergulhando fundo em sua própria mente, ele te olha bem nos olhos. Parece que ele está tentando se encontrar em seus olhos. Eu vi pessoas se contorcendo sob sua aparência. Eu tiro meu tiro apenas para que eu possa desviar o olhar.

"Eu conheço você", diz ele suavemente.

Eu conheço você; Eu andei com você uma vez em um sonho...

"O que? Não. O que você sabe? Eu seguro as costas da minha mão contra a minha boca para abafar o meu riso. Tequila não funciona tão rápido. Estou zumbindo em outra coisa.

Atrás de Kit está a janela da cozinha. Posso ver os carros passando, suas luzes iluminando-o cada vez que passam, e percebo que em algum momento durante nosso serviço de pratos, tornou-se noite. Nós nunca nos preocupamos em acender as luzes, e não fazemos nenhum movimento agora, embora provavelmente devêssemos.

"Acho que é difícil para você se apaixonar porque você gosta de controlar e não pode controlar o que outra pessoa faz ou sente, então você mantém todas as suas cartas."

Eu suspiro, exceto que ele não pode estar certo. Pode ele? Além disso, ofegar é para donzelas, e eu sou um gangster.

"Palavra", eu digo. "Talvez, se eu tivesse algo mais para fazer além do amor..."

"Como o que?" Kit pergunta. "Um sonho?"

Eu não suspiro, mas ouço minha respiração. A geladeira zumba, gelo cai na bandeja do freezer, uma motocicleta passa. Eu seguro o copo para outro tiro. Há o tilintar da garrafa na borda do copo enquanto ele serve, sem tirar os olhos dos meus.

"Você já teve um sonho assim?" Eu pergunto, lambendo a tequila dos meus lábios. "Um que era tão real que você não podia deixá-lo ir?" Algo passa pelos olhos de Kit.

"Sim, claro", diz ele. Estou prestes a perguntar o inevitável E sobre? quando a voz de Della chama do quarto. É raro que ela vá para a cama sem Kit aninhado em segurança ao lado dela. Na maioria das noites, ele se queixa de não estar cansado.

"Hora de dormir dos casais", eu sorrio.

"Eu te odeio", ele faz uma careta. "Você vai assistir a esse programa estúpido hoje à noite?" "Aquele programa estúpido que você fica saindo do seu quarto para assistir comigo? Sim." Ele estreita os olhos e sorri.

"É melhor você ir, você foi convocado."

Ele toma uma última dose antes de sair da cozinha. Quando ele está na porta, ele se vira.

"Eu quero que ela seja como você."

"O que?" Estou distraída, arrumando o resto da cozinha. Olho para ele por cima do ombro.

"Minha filha", diz ele. "Eu quero que ela seja como você."

Sinto muitas coisas ao mesmo tempo, mas na vanguarda está ferido. Ainda posso ver Brandi em minha mente, mas não faria nada para mudar a existência de Annie.

"Então você deveria tê-la comigo", eu digo.

Kit pisca com força, uma, duas vezes, então ele se foi.

Guardo a garrafa de tequila e lavo o copo na pia, antes de guardá-lo no armário para apagar as evidências de nossa noite.

Capítulo 40

Kit se forma com seu mestrado. Ele não me conta, e só descubro porque os pais dele mandam um cartão, que encontro no lixo embaixo de uma caixa de ovos. Parabéns, Filho!

— Por que você não me contou? Eu pergunto a ele, segurando o cartão. O Parabéns é manchado e borbuhlado de gema de ovo. Eu ouço a acusação em minha voz, e eu estremeço. Eu pareço uma esposa irritante. `

Ele olha para mim de onde mexe algo em uma panela e sorri.

“Com tudo o que está acontecendo, eu simplesmente não pensei nisso.”

"Isso é besteira", digo a ele. "É um grande negócio."

Ele dá de ombros. "É meio que empalidece em comparação."

"Não", eu digo. "É algo para comemorar e ser feliz no meio de todo o mal." "Silêncio, coração solitário. Passe-me a páprica.

Ele não me chama assim há muito tempo. Eu fico com arrepios por toda parte.

"Eu não tinha papel de embrulho, me desculpe." Eu empurro um pacote pelo balcão. Ele para de se mexer para olhar para ele, então olha para mim.

"Você embrulhou isso em uma fralda?"

Eu concordo. Kit ri, secando as mãos em um pano de prato. Ele se inclina contra o fogão e segura o presente embrulhado em fraldas em suas mãos, examinando-o.

"Você nem precisava de fita dessa maneira", diz ele.

"É realmente muito gênio", digo a ele. Ele mantém os olhos em mim enquanto ele levanta as guias de fralda, sorrindo até que meu

estômago vira. Eu sei que sorri. Noites vagando Port Townsend, uma garrafa de vinho na mão. Seu nariz estava sempre vermelho do frio ... sorrindo, sorrindo. Hoje à noite eu estou na cozinha com o Kit de Port Townsend. Ultimamente, tem sido Kit do pai, Kit do noivo preocupado. Hoje à noite, ele se sente como meu Kit. E eu perdi muito dele.

Ele abre a embalagem da fralda e dentro tem três coisas: um giz de cera azul, uma rolha de vinho e um caderno de desenho. Quando ele olha para mim, não é com confusão. Sua mandíbula trabalha quando ele toca cada um e, em seguida, abaixa o giz de cera e a rolha para abrir o caderno de desenho. Eu assisto, meu coração disparado.

"Você fez isso?"

"Sim", eu digo suavemente. "Lembre o-"

"Livro que comprei para você. Sim, eu quero", diz ele. Ele balança a cabeça lentamente, e então um pouco mais como se ele esquecesse que está fazendo isso.

"Você me fez um livro de colorir." Sua voz é rouca. Eu desvio o olhar. As imagens são uma história, esboçada a tinta. Trabalhei em cada um deles durante meses. Era a história do sonho, e doeu fazê-lo.

"Helena..."

"Eu só quero que você saiba que, além de qualquer diploma que você obtiver, ou qual trabalho você conseguir, ou qualquer realização que você fizer na vida, você mudou a minha. Você tem aquela coisa sobre você que muda as outras pessoas."

Não fico para ouvir o que ele diz.

Quando Annie tem cinco meses, Della dá seus primeiros passos. É um grande problema em sua recuperação, esses cinco passos

nervosos. Enquanto sua mãe cambaleia pela madeira, Annie observa de seu cobertor no chão. Ela rolou pela primeira vez naquela mesma manhã. Kit, Della e eu estávamos todos na sala, e nossa reação foi tão alta e espontânea que Annie desatou a chorar assustada. Agora, a filha e a melhor amiga assistem do canto da sala enquanto o terapeuta de Della a incentiva a seguir em frente. No começo, acho que ela vai cair; suas pernas são tão frágeis e finas que não parecem aguentar nada. Mas, ela atravessa a sala, seu rosto brilhando em triunfo. Talvez minha imaginação, mas ela me olha vitoriosa? Seu cabelo está pouco além das orelhas agora, e ela ganhou um pouco do peso que perdeu. Ela parece muito melhor. Gosto de pensar que minha presença aqui está ajudando sua recuperação – e de certa forma está – mas a verdade é que ela quer que eu vá embora. É por isso que ela está trabalhando tão duro quanto ela. Eu ficaria feliz em ir, exceto que Kit conseguiu um emprego na empresa de marketing e não há ninguém para cuidar de Annie durante o dia.

Della sugeriu que eu me despedisse e voltasse para minha própria vida, mas Kit não aceita. "Annie conhece Helena", diz ele. "Eu não vou ter um estranho olhando para ela." Ele diz isso com tanta firmeza que nenhum de nós discute. Mais tarde, quando Della está dando banho em Annie, encurrelo Kit no quintal enquanto ele tira o lixo.

"Eu tenho que ir, Kit. Ela está quase bem o suficiente."

Seus olhos ganham vida com algo, mas ele olha para um carro que passa para encobrir. "Eu sei que você eventualmente tem que voltar para sua própria vida, eu sei. Mas fique um pouco mais." Quando eu inclino minha cabeça para ele, ele diz: "Por favor, Helena".

"Por que?" Eu pergunto. "Ela não me quer aqui."

"Eu faço", diz ele. Ele limpa a garganta, e então se repete. "Eu quero você aqui." Eu não sei o que dizer sobre isso.

"Annie te ama", diz ele, como se fosse explicação suficiente.

"Sim", eu digo com cautela. "E eu amo Annie. Mas, eu não sou a mãe dela; Della é. E eu não sou sua namorada; Della é. E não posso ficar aqui e brincar de casinha com você. Está me machucando. Vai me machucar ir embora. Eu só quero acabar com isso."

Eu não pretendia dizer tudo isso, mas estou meio aliviado. Kit de repente gira em direção à rua. Ambas as mãos vão para sua cabeça, onde ele agarra seu cabelo até que fique em pé. Não consigo ver o rosto dele. Apenas a parte traseira tensa dele.

Quando ele se vira, ele está com raiva. Eu vi muitas coisas nos olhos de Kit—medo, admiração, brincadeira. Eu nunca vi emoções ferverem. Íris quentes e nítidas e cheias de cor. Eles estão focados em mim, batendo a raiva entre piscadas. Eu recuo um passo.

"Voltar para onde?" ele diz. "Para minha cidade natal? Para a fábrica de conservas de Greer? Por que você está aí, Helena? Quer me dizer isso?"

Eu aliso meu cabelo. "Claro, Kit. Vou te contar. Mudei-me para Port Townsend porque me apaixonei pelo namorado da minha melhor amiga. Eu queria ficar o mais longe possível de vocês dois, e ao mesmo tempo estar o mais próximo possível de vocês. Isso faz sentido ou parece muito louco?" Ele está piscando rápido, então eu continuo. "Porque quando eu digo isso para mim mesmo, parece loucura. E aqui estou eu, cuidando do seu bebê, me apaixonando pelo seu bebê, que, aliás, ela é muito melhor do que vocês dois.

Sua namorada é uma cadela narcisista e você é um covarde indeciso. Parabéns por criar um pequeno humano que é perfeito. Então, vou para casa agora, de volta a Washington, que você deixou, e eu escolhi. E você fica aqui com a mulher que escolheu. E continuarei amando todos vocês, apesar de serem todos idiotas. E Kit, cuide da minha garotinha. Se você foder com ela, eu vou foder com você. Agora mova seu carro para que eu possa sair.

Eu espero totalmente que ele faça o que eu digo. Mãos nos quadris, eu espero. Afinal, estou com raiva e gritando – canalizando minha professora interior McGonagall como uma vadia má. Kit não sai. Filho da puta. Tudo o que a Flórida faz é deixar meu cabelo crespo e meu cérebro louco. Eu tenho que sair daqui.

“Você poderia parar de ficar aí parada com seu lindo cabelo ao vento e dizer alguma coisa,” eu grito. Os olhos de Kit estão focados no meu ombro esquerdo.

"Meu Deus", eu sussurro, fechando meus olhos. Claro que isso aconteceria, claro. Eu me viro para encarar meu ex-melhor amigo. Ex, a partir de cinco meses, ou cinco segundos, atrás. Eu nem sei mais. Ela está encostada na lateral da caminhonete de Kit, seu peito arfando. Deve ter custado tudo o que ela tinha para andar aqui sozinha. Meu impulso é ir até ela, ajudá-la a voltar para dentro, mas o olhar em seu rosto me mantém onde estou. Parece um impasse, ninguém realmente sabendo como quebrar o silêncio. Deveria ser eu, eu acho. Fui eu que fiz merda.

Eu sinto o movimento do ar enquanto Kit corre para ela. Ela deixa que ele a pegue no colo, sem tirar os olhos dos meus. Eu posso ver a traição, a mágoa. Isso é tão ruim.

"Della..." o nome dela sai dos meus lábios tarde demais; eles já estão dentro. Eu não sei o que fazer. Não posso sair porque o carro de Kit ainda está no caminho. O que eu fiz? Eu não deveria ter voltado. Kit sai alguns minutos depois, a cabeça baixa, as mãos nos bolsos. "Ela quer falar com você", diz ele. "Ela está na sala de estar." Eu concordo.

"Eu sinto muito, Kit. Eu não deveria—"

"Não", diz ele. "Você devia ter. Basta ir falar com ela. Preciso dar um passeio." Ele passa por mim, na rua, e os meus rolos de estômago com doentes. Eu só admitiu ser apaixonado por cara do meu melhor amigo. Alto. Para ele, e sem saber ela.

Eu levo meu tempo para entrar. Toda essa situação está fervendo há meses. Eu sabia que estava chegando, mas ainda me sinto totalmente despreparada. Della está sentada em sua poltrona rosa quando entro, como uma rainha. Ela sempre me fez sentir pequeno, e estou cansado disso. Ela não olha para mim. Ninguém quer olhar para mim. É assim que a verdade funciona. Se você evitar olhar para ele, você pode fingir que não está lá.

"Você nem é tão bonita quanto eu."

Essa é a primeira coisa que ela me diz.

"Estou tendo muita dificuldade em acreditar que você acabou de dizer isso para mim", eu digo. "Você pode dizer isso de novo, só para que eu possa confirmar em minha própria mente que vadia você é?"

"Você veio aqui para roubar minha família."

Eu balanço minha cabeça. É meio que uma agitação lenta porque estou tentando mentalmente entender o fato de que minha melhor amiga de dez anos acabou de me dizer que eu não era tão bonita

quanto ela, seguido por uma das acusações mais insanas de todos os tempos.

"Vim aqui para te ajudar. Para ajudá-la com Annie até que você melhorasse.

"Você é um mentiroso", diz ela. "Eu vi o jeito que você é com ele. Você veio aqui esperando que algo acontecesse comigo para que você pudesse ter Kit e Annie. Não vou deixar você levar minha família. Ela é meu bebê, e eu não quero você perto dela. Você me ouve?"

Aos 25 anos de idade, presumi que já me senti magoada antes. Mas então Della tira Annie de mim em uma frase amarga, e estou tão aflita que imediatamente me sento no sofá. Annie fez do meu coração uma coisa delicada. Antes, meu coração se importava com as coisas que eram importantes para mim, mas me abandonou por Annie. Um baterista mudo, ele se contrai e dói no meu peito até que eu alcanço a palma da mão para tocar o lugar acima dele. Não há nada que eu possa fazer para fazê-la mudar de ideia. E eu a culpo? Ainda esta manhã, Annie chorou e se contorceu para sair dos braços de sua mãe e vir até mim. Eu não tenho direitos. Não tenho motivos para sentir raiva. Eu sou a cadela, não Della.

"Eu quero você fora da minha casa esta noite." Ela começa a sair do quarto, quando o monitor no balcão diz que Annie está acordando.

"Ele é meu, Helena." E então ela se foi.

Capítulo 41

Como não trouxe muito, leva apenas alguns minutos para juntar minhas coisas e jogá-las na minha bolsa. Há um vôo saindo em duas horas se eu me apressar. Eu mando uma mensagem para Greer e pergunto se ela pode me pegar no aeroporto. É uma longa viagem para ela, mas não sei a quem mais perguntar.

Ela manda uma mensagem de volta imediatamente: Graças a Deus você está voltando. Eu estarei lá.

Deixo as chaves do carro de Della no balcão, junto com as chaves extras da casa, e saio para chamar um táxi. Kit está encostado em seu caminhão.

"Você não tem que sair hoje à noite", diz ele suavemente.

"Isso não é o que Della disse", eu digo. Minha garganta está queimando e meus olhos estão queimando. Estou humilhado, coração cansado. Nos dois minutos que fico do lado de fora, tenho cinco picadas de mosquito.

"Ela não quis dizer isso. Ela quase morreu, Helena. Ela está em uma cadeira de rodas há cinco meses."

"Você é burro", digo a ele. "Ela está se defendendo. Ela quer dizer isso. Eu diria isso também. Você não pode atenuar o que acabou de acontecer. Está fodido."

"Você está certo", diz ele. Então ele olha para mim de repente. Eu posso ver a luz da determinação em seus olhos, e eu sei que o que ele vai dizer em seguida vai ser difícil de ouvir.

"Não vá. Nós podemos fazer isso funcionar. Apenas me dê algum tempo para colocá-la no lugar."

"Não. Ela precisa de você. Você a escolheu. Você tem que ficar. Estou bem." Todas essas palavras saem rolando de mim. Mentiras e desculpas.

"Ela nem sempre vai precisar de mim. Ela não precisa estar com alguém que ama outra mulher. Eu fiz a coisa errada. É você que eu queria; é você que eu vim encontrar. Eu deveria ter contado a verdade a Della.

Tudo dói demais. Não faça alguém queimar e tente apagar as chamas com as coisas que você deveria ter feito. Esses arrependimentos são gasolina e não água. Eu tenho que fazê-lo parar. Isso é loucura.

"Annie", eu digo suavemente. E esse nome tem peso suficiente para nos atrasar.

Seus lábios apertam, e ele balança a cabeça de um lado para o outro. Como você se atreve a trazê-la para isso? Mas eu tenho que. Ela é o que importa.

"Ela é minha filha, independentemente de quem eu der meu coração. Que tipo de mensagem estou dando a ela por não escolher ser feliz?"

É cruel, mas digo mesmo assim. "Você fez sua cama, Kit. Agora deite-se nele."

Ele abre a porta do lado do passageiro para seu caminhão. "Em", diz ele. Faço para discutir, mas então decido que não tenho energia. Eu subo, abraçando minha bolsa no meu peito.

"Kit", eu digo. "Eu não consegui me despedir de Annie." Eu tento manter minha voz calma, mas ela falha no nome dela. Kit acena com a cabeça, então caminha em direção à casa. Eu não esperava que ele fizesse isso. Não consigo imaginar Della permitindo isso,

mas um minuto depois ele surge carregando Annie, que está coberta de batata-doce, e eu sorrio. Ele a passa para mim, e eu a deixo ficar de pé em minhas coxas enquanto seguro suas mãos. Posso sentir Della fervendo por trás de suas cortinas de popelina. Kit provavelmente voltará a lutar, e por isso me sinto mal.

"Eu te amo, Annie", digo a ela. Seus joelhos estão rígidos e gordos enquanto ela fica tão reta quanto pode, balançando da esquerda para a direita. O vento faz cócegas em seu tufo de cabelo troll enquanto ela olha ao redor da caminhonete. Eu beijo suas bochechas, mesmo que elas estejam cobertas de gosma laranja brilhante, e ela sorri e agarra meu cabelo com um punho pegajoso. "Seja boa e gentil", digo a ela. "Não importa o quão bonita você se torne."

Eu a entrego de volta para seu pai, segurando as costas da minha mão sobre minha boca. Kit aperta os lábios enquanto ele a carrega de volta para dentro. Quando ele volta, ele tem batata-doce em toda a frente de sua camisa e ao longo de seus braços.

"Ela deixou sua marca em nós dois", eu digo, segurando meu cabelo. Ele ri, e isso quebra a tensão entre nós.

Não é até que estamos dentro do aeroporto que ele fala comigo novamente.

"Helena," ele diz.

"Você não tem que dizer nada", eu digo rapidamente. "Sério, está tudo bem." Eu mexo no meu bilhete, dobrando e desdobrando compulsivamente, fingindo procurar na minha bolsa algo que não está lá.

"Não está tudo bem. Pare de me dizer o que fazer."

Eu levanto minhas mãos. "Vá em frente então," digo a ele. "Sou todo ouvidos, Kit Isley." Ele me encara por dizer seu nome assim, mas eu não me importo.

Estamos perto da segurança, minha mochila aos meus pés. As famílias têm que se separar para passar por nós; um casal mais velho se vira para nos dar um olhar de reprovação.

"Você vai levar cinco minutos para tirar os sapatos e colocá-los em uma bandeja. Muito tempo para me pagar de volta," eu digo a eles. Kit cobre a boca e se vira.

"O que?" Eu digo. "Eles são."

Ele agarra meu pulso e me puxa para fora do trânsito.

"Não seja rude com os de meia-idade", diz ele. "Eles nem tinham micro-ondas quando eram jovens, e isso é muito, muito triste."

"Olha, isso não é minha culpa", eu digo, incisivamente. "Vivíamos sem o iPhone 6+. Às vezes a vida é difícil."

Ele agarra meus ombros e me sacode. "Pare de fazer piadas. Estou tentando ser sério."

"Mmkay." Esfrego minhas têmporas e olho para as luzes do teto. Qualquer coisa para não olhar para ele.

O hipócrita.

"Helena, eu sei que você odeia essas coisas, mas apenas tenha paciência comigo por um minuto. Você veio aqui com aquela pequena bolsa há cinco meses. Você veio para ficar conosco quando precisávamos de você, e você cuidou da minha filhinha. Não há ninguém em quem eu confie mais a ela do que você. Eu nunca vou esquecer isso."

Eu limpo minha garganta. "De nada", eu digo, arrastando meus pés.

"Eu não disse obrigado ainda", diz Kit.

"E você não precisa", eu corro. "Eu realmente deveria ir." Pego minha bolsa e vou para o final da fila, mas Kit agarra meu pulso e me puxa de volta. Eu tenho um momento de Ginger Rogers em que de repente estou cheia de graça e talento, e então aterrissando em seu peito com um Oomph.

Ele me puxa para um abraço tão apertado que por um minuto eu perco o fôlego. Estou rígida no início, meu rosto pressionado contra seu ombro, mas ele está me abraçando, e eu realmente preciso ser abraçada. É tudo demais. Eu começo a soluçar. Essa não é a parte surpreendente; Eu sou um chororô. A parte surpreendente é que Kit também está chorando. Envolver meus braços em volta dele e choramos juntos enquanto as pessoas, que não tinham micro-ondas e iPhone 6+ quando eram jovens, passam por nós. Antes de me soltar, ele pressiona os lábios no meu ouvido. "Obrigado, Helena. Eu amo Você." Sou largada de seus braços e, de repente, estou vendo suas costas desaparecerem na multidão. É um bom dia para sofrer. Tenho a sensação de que tudo isso foi a maneira de Kit se despedir para sempre. Eu poderia deixar assim. Aceite meu adeus e siga meu caminho pelo resto da minha vida. Mas, estou com raiva. Irritado com as coisas que Della disse. Ela me deu um valor hoje, colocou uma etiqueta de preço na minha testa que dizia : não tão bonita quanto eu! Eu me pergunto há quanto tempo essa etiqueta de valor está lá, e se talvez todas as suas amigas tenham sido escolhidas por não serem tão bonitas quanto ela. Eu nem me lembro por que éramos melhores amigos. Ela tinha sido diferente? Eu estava cego? Entro no meu avião, me espremendo pelo corredor central para chegar ao meu lugar. Eu nunca me senti assim antes. Normalmente eu engulo meus sentimentos, lido com eles na privacidade da minha

própria mente. Abri cinco meses da minha vida para ajudar alguém que dizia que eu não era tão bonita quanto ela. Que porra foi essa? Entro no meu assento, que fica bem no fundo do avião, e tiro uma selfie. Todas as minhas selfies parecem chocadas, tristes, confusas ou incrivelmente felizes. Esta é a primeira selfie com raiva. Fica bem ao lado de FUCK LOVE. Então, eu chamo isso de FODA-SE MELHORES AMIGOS. Nesse ritmo eu não vou acreditar em nada até o final do ano. Exceto talvez Greer, que está me esperando no aeroporto, vestindo um tutu roxo e segurando um balão de unicórnio.

Eu a abraço com tanta força que ela grita, então pego meu balão e planejo meu futuro.

Capítulo 42

Foda-se o amor, foda-se Florida, foda-se Kit Isley e sua namorada mais bonita que eu.

Capítulo 43

Greer não gosta de Della. Ela me conta isso enquanto estamos no convés superior da balsa, bebendo suco de maçã em copos de papel e observando o pôr do sol em tons de rosa e roxo.

"Como ela se atreve", diz ela. "Por que ele está com alguém assim?"

Greer soa genuinamente amargo.

Ela está cuspidando frases curtas destinadas a Kit e Della, e isso está quase me fazendo sorrir.

"Você nunca a conheceu," eu aponto. "Ela não é de todo ruim."

"Ah, claro", diz ela. "Mas quantas garotas nós conhecemos como ela? Eles estão em toda parte. Eles fazem reality shows sobre eles agora."

"Verdade", eu digo. "Mas ela era minha melhor amiga. Eu não a via assim."

"Você não vê muita merda, Helena. Você tem uma alma cega." Despejo meu suco de maçã no Sound.

"Ei! O que isso deveria significar?" Eu tento manter a ofensa fora da minha voz, mas Greer me conhece muito bem. Ela amassa meu pescoço como se pudesse esfregar o insulto.

"Tinha... tinha uma alma cega. É acordar – para arte, pessoas... homens."

"Sim? É meio doloroso," eu digo. "Como cair na água gelada."

"Essa é a natureza da verdade, no entanto. Qual é a graça de cair na água gelada? É por isso que metade do mundo anda por aí usando óculos cor de rosa, assistindo comédias e lendo livros de romance." Eu olho para ela com o canto do meu olho. Gosto de comédias e romance.

“Se você é tão realista, por que se veste assim?” Eu pergunto a ela. “Você se veste como uma fada, usando a mesma cor todos os dias.” “Eu me visto do jeito que eu quero que o mundo seja. Estou vivendo minha fantasia visualmente. Mas não estou me protegendo mentalmente.”

Eu sempre fico de mau humor por alguns minutos depois que ela faz sentido. Não é justo que ela seja tão bonita e tão sábia. E se eu estivesse me vestindo do jeito que eu queria que o mundo parecesse, seria um mundo de vadia bege. Estou usando um moletom bronzeado porque sou péssimo e porque minha alma é deficiente visual.

“Eles não fazem isso de propósito, você sabe.”

“Who?” Eu pergunto. O vento está chicoteando-a em torno de cabelo. Fios de manter cinza ficar preso aos lábios roxos. Ela atinge até afastá-los com pregos de lavanda. I backup lentamente como ela fala, tentando ser discreto.

“As pessoas que se cegam para a verdade. Eles estão apenas tentando sobreviver.”

Estou distraída por um minuto, meu dedo suspenso sobre o botão da câmera no meu telefone. “Quem quer sobreviver sem verdade?”

Encolhe os ombros Greer, e seus deslizes camisa fora do ombro delgado. Perfeito. “Talvez as pessoas que tiveram muito dela. Ou pessoas que tiveram muito pouco. Ou as pessoas que são muito raso para apreciar suas arestas duras ”.

Eu tiro a foto e abaixo meu telefone para olhar para ela. Greer é a verdade. Agora, ela é a verdade para mim. A única pessoa que se importa o suficiente para me deixar saber que ainda tenho na minha

venda. Se eu fosse um dos três, seria o superficial. Minha vida não tem sido um extremo de qualquer tipo. Minha infância tipicamente disfuncional, mas tipicamente funcional. Eu estive tão subexposta que me transformei em uma cadela bege. O que aconteceu com o rosa? Na terceira série, eu gostava de rosa.

"Greer", eu digo. "Você ainda ama Kit?"

Não sei de onde vem isso. Greer nunca deu a entender que ainda tem sentimentos por Kit. Mas quantas vezes ela me disse que a arte começa a fluir de uma fonte de dor?

"A arte é o sangue que sai de uma ferida. Você não pode deixá-lo sarar; deixe continuar sangrando.

Deixe sangrar até ter sangue suficiente para pintar."

Seu rosto muda com a minha pergunta. Há uma mudança em suas sobrancelhas, um embotamento de seus olhos.

"A verdade, Greer", eu digo. Estou prendendo a respiração. A resposta a essa pergunta é tão frágil que temo que o ar dos meus pulmões a quebre. Ela se vira para mim, segurando o cabelo para trás de seu rosto com as duas mãos. As tatuagens na parte inferior de seus braços são visíveis contra sua pele branca. SEJA TU de um lado, SUA ARTE, do outro.

"Sim," ela diz. "Eu sou."

Olho para longe de Greer e volto para a água. Kit, o flautista do amor. Quantos outros havia? Meninas no trabalho? Garotas em seu programa de pós-graduação? Eu rio da minha própria estupidez, mas o vento pega o som e o leva embora.

"Oh merda", eu digo, deixando cair minha cabeça em minhas mãos. Isso foi realmente confuso.

Quando voltamos para o carro dela, ainda temos que dizer mais alguma coisa um para o outro. Uma linha que eu nunca tinha visto antes apareceu entre os olhos de Greer depois de sua confissão, e ainda tem que suavizar. Sento-me relaxada no banco do passageiro, minha boca seca e um peso pesando em meu peito. O carro dela cheira a couro e limões. Eu respiro enquanto seguimos a fila de carros saindo da balsa. Lembrome das fotos que tirei e percorro-as para me distrair. Há uma foto dela cercada pelo pôr do sol pastel. É tão vibrante. A luz atinge o topo de seu ombro exposto, onde há a sugestão de uma tatuagem. É lindo. Eu posto no Instagram – porque é provavelmente uma das melhores fotos que eu já tirei – esperando que Kit veja. Olha o que eu tenho do seu. É roxo!

Legendo com as palavras de Greer. Quem quer se esconder da verdade? Talvez as pessoas que tiveram muito disso. Ou pessoas que tiveram muito pouco. Ou pessoas que são muito superficiais para apreciar suas arestas duras. #VERDADE

A viagem da balsa de Kingston para Port Townsend dura cerca de uma hora, dependendo da velocidade que você está dirigindo. Durante essa hora, a foto de Greer ganha três mil curtidas, e meu Instagram ganha mil novos seguidores. Eu acompanho as curtidas de dois blogs que repostaram a foto, me creditando, cada blog com mais de trinta mil seguidores. Eu li os comentários da foto, corando com as coisas que eles dizem tanto sobre Greer quanto sobre o misterioso fotógrafo. Kit não é um desses gostos. Ele gostou da foto de outra pessoa alguns minutos depois que eu postei a foto de Greer, então eu sei que ele viu.

"Uau", diz Greer, quando ela abre seu Instagram. "Essa é uma ótima foto."

"Um acaso", eu digo. "Eu nunca tomei nada tão bom quanto isso antes."

Ela estaciona o carro do lado de fora da fábrica de conservas. "Então, talvez hoje seja o começo de ótimas fotos. Certifique-se de que seu próximo seja melhor."

Eu franzo meus lábios. "OK."

Faço para abrir a porta, mas Greer agarra minha mão e a aperta.

"Eu segui em frente, Helena", diz ela. "Você pode amar alguém a vida inteira e não saber por quê. Você pode até viver com isso. Isso não muda nossa amizade."

Eu sorrio com força. "Claro que não. Porque ele não é meu. Se ele fosse, você não estaria bem comigo."

"Isso não é verdade", diz ela. "Quero que ele seja feliz."

"Isso é fácil de dizer até que a pessoa que você ama esteja feliz com outra pessoa. As garotas sempre escolhem os homens, e os homens sempre escolhem as garotas erradas. É um ciclo sem fim."

Eu me pergunto se ela estava se ajudando ou me ajudando quando me forçou a ir ao casamento com ela.

Desta vez, ela não tenta me parar quando saio do carro. A cadela bege também pode dizer coisas que fazem sentido.

Capítulo 44

Há muita reconstrução para fazer depois que seu coração se partir. Por exemplo, você precisa reorganizar sua perspectiva. O que é importante agora que não tenho vontade de comer, beber, trabalhar, brincar, amar, dormir, falar ou pensar? Cura. Você tem que se concentrar nas coisas minúsculas e estúpidas que fazem você feliz todos os dias. Como tirar sua caixa de meias e tocar em cada uma. Postar fotos lindamente deprimentes de Port Townsend no Instagram, que geram milhares de curtidas. Eu sou pago por anunciantes de terceiros para usar isso e postar aquilo. Eu sou apenas uma cadela bege com algo a dizer. O vinho me faz feliz. Toda noite eu bebo uma garrafa inteira e olho para minha parede favorita. Eu até gosto do jeito que me sinto quando acordo com uma dor de cabeça, meu estômago revirando de ressaca. Isso me dá algo para focar além da melancolia do meu coração. Meu humor muda a cada hora, o que me faz sentir como uma pessoa louca. Como ontem, quando fiquei olhando para a água e não pensei em me afogar, senti orgulho. Mas duas horas depois eu segurava um saco de veneno de rato em minhas mãos e me perguntava se estava delicioso. Greer me diz que tenho que recuperar meu poder. "Que poder?" Eu pergunto a ela.

Ela torce o rosto em pensamentos profundos antes de finalmente dizer: "Você sabe como em Piratas do Caribe quando Calypso ..."

Eu nunca conheci alguém que oferece analogias da Disney com tanto impacto. Entendo. Eu acho que.

Isso me faz rir de qualquer forma.

Eu sou diferente. Kit me mostrou coisas, então eu me concentro nisso – nas coisas que aprendi, em vez das coisas que não estou experimentando. Percebi que as pessoas realmente não olham nos olhos, porque seus olhos estão em outro lugar. Apontado para dentro. Faço questão de olhar todos nos olhos para que saibam que estou vendo. Foi assim que Kit me fez sentir — visto. Eu quero ver as pessoas. Também notei que quanto mais você vê as pessoas, mais elas querem confiar em você com seus segredos. Phyllis me contou que deu um menino para adoção quando tinha quinze anos. Uma cliente me conta que coleciona pedras da cor dos olhos de seu ex-namorado e que seu marido acha que seus jardins de pedras são apenas um amor por minerais. Um estranho me diz que ela foi estuprada há duas semanas. Continua e continua. Quando você se importa, as pessoas podem sentir isso. E então, em minha nova posição como portadora secreta da cidade, percebo que Kit me tornou uma pessoa melhor.

O contraste é importante na vida. Entendemos o que é a luz porque podemos compará-la com o que sabemos ser escuro. O doce fica mais doce depois que comemos algo amargo. É o mesmo com a tristeza. E é importante experimentar a tristeza, abraçá-la para conhecer verdadeiramente a felicidade. Eu era apenas uma linha reta até que ele apareceu. E talvez agora eu esteja sofrendo. Mas não é isso que o amor deve fazer?

Fazer você sentir, fazer você corajoso, fazer você se olhar com mais cuidado?

Um mês após a rápida partida de Kit de volta à Flórida, um pacote chega para mim na fábrica de conservas com o endereço do remetente riscado no canto superior esquerdo. Eu o peso em

minhas mãos e deixo meus dedos explorarem o envelope. Páginas. Páginas, e páginas, e páginas. Não abro porque sei o que é. As palavras que ele queria dizer. Que não tivemos tempo de dizer. Eu também tenho essas palavras. Eu não estou preparado. Durante semanas, eu o carrego na minha bolsa só para sentir o peso dele no meu ombro. Fechado. Um pouco ignorado. Tenho medo de tocar nessas páginas. Eles podem contar uma história bem diferente da que eu estou esperando, mas a abordagem e a aparição de Kit no PT me fazem acreditar.

Um dia, pouco depois do Natal, vou a um bar na Water Street — chamado Sirens. Ainda há enfeites pendurados na parte de trás do bar. Um lado dela se soltou da fita e desceu mais baixo do que o resto. Isso me deprime. Deslizo para uma banqueta e peço uísque direto, virando as costas para o enfeite caído. O barman desliza o copo sem encontrar meus olhos. Depressão sazonal. Sim, eu também, amigo. Eu tomo um gole e estremeço. Beber é um bom plano. Você quer ignorar sua dor interior e despejar milho fermentado em sua garganta para poder ignorar sua dor um pouco mais. Vai queimar mais forte que seu coração.

"Dia ruim?" A voz de um homem — calcária, rica. Ele está sentado bem na minha frente do outro lado do bar. Ele está no canto mais escuro, o que torna difícil para ele ser visto. Eu me pergunto se ele planejou dessa maneira.

"O uísque o entregou?" Minha voz é rouca. Eu lambo meus lábios e olho para longe. A última coisa que tenho vontade de fazer é falar besteira com um estranho em um bar.

"Muitas mulheres bebem uísque direto. Parece que você tomou um gole de ácido de bateria." Eu ri.

Eu me viro para ele, apesar de mim mesma. "Sim. Foi um dia muito ruim. Mas, eles são principalmente assim." Eu giro meu copo no balcão e estreito meus olhos nas sombras, tentando ver seu rosto. Sua voz é jovem, mas sua presença é antiga. Talvez ele seja um fantasma. Faço o sinal da cruz debaixo da mesa. Eu nem sou católico.

"Um homem", diz ele. "E um coração partido."

"Isso é bastante óbvio", eu digo. "O que mais leva uma mulher a entrar em um bar às três horas em um dia de semana e beber ácido de bateria?"

Agora é a vez dele rir. Jovem — definitivamente jovem.

"Diga-me", diz ele. E isso é tudo o que ele diz. Eu gosto disso. É como se ele apenas esperasse que você revelasse todos os seus segredos, e tenho certeza que muitos o fazem.

"Diga-me", eu digo. "Por que você está bebendo sozinho no canto mais escuro do bar, tentando arrancar a dor de estranhos?"

Por um minuto ele fica quieto, e acho que imaginei toda a conversa. Tomo outro gole de uísque, determinada a manter meu rosto imóvel enquanto observo o lugar onde ele está sentado. Um fantasma!

"Porque é isso que eu faço", ele finalmente diz.

Estou surpreso que ele respondeu, embora seja uma resposta barata e evasiva.

"Qual é o sentido de conversar se você vai ser cauteloso e me dar respostas ensaiadas?"

Eu posso sentir seu sorriso. É mesmo possível? É como o ar transporta tudo o que ele faz e permite que você saiba.

"Ok", diz ele lentamente. Eu o ouço pousar o copo. "Eu sou um predador. Espero que as mulheres me digam o que querem e depois

as convenço de que posso dar a elas."

Eu ri. "Eu já sei que você é um homem. Me diga algo novo."

Ele se mexe no banco e a luz atinge seu rosto. Por um momento, vejo uma barba e um olho azul muito afiado." Meu coração dispara.

"Qual o seu nome?" ele pergunta. Eu pisco com a concisão em sua voz.

"Helena," eu digo. "E você está certo. Eu tenho um coração partido. E eu não bebo uísque. Qual o seu nome?"

"Muçulmano", diz ele. Ele espera como se esperasse algo de mim. Quando não respondo, ele diz:

"Conte-me sobre esse homem que você ama, Helena".

O homem que eu amo? Eu chupo minhas bochechas e olho para o lugar onde ele está sentado como se eu pudesse vê-lo.

"Conte-me sobre todas as mulheres que você não fez, muçulmana."

Ele desliza seu copo para frente e para trás em cima do bar, me considerando.

"É o seu movimento de poder", digo a ele. "Fazer com que as mulheres lhe digam suas verdades enquanto você esconde todas as suas. Isso está certo?" "Possivelmente." Eu ouço a captura em sua voz.

"O que faz você querer esse poder?"

Ele ri. É uma risada profunda e gutural.

"A falta ou distorção de algo geralmente causa uma profunda necessidade disso", ele responde. "Você não acha?"

"A menos que você seja um sociopata. Então você apenas deseja coisas porque você nasceu com a necessidade. Você é um sociopata, muçulmano?"

"Minha verdade para vocês", diz ele. Sua voz me mata. Faz-me sentir tonta com toda essa riqueza. A elegância ralar. Eu quero beijá-lo com base em sua voz sozinho.

"Tudo bem", eu digo lentamente. Viro meu corpo para ele porque estou realmente entrando nisso. "Ele é o noivo do meu ex-melhor amigo. Eles têm um bebê". Conto a ele a história do tempo de Della no hospital e do meu tempo com Kit e Annie. Quando termino, há um flash de luz quando ele leva o copo à boca e toma um gole.

"Sim, estou", diz ele. Leva um minuto para eu perceber que ele está respondendo minha pergunta e não está comentando o que eu disse a ele. "Eu descubro o que motiva as pessoas e então uso isso contra elas." "E quando você diz pessoas, você quer dizer mulheres?" "Sim", diz ele.

Estou um pouco atordoado.

"Você não... você não se sente mal por isso?"

"Eu sou um sociopata, lembra?"

"Mas você não deveria admitir isso", eu digo baixinho.

E então ele diz: "Ele sente por você o mesmo que você sente por ele?"

"Eu não sei", eu digo. "Ele sente alguma coisa."

"Então, por que você não está fazendo nada sobre isso?"

Sou pega de surpresa, embora provavelmente não devesse, considerando que ele acabou de admitir ser um sociopata.

"O que há para fazer? Ele está com outra. Eles têm um bebê".

"Você tem algo dele", diz ele. No começo eu balanço minha cabeça; Não tenho nada de Kit. Eu gostaria de ter feito isso. Então eu sinto a dor no meu ombro. Há um manuscrito na minha bolsa, o envelope amassado e macio. Como ele sabe? Eu fico arrepiado.

"Eu faço. Um livro que ele escreveu. Não abri o envelope para lê-lo." Espero que ele pelo menos recue sobre isso. Em vez disso, vejo seu ombro levantar e cair em um encolher de ombros.

"Ele escreveu para chegar até você?" ele pergunta.

"Boa pergunta. Eu não sei. Talvez para dizer adeus." Meus olhos se concentram no enfeite. Não parece tão ruim. Não sei por que fiquei tão empolgado com isso.

"Você nunca saberá a menos que você leia. Então você pode decidir o que fazer." Sua voz é um pouco melancólica. Estou apenas notando. Rico e triste.

"Não tem nada para fazer. Ele seguiu em frente. Eu disse a ele para ir."

Onde está o barman? Minha bebida acabou. Eu preciso ser salva deste homem que está tentando distorcer meus pensamentos.

"Você vai me dizer que tudo é justo no amor e na guerra", eu digo. "E isso não é verdade." Ele ri. É uma risada gutural. Não insincero, mas também não completamente honesto.

"Só existe guerra no amor", diz ele. "Se alguém lhe disser o contrário, está mentindo. A luta constante para manter o amor relevante, enquanto cresce e muda como humano, é a batalha. Você luta por eles, luta para mantê-los, luta para amá-los. Você luta por si mesmo ou luta pelo relacionamento? O que você não pode viver sem? Aí está sua resposta."

Eu escuto. Ele fala com convicção, e quer eu acredite ou não nele, sou compelido a pesar suas palavras. Eu o vejo se levantar, e tenho um breve vislumbre de seu rosto enquanto ele tira uma nota de sua carteira e a deixa cair no bar. Ele é ainda mais jovem do que eu pensava, bonito, com uma barba bem aparada. Ele caminha em

minha direção, e eu fico tensa. É o rolar de seus ombros — um homem que se move como um leão. Eu não quero saber quem ele é, mas eu quero. Ele se sente perigoso, como um homem com uma agenda. Eu mal tive tempo de registrar a parte da agenda quando ele está pairando sobre mim, e eu tenho que olhar para ele. A luz do sol das janelas brilha em meus olhos. Agarro as bordas do meu banquinho como uma criança.

“Só nos foi dada uma vida. Você quer desperdiçá-lo travando uma guerra contra si mesmo, vá em frente.”

Ele estende a mão e toca um polegar para o espaço entre os olhos, então se inclina para falar perto do meu ouvido. “Ou você pode lutar por aquilo que você quer”, diz ele em voz baixa. Sua respiração explode fios de meu cabelo. “O que você está com medo de, Helena?”

Eu nunca disse isso em voz alta. Nunca confessei a um amigo, mas aqui estou confessando a um estranho.

“Estou com medo do que eles realmente vão pensar de mim. Se eu abraçar quem eu sei que sou.” estou tremendo. Minha confissão esgota a força, o uísque, direto de mim.

Ele sorri como se estivesse esperando por isso o tempo todo. Ele tem a pele quente; Eu posso sentir o calor irradiando dele. Deus, este homem provavelmente nunca é frio.

“Deixe as pessoas sentirem o peso de quem você realmente é, e deixe-as lidar com isso.” Estou sem fôlego - minha boca aberta e meus olhos vidrados. Um orgasmo para a verdade.

Ele deixa cair um pedaço de papel no bar ao lado do meu copo vazio e sai pela porta.

O ponto na minha testa onde ele me tocou está formigando. Eu alcanço e esfrego. O peso de quem eu sou. Não é minha responsabilidade lidar com isso. Isso é deles. Muçulmano está certo. Eu sou, o que sou, o que sou. Fique ou vá embora.

Suas palavras se contentar em cima de mim. Eu estreito meus olhos contra eles. Eu não tenho que acreditar. Eu não. Mas eu sim. E isso é quando as coisas mudam. Pode mudar de lavagem sobre você em questão de segundos? Ele só tem o momento certo, as palavras certas, o alinhamento do cérebro e do coração. Eu vou lutar.

Capítulo 45

Muçulmano Negro está hospedado no Castelo de Manresa. Ouvi dizer que é assombrado até o inferno – mulheres mortas torturadas pelo amor e todas essas besteiras. Você não pode nem morrer e escapar de um coração partido. Deprimente. Assombroso ou não, há algo sobre Muslim que me diz que ele não se importará com alguns fantasmas. Eu não ligo para ele imediatamente. Eu carrego o pedaço de papel no meu bolso. Parece uma coisa viva. É apenas a sua curiosidade, eu me lembro. Ele me assustou, ou eu estava atraída por ele? Talvez fosse os dois. O que isso diz sobre mim, afinal? Quando finalmente ligo para ele, ele atende o telefone dizendo meu nome. A voz que sobrecarrega o suficiente para fazer todos os pelos do seu corpo se arrepiarem. E então ele diz seu nome. Os de E são ofegante, a última letra forte. É o seu próprio caminho, e ninguém nunca disse que assim antes.

“Olá, Helena.”

— Como você sabia que era eu? Meu coração bate forte, e eu tenho que me curvar na cintura e esconder meu rosto entre meus joelhos até que seja hora de falar novamente.

“Eu não dou esse número às pessoas.”

“Você me deu o número.”

“Eu não posso te ouvir...” Eu sento e digo de novo.

“Vocês não são pessoas”, diz ele.

Eu me pergunto se ele está deitado na cama do hotel ou andando pelo quarto.

“Quem sou eu?”

Eu o ouço mudando o telefone. Talvez mudando de posição. Ele está avaliando a melhor forma de me responder? Não quero fazer parte do jogo dele; não foi por isso que liguei. Quando ele me responde, sua voz é rica, de volta ao normal. "Você é Helena. Não é o suficiente?"

Eu cheiro. "Não faça isso," eu digo. "Tente me fazer sentir especial para que você possa me fisgar." Ele fica quieto por um momento, e então diz: "Ok".

"Você pode me ensinar como fazer o que você faz?"

"Qual é o quê?"

Eu não quero jogar esse jogo. Eu quero que ele leia minha mente como antes. Não me faça implorar.

"Deixa pra lá." Começo a desligar o telefone quando o ouço dizer: "Não, não, não! Esperar. Helena..." Sua fachada vacilou? Estou curioso. Qual é a única razão pela qual eu trago o telefone de volta ao meu ouvido. Eu não tenho tempo para me desculpar por ligar, porque então ele está me dizendo o que eu quero ouvir.

"Sim. Sim, eu vou te ensinar."

Para conseguir o que você quer, mas ainda ser desconfiado - é um sentimento sujo. Como se estivesse fazendo algo errado. E eu estou, não estou? Decido verificar os motivos de Muslim, não os meus.

"Por que?" Eu pergunto.

— Porque você me pediu. E então, "Você gostaria de se encontrar para jantar?"

Concordo em encontrá-lo na Alquimia na noite seguinte. Sugeri um lugar claro e quente com paredes lilás que me lembravam Greer, mas Muslim queria Alquimia.

"Eu gosto do nome", disse ele, antes de estabelecermos seis horas.

Eu me visto toda de preto, mas quando me olho no espelho, pareço perturbada e assustada. Então, eu coloco um suéter bege e uma calça jeans rasgada que Greer diz que me faz parecer um sexpot. Meu topete é extra grande e responsável como eu caminhar até Alchemy às 5:55. Eu não me sinto responsável, e que é o ponto de muçulmano Preto, suponho. Estou realmente fazendo isso para obter Kit de volta? Ou eu estou em algum tipo de luto, fase de recuperação fascinado? Quem se importa? Eu digo a mim mesmo. Basta fazer o que você precisa. Seja lá o que é. Antes de eu entrar pela porta a alquimia, eu tomo um selfie, intitulado: Hooked

Muçulmano já está sentado à mesa, uma bebida ao lado de seu lado, a transpiração vidro. Eu estou feliz que eu não sou o único a transpiração. Espere, Kit. Quanto tempo se passou desde que eu pensei sobre Kit?

Quando ele me vê, ele se levanta. Ele não é um garoto da cidade. Isso é algo que meu pai faz, e ele faz isso porque seu pai o fez.

"Parece que você nunca está sem um", eu digo, jogando minha bolsa nas costas da minha cadeira. Ele espera que eu me sente e, em seguida, toma seu próprio lugar.

"Diz a garota que bebe uísque às três horas em um dia de semana, enquanto pega homens sociopatas." O que posso dizer sobre isso?

Eu lambo meus lábios e peço um bom copo de vinho feminino para acompanhar minha alegria.

Muslim observa tudo o que faço com interesse. Quando eu rio e brinco com o nosso servidor, ele nos observa com um pequeno sorriso, seus olhos viajando dela para mim. Quando deixo cair uma

bola de manteiga no colo e, cinco minutos depois, quase derrubo minha taça de vinho, ele ri e balança a cabeça. Se ele não tivesse admitido todas essas coisas sobre si mesmo antes, eu pensaria que ele estava apaixonado por mim. É tudo parte de seu ardil. Eu respeito isso — da mesma forma que você respeita uma cascavel. Isso me deixa no limite, mordendo o interior das minhas bochechas. Estou esperando que ele ataque, me envenene.

Mas ele é surpreendentemente normal, natural, carismático. Oh meu Deus, ele é tão bom nisso.

"Eu tenho que te dizer uma coisa," ele diz, quando nossas refeições chegam. "Vim esta noite porque queria jantar com você. Não há nada que eu possa lhe mostrar sobre você, ou ensiná-lo, que você já não saiba." Eu ri. Estou no meu terceiro copo de vinho, e tudo parece engraçado.

"Estou uma bagunça", eu digo.

"Uma bela bagunça."

"O que isso significa?" Eu olho para ele por cima do meu prato, querendo e não querendo. Ele me faz sentir como outra pessoa. Alguém perigoso e sexy.

"Você está apenas crua, e você mesma, e linda. Você não precisa de nada de ninguém, a menos que seja o tipo de amor que escolhe você primeiro, sempre."

"Me escolhe em vez de quem? Seu bebê? A noiva dele? Eu balanço minha cabeça com desdém. "Ele não pode fazer isso. Preciso convencê-lo."

Muslim estende a mão por cima da mesa e toca a parte superior da minha mão enquanto eu alcanço minha taça de vinho. O local começa a formigar imediatamente.

“Você não deveria ter que convencer ninguém a escolher você. Não há escolha real no amor.”

Ele se recosta em seu assento, e eu permaneço congelada, a haste do copo ainda entre meus dedos.

“Não deve ser apenas as pessoas que ele escolhe para você. Mas ele também.”

“Então talvez você devesse me ensinar como seguir em frente e não dar a mínima”, eu digo finalmente.

“Porque isso não vai acontecer.”

“Você já tentou se afastar de algo que ama?” ele me pergunta.

“Kit Isley é a primeira coisa que eu realmente amei,” digo a ele.

“Ainda não fui embora.”

“Não há como ir embora.” Ele molha o pão que eles nos trouxeram no azeite que eles nos trouxeram. Quando ele toca sua boca com ele, deixa uma marca brilhante em seus lábios. Algo para beijar. Deus! O que há de errado comigo? É como se eu estivesse no cio.

“Tentar se afastar de algo que você ama é como tentar se afogar. Você quer, mas não é natural não desejar ar. Seu corpo exige isso; sua mente diz que você precisa. Eventualmente, você chega à superfície, ofegante e incapaz de negar a si mesmo essa necessidade básica de ar. Do amor. De desejo feroz.”

Estou tão extasiado que mal noto minha água sendo preenchida à luz da minha alma sendo preenchida.

Muslim está me dando respostas.

— Com quantas mulheres você dormiu? Eu pergunto.

Não há problema em fazer perguntas pessoais a estranhos. Minha mãe me ensinou isso. Não pergunte a idade, o peso ou com

quantas pessoas já dormiram. Minha mãe nunca me disse isso, mas posso imaginar que está no topo da lista de não-não.

"Eu não seria capaz de dizer a você", diz ele. "Com quantos você dormiu?"

Eu penso em Roger no ensino médio. Roger doce e cheio de espinhas. Gostei dele por cinco minutos antes de nos formarmos. Ei, ele conseguiu minha virgindade.

"Dois", eu digo a ele. "Você não deveria fazer perguntas tão pessoais às pessoas, sabia?" "Eu sei."

Ele empurra o copo com as pontas dos dedos. Furtivos, pequenos empurrões como se ele só precisasse de algo para fazer com as mãos. Seus incisivos, noto, são mais longos do que o resto de seus dentes. Quando ele está pensando, ele esfrega a ponta da língua em seus pontos.

"Você me lembra um vampiro," eu digo. "Em mais de uma maneira." Muçulmano ri pela primeira vez. É uma risada silenciosa. Atinge seus olhos mais do que atinge meus ouvidos.

"Eu gosto de você", diz ele.

"Eu posso dizer."

"Você gosta de mim?"

"Eu não sei."

Posso estar enganado, mas isso parece deixá-lo mais feliz.

"Talvez eu goste de você," eu digo. "Eu realmente não saberia porque não tenho certeza se você está me mostrando quem você realmente é."

"Meu, meu, meu Helena Conway. Você certamente diz o que está pensando."

"Se ao menos nós dois pudéssemos ter tanta sorte", eu atiro de volta. Muçulmano ri, desvia o olhar, ri um pouco mais. Quando ele se vira para mim, ele está lambendo os lábios.

"Quer sair daqui, Helena?"

Tenho um momento de hesitação antes de assentir.

Capítulo 46

"Como você vai fazer isso?" pergunta Greer. Ela tem um bloco de notas e uma pilha de marcadores permanentes roxos. Sua mão está pousada sobre o papel enquanto ela espera. Eu olho para ela enquanto lavo a louça. No minuto em que contei a ela meus pensamentos sobre contar a Kit como me sentia, ela estava a bordo. "Eu meio que pensei que a honestidade era a melhor abordagem." Greer escreve HONESTIDADE em seu bloco de notas e depois olha para mim com expectativa.

"Eu não tenho um plano."

Ela arranca a página e me entrega. "Não se desvie do plano," ela diz, me dando um tapinha na cabeça. Depois disso, ela se retira para seu quarto. Eu ainda não vi o maldito quarto dela. De repente estou chateado com isso. O que ela está escondendo lá, afinal? Eu marcho até a porta dela e bato. Provavelmente mais difícil do que deveria. Quando ela atende, ela está vestindo uma toalha como se estivesse prestes a entrar no chuveiro.

"Desculpe", eu digo, envergonhada. "Eu... só... eu..."

Greer fica de lado, e eu relutantemente olho para o quarto dela.

"Uau", eu digo.

"Sim..."

Eu pisco para o nada. Um quarto branco vazio, com piso de madeira arranhado, e um par de cobertores empilhados no canto.

"Que diabos?" Eu digo. Greer está olhando para o chão.

"Ainda não consegui fazer nada com isso."

"Ok, não. Você não tem nem uma cama."

Olho em volta, esperando ver algo que possa explicar a falta de... qualquer coisa de Greer.

"A mobília do seu quarto," ela diz, "pertencia a Kit e a mim. Eu não queria usá-lo. Eu não podia. E então eu simplesmente nunca consegui substituí-lo."

"Ok", eu digo. "Mas você está dormindo no chão."

Seu rosto se contorce como se ela não soubesse o que dizer.

"Você quer que eu lute para estar com ele, mas você não o superou", eu digo.

"Eu superei ele," ela diz rapidamente. "Foi um momento tão difícil, tudo ainda me afeta. Foi um rompimento muito confuso, Helena. Eu concordo. Não me lembro de Kit me dizendo que era bagunçado. Ele jogou como se não fosse grande coisa. Ele jogou um monte de coisas como se não fosse grande coisa.

"OK. Eu tenho que ir," digo a ela. "Mas vamos pedir uma cama hoje à noite, ok?"

Ela acena. Eu posso senti-la me observando enquanto eu me afasto. Além disso, estou dormindo na antiga cama deles. Eu faço uma cara. Vou encomendar uma cama nova também.

Della tem uma data de casamento. Ela sabe que estou assistindo seu Instagram. Ela quer que eu veja. June me envia uma captura de tela após a primeira postagem da contagem regressiva do casamento.

J: Você está vendo isso?

Sim.

J: Ela me pediu para ser dama de honra.

Eu não estou surpreso. Della tem umas três namoradas, duas delas emprestadas de mim, e minha tentativa de ser social na faculdade.

Eu me pergunto quem serão os padrinhos de Kit, se eu os vir aqui pela cidade?

J: Você deveria vir. Faça algo sobre isso.

Estou surpreso; não parece June dizer algo assim. Penso em dizer a ela que pretendo fazer exatamente isso, mas, no final, guardo meu telefone, tento não pensar nisso. Mas eu sim. Eu penso bastante nisso. Penso na aparência dele com a gola do casaco puxada em volta do pescoço, os ombros cobertos de gotas de chuva enquanto esperava por mim com uma garrafa de vinho. Eu penso no jeito que ele sorriu quando me viu andando em sua direção, os cantos de seus lábios puxando para cima em um sorriso. Penso na maneira como ficamos mais alguns minutos depois de nos despedirmos um do outro, nenhum de nós querendo ir embora. Eu penso sobre a forma como seus lábios cederam contra os meus, o ritmo do nosso beijo. A maneira como eu teria que colocar minha mão em volta de sua cabeça e me apoiar nele para não cair. Estou no trabalho e tenho que ir ao banheiro jogar água no rosto.

Ele também sentiu. Ele voltou aqui, a Port Townsend, para sentir. Agora é com ele, porque eu estou no jogo.

Um relógio começa a fazer tique-taque, tique-taque, tique-taque. Eu tenho uma passagem de avião. Não é um plano. Apenas palavras que eu preciso dar a ele. E isso é tudo que eu posso realmente fazer, não é? Eu estarei a caminho depois disso, e o resto é com Kit Isley. Não posso lembrá-lo de um sonho que ele nunca teve, mas posso lembrá-lo de um sentimento que compartilhamos.

Entro no avião com um terrível resfriado. Estou tremendo e depois queimando. Comecei a pensar em Annie. Querendo saber se há uma maneira de vê-la. Eu tentei tanto não pensar nela nos

últimos meses, mas tenho o som de sua respiração memorizado. Não é tão simples. E é isso que me impede de morrer. Aninha. A mãe e o pai de Annie. Que porra estou fazendo? Quero sair do avião, mas é tarde demais e estamos decolando. É tão conveniente, Helena, que você bloqueou essa parte da situação, digo a mim mesma. Tomo as pílulas que Greer me deu quando nos separamos na fila de segurança. Então eu abaixo minha cabeça até meus joelhos e cubro meu rosto. A senhora sentada ao meu lado pergunta se estou bem. Murmuro algo sobre enjôo e aperto meus olhos fechados. Quando acordo, meu pescoço está terrivelmente rígido e estamos pousando. NyQuil. Greer me drogou para que eu não entrasse em pânico. Eu sou a última pessoa a sair do avião.

June está esperando na esteira de bagagens. Ela está usando uma capa verde escura sobre um vestido rosa neon – óculos de sol mesmo estando lá dentro. Sua estranha estranheza me conforta, e eu corro para abraçá-la.

"Você é tão estranha," digo a ela. "Eu te amo muito."

Ela se afasta de mim e me segura pelos ombros enquanto me olha de cima a baixo.

"Você ainda usa bege."

"Eu gosto de bege", digo a ela, sorrindo. "Viva a cadela bege."

Junho acena. "Você é diferente", diz ela. "Eu gosto disso. Agora vamos parar esse casamento."

O casamento é em quatro dias. Eu não quero pará-lo. Eu só quero dizer minha parte e descarregar esse fardo de onde ele pressiona meu peito. Eu fico com June em seu pequeno chalé. Ela aluga de um casal de idosos que resgata periquitos. Não tenho certeza do que esses periquitos precisam ser resgatados, mas posso ouvir o

chilrear deles vindo da casa principal. Isso me deixa nervoso e ansioso. June me dá tampões de ouvido rosa, mas tudo o que faço é apertá-los obsessivamente entre o dedo indicador e o polegar, pensando em Kit e Annie.

"Essas não são bolas de estresse", ela me diz. Ela os coloca nos meus ouvidos, e os periquitos não conseguem mais me alcançar.

Ela me dá sopa, e eu tiro uma soneca porque ainda estou meio doente. Na verdade, estou muito doente. Quando acordo, June me deixou um bilhete dizendo que foi trabalhar. Tento dar um passeio, pensando que o ar fresco me fará bem, mas não percorro meio quarteirão antes de ter que voltar. Estou tremendo com o tempo de oitenta graus, envergonhado debaixo das palmeiras e do céu azul. Eu chego ao sofá com estampa floral de June e puxo um cobertor sobre mim. Então eu tenho mais um sonho induzido pela febre. Mais um sonho para mudar minha vida.

Capítulo 47

A casa é diferente. Ando por aí, procurando o sofá azul-marinho Pottery Barn. Para as crianças. Mas não há crianças, e nada é azul. Tudo é preto. Preto, preto, preto, preto. Eu tento um interruptor de luz, e o quarto em que estou inunda com luz vermelha. Eu olho para a pele dos meus braços, brilhando em um rosa suave sob as luzes vermelhas atrevidas. Eles estão cobertos de tinta — redemoinhos de preto esverdeado. Imagens, palavras e padrões. Eu ri alto. Que sonho é esse que eu tatuei no meu corpo?

Ando pelos quartos, procurando. Cozinhas, banheiros e quartos sem mobília. Eu o encontro do lado de fora, as portas francesas se abriram – ele emoldurado entre elas. “Olá,” eu digo.

“Olá.”

Ele não se vira, apenas continua a olhar para... nada. Ele está olhando para a escuridão. Eu coloco meus braços em volta dele, porque eu não quero que ele seja sugado.

“Volte para dentro de casa”, diz ele.

“Não”, eu digo a ele. “Essa não é mais minha casa.”

“Já foi?”

“Não.”

Eu enterro meu rosto em suas costas, entre suas omoplatas, e o respiro. “Você vai me deixar?” ele pergunta.

“Não. Nunca.”

“Se você não enfrentar o inimigo em todo o seu poder sombrio, um dia ele virá por trás, enquanto você enfrenta, e ele o destruirá.”

Eu não sei o que dizer sobre isso, então eu o abraço mais apertado.

Ele se vira para mim, e minha respiração fica presa entre sua beleza e suas palavras. Muçulmano.

"Venha comigo", diz ele.

"E Kit?" Kit está vazando nesse sonho, já as luzes vermelhas estão ficando amarelas. Posso ouvir uma voz me chamando de algum lugar distante. "Você já tentou esse sonho."

Eu rio, porque eu tenho. Na minha vida de vigília, passei o último ano lutando para entender esse sonho. Para obter partes dele. Talvez eu esteja cansado de tentar me encaixar nesse sonho. Eu não sou um artista.

Não sou esposa e mãe. Eu não sou nada. Apenas Helena.

"Então deixe-me acordar", digo a ele. "Para que eu possa encontrar você em vez disso." E eu acordo.

No dia seguinte, minha febre subiu para 102, e June está me ameaçando com a sala de emergência. Ela paira sobre mim com as roupas mais normais que eu já a vi.

"Estou bem", digo a ela debaixo da minha pilha de cobertores. "É apenas um resfriado." Mas, mesmo enquanto digo isso, sei que um resfriado nunca foi assim. Eu não posso nem ficar de pé, muito menos entrar no pronto-socorro. Deito-me enrolada nos lençóis úmidos e lembro como era estar com Muslim. Seus olhos gélidos enquanto me conduzia não ao seu quarto de hotel, mas a um cemitério.

"Por que você me trouxe aqui?" Eu perguntei.

Os lábios se curvaram em um sorriso, ele tocou meu pescoço com as pontas dos dedos frios e depois meu cabelo. Eu estava aprendendo que às vezes ele era quente e às vezes ele era frio. Tanto no temperamento quanto no corpo.

“É aqui que eu quero você.”

"Por que?"

“Porque você está apaixonado por outra pessoa, e eu quero que esses sentimentos morram.”

Eu o deixaria tentar matá-los. Ele me levantou na parede de tijolos de um mausoléu, e eu envolvi minhas pernas em volta de sua cintura. Suavemente, ele me beijou, e eu fiquei surpresa com sua gentileza. Tudo nele era como um leão. Quando você pressionou as pontas dos dedos na pele dele, você podia sentir o poder ondulado sob seu toque. Ele não era um homem normal.

"Fale comigo, Helena", diz June. "Você está agindo estranho, e isso está me assustando."

Olho para June e aceno com a cabeça. Multar. Vou deixá-la me levar ao médico. Eu só quero que isso pare. Ela corre ao redor da casa, freneticamente juntando coisas, então ela me coloca no banco da frente de seu carro ainda enrolada em cobertores.

Eu vejo a preocupação em seu rosto logo antes de adormecer novamente.

“Helena? Helena, acorde.

Abro os olhos lentamente. Sinto que tenho mil anos. Tudo é pesado e grudado. Estamos no hospital. As pessoas estão caminhando em direção ao carro. Eles me ajudam e me colocam em uma cadeira de rodas. Eu luto com eles, tento afastar suas mãos.

"Eu sou diferente", eu digo a eles. Mas eles parecem não saber do que estou falando. Sinto o ar frio na minha pele e penso no cemitério. A boca de Muslim chupando, suas mãos agarrando as laterais da minha calcinha e puxando-a para baixo. Estava tão frio naquela noite.

"Helena, nós estamos movendo você para uma cama..."

Eu não quero estar em uma cama. Eu quero estar na parede. Há uma dor aguda no meu braço. É o tijolo? Ou uma agulha? É uma agulha. Eu gemo. Acho que não estou resfriado. Onde está junho? Onde estão meus pais? Se eu vou morrer, eles não deveriam estar aqui? Ele está dentro de mim. Ele morde meu ombro enquanto eu arqueio em seus braços. Preciso subir, e então caio para trás. Um orgasmo... sono... é tudo a mesma coisa agora.

Kit está no quarto quando acordo. Eu levanto uma mão ao meu rosto e gemo.

"Que diabos?" Eu digo.

"Pneumonia ambulante", diz ele. "Desidratação extrema".

"Isso é ridículo. É só um resfriado."

"Claramente." Ele se inclina para frente, as mãos entrelaçadas entre os joelhos.

Quero pedir-lhe um espelho, mas provavelmente não é nisso que uma mulher hospitalizada deveria pensar.

"Estou suficientemente hidratado?" Eu pergunto. Deus, eu não o vejo há tanto tempo. Ele é tão bonito.

"Você está chegando lá."

"Por que você está sendo tão frio e duro comigo?" Eu pergunto.

"Você está obviamente aqui por escolha, então você poderia pelo menos ser agradável."

Ele sorri. Finalmente . Ele se levanta e se senta na minha cama.

"Por que você está na Flórida?" ele pergunta. "E não em sua preciosa Washington?" Ele diz isso de um jeito engraçado, e eu rio. Meu precioso Washington.

"Duas pessoas que eu amo muito estão na Flórida", digo a ele. "Eu vim para..."

"Para quê?" Kit interrompe. "Parar meu casamento?"

"Isso é muito presunçoso de sua parte." E então, "eu pensei sobre isso".

"Oh sim?"

"Mas estou reconsiderando." Eu não gosto do olhar em seu rosto. Esperançoso talvez? Se ele não quer se casar com Della, ele mesmo precisa interromper o casamento. Meu Deus, o que mudou em mim para me fazer sentir assim?

"Reconsiderando-me? Ou o que você sente por mim?"

Eu balanço minha cabeça. "Como você sabe que eu sinto alguma coisa?"

"Eu também sinto."

"Tudo bem", eu digo. "Estou reconsiderando você. Porque você é um covarde. E você está se casando com alguém que você nem gosta. E agora não sei se gosto de você."

Ele balança a cabeça lentamente, suas sobrancelhas levantadas. Ele não está sorrindo para mim agora.

"Mas você me ama. Você não precisa gostar de alguém para amá-lo."

Eu franzir a testa. Ele tem razão. Mas não gostar de alguém é combustível suficiente para se afastar dela.

O amor só pode te levar para a primeira luta.

"Peça-me para deixá-la", diz ele.

Suas palavras me assustam. Eu não quero ter que perguntar. Isso está tudo errado. Vir aqui foi errado. Eu balanço minha cabeça.

“Não, Kit. Eu não vou te perguntar isso. Se você quer sair, isso precisa vir de você.

Não é justo você me pedir para arrastá-la para fora do seu relacionamento.

“Helena, eu vim até você uma vez; Eu te segui até Port Townsend. Ninguém me arrastou até lá.”

Essa parte é meio verdadeira. Levo a mão à boca e lambo um dos fios. Eu quero mastigar, mas estou com medo de ter problemas. Greer provavelmente estava jantando neste momento. Talvez salmão e um pouco de risoto...

“Helena! Eu vejo o que você está fazendo. Foco.”

“Oh meu Deus, oh meu Deus, oh meu Deus!” Eu esfrego minhas têmporas. “Onde estão as enfermeiras?

Eles não deveriam me checar?”

Ele toca meu rosto. Cinco dedos. Isso me puxa de volta.

Não consigo parar as lágrimas quando olho para ele.

“Você está se convencendo de que eu não fiz o suficiente, porque então você pode se afastar disso e ser o mocinho.”

“Não”, eu digo. Mas é mole.

“Helena, não lamba esses...” Ele puxa minha mão da minha boca e agarra meu queixo, me forçando a olhar para ele.

“Conte-me sobre o seu coração agora.”

Eu me afasto dele. “Não!” E desta vez é forte.

Ele se inclina e descansa sua testa contra a minha, fechando os olhos.

“Helena... por favor.” Eu sou fraco. Eu sou.

“Eu deveria ser um artista de livros para colorir”, eu digo suavemente. “E sua esposa. E nós deveríamos ir naquele maldito

Trem Azul! Eu nunca acordei desse maldito sonho, Kit. Você me ouviu?" Estou soluçando como um merdinha patético. Ele esfrega sua testa para frente e para trás na minha. "Então, por que você está tentando acordar agora?" O que posso dizer sobre isso?

"Eu conheci alguém," eu digo. Eu o sinto endurecer. Ele não olha para mim quando se afasta.

"Who?"

"Alguém que não vai se casar com meu ex-melhor amigo amanhã." Ele se senta com as mãos entre os joelhos e olha para a parede.

"Who?"

"O que importa, Kit?"

"Isso importa para mim. Você sabe que sim."

"Ele só me fez ver as coisas com mais clareza. Não preciso convencê-lo, como vim fazer com você. Não quero ter que convencer alguém a ficar comigo."

"Você nunca teve que me convencer de nada. Era uma questão de tempo. Nosso tempo estava errado."

Ele acena lentamente. "Então, você não quer ficar comigo? É isso que você está dizendo?"

"É isso que eu estou dizendo. Eu quero ele."

Eu não posso nem acreditar que eu pronuncie essas palavras. Eu estava errado em vir. Há Annie e Della, e a família de Della. Eu não estaria apenas machucando uma pessoa.

"Quem é a covarde agora, Helena?"

Ele se levanta, e eu me encolho. Eu quero minha mãe. Isso é estranho? Eu nem gosto dela.

Kit sai pela porta e dois segundos depois June entra, de olhos arregalados, boca aberta.

"Ele..." ela diz, olhando por cima do ombro. "Helena...?"

Eu balanço minha cabeça. "Não é nada. Foi tudo nada. Ele precisa ir viver sua vida. Com a família dele.

Eu disse a ele para ir. Eu estava tão errado em fazer isso. Me sinto um otário."

June coloca a mão no meu braço. "Você se sente como um tolo?"

"Sim... junho. Deus. Eu vim até aqui..."

June está balançando a cabeça. "Merda, Helena... merda."

"O que?"

Ela coloca a cabeça entre as mãos e se senta na beirada da cama.

"Você dormiu por tanto tempo. O casamento foi... deveria ter sido ontem. Ele cancelou. Eles nunca se casaram. Ele cancelou por causa de você.

Eu arranco as agulhas da minha mão e balanço minhas pernas para o lado da cama. É quando a enfermeira decide entrar. Eu nem sequer dou um passo antes que ela faça Eh, eh, eh-ing, e me empurre de volta para a cama. Que tipo de tempo infernal é esse?

"Eu precisava de você dez minutos atrás, sabe?" digo a ela.

"Encontre-o, June. Por favor!"

June parece um cervo preso nos faróis. Ela está balançando a cabeça, mesmo quando ela sai da sala.

"O que eu disse?" ela me pergunta.

Eu estremeço quando a agulha perfura minha pele.

"Lembre-o do sonho. Diga-lhe que o nome da nossa filha era Brandi. Diga a ele que sinto muito e que o amo."

Capítulo 48

Isso é algo que eu aprendi. Você não pode fugir para se encontrar. Você mesmo está lá, não importa onde você vá. A diferença é que, se você estiver correndo, estará ocupado demais para pegar a espada e enfrentar seus inimigos. Às vezes, seu inimigo será você; às vezes serão aqueles com o poder de machucá-lo. Tire os sapatos e pare de correr. Viva descalço e lute porra. Eu fugi dos meus sentimentos – os que eu sentia por Kit, a culpa de senti-los. Eu pensei que se eu colocasse distância suficiente entre nós, meus sentimentos iriam embora. Eu deveria ter me encarado naquela época.

June não encontra Kit. Ninguém pode. Ele desligou o telefone e desapareceu. Della me liga histérica quando saio do hospital um dia depois, exigindo saber o que fiz com ele. Para ele. Como se ele não pudesse ter me escolhido por vontade própria. Eu tive que usar magia ou algo assim.

"Eu não fiz nada, Della. Eu nem sou tão bonita quanto você." E então eu desligo.

"Acho que é hora de superar isso", June me diz. "Ele obviamente fez uma escolha clara entre vocês dois."

"Merda", eu digo. "Devo ligar de volta e pedir desculpas?"

"Absolutamente não", diz ela. "Ela deveria sofrer um pouco." Ela me olha com o canto do olho. "Ela disse de novo. Quando ele cancelou o casamento."

"Claro que ela fez."

"Sabe," June diz, "ela é tão insegura que quase a deixa feia. Tipo, ela é tão insegura de si mesma, você fica insegura dela também."

Eu faço uma cara. Não importa. Tudo o que me importa agora é Kit, não as maçãs do rosto perfeitas de Della. Eu não sei onde ele está. Está me matando que ele não saiba o quanto estou arrependida. Ele não pode se esconder por muito tempo. Ele não vai ficar longe de Annie.

"Ele está esfriando," digo a June. "Ele desaparece quando escreve e quando pensa." — Então, como você vai atraí-lo?

"Eu tenho que ir para casa", eu digo. "Eu acho que ele está lá."

Quando eu pousar em Seattle, eu alugar um carro no primeiro lugar que eu veja. Todos eles têm é um branco Ford Focus com placas de Oregon e um dente tamanho de um punho no pára-choques. No Range Rover desta vez. Eu rastejo para o assento do motorista, exausto, e tomar um selfie. Eu chamo-lhe, Gut Feeling. Eu não dormi nada no avião, eu li o manuscrito de Kit. Quando eu estava acabado Eu pedi um vodka para cima. Ele estava falando para mim. E eu não tive a coragem de lê-lo. Quando eu dirijo na balsa eu ficar no carro, batendo o dedo impaciente no meu joelho. A balsa sempre se sentiu como liberdade, mas agora eu não podia sentir mais preso. Eu preciso encontrá-lo. Isso é tudo que eu sei. Não há nada para confirmar, mesmo que ele está no PT. Quando liguei para Greer, ela não tinha ouvido nada. Eu estou indo em um sentimento de intestino. Quanto tempo ele tem sido na PT antes de mim? Dois dias? Três?

Acabei de sair da balsa para Kingston quando meu telefone toca. É Greer.

"Você tem que voltar", diz ela. Ela parece sem fôlego, como se estivesse correndo. "Ele está entrando na balsa que você acabou de descer."

"O que?" Eu piso no freio e alguém buzina para mim. "Como você sabe?"

"A mãe dele. Ela acabou de voltar do quase casamento. Ele passou dois dias em seu condomínio, agora vai voltar para falar com Della e ver Annie."

Dou meia-volta, pulando no meio-fio e quase atropelo um pedestre. "Eu estou indo", eu digo. Desligo o telefone e me inclino para frente, quase abraçando o volante. Por favor, Deus, por favor, deixe-me fazer isso. Eu nunca vou pegá-lo se eu perder a balsa.

"Você vai ter que esperar pelo próximo," a senhora na bilheteria me diz. "Este está cheio."

"Que tal se eu andar sobre?" Eu pergunto. Ela acena. Eu comprar o meu bilhete e parque. O último dos carros estão sendo carregados, o que significa que vou ter que correr para torná-lo até a rampa antes de bloqueá-lo fora. Eu deixo tudo no meu carro, agarrando minha bolsa no meu peito, e executar.

O porteiro está fechando o portão assim que chego ao topo. "Espere, espere, espere!" Eu grito. Ele a mantém aberta para mim enquanto eu passo correndo.

"Eu te amo para sempre", eu digo.

Estou dentro. Estou dentro. Não tenho certeza para onde ir. Ele ficaria no carro? Passear pelos decks?

Tenho vinte minutos para descobrir isso e não trabalho bem sob pressão.

Rapidamente passo pelo café onde a maioria dos passageiros está reunida e vou para o convés principal. Há alguns retardatários do lado de fora, segurando xícaras de café de papel enquanto piscam contra o vento frio. Eu contorço o lado esquerdo, puxando meu

suéter fino para mais perto do meu corpo. A volta ao redor do convés leva quatro minutos e, quando chego ao meu ponto de partida, meu nariz está escorrendo. Isso não vai funcionar; Eu não tenho tempo suficiente. Ele poderia estar em qualquer lugar.

Volto para dentro e tiro uma foto da máquina de Coca-Cola. Não sei se ele ligou o telefone, mas eu clico em enviar e espero pelo melhor. Kingston está desaparecendo atrás de nós. Eu saio pelas portas e fico olhando a água. Eu me sinto derrotado, eu me sinto. E sem esperança. E estúpido. E minha bolsa está pesada porque tenho carregado o manuscrito de Kit nos últimos meses. Pego o envelope e o seguro em minhas mãos por um momento antes de retirar a pilha grossa de papéis. Eu tive que deixar isso pra lá, certo? Assim como a rolha de vinho. Se ele estava voltando para a Flórida, provavelmente era para acertar as coisas com Della. Eu seguro seu livro acima da água, meus dedos tão brancos que se misturam com o papel. Então eu os arremesso no ar. Por um segundo parece que uma nuvem de pássaros brancos explodiu ao redor da balsa, suas asas finas vibrando com o vento. Meu lábio inferior treme e eu o agarro entre o dedo indicador e o polegar, mantendo-o imóvel. Meu corpo me trai por Kit Isley, não é a primeira vez. Volto para dentro, minha bolsa mais leve e meu coração mais pesado, e sento em uma cadeira de frente para a máquina de Coca-Cola.

Eu choro.

"Tome algo para beber. Você se sentirá melhor." Eu olho para cima, e uma senhora mais velha com cabelos grisalhos está de pé sobre mim. Seu cabelo me lembra Greer. Ela me cala e pressiona seis moedas na palma da minha mão, depois acena com a cabeça em direção à máquina de venda automática. "O açúcar. Vai ajudar."

Não quero ofendê-la, então pego minhas lágrimas e me levanto. "Obrigado", eu digo. "Isso é muito bom." Ela observa até que eu estou na máquina fingindo considerar minhas opções. Sorrio alegremente e aceno.

Quando ela se vai, pressiono a testa contra o vidro e fecho os olhos. Não posso nem chorar em paz.

Cegamente, deixo cair as moedas na fenda, uma a uma. Dink, dink, dink.

E então duas mãos aparecem em cada lado da minha cabeça. Meus olhos se abrem quando um corpo me prende no vidro. Eu fico arrepiado. Eu conheço o cheiro dele.

Kit corre o nariz pela parte de trás da minha orelha enquanto seu braço envolve minha cintura. Minha boca está aberta e meus olhos estão fechados enquanto ele circula meu pulso com a mão livre. É tudo calor e cheiro de madeira e pinho. Ele beija a minha nuca e eu largo o resto das moedas. Eu os ouço bater no chão antes que ele me vira para encará-lo.

Ele está bem ali. Na minha cara. Testa a testa sem aviso prévio. Estou sem fôlego quando ele passa as mãos pelos meus braços e segura meu rosto, então me puxa mais apertado para ele. Nossos lábios estão se tocando, mas nenhum de nós está se movendo para um beijo. É um pouco chocante ser pressionado ali mesmo, contra a pessoa que você deseja há tanto tempo.

"Nunca se esqueça", diz ele. "Que foi o meu livro e a Coca-Cola que nos uniu novamente."

"Seu livro?" Eu pergunto. Ele levanta a mão para revelar uma página amassada de seu manuscrito. "Página quarenta e nove." Ele

diz. "Ele flutuou dos céus e eu tive a sorte de pegá-lo antes que ele afundasse no som."

"Imagine isso", eu digo.

"Achei que estava alucinando até ligar o telefone e ver sua mensagem." — Você correu até aqui? Eu pergunto.

"O mais rápido que pude."

Nossos lábios estão se tocando um pouco enquanto falamos.

"Por que você não está sem fôlego?"

Ele sorri. "Isso se chama malhar, Helena."

Eu toco seu rosto desalinhado e corro minha mão ao longo de sua nuca. Ele me beija com lábios macios e paixão dura. E é definitivamente o melhor beijo da minha vida. Da minha vida .

Epílogo

Não fique chateado que você não pode alcançar a felicidade constante. É a maneira mais rápida de se sentir como um fracasso na vida. Se cada uma das nossas vidas representou uma página de um livro, a felicidade seria a pontuação. Ele rompe-se as partes que são muito longos. Ele fecha algumas coisas, divide outros. Mas é breve mostrando-se quando é necessário e preencher os parágrafos cansados com quebras. Sendo conteúdo é um constante estado mais atingível. Para amar o seu destino sem estar bêbado em euforia. Valente, determinado aceitação removido da amargura. Seja gentil consigo mesmo. Abraçar os pontos baixos para que você possa desfrutar de forma mais eficaz os altos. Amar a luta. Amo tanto, e deixá-lo salvar você quando seus músculos emocionais se tornaram suaves. Kit e eu tenho isso. Às vezes, tanta alegria nossos corações sofrem com isso. Às vezes, temos tristeza quando estamos longe de Annie ou Port Townsend. Sentimo-nos dividido entre todas as coisas que amamos. Nós lutamos; Nós fazemos amor. Não vejo muçulmano novamente. E depois de um telefonema, eu nunca falar com ele novamente. Ouço muito sobre ele, e eu me lembro nosso tempo. E eu me pergunto se você tiver espaço em seu coração para mais de uma pessoa. Eu acho que você faz.

Depois daquele dia na balsa, voltamos para a Flórida. Fazemos isso para ficarmos perto de Annie até descobrirmos tudo. Mantemos o condomínio em Port Townsend e voamos de volta para visitar sempre que pudermos. Eu compro um sofá azul-marinho Pottery Barn para o condomínio e penduro uma das pinturas onduladas de Greer sobre ele. Meu coração está lá, em Port Townsend. Levamos

Annie conosco algumas vezes e andamos com ela pela cidade para que todos possam fazer barulho. Ela é linda como a mãe e perceptiva como o pai. Ela acha que Greer é uma verdadeira fada, e Greer faz o papel. Della nunca me perdoa, mas isso era esperado. Ficamos por uma temporada. Eu nunca me torno bom em arte. Eu mexo aqui e ali. Eu me sinto bem com isso. Eu sou um diletante. Quando a mãe de Kit fica doente, volto para Port Townsend para ajudá-la. Kit voa nos fins de semana, mas o tempo com ele nunca parece suficiente. Estou esticado, puxado com força. Quero estar com Kit e Annie, mas também quero estar aqui. Estou feliz pela desculpa de estar no lugar que amo.

Eventualmente, saímos do condomínio e compramos uma casinha em PT. Um lugar onde ninguém pode nos encontrar. É um enredo escondido. Uma rua lateral, descendo uma rua lateral, descendo uma rua lateral. Não é que não queiramos ser encontrados; só queremos dificultar.

A casa tem uma varanda envolvente. Kit tem duas cadeiras de balanço de pimenta enviadas para nós da fazenda de cabras. Nós os colocamos no lado oeste da casa, para que possamos ouvir a água do riacho, correndo sobre as rochas. Na maioria das noites, levo uma caneca quente de wassail para fora e bebo lentamente, ouvindo as criaturas de Washington e vendo o sol se pôr sobre o Sound. Eles são barulhentos e me fazem rir. Parece que estou esperando por algo, embora não tenha certeza do quê. Tudo me deixa nervoso — ruídos, sombras, o som de pneus de carro no cascalho.

No início de agosto, um ano depois, minha espera chega ao fim. O verão limpa o céu das nuvens de chuva, e a costa sopra um hálito

quente pelo noroeste. O clima me leva para fora mais do que o normal. Bebo vinho de uma caneca velha e lascada uma tarde, enquanto um caminhão salta pela estrada de terra a uma velocidade alarmante. Ele bate em uma vala, e acho que vai bater na minha catalpa, quando de repente vira à direita e para na frente da minha casa. Minha testa amassa quando me inclino para frente em minha cadeira de balanço. Eu não sou legal naquele momento. Em vez disso, sou como uma mulher idosa em sua cadeira de balanço, chateada porque alguém quase bateu em sua árvore favorita. A porta do caminhão se abre e botas pretas caem na minha lama. Eu me levanto, meu coração acelerado, derrubando a caneca de vinho aos meus pés. O sol brilha em meus olhos. Maldito sol! Nem pertence aqui. Coloco a mão sobre os olhos para protegê-los e passo pelo vinho, deixando pegadas vermelhas na tinta branca. Vejo um rosto, olhos azuis impressionantes e uma caminhada de leão. Meu mundo inteiro balança. Já se passaram dois anos, mas ainda assim, essa reação. Eu me acomodo na minha cadeira, para que meus joelhos não cedam. Estou com muito medo de olhar, porque que porra é essa? Não posso sobreviver a outro sonho. As palmas das mãos suando, o coração a galope, ele se abaixa na cadeira ao lado da minha.

Ele senta. Como se ele estivesse sentado lá o tempo todo.

"Olá, Helena."

"Como você me achou?" Eu pergunto. Ele apenas sorri. "Eu vi você no noticiário", eu digo. "Se meteu em muitos problemas."

"Eu culpo você por isso", diz ele.

"Oh sim?"

"Você foi o único. Eu poderia ter mudado, sido melhor."

"Assim como um narcisista", eu digo, "culpar alguém por suas escolhas." Ele ri.

"Você pode vir comigo agora..."

Eu balanço minha cabeça, embora meu coração esteja batendo descontroladamente. Eu quase fiz da última vez, não foi? Abandone tudo e vá com ele.

Ele se levanta para ir, nossa reunião aparentemente acabou. O roqueiro range ao soltá-lo e balança para trás com raiva. Ele para no final dos degraus que levam à entrada e se vira.

"Você acha que eles vão me pegar?" ele pergunta.

Eu me levanto e ando até a beirada da varanda, envolvendo um braço em volta de uma das vigas. Eu olho para ele seriamente.

"Acho que eles precisam."

"Você é o único que já me disse a verdade", diz ele, sorrindo. E então ele sai, o cascalho deslizando sob suas botas enquanto ele volta para o caminhão. "Adeus, Helena."

"Quem era aquele?" Kit pergunta, vindo para ficar ao meu lado. Seu cabelo está desgrenhado de sua soneca, e eu alcanço para alisá-lo. Meu coração aperta quando eu o toco. Toda vez. Era improvável, mas ele é meu. "Aquele líder do culto do noticiário sobre o qual te falei. Aquele com quem eu quase fugi."

"Merda," ele diz. "Devo pegar a arma?"

"Não. Ele veio dizer algo que precisava. Agora ele se foi."

"O que ele disse?"

"Que eu era o único."

"Estou pegando a arma." Kit volta para a casa, mas eu agarro seu braço, rindo.

"Eu sou o seu , Kit Isley."

Ele se inclina para me beijar, mas seus olhos estão na estrada por onde Muslim foi embora. Ele não é um homem ciumento, mas é possessivo.

"Você acha que eles vão pegá-lo?"

Penso na personalidade indescritível e fluida de Muslim. A maneira como ele pode entrar ou sair de qualquer coisa, e envolver meus braços em torno de Kit.

"Não. Mas alguém vai."

"É hora de se casar", diz Kit.

Eu me afasto de seu peito e torço meu nariz. "O que...?"

"Você não vai arrastar isso mais um ano", ele me diz. "Não com aquele cara tentando recrutá-lo. Ele é como um modelo pin up de líder de culto."

Eu me inclino para trás em seu peito e fecho meus olhos.

"Você está pensando em pegar sua caixa de meias", diz ele, beijando o topo da minha cabeça.

"Eu sou. Acredito que há uma correspondência para cada um e vou encontrá-los."

"Tudo bem búbé. Vou cozinhar um peixe que peguei com minhas próprias mãos enquanto você toca suas meias.

Ele desaparece de volta para a casa, mas um minuto depois ele me envia uma mensagem. É uma foto da nossa cama. Porra, amor? Diz embaixo. Eu rio e tiro uma selfie porque estou feliz, e esta é uma noite estranha. Antes de entrar, olho para a estrada uma última vez, imaginando para onde Muslim irá a partir daqui. Um leão à espreita. Posso ouvir um barulho – algo distante – um helicóptero, talvez?

Rá

ta

ta...

Agradecimentos

Eu posso dizer foda-se o amor o quanto eu quiser, mas nos últimos anos, as pessoas me mostraram um amor tão extraordinário. Amor suficiente para restaurar algumas das partes de mim que deixei escapar. 2015 começou difícil para mim e depois continuou difícil. Gostaria de agradecer às pessoas que estiveram ao meu lado, recusando-se a aceitar um “não” como resposta, e pegando espada e escudo para lutar por mim.

Christine Sams é ao mesmo tempo estranho e maravilhoso e inexplicavelmente tipo, apesar da amarga vida pouco entregada lhe enviou. Obrigado por minha casa. Este livro é realmente para você - você, que deveria ter dito “Foda amor” há muito tempo, mas você continua a acreditar na bondade das pessoas. Noites Drunk On Benadryl são meus favoritos. Um dia vamos dizer a todos sua história. Sonserina!

Jenn Sterling, não vou mentir para você. Exceto quando eu faço. Eu te amo. Grifinória!

Lyndsay Matteo, nunca houve uma amizade criada por uma confusão maior. Eu nem sei o que dizer. Sinto que podemos transformar qualquer besteira em algo bonito. Por favor, lute muito pelas coisas que você quer. Eu acredito em você. Grifinória!

Ma e Pa Capshaw, por cuidarem do meu povo para que eu pudesse escrever este livro. Lufa-Lufa e Corvinal!

Nina Gomez, toda vez que te ligo assustada com alguma coisa você ri de mim. Como o riso genuíno. Tenho sua risada memorizada, porque você ri de mim com tanta frequência. Você aborda os problemas como um ninja profético. É metade fé, metade combate.

Eu acreditei mais em mim por causa de sua risada ninja profética e do jeito que você sempre diz: "Você vai ficar bem. Você é Tarryn Fisher. Sério, no entanto.

Obrigado pela minha casa. E por rir de mim. Sonserina!

Obrigado a Jennifer Stiltner por responder a todas as minhas perguntas e oferecer parte de sua história para este livro. Sonserina! (Sim, não discuta)

Jaime Eee-what-sue-roo, por aquela mensagem tarde da noite que me mandou de volta para Banks. Eu precisava de bancos. Eu precisei de você. Você é um ser humano excepcional, Jaime. Eu te amo. Grifinória!

Kavika, minha tatuadora e a humana mais evoluída que já conheci. Aquela conversa sobre contraste, Kavika! Ainda estou esperando no seu blog. Grifinória!!

Serena Knautz, amante da minha alma. Nunca teremos sangue ruim, embora bebamos o sangue de nossos inimigos. Demais? Grifinória!

Claire, a garota perfeita para o trabalho. Eu amo seu lindo coração. Grifinória!

Madison Seidler, para um coração sacrificial verdadeiramente dar e eu. Obrigado por sempre falar sobre as coisas com me e corrigir os meus problemas de pontuação graves. Você me faz rir, porque você tirar sarro de mim; Além disso, você está louco. Sonserina!

MariPili Menchaca, obrigado pela linda capa. Você era a pessoa certa para o trabalho. Acho que você merece o amor mais bonito. Virá. Corvinal!

Jovana, eu realmente aprecio você. Você sempre se encaixa em mim. Eu continuo esperando que você me diga para ir para o

inferno, e você nunca o faz. Você é tão bom para mim. Corvinal!
Meu unicórnio, Amy Holloway, que me trouxe à cidade mágica de Port Townsend. Não sei, se o PT é mágico porque você está lá, ou se você é mágico porque você está no PT. Mas, de qualquer forma, você não é trouxa. Minha alma te ama tanto, Amy. Corvinal!!

Lori, você não fala a língua das cobras, tudo bem. Línguas! Obrigado por guerrear comigo e sonhar coisas quando não posso vê-las claramente. Toda a minha vida eu rezei por alguém como você. Não consigo te classificar, Lori. Acho que talvez Grifinória, mas você me faz lembrar de mim mesma. Vamos deixar isso para o Chapéu Seletor.

Eu tenho que agradecer Colleen novamente? Deus, estou tão cansado de agradecer a Colleen. Merda, ela é tão boa, sabe? Obrigado, Colleen. Você fez da nossa amizade um circo. Trouxa imundo.

E finalmente, Josué. Que ficou todo o inverno. Eu te amo. Grifinória!